



TWISTED HEARTS

*The hottest girl in Vegas comes with a price
Savio isn't willing to pay...*

Cora Reilly





Sinopse

Savio Falcone tem algumas regras inegociáveis quando se trata de meninas.

Elas precisam ser gostosas pra caralho.

Abrir as pernas sem muito incentivo.

E partir assim que a diversão terminar. De preferência sem discussão ou lágrimas. Com sua atitude bad boy, um sobrenome que governa Las Vegas e um corpo fabuloso, as meninas sempre estiveram à disposição de Savio. Infelizmente, a garota mais gostosa de Las Vegas vem com um preço que Savio não está disposto a pagar. Para Savio conseguir Gemma, ele precisaria selar o acordo e colocar um anel no dedo dela. Estabelecer-se está fora de questão, não importa quão gostosa seja o pedaço de bunda esperando no altar.

Gemma Bazzoli teve uma queda por Savio desde o primeiro momento em que ficou cara a cara com seu sorriso arrogante, mas para ele, ela sempre foi a irmã mais nova irritante de seu melhor amigo , até que suas curvas arduamente conquistadas chamaram sua atenção.

Mas Savio gosta do fácil, e Gemma é tudo menos isso. Quando é prometida a outro homem, Gemma resigna-se ao fato de que o homem que ela quis toda a sua vida, não a quer o suficiente. Savio tem que decidir quanto ele está disposto a investir, porque contornar as regras em seu estilo habitual pode não ser suficiente para conseguir a menina que assombra seus sonhos molhados.

Aviso

A tradução foi efetuada pelo grupo Wings Traduções (WT), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WT poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WT de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para

obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

GEMMA

Gemma 10, Savio 14

Algumas pessoas não acreditam no amor à primeira vista.

Dizem que é só luxúria.

A primeira vez que vi Savio Falcone, apaixonei-me por ele, literalmente e figurativamente, e não na luxúria porque eu nem sabia o que era luxúria. Eu me apaixonei por um menino que não poderia ter, nem da forma que a minha família gostaria.

Deitada na minha barriga no sofá, os Jonas Brothers soavam dos meus fones de ouvido, preparando-se para o refrão. Movendo minhas pernas ao ritmo da música, cantei a primeira linha do refrão do topo dos meus pulmões. Uma sombra caiu sobre a minha revista. O aborrecimento explodiu em mim. Eu odiava quando Diego me espionava. A minha cabeça girou e um pequeno grito escapou de mim. Um menino me observava, com seus cotovelos na parte de trás do sofá e um sorriso no rosto.

Tentando endireitar minha cabeça, caí do sofá em um monte indigno no chão.

O menino se aproximou e se elevou sobre mim, o sorriso se tornando mais amplo.

Os lábios dele se mexeram, mas Nick Jonas estava gritando nos meus ouvidos. O menino se inclinou e tirou os fones dos meus ouvidos, enchendo meu ambiente em silêncio.

— Então, você é a Gemma. Bela voz, — disse ele.

Eu corei, ainda imóvel e silenciosa. Eu tinha uma bela voz, mas não estava tentando cantar bem. Eu estava gritando a música, tentando aliviar a pressão. Ele não estava me elogiando. O brilho nos seus olhos deixou isso muito claro.

Apesar da sua grosseria, eu não consegui responder a altura. Porque este menino era tão lindo que doía olhar para ele. Ele era alto e musculoso, com olhos da cor do chocolate negro e cabelo perfeito, negro como carvão. As bochechas acentuadas, maxilar forte e sorriso arrogante. Até a roupa dele parecia de outro mundo. Casaco de couro preto, jeans azul escuro corte baixo, camisa branca apertada mostrando os contornos de um tanquinho sarado, e tênis branco. Eu só tinha visto tipos como ele nas revistas de garotas que lia em segredo.

A mesma revista que ele estava pegando do sofá e lendo.

Mortificação me encheu.

Uma de suas sobrancelhas - e até essa era perfeita. — Se você quiser descobrir daqui a alguns anos, me avise.

O sorriso.

Os meus lábios ficaram abertos enquanto um rebanho de borboletas palpitou na minha barriga. Eu a pressionei involuntariamente com a sensação desconhecida. Diego veio

até nós, olhando de mim no chão para o menino e para a revista nas mãos dele.

Os olhos verdes de Diego, da mesma cor dos meus, mostraram aborrecimento quando ele tirou a revista do menino. — Gemma, você não deveria ler esta merda! A avó vai lavar sua boca com sabão se descobrir.

— Ela só ameaça lavar a minha boca com sabão se eu falar palavrões, não se os ler.

— É pior. Você vai ficar de castigo por semanas, — Diego murmurou. Ele digitalizou o artigo que eu estava lendo, e a cara dele ficou vermelha. Depois ele rasgou a revista. Se a mãe não tivesse confiscado o meu telefone há apenas alguns dias atrás, teria tirado fotos das páginas como já tinha feito no passado. — A Antonia te deu esta merda outra vez?

Claro que Toni havia me dado. Ela era autorizada a ler revistas de meninas. O pai dela era legal. Ergui meu queixo. Eu não era uma idiota. Vendo os olhos do menino em mim, lancei-lhe um olhar, sentindo minhas bochechas palpitar de vergonha.

— Qual é o problema? — ele perguntou curioso.

Diego parecia envergonhado. Por que ele estava agindo de forma estranha? Com Mick, ele nunca foi tão estranho. Quem era esse menino?

— A minha irmã não deveria ler esse lixo. Vovó também não quer que as leia.

O bad boy. — Por que não?

Diego, na verdade, corou. Agora eu queria mesmo saber quem era o menino bonito. — Porque a Gemma não deveria saber sobre estas coisas.

— Essas coisas, — o menino repetiu.

Diego baixou a voz. — Beijos e outras coisas.

O menino começou a rir. — Não me diga que você não sabe sobre os pássaros e as abelhas?

Apesar da sua zombaria, eu queria sorrir. Como é que alguém poderia ser tão bonito assim?

Ele olhou-me nos olhos antes de sorrir para o Diego. — Preciso ter essa conversa com você?

Diego parecia querer que o chão o engolissem. Eu raramente conseguia envergonhá-lo. Este rapaz precisava me ensinar como fazer. — Eu sei como funciona, mas a minha irmã não deveria.

— Você também não deveria.

Diego balbuciou. — Eu sou um menino. Papai já falou comigo.

— Oh cara, — disse o menino, rindo.

De repente, a expressão de Diego escureceu. — Mantemos nossas tradições. Você também deveria, mesmo que não acredite nelas.

— Era isso que você estava fazendo quando empurrou a língua pela garganta da Dakota? Mantendo suas tradições?

— Você beijou uma garota? — Eu disse.

Diego me mandou um olhar pedindo que eu me calasse.

— Vovó quer que a gente espere até o casamento!

Essa pareceu ser a última gota. O menino se inclinou, apoiou as mãos nas coxas e rugiu de tanto rir. — Não me diga que você nunca foi mais longe do que beijar, Diego?

O Diego olhou para mim, mortificado e depois segurou o braço do rapaz. — Vamos para o meu quarto. Gemma vai continuar incomodando se a gente ficar aqui em baixo.

O menino balançou a cabeça em descrença. — Tanto faz. — Ele seguiu Diego até às escadas.

— A nossa casa não é tão esplêndida quanto a sua mansão, — disse Diego.

Ele estava envergonhado da nossa casa?

— E daí? — disse o menino. — Antes de vir para Vegas, os meus irmãos e eu compartilhamos um quarto.

Ele era perfeito. As borboletas no meu estômago ainda estavam fazendo a sua pequena dança e gostei muito da sensação.

— Qual é o seu nome? — Perguntei antes que eles subissem.

— Savio Falcone, — disse ele, dando-me um sorriso.

Flutter. Flutter. Um choque de borboletas.

— E eu estava falando sério. Se você quiser descobrir daqui há uns anos, me procure.

Levei um momento para entender o que ele estava falando: o artigo.

Diego olhou entre o amigo e eu, carrancudo. — Vamos lá, cara. — Eles desapareceram lá em cima.

Savio Falcone.

Diego tinha me dito que era amigo de um Falcone, mas achei que ele estava brincando. Nem em um milhão de anos eu teria imaginado este menino lindo um Falcone. A forma como as pessoas sussurravam com medo sobre eles, esperava alguém de aparência assustadora e monstruosa.

Eu realmente tinha falado com um Falcone... e passado vergonha.

As minhas bochechas ainda estavam ardendo pensando na minha queda infeliz e no artigo que Savio me pegou lendo.

Como dizer se o seu namorado beija bem?

Eu nunca tinha beijado um menino e não o faria. Não até o dia do meu casamento e ninguém além do meu marido.

Nesse momento, prometi a mim mesma que seria Savio Falcone.

GEMMA

Gemma 13, Savio 17

Esfregando meus olhos, marchei para a cozinha e fui direto em direção à geladeira. Não me lembrava da última vez em que passei uma manhã de domingo na cama. Nonna sempre nos expulsava da cama ao nascer do sol para que pudéssemos nos preparar para a igreja. Eu fingi cólicas menstruais esta manhã porque havia passado metade da noite trocando mensagens com Toni e estava cansada demais para ir à igreja e, pior o potluck ¹ depois. Da última vez discuti por mais de uma hora com Nonna antes que ela me deixasse sair mais cedo para que eu pudesse encontrar Toni. Mamãe e Nonna sempre acharam que eu precisava de todos os momentos nos eventos da igreja para anular o fato de que eu era uma garota que amava artes marciais.

— Miau, — uma voz profunda disse logo atrás de mim.

Pulei no ar com um guincho, depois me virei e joguei a caixa de leite no intruso.

Savio se abaixou e a caixa bateu na parede, explodindo em um splash. O leite espalhou por toda parte e a caixa encharcada caiu no chão.

— Você terá que trabalhar nesse objetivo, *Kitty*. — Os

olhos escuros chocolate brilhavam com diversão e aquele infame sorriso arrogante torcia seus lábios.

Minhas bochechas queimaram quando segui seu olhar para o meu pijama. Uma blusa e shorts com a Hello Kitty por toda parte, e isso não era o pior. Eu não estava usando sutiã e, ao contrário de muitas das minhas amigas, eu já tinha seios e precisava de um sutiã. Levantei meus braços e cruzei-os sobre o peito. Esse era o castigo por mentir para escapar da igreja? Nonna certamente diria isso. Era um castigo muito severo. Eu acenderia mais duas velas na próxima vez.

Savio sorriu, mas desviou o olhar do meu peito. Ele não olhou em lugar algum do meu corpo. Em vez disso, ele caminhou até a caixa de leite estourada. — Eu sempre achei que fosse uma lenda urbana que gatinhos amavam leite. Você provou que estou errado.

Eu queria morrer no local. É claro que, enquanto eu estava em um pijama embaraçoso, Savio usava seu traje habitual digno de modelo do Instagram. Jeans preto rasgado e camiseta branca justa acentuando seu corpo perfeito. — O que você está fazendo aqui? — Minha tentativa de parecer irreverente se transformou em um murmúrio nervoso. Não importava o quanto tentasse, não conseguia manter a compostura perto dele. Eu não era a única, no entanto. Quase todas as garotas que eu conhecia tinham uma queda por Savio. Ele era alto, musculoso e um animal na gaiola, e se os rumores eram verdadeiros, também em outras áreas. O constrangimento tomou conta de mim. Isso não era algo sobre

o qual eu deveria saber alguma coisa. Se dependesse da minha família, eu ainda acreditaria que as cegonhas deixavam os bebês caírem na varanda. Toni era uma salva-vidas.

— Diego e eu estamos assistindo minha última luta.

— Sêrio? Ouvi dizer que você bateu bastante em seu oponente — falei, me sentindo mais à vontade falando sobre isso e feliz em finalmente ter a chance de fazê-lo. Eu só desejava poder assistir a uma de suas lutas.

A porta se abriu e Diego entrou, seu cabelo escuro com aquele visual recém-saído da cama que ele adotou recentemente para parecer legal. Ele olhou de Savio para o leite derramado, então para mim. A desaprovação apertou sua boca. Ele costumava ser muito mais legal quando eu era mais jovem. Agora ele estava sempre irritado comigo. — O que aconteceu aqui?

Eu me aproximei dele. — O que você está fazendo em casa?

Diego franziu a testa. — Papai me pediu para ficar com você. Por que seus braços estão em volta do seu peito como se estivesse com frio? Você pode parar de fingir. Eu sei que você não está doente.

Eu o encarei e deixei cair meus braços. — Desculpe se isso te incomoda. — Apesar do meu constrangimento, permiti que Diego chegasse à sua própria conclusão.

Seus olhos se encheram de realização e ele rapidamente

parou na minha frente, tentando me cobrir da vista de Savio. Savio revirou os olhos, virou-se e foi em direção à porta. — Eu vou esperar na sala até você resolver sua merda.

No momento em que ele se foi, Diego olhou para mim. — Por que você está desfilando seminua na frente de Savio?

Eu o soquei. — Porque esta é minha casa, e eu não sabia que não estava sozinha. — Eu o belisquei, mas ele não era tão sensível à dor como costumava ser antes de começar a treinar com Savio. — Por sua causa, fiz papel de boba. O que Savio pensará de mim agora?

A boca de Diego se apertou. — Ele não pensa em você, Gemma. Você é uma pirralha irritante. Ele não dá a mínima se você desfila de pijama ao seu redor. — Ele caminhou em direção à porta e, antes de sair, apontou para a bagunça no chão. — Limpe isso.

A raiva me dominou e eu mirei um chute na sua bunda, mas ele rapidamente agarrou meu calcanhar e me empurrou para trás. Pousei no meu cóccix, deixando escapar um suspiro de dor quando lágrimas caíram dos meus olhos. A preocupação cintilou no rosto de Diego. Para dar-lhe o troco, cobri meu rosto com as palmas das mãos e comecei a fungar.

Ele se ajoelhou ao meu lado e tocou meu ombro. — Gemma, você se machucou?

Eu rapidamente baixei minhas mãos e dei um soco em seu estômago.

— Foda-se, sua pirralha.

Eu sorri. — Viu, é por isso que eu preciso começar a treinar com Savio. Você sempre se controla porque não quer me machucar. Como posso melhorar assim?

Diego me olhou com raiva.

— E você não deveria dizer a palavra com *F* ao meu redor. Se Nonna ou mamãe estivessem em casa, você estaria com problemas.

Ele se levantou e balançou a cabeça. — Você tem sorte de estar autorizada a lutar, pare de incomodar o Savio. Ele não lutará com você. É uma perda de tempo. Por que ele iria andar com uma garotinha?

— Ele anda com garotas o tempo todo.

Diego riu sombriamente. — Sim, ele anda. Você é uma criança, Gemma. Pare com isso.

Ele desapareceu pela porta. Me levantei e esfreguei meu cóccix. Eu teria um hematoma amanhã, mas já tive hematomas antes.

Corri para o meu quarto e vesti uma calça jeans e uma camiseta fofa que Toni havia me dado. Eu geralmente vestia essas roupas na escola porque Nonna não aprovava jeans. Vestidos modestos eram as únicas roupas que Nonna e mamãe me permitiam usar. Depois de escovar os cabelos e colocar minha maquiagem do esconderijo secreto, corri de volta para baixo.

O som de aplausos e uivos ecoava nos alto-falantes da TV quando entrei na sala de estar. Diego e Savio estavam sentados no sofá, com os pés apoiados na mesa de café. Eu entrei na linha de visão deles. Era a primeira vez que eu usava roupas normais e maquiagem em torno de Savio, e estava nervosa pela reação dele. Nem Savio nem Diego me deram uma rápida olhadela, no entanto.

— Arranje-nos algo para beber, Gemma. Uma Coca-Cola para mim.

— E uma para mim — disse Savio, sem sequer desviar o olhar da TV.

Corando, me virei e fui para a cozinha. Eu era invisível para Savio.

SAVIO

A porta da academia se abriu quando terminei outra rodada de double-under² antes de largar a corda no chão. — Está tudo bem, — eu avisei meus irmãos mais velhos que estavam lutando na gaiola. Nem Nino nem Remo olharam na minha direção, muito ocupados treinando.

Diego entrou com Gemma em seus calcanhares. Seus olhos se arregalaram quando ela viu o velho cassino que transformamos em academia. Especialmente os lustres que sempre recebiam olhares dos visitantes.

Eu levantei minhas sobrancelhas para Diego. Ele não

havia me dito recentemente que não cederia aos pedidos de Gemma? Ele revirou os olhos em resposta antes de me lançar um olhar de pesar. Diego fez sinal para a irmã parar e ela parou, mas não sem fazer uma careta. Ela sorriu rapidamente quando notou minha atenção. Ela usava roupas de ginástica, que pareciam ter sido de Diego há tempos atrás: calça de moletom muito grande e uma camiseta folgada.

Diego caminhou em minha direção. Batemos as mãos. — Deveres de babá?

Ele gemeu. — Pior. Gemma está choramingando para papai há semanas o quanto quer lutar com você que ele me pediu para trazê-la comigo.

Gemma estava me implorando para lutar com ela há meses. — Está tudo bem com seu pai que eu lute com sua irmã?

Diego bufou. — Claro que não. Ela é sua preciosa princesinha. A ideia de que você possa machucar um único fio de cabelo na sua cabecinha angelical o deixaria louco. Ele não suportava mais ela implorando e quis que eu a trouxesse comigo para que pudesse assistir. Como se ela ficasse feliz só em assistir.

Olhei atrás de Diego.

Gemma estava balançando nos calcanhares, as mãos entrelaçadas. Ela usava um penteado estranho com tranças. Ela tinha sorte de saber como lutar, porque com esse penteado, de outra forma seria espancada na escola, com certeza.

Gemma era uma criança magricela, mas já treinava com Diego há um tempo. Ela sabia como dar um soco. — Talvez possamos tirá-la do nosso pé de uma vez por todas.

Diego franziu o cenho. — Gemma é teimosa. Depois que decide algo, é quase impossível dissuadi-la.

Eu sorri. — Talvez. Mas talvez eu saiba uma maneira. — Olhei para Remo, que deu um chute alto na cabeça de Nino. Ele estava suado, cheio de cicatrizes, e o brilho louco em seus olhos fazia homens crescidos se cagar. Eu sabia como meus irmãos pareciam para estranhos, e a maioria das pessoas tinha todos os motivos para temê-los pra caralho.

Fiz um gesto para Gemma se aproximar. Ela sorriu e praticamente correu em nossa direção, com o rosto corado.

Diego revirou os olhos novamente.

— Oi Savio!

— Ei Kitty.

Seu rubor se aprofundou e ela se contorceu. — Este não é meu nome.

— Mas é muito apropriado.

Diego zombou. — Você deveria ver alguns dos outros pijamas dela...

Gemma deu um soco no braço dele. — Cala a boca! — Ela sorriu para mim, inclinando a cabeça para o lado e me olhou através de seus cílios. Então ela tentou batê-los.

Eu quase engasguei com o riso. Kitty estava flertando comigo.

— Se você tem algo nos olhos, lave o rosto, Gemma — Diego rosnou.

Ela desviou o olhar de mim e engoliu em seco. — Então, você vai lutar comigo hoje?

— É por isso que você está aqui? — Perguntei.

Ela assentiu, sua expressão se iluminando. — Diego está sempre se contendo. Como posso melhorar com esse treinamento?

Diego me deu um olhar exasperado sobre a cabeça e eu sorri. — Se você quer alguém que não se contenha, terá que lutar com meu irmão, Remo. Ele não se conterà, confie em mim. Depois disso, lutarei com você.

Nino e Remo pararam a luta na gaiola, os olhos em mim.

Os olhos de Gemma se arregalaram quando seu olhar passou por mim em direção aos meus irmãos. Remo era um filho da puta assustador. A maioria dos homens não ousaria enfrentá-lo na gaiola ou em qualquer outro lugar. Ele havia deixado um rastro sangrento em sua reivindicação de poder, mas era o melhor Capo que a Camorra já vira.

Diego apontou para algumas cadeiras ao lado do ringue de boxe. —Vamos, Gemma, sente-se e deixe-me treinar com Savio.

Gemma desviou o olhar arregalado de Remo e olhou para

mim. — Se eu lutar com ele, você treinará comigo duas vezes por semana durante o próximo ano.

Oh, agora estávamos negociando?

— Três meses, — eu disse balançando a cabeça. Mesmo isso significaria um corte muito profundo no meu tempo livre, ou seja, menos tempo com as meninas que realmente tinham algo a oferecer.

— Seis meses, — disse ela firmemente, erguendo o queixo. Ela segurou meu olhar.

Eu dei-lhe um sorriso. — Tudo bem. — Ela fugiria gritando no momento em que entrasse na gaiola com meu irmão de qualquer maneira.

— Não acho que seja uma boa ideia, — disse Diego rapidamente. Ele parecia preocupado com a irmã. Remo estava no limite ultimamente com sua viagem ao território da Outfit para sequestrar uma noiva se aproximando, mas meu irmão não machucaria uma garota.

— Ei Remo, você pode vir aqui um segundo?

Remo secou o rosto e o peito, largou a toalha e saiu da gaiola de combate. Nino o seguiu e os dois pararam ao meu lado.

— Gemma quer treinar com os meninos grandes, — eu disse a Remo. — Ela quer lutar com você.

— Você é a caçula de Daniele, — disse Remo, mais

declarando do que perguntando. As pessoas sempre ficavam surpresas quando Remo as conhecia, mas meus irmãos e eu conhecíamos todos os nossos soldados em Las Vegas e os Camorristas de alto escalão em todo o nosso território. Você não estabelecia o poder sem conhecer as pessoas que teria que controlar.

Gemma corou. — Sim... — Ela parou de falar, obviamente sem saber como chamá-lo. Eu tive que conter o riso. Eu adoraria vê-la chamando de senhor ou Sr. Falcone.

— Gemma tem apenas treze anos, — acrescentou Diego. Um toque de proteção ecoou em sua voz.

Remo assentiu, mas ele estava olhando para Gemma, e em seguida, para mim. Eu levantei uma sobrancelha para ele.

— Talvez, — Nino falou. — Gemma deva lutar comigo.

Os olhos de Gemma dispararam para Nino. Ela não parecia mais feliz com isso. Sua reputação não era muito melhor que a de Remo. A maioria das pessoas se assustava pelo fato de Nino não ter emoções.

A boca de Remo se contraiu. Claro, ele achou engraçado quando Nino tentou impedir que um infortúnio acontecesse.

— Esse não foi o acordo, — eu disse.

Remo inclinou a cabeça com o sorriso torcido que fazia homens crescidos urinarem nas calças. — Você quer lutar comigo?

Gemma engoliu em seco, mas endireitou os ombros. Seus olhos dispararam para a cicatriz que marcava a sobrancelha e a têmpora de Remo. — Eu quero. Esse foi o acordo, como disse Savio.

Diego olhou de sua irmã para mim, dando-me um olhar significativo. Ele queria que eu interferisse porque ele não poderia com Remo. Mas achei a coisa toda divertida demais para impedir.

— Então vá em frente, — disse Remo.

— A gaiola, — lembrei Gemma.

Uma pitada de ansiedade flutuou em seus olhos e Diego agarrou meu braço e sussurrou severamente: — O que há com você? Você está louco? Esta é minha irmãzinha. Ela não é um brinquedo que você pode usar!

— Acalme-se, — eu disse.

Diego engoliu em seco, virando-se para Remo. — Posso pedir-lhe para usar uma camiseta quando lutar com minha irmã?

As sobrancelhas escuras de Remo se juntaram.

Eu bufei. — Não me diga que isso é por causa das suas besteiras tradicionais?

Diego olhou para mim e Gemma ficou ainda mais vermelha e olhou para seus pés.

Remo assentiu, me surpreendendo. Nino foi até a bolsa de

ginástica e tirou uma camiseta preta, entregando a Remo, que a puxou pela cabeça. Remo não jogava de acordo com as regras. Ele as criava. Mas mostrar respeito a seus homens, não importava quão ridículas fossem suas tradições, era algo em que ele dava atenção.

Com um último olhar para mim, Gemma subiu na gaiola, seguida por Remo, que fechou a porta com um estrondo, fazendo Gemma pular.

Eu me aproximei, assim como Nino e Diego. — O que Remo vai fazer? — Ele perguntou.

Nino respondeu antes que eu pudesse: — Ele não machucará sua irmã. Pelo menos, não mais do que ela pode aguentar.

O rosto de Diego ficou vermelho e ele me lançou uma carranca. — Eu juro, — ele sussurrou. — Se Gemma se machucar, você pode fazer suas merdas sozinho. Estamos conversados.

Ele estava assustado por ela. Eu sempre esqueci que só meus irmãos e eu conhecíamos Remo. Ele era um filho da puta brutal, impiedoso e psicótico pra caralho, mas não gostava de humilhar ou torturar inocentes, especialmente meninas menores de idade. — Acalme-se. Ele a assustará um pouco, só isso.

Voltei minha atenção para a jaula onde Remo e Gemma estavam se encarando. Era uma visão ridícula.

Gemma era magra e mal alcançava o peito de Remo, mas ela conseguiu manter a expressão surpreendentemente destemida. Apenas seus olhos refletiam o respeito e o medo que Remo invocava nela. Meu irmão a avaliou atentamente, como sempre fazia com seus oponentes, para descobrir suas fraquezas e determinar como esmagá-los com força e rapidez, ou como obliterá-los da maneira mais dolorosa e lenta possível. Mas eu tinha um pressentimento que com Gemma, ele estava tentando descobrir uma maneira de atacá-la sem causar muito dano.

O fato de Gemma ousar entrar em uma jaula com ele foi inesperado. Talvez Kitty me surpreenda.

GEMMA

Eu sabia que Savio achava que eu desistiria do nosso acordo, mas não o deixaria escapar tão facilmente. Eu queria treinar com ele, queria lhe mostrar que não era mais uma garotinha, nem uma criança cujos cabelos ele podia despentear.

E, no entanto, olhar para Remo Falcone me fez querer alçar voo. Todas as cicatrizes e músculos, e sua reputação fez meu pulso acelerar. Ele as cobrindo com uma camiseta não tornou menos imponente. Eu tinha visto algumas lutas no laptop de Toni, e todos os Falcones eram assustadores na gaiola, mas o Capo, ele era brutalmente fora deste mundo. Diego sempre falava sobre ele como se não fosse humano.

— Há quanto tempo você luta? — Ele perguntou, me fazendo pular. Ele notou, contorcendo a boca, e Savio também, que parecia estar prestes a começar a rir.

Eu corei. — Três anos. — Meu olhar permaneceu em torno de seu nariz porque seus olhos me assustavam demais.

— Não encontrar o olhar do seu oponente sugere que você está se entregando. Você está se entregando antes mesmo da luta começar, Gemma? — Ele perguntou em voz baixa.

Meus olhos se voltaram para os dele. — Não.

Foi uma luta segurar seu olhar. Entendi por que papai, Diego e os outros homens sempre falavam com tanto respeito sobre o Capo.

— Bom, — ele disse. Ele me chamou para frente. — Ataque.

Dei alguns passos à frente, levantando os punhos para proteger o rosto. Ele era alto demais. Bater em Diego já era difícil, mas o Capo era ainda mais alto. Ele espelhou meus movimentos, erguendo os punhos até o rosto. Meu estômago estava em nós enquanto tentava reunir coragem para atacá-lo.

— Vamos, Kitty, mostre suas garras, — gritou Savio.

A boca de Remo se contorceu e eu me joguei, tentando dar um soco na parte inferior da sua barriga. Sua mão me bloqueou e esse movimento já doeu como um louco. A outra mão dele passou pelas minhas defesas e empurrou contra o meu estômago. Não um soco, um empurrão que me fez tropeçar para trás e quase perder o equilíbrio.

Um empurrão? Isso não era um golpe de luta. Eu olhei irritada, e corri na direção dele novamente. Eu tinha que usar minha velocidade e corpo pequeno se quisesse alguma chance. O sorriso de Remo aumentou. Ele tentou me agarrar, mas eu caí de joelhos e rolei para frente. Eu tinha planejado usar sua postura ampla para passar através de suas pernas, mas ele agarrou um dos meus tornozelos e puxou. Eu caí de costas com um suspiro, e então ele montou em minhas pernas

e pressionou meus pulsos unidos sobre minha cabeça. — Renda-se, — ele disse.

Eu lutei, tentando sair do seu domínio. — Renda-se, — ele ordenou.

Eu não queria. Estava com raiva de Savio por me fazer lutar com seu irmão, sabendo que me humilharia, mas estava ainda mais irritada por querer tanto a atenção de Savio que aceitei o acordo. Remo nem sequer lutou comigo. Ele brincou comigo, assim como Savio. Tudo terminou tão rápido que não podia ser considerada uma luta. Tentei arquear no chão ou libertar os braços, mas o domínio dele era como aço. Seus dedos apertaram, ficando desconfortáveis. — Você precisa saber quando se render.

— Renda-se, Gemma, — Diego gritou.

Eu podia sentir lágrimas de raiva subindo aos meus olhos. — Não! Nenhum de vocês faria isso!

O aperto de Remo nos meus pulsos se tornou doloroso. — Isso é verdade, mas vivemos com as consequências. Você pode recusar se render porque sabe que está a salvo da dor. Você está jogando o cartão menina.

— Eu não estou! Vocês decidiram me mimar porque sou uma garota. Eu não me importo com a dor! Eu quero ser levada a sério! — Eu grunhi, lutando mais, cansada de ser vista como um gatinho fofo.

— Remo, — Nino Falcone disse em tom de aviso.

Estremeci sob a força do aperto de Remo. — Se eu apertar mais, partirei seus pulsos finos ao meio. O orgulho é uma coisa honrosa, mas não deixe que isso atrapalhe uma escolha sábia. Suas lutas nunca serão nossas, então você não pode lutá-las da mesma maneira que nós.

Eu desviei o olhar. — Eu me rendo.

Ele me soltou e levantou. Savio e Diego se juntaram a nós na gaiola. Diego me lançou um olhar de repreensão, mas Savio assentiu como se estivesse impressionado.

— Eu perdi. Você não precisa fingir que fui bem. — Lágrimas de vergonha e raiva ameaçaram irromper, mas até agora havia conseguido não chorar na frente de Savio e não tinha a intenção de mudar isso. Algumas garotas só choravam quando estavam tristes ou com o coração partido, eu não tinha tanta sorte. Também chorava quando estava com raiva ou extremamente feliz, o que me levava a muitas cenas embaraçosas. A emotividade corria como uma maldição em nossa família, pelo menos no lado feminino. Diego tinha o alcance emocional de um tijolo.

Savio riu e trocou um olhar com o irmão mais velho. Diego revirou os olhos. Isso foi demais. Saltei ficando de pé e passei por eles, depois saí da gaiola e corri em direção a uma das portas, esperando que levasse a um banheiro. Eu precisava jogar um pouco de água no meu rosto antes de me perder... e o restante da minha dignidade.

Eu queria impressionar Savio com minhas habilidades

para que ele finalmente me notasse, mas agora todos riram de mim como faziam na escola por causa de minhas roupas e crenças.

— Gemma, controle-se! — Diego gritou.

Eu o ignorei. Na maioria das vezes, ele era a razão pela qual eu chorava, de qualquer maneira. Empurrei a porta e entrei em um vestiário, indo direto para a pia. Joguei água no meu rosto, respirando fundo com o frio. Isso ajudou com a sensação de choro.

Eu afundei em um dos bancos e olhei para os meus tênis brancos surrados. Diego os usava quando tinha onze anos. Agora era a minha vez. A porta rangeu e passos ecoaram.

— Me deixe em paz. Não vou mais falar com você. Você continua me envergonhando na frente de Savio.

Nikes novinho em folha, preto e dourado, entraram na minha visão, uma edição limitada que custava mais do que o meu guarda-roupa e o de Diego juntos. Eu queria que o chão me engolissem. — É para isso que servem os irmãos, Kitty.

Eu queria que ele fosse embora, para me poupar da mortificação, mas mesmo agora ansiava por sua proximidade. Olhei para cima e seus lábios se contorceram. — Por que você está aqui? — A arrogância que eu estava procurando se transformou em um sussurro esperançoso.

A boca de Savio se contraiu novamente, me deixando constrangida. — Você lutou contra Remo. Caramba, Kitty, a

maioria dos caras cagaria nas calças em uma gaiola com Remo, e você se atreveu.

Pisquei, tentando descobrir se ele estava brincando comigo. Ele estendeu a mão, que eu peguei, e me levantou.

— Diego está tendo um chilique. Vamos lá, vamos voltar para que eu possa chutar a bunda dele.

— Quando você vai lutar comigo?

— Que tal amanhã?

Amanhã era domingo, o que significava igreja e jantar em família, mas talvez eu pudesse encaixar um treino. Mas Diego tinha que ajudar papai a consertar o fogão no nosso restaurante. — Diego não pode me trazer. Ele tem que ajudar papai no Capri.

Savio encolheu os ombros. — Eu posso buscá-lo na igreja e levá-la de volta para casa. Eu preciso treinar amanhã de qualquer maneira.

Eu sorri. — Ótimo.

Sua boca se torceu mais uma vez. — Talvez você deva arriscar olhar no espelho antes de voltar. — Com isso, ele se virou e passou pela porta.

Meu estômago se contraiu de apreensão quando olhei o espelho sobre a pia. Coloquei um pouco de rímel e agora estava manchado ao redor dos meus olhos. Eu parecia um guaxinim.

Diego estava com raiva, mas não me importei. — Papai

não vai concordar, só para você saber.

— Qual é o grande problema?

Ele me lançou um olhar enquanto estacionava seu Ford Ranger enferrujado na frente da nossa casa. O cheiro das cigarrilhas que o vovô fumava ainda estava grudado no couro e no teto, motivo pelo qual Nonna se recusava a usar o carro, muita dor.

— Sério? — Ele murmurou. — O grande problema é que você concordou que Savio virá buscá-la e a treinará.

— E daí? Ele é seu amigo.

— Sim, ele é. Eu o *conheço*.

— O que isso quer dizer?

— Você não entenderia.

Eu fiz uma careta. Antes de Diego desligar o motor, saltei do carro, pegando as chaves de casa e corri em direção à porta da frente e a tranquei. Eu precisava falar com o pai primeiro, se quisesse ter uma chance de conseguir sua aprovação. Diego só estragaria tudo. Passei pela mãe que estava aspirando a sala e entrei na cozinha de onde o cheiro do famoso ensopado de coelho de Nonna chegou até mim. Eu tropecei lá dentro.

Papai estava sentado à mesa, curvado sobre contas, a julgar pela carranca profunda no rosto. Nonna mexia o ensopado com uma colher de pau e cantava uma das antigas canções de amor italianas que deixavam mamãe com os olhos

marejados.

Corri em direção ao papai, ganhando um cacarejo reprovador da Nonna, porque eu geralmente a cumprimentava primeiro, mas isso não podia esperar.

Papai olhou para cima e lhe dei meu sorriso mais doce, em seguida, passei meus braços em volta do pescoço dele pelo lado. A campainha tocou.

Ele se recostou com uma risada profunda. — Eu conheço esse sorriso, anjo mio³.

— Pai, — eu disse suavemente. — Você sabe o quanto o treinamento de luta significa para mim. E Savio finalmente concordou em me ajudar. Ele vai praticar comigo depois da igreja amanhã. Por favor, deixe-me ir.

A campainha tocou novamente, depois o aspirador foi desligado. — Eu preciso de Diego no Capri amanhã...

— Eu sei, mas Savio teve a gentileza de concordar em me buscar na igreja e me trazer de volta para casa após o treinamento.

Papai balançou a cabeça. Eu o abracei mais forte e beijei sua bochecha. — Por favor, pai. Você conhece Savio. Eu farei qualquer coisa. Por favorrrrrr.

A voz de Diego soou.

Eu me virei para Nonna, o que era um sinal de quão desesperada eu estava. — Nonna, por favor.

Ela apertou os lábios. — Sozinha com um menino. — Ela estalou a língua.

— Eu até voltarei para coral da igreja como você quer.

Nonna inclinou a cabeça e deu um pequeno aceno satisfeito antes de voltar para o ensopado.

A porta se abriu e Diego entrou, fervendo. — Não diga sim, pai.

Papai levantou um dedo. — Não use esse tom. — Eu mostrei a língua para o meu irmão.

Diego rangeu os dentes. — Você não pode permitir que ela fique sozinha com Savio.

— Diego está sempre com Savio. Você sabe como Diego é responsável. Ele não seria amigo de Savio se ele não fosse digno de confiança.

Diego me lançou um olhar que prometia retaliação, mas ele não podia argumentar com o meu raciocínio ou teria que dizer exatamente por que Savio era uma má influência e isso significaria ele também não estar autorizado a andar com seu melhor amigo.

— Ele é seu amigo, — disse papai a Diego antes de agarrar meu queixo. — E você, anjo mio, não se comportará de uma maneira que decepcionaria sua mãe ou eu, certo?

— Eu só quero me tornar uma boa lutadora. — Isso, e eu queria que Savio me notasse só uma vez.

Diego balançou a cabeça e caminhou até Nonna para beijar sua bochecha. — O que você diz, Nonna?

— Gemma quer voltar ao coral da igreja.

Eu sorri e ele estreitou os olhos para mim. Nós dois sabíamos que Nonna estava desesperada para que eu cantasse novamente. Suas velhas amigas sempre perguntavam quando a voz de anjo retornaria ao coral.

— Por que você é tão contra Gemma passar um tempo com o garoto Falcone? — Nonna perguntou.

As pontas das orelhas de Diego ficaram vermelhas. Eu realmente queria saber como ele conseguiu impedir que seu rosto ficasse vermelho também. Era um truque que eu precisava desesperadamente aprender.

— Ele simplesmente não quer compartilhar seu amigo, — eu disse.

Papai gentilmente se desembaraçou do meu abraço e se levantou. — Vou conversar com Savio antes que ele te pegue.

— Papai...

— Não, — papai disse com firmeza, e eu fechei a boca, sabendo quando recuar. Decidi mudar de assunto rapidamente, para que papai não reconsiderasse sua decisão.

— Toni pode vir hoje à noite? Eu sinto tanto a falta dela.

— Ela voltou para casa? — Mamãe perguntou entrando na cozinha.

Eu assenti. — Voltou para casa ontem.

Nonna estalou a língua. — Crescendo do jeito que ela está, nada de bom virá disso.

Papai riu. — Antonia é uma boa garota. Ela não pode evitar sua educação.

O calor tomou conta de mim. — O pai de Toni tenta criá-la o melhor que pode.

— Ele a deixa passar muito tempo na Arena. Nada que uma garota deva ver.

— Então, ela pode vir?

— É claro, — disse o pai.

Nonna franziu a testa, mas não discutiu com papai, pelo menos não na nossa frente, as crianças. Ele era o dono da casa. Mamãe foi até Diego e endireitou a camiseta dele. Ele se afastou com uma careta. — Mãe, eu tenho idade suficiente para me vestir.

— Pare de mimá-lo. Ele é um soldado da Camorra, Claudia.

Mamãe suspirou. — Eles cresceram muito rápido.

Papai caminhou até ela e beijou sua têmpora, depois sussurrou algo em seu ouvido que a fez dar um tapa no peito dele.

Diego gemeu e saiu da cozinha. Eu saí rapidamente

também e corri para o meu quarto. Peguei meu celular do esconderijo secreto na minha mesa e enviei uma mensagem para Toni.

— Você não deveria ter um celular, — disse Diego.

Eu rolei na minha cama. Ele estava apoiado no batente da porta, os braços cruzados sobre o peito. — Não me entregue.

Diego tinha segredos suficientes e, embora não os conhecessem, alguns eu sabia. Não que eu fosse lhe entregar, não importa o quão irritante ele fosse, e me enfurecer fosse seu esporte favorito. Ele entrou e fechou a porta antes de se aproximar de mim. Ele sentou na minha cama. — Eu não vou. Dê-me isso.

— Por quê?

Ele estendeu a mão. — Me. De. Isto.

Apertei o celular contra o meu peito. Às vezes, ele esquecia que eu não era seu soldado e tinha que obedecer a seus comandos. — Não.

Diego agarrou meus braços e arrancou o celular da minha mão e desbloqueou a tela. Eu não deveria ter usado o aniversário de Savio como senha.

Tentei arrancá-lo da mão dele novamente. Se ele visse a última mensagem de Toni, ela morreria de vergonha. Infelizmente, Diego era forte demais para mim. Seus olhos examinaram a tela e a mensagem de Toni. Seus olhos se arregalaram e seus lábios se curvaram.

Eu belisquei seu braço. — Esse é o meu celular. Eu mereço um pouco de privacidade.

Ele checkou meus contatos, apenas garotas do coral e da escola, em seguida, me devolveu o celular.

— Você é um idiota.

— Toni não acha isso, — disse ele com um sorriso arrogante.

Meus olhos se arregalaram. — Não diga nada para ela!

— Sobre ela querer me ver sem camisa ou sobre a visita da tia Flo.

— Diego! Cale a boca — eu assobieei. — Não a envergonhe.

Diego se levantou. Ele revirou os olhos. — Não se preocupe. Já é ruim o suficiente vê-la flertar com Savio.

Ele saiu com um andar irritante. Pegando um travesseiro, joguei nele, mas errei e caiu no chão do corredor. — Você deixou cair alguma coisa.

A campainha tocou. Larguei tudo e saí da cozinha. Diego já estava descendo as escadas para abrir a porta, mas eu cheguei antes. Um sorriso dividiu meu rosto quando vi Toni em frente à porta. Ela estava usando um Converse, jeans e camiseta. Seus longos cabelos castanhos estavam completamente despenteados por andar de bicicleta até aqui. Ela estava encostada na árvore do nosso jardim da frente.

Ela estava bronzeada por passar as últimas duas semanas em Corse com sua tia. Joguei meus braços em volta dela e a abracei com força. — Senti sua falta.

— Senti sua falta também.

— Não me diga que você veio de bicicleta sozinha, — disse Diego, examinando nosso jardim da frente.

Toni deu de ombros. — Papai tem que trabalhar. Há muito o que fazer para a próxima luta.

— Uma garota não deve andar sozinha nesta cidade, — disse a mãe, surgindo por trás. Ela abraçou Toni rapidamente.

Todos nós fomos para a cozinha onde a mesa já estava posta. Papai trouxe a enorme panela de ensopado para a mesa e deu um sorriso para Toni. Apenas a reação de Nonna foi bastante reservada. Não só ela desaprovava o pai de Toni a criar sozinho, Nonna também desaprovava o fato de que Toni não era totalmente italiana. A avó dela era de Corse, e isso era quase um crime aos olhos de Nonna.

— Boa noite, senhora Bazzoli, — Toni cumprimentou minha Nonna com um sorriso brilhante, como sempre, enquanto se sentava ao meu lado. Toni era boa em ignorar a rejeição de outras pessoas, e provavelmente era por isso que nos dávamos tão bem. Nós realmente não fazíamos parte da multidão na escola.

Depois do jantar, Toni e eu fomos para o meu quarto e ficamos na minha cama com as revistas femininas que ela

contrabandeara para dentro de casa em sua mochila.

— Você trouxe as roupas?

Ela assentiu com um sorriso conspiratório. — Mas você sabe que eu não pratico esportes fora da escola, então não tinha muitas para escolher.

— Tudo é melhor do que as roupas velhas e folgadas do meu irmão.

— O que há com ele? Ele agiu estranho ao meu redor hoje.

Eu me distraí com uma das revistas e dei de ombros, sem coragem de dizer a Toni que Diego descobriu sobre sua paixão e seu período porque ele era um idiota intrometido. — Oh, ele está com raiva porque vou treinar com Savio amanhã. Você sabe como ele é. Se ele pudesse, me colocaria uma coleira.

Toni assentiu. — Ele é um pouco autoritário, mas significa que ele se importa.

Uma pitada de tristeza ecoou em sua voz.

— Seu pai te ama, Toni. Ele está muito ocupado tentando fazer da Arena um sucesso. Não é fácil conquistar o respeito da Camorra considerando...

— Considerando que não somos totalmente italianos.

— Sim, — eu disse, depois a cutuquei e apontei para o artigo que abri. — Como saber se um garoto gosta de você.

Toni sorriu. — Você vai usar isso com Savio amanhã?

Eu ri. — Talvez.

— Você tem que me contar tudo em detalhes.

— Você sabe que não haverá nada tão interessante para contar.

Ela revirou os olhos. — Você realmente tem certeza que não quer dar uma chance ao beijo antes do casamento?

Eu a empurrei. — Não!

Ela riu. — Eu beijaria Diego se ele fizesse um movimento.

— Toni, por favor, acabei de comer. Não quero imaginá-la beijando meu irmão.

Ela fingiu uma expressão sonhadora. — Tenho certeza que ele tem um beijo maravilhoso.

Tentei empurrá-la para fora da minha cama, mas ela agarrou as cobertas e, com um grito, nós duas caímos no chão.

Uma batida soou. — O que está acontecendo aqui? Algumas pessoas estão tentando dormir — Diego murmurou, vestido com calça de moletom e camiseta, mas seu cabelo estava bem penteado e uma ponta do jeans preto aparecia na perna da calça.

— Eu duvido que você durma muito esta noite, — eu disse, acenando com a cabeça para o seu tornozelo. Ele seguiu meu olhar, então fez uma careta e rapidamente escondeu o tecido preto. — Mantenha seu nariz fora dos meus negócios.

— Por quê? Você mete o nariz nos meus negócios o tempo todo.

— É por isso que eu deveria te entregar — ele disse com um aceno de cabeça em direção às revistas.

— Boa noite, Diego, e diga oi a Savio.

Toni e eu trocamos um olhar e explodimos em uma nova onda de risadas. Ele balançou a cabeça lentamente e depois saiu, mas não fechou a porta.

Eu quase revirei os olhos. Irmão arrogante, como sempre. Ele provavelmente passaria a noite festejando novamente. Ele realmente achava que eu não tinha notado? Nossos quartos ficavam um ao lado do outro e as paredes eram finas como papel.

SAVIO

Era meio dia quando parei em frente à igreja. Eu não entrava em um desses edifícios há anos, e realmente não sentia vontade de mudar isso. Eu provavelmente arderia em chamas no segundo em que passasse do limiar. Com um nome como Falcone, meus irmãos e eu tínhamos ingresso VIP para o show de fogos do bastardo chifrudo de qualquer maneira.

Uma multidão estava reunida em frente à igreja e mesas com tigelas foram montadas.

O rugido do meu motor atraiu muitos olhares e quando descii, a maioria dos homens assentiu em cumprimento. Essa

comunidade consistia principalmente de famílias da Camorra, então eu conhecia todos os homens, e nenhuma das mulheres, o que era incomum o suficiente. Não importa onde eu aparecesse, o risco de encontrar um ex-parceira de foda era sempre alto, não aqui, no entanto. Remo havia deixado claro seu ponto de vista sobre eu fazer uma jogada sobre meninas de famílias tradicionais e, portanto, fiquei longe. Eu preferia minhas bolas presas ao meu corpo.

Diego se aproximou de mim imediatamente, parecendo à porra da alegria de uma sogra com uma camisa polo e uma calça social. O resto de sua família ainda estava imerso em uma conversa com o padre.

Sombras escuras se espalhavam sob os olhos de Diego. — Você parece uma merda. Noite longa? — Eu lhe mostrei um sorriso. Nós festejamos até às seis da manhã, então ele não deve ter dormido mais de uma hora antes de ter que vir para a igreja.

— Eu preciso falar com você.

Apoiei-me no meu Bugatti e levantei uma sobrancelha. — Estou com problemas? — Perguntei ironicamente.

— Não estou com disposição para piadas. Preciso conversar com você antes de permitir que passe algum tempo com minha irmã.

Eu me endireitei, estreitando os olhos. — Permitir-me? — Nesta cidade, eu não precisava da permissão de ninguém para fazer qualquer coisa, exceto a de Remo.

— Espero que você honre nossos valores e não aja de maneira inapropriada em relação à Gemma.

Ele estava falando sério? — Certo, Diego, por que você não vai se foder? Você realmente acha que eu daria em cima da sua irmã de 13 anos?

Eu ia socar a cara dele. Ele suspirou. — Não. Mas é meu trabalho protegê-la e garantir que ela esteja segura. Você zomba dos nossos valores o tempo todo.

— Principalmente porque você é muito seletivo ao escolher viver de acordo com seus valores, ou tenho de lembrá-lo do encontro da noite passada com Dakota? Ela estava recitando a porra da Ave Maria ou estava ajoelhada na sua frente com seu pau na boca?

Diego olhou em volta com preocupação. — Shhh. Não quero que Nonna ou minha mãe descubram.

— Que você gosta de um bom boquete de vez em quando? — Diego olhou em volta novamente. Eu zombei. — Tanto faz. Tenha certeza, eu mantereí minhas mãos para mim em torno de Gemma. Porra, ela é como uma irmã mais nova para mim.

Diego enfiou as mãos nos bolsos e assentiu. Sua hipocrisia às vezes me fazia subir pelas paredes. Seu pai caminhou até mim, seguido por Gemma, que estava praticamente escondida atrás de seu corpo volumoso e alto, um que Diego herdara.

Daniele estendeu a mão e eu a apertei. Ele definitivamente apertou minha mão com mais força do que o habitual. — Ouvi dizer que você vai levar Gemma para lutar hoje.

— Vou lhe mostrar alguns movimentos, como prometido, — eu disse, tentando manter o meu sarcasmo no mínimo.

Diego me lançou um olhar de aviso.

Daniele me deu um sorriso tenso. Foi a primeira vez que ele foi tudo menos amigável comigo. Gemma ainda pairava atrás dele em seu vestido de bolinhas na altura do joelho, com um maldito laço na cintura e uma gola branca. Havia até um laço em seu rabo de cavalo.

Porra, apenas o pensamento de fodê-la fez minhas bolas murcharem para o tamanho de passas.

— Confio em que você a mantenha segura como Diego faria. Agradecemos que você e seus irmãos demonstrem respeito por nossas tradições, — disse Daniele. A sugestão de aviso ecoou em sua voz, aumentando minha irritação. Levou todo o meu autocontrole para não lhe falar umas verdades. Ninguém ameaçava meus irmãos ou eu.

— Não se preocupe, Daniele. Gemma será a garota mais segura de Las Vegas quando estiver comigo. Vou protegê-la como uma irmãzinha.

Os lábios de Gemma se apertaram.

Daniele assentiu, satisfeito. Então ele levou Gemma em direção ao meu carro com uma mão protetora nas costas. Seus

olhos se arregalaram quando ela viu meu Bugatti cobre. Era o favorito das mulheres. Peguei sua mochila de Daniele, coloquei-a no meu pequeno porta malas e andei para o lado do motorista.

Daniele me enviou outro olhar significativo antes de fechar a porta. Resisti à vontade de pisar no acelerador e decolar com pneus guinchando. Em vez disso, afastei-me do meio-fio lentamente. Gemma acenou para sua família, sorrindo como a criança que era.

Diego era um idiota.

Gemma cruzou as mãos no colo e lançou os olhos para mim. Lentamente, ela ficou vermelha. Ela se contorceu em seu assento, parecendo estar prestes a fazer um difícil teste de matemática.

— Você está bem?

Ela pulou. — Oh sim, desculpe. É apenas...

— Apenas? — Eu virei em sua direção quando paramos em um sinal vermelho.

— Esta é a primeira vez que estou sozinha com um garoto que não é da família.

A luz ficou verde e eu acelerei, fazendo os olhos de Gemma se arregalarem. — Você me conhece há anos. Eu sou praticamente da família.

Ela não parecia feliz com isso. — Eu não sou sua irmã,

sabia?

Eu ri. — Estou ciente disso, sim.

O silêncio caiu sobre nós. Liguei a música, minha lista de reprodução favorita. O som estrondoso de Candy Shop, do 50 Cent, encheu o carro. Eu bati meus dedos no ritmo do som.

Gemma franziu a testa. — Essa música não faz sentido. Por que um rapper cantaria sobre pirulitos e rodeios?

— Isso é uma analogia para um boquete. — Fechei minha boca. Porra, isso provavelmente não era algo que eu deveria ter dito.

Gemma olhou para mim com olhos arregalados e curiosos. — O que é um boquete?

Eu me concentrei na rua, tentando encontrar uma resposta semi-apropriada, mas a castidade não era realmente o meu forte.

— Esqueça.

Se ela perguntasse a Diego sobre isso, ele me chutaria. Talvez eu devesse mandá-la para Dakota. Ela explicou um boquete para Diego depois de tudo.

O resto do caminho passou em silêncio porque minha lista de reprodução não era feita para ouvidos de menininhas do coral, mas eu podia ver Gemma ainda refletindo sobre a música.

Eu a conduzi para a nossa academia e acenei com a

cabeça em direção à porta do vestiário. — Por que você não vai se trocar?

Gemma assentiu ansiosamente e saiu correndo.

Eu balancei minha cabeça com o entusiasmo dela. Eu já estava com roupas de ginástica, então tive tempo de preparar minhas luvas de boxe. Geralmente, eu preferia lutar com as mãos enfaixadas, porque os socos eram mais fortes dessa forma. No entanto, com uma garota, eu precisava ter certeza de não machucá-la. Enfaixei meus punhos de qualquer maneira para o treinamento no saco de boxe quando Gemma saiu do vestiário.

Eu parei. Gemma não estava usando as roupas de ginástica que normalmente usava, calça de moletom muito grande e camiseta folgada. Dessa vez, ela usava uma daquelas roupas de ginástica da Gymshark, que todos os youtubers fitness enlouqueciam. Regata roxa justa e leggings apertada da mesma cor. Apenas garotas em boa forma preenchiam essas roupas. Gemma só conseguiu enfatizar suas curvas inexistentes .

Porra. Eu sabia por que ela havia escolhido isso e sabia que nem Diego nem o pai dela aprovariam.

Ela parou bem na minha frente, suas bochechas já vermelhas. Era óbvio o porquê. Claro, eu já a tinha visto me observando antes, mas sempre parecia engraçado. Agora sozinho com ela e sabendo o quão louco Diego estava em relação à irmã, a coisa parecia uma catástrofe.

Esmagar o coração das meninas era praticamente o meu conjunto de habilidades especiais, mas saber que tinha que quebrar o pequeno coração inocente de Kitty realmente me causou um tremor de dúvidas.

Ela olhava para mim como um cachorrinho apaixonado. Eu me perguntei como ela imaginou esse dia progrediria em suas fantasias de menina do coral. Pelo que Diego mencionou, Gemma nem sequer conversou sobre esses assuntos ainda e suas perguntas no carro confirmaram isso. Ela provavelmente achou que tudo que meninas e meninos faziam quando estavam sozinhos era passear pelos prados de Narcisos.

Graças a Deus, pelo menos decidi usar uma camiseta hoje. — Vamos começar com o nosso aquecimento, — eu disse.

Ela a deixou cair às luvas de boxe rosa, esperando ansiosamente. — Double-unders. Já os fez?

— Não consigo fazer mais de um ou dois, — ela admitiu.

— Vamos mudar isso. — Entreguei-lhe uma corda e peguei uma para mim. — Veja como eu faço. — Eu recuei alguns passos e comecei a pular. Usei a corda simples no começo até acelerar e passar para duas. Apenas por diversão, fiz alguns triplo-unders, mas eram difíceis de manter, então voltei para o double-unders novamente. Gemma me observou com o queixo caído.

Eu parei. — Sua vez.

Ela parecia pronta para desmaiar de nervosismo, então realmente não foi uma surpresa ela se enroscar na corda depois de apenas dois saltos. Corando, ela rapidamente tentou novamente, mas suas pernas se enredaram mais uma vez. — Eu sinto muito!

— Você não precisa se desculpar. — Ela estava prestes a tentar novamente, mas com o jeito que suas mãos tremiam, terminaria da mesma maneira. Toquei levemente seu braço, parando-a. Seus olhos voam para os meus, atordoados. Eu podia ver arrepios se espalhando por sua pele.

Afastei minha mão. — Não olhe para o chão enquanto estiver pulando. Olhe para frente e use apenas os pés para empurrar o chão e não as panturrilhas, exige muita energia.

— O-ok, — ela gaguejou.

Gemma nunca esteve tão nervosa ao meu redor. Ficar sozinha comigo realmente a desestabilizou. Quase me fez sentir pena dela, mas principalmente tive que me impedir de rir. — Experimente e se concentre.

Ela assentiu, determinação cruzando seu rosto. Desta vez, ela conseguiu estabelecer um bom ritmo.

— Agora, tente fazer um double-under.

Ela saltou, mas não pulou ou girou a corda rápido o suficiente. Expliquei o que ela tinha que mudar e, eventualmente, ela conseguiu fazer três double-unders seguidos. — Isso é algo que você precisa praticar

repetidamente. Não é algo que vem fácil.

Ela assentiu obedientemente. — Podemos lutar agora?

Eu ri. — Claro. — Fiz um gesto em direção ao ringue de boxe e a conduzi até ele. Agarrando suas luvas de boxe, ela subiu pelas cordas que eu separei para ela. Eu saltei sobre elas e caí com um baque baixo dentro do ringue.

Mais uma vez a admiração. Eu realmente precisava suavizar isso em torno de Kitty.

Ajudei-a a colocar as luvas, ignorando o jeito que ela corou com a nossa proximidade. Depois coloquei minhas próprias luvas e a encarei. Deixei que ela desse um chute alto nas minhas mãos por um tempo antes de começar a lutar, mas logo ficou óbvio que Gemma não estava focada em lutar, distraída demais com a minha proximidade. Recuei com um aceno de cabeça. — Isso não está funcionando.

Ela congelou.

Lá vamos nós. Eu precisava estabelecer regras básicas para que isso funcionasse pelos próximos meses. Eu dei a Diego e seu pai minha palavra em proteger Gemma, mesmo que isso exigisse esmagar seu coração. — Escute, Gemma, eu concordei em treiná-la, mas agora você não está lutando, está sonhando acordada.

— Eu estou ... eu não estou, — ela sussurrou fracamente.

— Você está, — eu disse firmemente. — Eu sei que você tem uma queda por mim, mas se quiser continuar treinando

comigo, terá que parar. Ou você se concentra em lutar ou não vamos treinar juntos novamente.

Seu rosto estava vermelho e foda-se, seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. Se eu a levasse de volta para a casa dos Bazzoli com os olhos vermelhos, isso acabaria ferrando tudo. Ainda assim, eu precisava enfiar a mensagem na sua cabeça.

— Mas você prometeu...

— Prometi lutar com você, sim. No momento, isso não parece treinamento. Você precisa se controlar. Você é uma criança, sem mencionar a irmã de Diego. Gosto de mulheres adultas, não de garotinhas. — A última parte pode ter sido um pouco cruel, mas talvez isso finalmente a fizesse parar de sonhar.

Ela virou-se e saiu do ringue de boxe, depois tentou correr em direção ao vestiário. Infelizmente, ela tropeçou na pressa e caiu de joelhos, depois não se mexeu.

Porra. Eu pulei para fora do ringue e caminhei em direção a ela, depois me agachei na frente dela.

— Você se machucou?

Ela sacudiu rapidamente a cabeça, o rosto abaixado e os ombros pequenos tremendo.

Meninas chorando geralmente me faziam correr o mais rápido possível, mas essa era a irmã mais nova de Diego. — Não chore.

— Eu me sinto idiota, — disse ela densamente. — Eu sei que você tem todas essas garotas bonitas...

— Você também é bonita, mas jovem demais, Gemma. Seu pai e seu irmão me matariam, como deveriam. Que tal esquecermos hoje, e prometo continuar a treinando, se você jurar esquecer sua paixão por mim até ficar mais velha.

Ela enxugou os olhos com as costas da mão, parecendo esperançosa.

— Nós temos um acordo?

Ela assentiu. — De acordo. — Então ela inclinou a cabeça em contemplação. — Quanto mais velha?

Eu ri, balançando a cabeça. — Muito mais velha.

— Quatorze anos?

Eu balancei minha cabeça novamente. — Mais velha.

— Quinze?

— Definitivamente mais velha.

Ela apertou os lábios. — Dezesseis?

Eu me endireitei e estendi minha mão. Ela pegou para que eu pudesse colocá-la de pé. — Mais velha.

— Mas então você já estará casado com outra garota!

Caí na gargalhada. Oh, Kitty era muito hilária. — Não se preocupe, eu nunca vou me casar.

— Nunca? — Ela sussurrou.

— Nunca.

— Oh.

Nino balançou a cabeça novamente. — Você tem certeza disso? — A mão dele com a agulha de tatuagem pairava cerca de uma polegada sobre a minha pélvis.

Revirei os olhos para o meu irmão. — Se você perguntar mais uma vez, vou a um dos estúdios de tatuagem na Strip e farei lá.

A expressão de Nino brilhava com desaprovação, pelos estúdios que não faziam um bom trabalho em sua opinião, e foi por isso que ele mesmo fez a maioria de suas tatuagens e, pela minha escolha da tatuagem.

A cabeça de um touro, ou melhor, a cabeça de um Minotauro logo acima do meu pau. Era tanto uma piada quanto provocação. Minha reputação de galinha já era indiscutível, poderia muito bem me divertir com isso.

A agulha perfurou minha pele e Nino finalmente começou seu trabalho. — Espero que você não se arrependa desta tatuagem.

— De todas as coisas que fazemos diariamente, tortura, assassinato, prostituição, lutas mortais, você realmente acha que vou me arrepender de uma tatuagem de touro? — Eu o

mostrei um sorriso e ganhei um olhar incompreensível.

Dos meus irmãos, eu realmente era o mais sensato, o que não dizia muito.

— Eu não entendo o que uma coisa tem a ver com a outra,
— Nino falou lentamente enquanto continuava desenhando o Minotauro. — E você pode optar por interromper qualquer uma das atividades mencionadas. Essa tatuagem é permanente, a menos que você a remova, mas será difícil, dada a profundidade da tinta para garantir a cor preta e o tamanho da tatuagem.

— Se eu parar de fazer essas coisas, como serei útil para a Camorra? Adamo já é bastante inútil. Você e Remo não podem ter mais um de nós com grandes escrúpulos.

Nino olhou para cima brevemente. — Você prefere não se envolver nas partes desagradáveis dos nossos negócios? Até agora, você nunca deu nenhuma indicação de que torturar ou matar o incomode.

Isso me incomodava no começo. Ao contrário de Remo e Nino, eu era capaz de sentir empatia e pena no início e tive que aprender a atenuar isso. Não demorou muito. Nossa luta pelo poder em Las Vegas acabou com a maior parte da minha inocência rapidamente. Gostava de muitas de nossas atividades, mas nunca seria tão bom em torturar quanto Nino e Remo.

— Não, — eu disse simplesmente.

Nino me observou mais um momento, mas aprendi a esconder minhas emoções e pensamentos ao longo do tempo, mesmo que raramente me desse ao trabalho.

Nino estava quase terminando a tatuagem quando a porta se abriu e Remo entrou.

— A menos que queira ver o pau de Savio, você deve ficar no corredor, — disse ele.

— Quanto tempo vai demorar? O jantar está quase pronto — Kiara gritou à distância.

Eu sorri. — Seu marido gosta de ver minhas joias da coroa. Ele está demorando.

Nino soltou um suspiro, mas Remo mostrou a sugestão de um sorriso enquanto inspecionava minha tatuagem. Nenhum de nós se incomodava com a nudez do outro. Nós fodemos um na frente do outro por anos antes da presença de Kiara levar a uma proibição de sexo nas áreas comuns da casa.

— Tudo bem. Estou voltando para a cozinha — Kiara gritou.

— Não mostre seu pau para minha esposa, — alertou Nino.

Eu ri. — Só se ela pedir para ver.

— Você realmente acha que isso vai impressionar as mulheres, — disse Remo, com um aceno firme em direção à minha tatuagem.

— Não é para impressionar. É um aviso — falei. As reações dos meus irmãos já fizeram dessa tatuagem uma boa escolha. — E desde quando você sabe sobre impressionar as mulheres?

— É uma perda de tempo.

Dei de ombros. — Eu não perco meu tempo com mulheres. Ou a garota é uma presa fácil ou eu não me incomodo.

SAVIO

Gemma 15, Savio 19

Minha cabeça latejava e minha visão continuava escura, mas lutei contra a inconsciência. Eu precisava estar pronto para lutar. Fabiano me lançou um olhar penetrante. Eu dei um pequeno aceno de cabeça, mesmo que tenha enviado uma pontada no meu cérebro. Eu notei que Fabiano estava tentando afrouxar a corda que prendia seus braços para trás.

Olhei para a porta quando Remo e Nino entraram, escoltados para a sala pelos traidores que minha mãe havia contratado para fazer seu trabalho sujo.

Mamãe aproximou-se de Kiara e Alessio, esposa de Nino e seu bebê adotivo, ameaçando-os com um isqueiro. Eu não tinha sido capaz de impedi-la de banhá-los com gasolina mais cedo, quando vários idiotas me atacaram ao mesmo tempo. — Vocês vão largar todas as suas armas, ou os dois queimarão.

— Pegamos as armas deles, — disse Carmine. Se eu tivesse a chance, enfiaria minha faca em sua garganta traidora.

— Não, não, você não pegou. Eu conheço os filhos de Benedetto — disse a mãe com um sorriso que levantou os pelos da minha nuca. Era difícil acreditar que essa louca era nossa própria carne e sangue, exceto pelo horrível lembrete de que ela

tinha os mesmos olhos cinzentos que Nino.

— Nós também somos seus filhos, — eu disse, porque ela parecia esquecer esse pequeno fato. Talvez nós fôssemos ferrados, mas uma grande parte do porquê era ela. Estendendo a mão, toquei levemente o lado da minha cabeça. Meus dedos ficaram vermelhos. Porra. Esses idiotas me atingiram de jeito.

Mamãe nem sequer olhou para mim. Ela tinha apenas olhos para Remo e Nino. — Um tiro também poderia incendiar Kiara e seu filho. Uma pequena faísca e tudo se transforma em chamas, você realmente quer arriscar? Ouviu seus gritos de agonia?

Carmine pegou as armas de meus irmãos e, pela primeira vez, uma centelha de preocupação me atingiu. Confiava em Remo e Nino para encontrar uma solução para essa bagunça. Eles sempre o fizeram. Eles haviam arrancado Las Vegas das mãos de homens indignos. Eles lutaram pela nossa primogenitura, pelo nosso território, pelo nosso legado, quando ninguém acreditava no nome Falcone. Por um tempo, tive certeza de que eles eram invencíveis. Muitos Camorristas ainda acreditavam nisso. Mas havia uma coisa que tinha o poder de destruí-los e ela estava no meio da sala como um mártir.

— O que você lhes prometeu para seguir suas ordens? — Nino perguntou.

A mãe sorriu. — Dinheiro. Poder. Vingança.

— Poder, — Remo zombou. — Você realmente acha que meus homens vão seguir qualquer um de vocês? Eles vão rir de

suas caras lamentáveis e depois esmagá-los. E mesmo que consiga tomar o poder por algum golpe de sorte, você não o terá por muito tempo. Luca limpará o chão com idiotas como você e simplesmente reivindicará a Camorra para si.

— Veremos, — disse Carmine.

— Ajude-o a se levantar, — disse a mãe, acenando para mim, mas ainda não encontrando meus olhos. Isso era sobre ela e Remo principalmente. Todos nós sabíamos disso. Remo era o filho de nosso pai mais do que cada um de nós. A mãe tinha sido muito fraca para matar nosso pai, o homem que a atormentou, e então ela tentou matar a próxima melhor coisa: seus filhos.

Um dos traidores agarrou meu braço e tentou me colocar de pé. Eu bati na cabeça dele apesar da agonia que se seguiu e fui recompensado pelo som satisfatório de seu nariz quebrado. — Vá se foder, filho da puta. — Eu sorri quando o maldito idiota apontou sua arma para mim.

Nossa mãe acenou com o isqueiro. — Eu já avisei. Eles vão queimar.

Eu levantei. Não queria ser responsável pela morte de Kiara e Alessio. A dor atravessou meu tornozelo quando coloquei meu peso nele. Eu devo ter torcido em algum momento.

— Onde está Adamo? — Perguntou a mãe, abrindo o isqueiro, fazendo Kiara vacilar. Mamãe sorriu loucamente.

— Ele desapareceu depois que você o enganou para ajudá-la, — disse Nino.

Adamo era um idiota. Eu disse várias vezes que ele deveria ficar longe de nossa mãe, mas ele não quis ouvir. Ele tinha que acreditar no bem das pessoas. Talvez agora ele finalmente entendesse que a maioria das pessoas eram idiotas. Remo e Nino sempre justificavam sua estupidez porque ele era jovem, mas quando eu tinha dezesseis anos, não era tão ingênuo.

— Pobre menino, — disse a mãe como se realmente se importasse, como se fosse capaz de empatia. — Ele é fraco, perdido. Ele não é como você ou Benedetto. — Ela olhou para Remo. — E seus filhos e esposa, Remo? Onde eles estão?

As narinas de Remo dilataram.

— Todo mundo sabe sobre a garota sequestrada e os gêmeos que se parecem com você, — continuou ela. — Especialmente o garoto. Sua imagem cuspida. Seu sangue contaminado.

Todo mundo sabia sobre Nevio. Ele era a imagem cuspida de Remo e não era aí que a semelhança terminava. Mamãe não sabia, mas o garoto que provavelmente continuaria o legado de nosso pai era Nevio. Se ela quisesse que nosso sangue contaminado terminasse, ela teria que matá-lo.

Remo deu um sorriso largo, cheio de escuridão maníaca. — Você me conhece, não é? Você realmente acha que eu poderia ter uma mulher na minha vida sem matá-la?

A mãe inclinou a cabeça e fechou a tampa do isqueiro. — Você a matou?

— Ela e aquelas crianças inúteis.

A mãe não conhecia nenhum de nós. Ela só vivia para si mesma. Nós vivíamos um pelo outro. Cada um de nós morreria pelo outro. Remo se cortaria em pedacinhos antes de machucar Serafina ou seus gêmeos.

— Por que você não nos encharca com gasolina? Dessa forma, você pode garantir que não agiremos sem pensar e pode deixar Kiara e Alessio irem — sugeriu Nino.

A risada de resposta da mãe arrepiou minha pele. Eu nem me lembrava da última vez que isso aconteceu. — Oh não, não. Não deixarei que o passado se repita. Ela fica. Você se comportará com ela aqui. Você não quer que ela se machuque, não é?

— Precisamos nos apressar aqui, — disse Carmine, olhando para Remo. — Não sabemos se eles não alertaram seus soldados. Enquanto ainda estiverem vivos, cada Homem Feito na porra da cidade seguirá seu comando.

— Ok, é assim que vai funcionar, meninos. Quero que vocês cortem os pulsos, tudo bem? — Disse a mãe, soando como se estivesse falando dos nossos planos para a merda do feriado de Natal.

Eu zombei. Ela realmente achava que iríamos cair sem uma briga de merda?

— Eu deveria ter te matado logo depois que cortaram Adamo de você. O pai não teria me impedido. Ele teria encontrado uma nova mulher para aterrorizar — rosnou Remo.

Mamãe olhou para Remo com um sorriso triste. — E eu deveria ter matado você antes, enquanto dormia, mas não sabia o quão forte você era. Eu sei agora, meu filho.

— Não me chame assim! — Ele rugiu, fazendo-a vacilar.

— Isso deveria ter acontecido há muitos anos. Tem que acabar dessa forma, você não vê? — A mãe sussurrou. Ela abriu a tampa do isqueiro. — Vocês três vão cortar os pulsos agora. Vou esperar até que desmaiem antes de queimar a mansão e seus corpos nela. Se não, queimarei ela e o bebê bem na sua frente e mandarei meus homens atirarem em vocês de qualquer maneira.

— Você os queimará de qualquer maneira. No momento em que desmaiarmos, você os matará — disse Nino, e pela primeira vez sua máscara sem emoção desapareceu. Ainda era estranho ver o medo no rosto do meu irmão quando ele não era capaz de emoções desde que eu conseguia me lembrar, até sua esposa, Kiara.

Nossa mãe balançou a cabeça com um sorriso suave. — Não, não, ela é uma vítima como eu fui, e o garoto não é seu, então ele pode viver também. Temos que ir, mas não eles, meninos, vocês não percebem?

Ela realmente achava que estava fazendo um favor ao mundo. Ela achava que essa era sua tarefa na vida, quando era

apenas sua versão doentia de vingança contra nosso pai. — Porra, se eu soubesse como você é louca, eu mesmo teria te matado, — eu disse. Eu poderia tê-la visitado na clínica psiquiátrica onde Remo a mantivera nesses últimos anos e colocado uma bala na sua cabeça. Por alguma razão, eu preferi fingir que ela não existia.

— Viu? — Ela disse. — Está em você como está neles, como em seu pai. — Ela nos observou. Ela fez um gesto para Carmine, que entregou uma faca a Nino. — Ou vocês cortam seus pulsos agora, ou os queimarei. Vou contar até três.

Kiara começou a chorar baixinho, balançando Alessio. Ela não merecia nada disso, nem o garoto. Os dois haviam passado por um inferno no passado, foram brutalizados pelas pessoas destinadas a protegê-los.

Nino cortou os pulsos, sem desviar os olhos da esposa e do filho.

— Não! — Kiara gritou, parecendo que a faca havia cortado sua carne, não a dele.

— Dois, — contou a mãe. — Savio, Remo.

Remo agarrou a faca com um grunhido e cortou os pulsos. Claro que ele o fez. Remo já havia queimado por nós antes. Ele morreria mil mortes se isso significasse proteger sua família. O olhar de Nino encontrou o meu e eu sabia o que estava por vir. Agora era a minha vez. Diego e eu tínhamos planejado aparecer em uma festa neste fim de semana. Eu estava pesquisando novos carros. Nada disso importava agora.

— Foda-se. — Fechei meus olhos brevemente. Remo e Nino não temiam a morte. Era a maldita natureza deles ter feito as pazes com o fim inevitável há muito tempo. Eu preferia ignorar a possibilidade de morrer. Tinha sido um conceito distante que não me preocupava, mesmo que eu tivesse matado muitos homens.

— Um, — a mãe avisou. Por alguma razão, as risadas de Kitty da última vez que brigamos na gaiola passaram pela minha mente.

Abri os olhos, arranquei a faca do punho de Remo e cortei meus pulsos antes que eu pudesse perder a coragem e me odiar para sempre. A expressão de Nino se encheu de alívio.

Eu olhei para os meus pulsos, para os riachos vermelhos pingando em minhas mãos e dedos. A visão do sangue nunca me incomodou, nem seu cheiro ou sensação pegajosa, e não o fez hoje. Talvez eu devesse ter medo da escuridão desconhecida à frente, mas senti uma estranha sensação de calma. Poderia ser minha ferida na cabeça e a tontura resultante, o que quer que fosse: a morte não me incomodou tanto quanto eu pensava. E então tudo aconteceu muito rápido. De repente Adamo entrou, enfiando uma faca nas costas de nossa mãe. Todos entramos em ação, dominando os traidores.

Quando nossa mãe deu seu último suspiro, morta por nossa faca, pude ver a paz descer no rosto de Remo e Nino.

Com os ombros curvados, me empoleirei na beira do sofá,

olhando para as marcas vermelhas e irritadas em meus antebraços dos cortes nos meus pulsos. O médico da Camorra me costurou e logo as ataduras encobriam as feridas, mas não as lembranças.

Uma sensação apertada tomou conta do meu peito, uma mistura de fúria ardente e tristeza entorpecente. A primeira eu podia lidar, a última me irritou. Olhei para o cadáver da nossa mãe no centro da sala de estar. Ela invadiu nossa casa, nossas malditas vidas, para nos matar. Algumas pessoas tinham problemas com a mãe. Esse termo nem sequer descrevia o tipo de merda com a qual tivemos que lidar. Esta era a segunda vez que ela tentava matar meus irmãos e eu. Nossa própria mãe. Olhando agora para o corpo sem vida, não senti nada além de raiva. Quando outras pessoas tinham aquela sensação de calor ao pensar na mulher que lhes deu à luz, para mim, havia apenas escuridão e dor. A última vez que ela tentou acabar com nossas vidas, eu era muito jovem para entender ou lembrar, mas Remo e Nino haviam carregado a bagagem daquele dia com eles. Meus irmãos eram tudo para mim, mas até eu sabia que os dois estavam à beira da loucura. Não é de admirar quando sua mãe cortava seus pulsos e tentava te queimar vivo. Isso foi há muitos anos, e hoje ela tentou de novo, e quase conseguiu.

Meus irmãos buscaram a proximidade de suas esposas e filhos. Fabiano saiu para buscar sua namorada, Leona. Somente Adamo e eu estávamos em nossa própria bolha. Nossos olhos se encontraram, culpa e vergonha

brilhando em seu rosto. Talvez ele esperasse a absolvição, que eu fosse até ele e dissesse que tudo estava perdoado.

Depois que o médico me enfaixou, cambaleei, ignorando as estrelas que dançavam diante dos meus olhos e me dirigi para as escadas.

Eu me arrastei para o meu quarto e caí na cama. Pegando meu celular, pensei em enviar uma mensagem para Diego, mas não sabia o que escrever. Eu não queria que ele pensasse que o que aconteceu me incomodava, não queria parecer fraco na frente de ninguém, mesmo do meu melhor amigo.

Largando o celular, olhei para o teto. O silêncio me incomodava hoje, quando nunca antes. Normalmente, eu teria saído e achado uma garota para foder, mas nem estava com disposição para isso. Com os pulsos cortados e um ferimento na cabeça, eu não seria capaz de oferecer um desempenho satisfatório. Eu provavelmente desmaiaria no meio da merda e esmagaria a garota embaixo do meu corpo inconsciente.

Pela primeira vez na minha vida, eu queria alguém ao meu lado, mesmo que apenas por algumas horas.

GEMMA

Quando descí para o café da manhã, ouvi a mãe fungar. — Aqueles pobres meninos, — disse ela em voz alta.

— Aqueles meninos são os homens que governam a costa

oeste com brutalidade implacável, Claudia, — disse papai. — Eles sobreviveram a Benedetto, sobreviverão a isso e provavelmente sairão mais fortes do que antes.

— O que está acontecendo? — Perguntei quando entrei.

Nonna estava sentada à mesa, rezando o Santo Rosário, com os olhos fechados.

Diego andava de um lado para o outro com uma carranca profunda. Papai tinha o braço em volta do ombro da mãe, que estava chorando, o que não significava necessariamente que algo horrível tivesse acontecido.

Papai e Diego trocaram um olhar, decidindo se isso era algo que eu tinha permissão de saber. Toni me contaria os detalhes sujos mais tarde de qualquer maneira, mas recentemente me incomodava que minha família ainda me tratasse como se eu não pudesse lidar com nada.

— A Camorra está em alerta vermelho por causa de um incidente na mansão Falcone, — disse papai.

— Que incidente?

Diego pegou o telefone, verificando suas mensagens antes de colocá-lo de volta no bolso. — Nera Falcone tentou matar seus filhos.

— De novo? — Eu ofeguei. — O que aconteceu? Alguém se machucou? — As histórias da loucura da Mãe Falcone ainda circulavam. Quando Benedetto ainda estava no poder, as pessoas não ousavam discutir os eventos, mas desde que Remo

assumiu o controle, isso mudou.

— Ela teve o apoio de alguns traidores, — disse papai cuidadosamente. — Ainda não sabemos detalhes, mas Remo pediu uma reunião de todos os camorristas de Las Vegas. Diego e eu teremos que sair em breve.

Diego assentiu. — Eu vou pegar uma jaqueta.

Eu rapidamente o segui quando ele saiu da cozinha. — Como está o Savio?

— Eu não sei. Ele ainda não mandou mensagem.

Agarrei seu braço. — Diego, você é estúpido? Você deveria perguntar se ele está bem. Ele é seu amigo.

Diego me sacudiu. — Se eu fizer isso, vai parecer que o acho fraco. Gemma, ele é meu amigo, mas também é um Falcone. Ele e seus irmãos dominam a Camorra. Ele não vai me dizer, mesmo que não esteja bem. E os verei na reunião na Roger's Arena, de qualquer maneira.

Eu não entendia. Se a mãe de Savio tentou matá-lo e a seus irmãos, isso deve tê-los abalado, Falcone ou não.

— Fique de fora dos negócios de Savio, Gemma. Eu já te avisei.

No momento em que papai e Diego saíram para a reunião, corri para o meu quarto e peguei meu telefone da minha gaveta de meias. Embora Savio e eu não treinássemos mais juntos, a menos que eu acompanhasse Diego ao treino, o que ainda

acontecía ocasionalmente, eu ainda tinha o número de Savio. Talvez Diego não pudesse mandar uma mensagem de texto para seu amigo por algum estúpido código de testosterona, mas eu era uma garota.

Antes que as dúvidas pudessem me vencer, digitei rapidamente uma mensagem e a enviei.

Ei Savio,

Espero que você esteja bem. Sinto muito pelo que aconteceu. Se você precisar de alguma coisa ou quiser alguém para conversar, eu estou aqui.

Kitty

No começo, seu apelido me incomodou, mas acabei me acostumando, porque Savio era o único que me chamava assim. Quando não tive resposta depois de alguns minutos, fiquei preocupada. Talvez eu tivesse cruzado uma linha? Savio e eu não éramos realmente amigos. Nós éramos... eu nem tinha certeza.

Meu telefone tocou, quase me dando um ataque cardíaco. Pressionando meu estômago, verifiquei a resposta de Savio.

Obrigado, Kitty. A única coisa que preciso é do delicioso bolo de amêndoa que a Nonna assa. ;-)

Eu sabia que ele estava brincando, mas tonta com sua resposta, desci as escadas. Mamãe havia saído para fazer compras. Sempre que acontecia algo horrível, ela cozinhava

uma tempestade como se uma comida deliciosa pudesse anular toda a escuridão do mundo. Nonna estava dormindo no sofá, o rosário ainda preso na mão. Fui até ela e a cobri com um cobertor. Ela deve ter recebido a notícia mais difícil, afinal, o irmão de papai foi morto por traidores logo após Remo chegar ao poder.

Entrei na cozinha e peguei tudo para o bolo. Eu tinha assado inúmeras vezes com Nonna, então sabia de cor o que fazer. Toni me enviou uma mensagem enquanto eu esperava o bolo assar.

Por favor, esteja com seu telefone! Você ouviu o que aconteceu com os Falcones?

Eu liguei para ela. Ela provavelmente sabia os detalhes que ninguém se preocupou em me contar. — Conte-me.

— Adamo ajudou a mãe a escapar da clínica psiquiátrica onde estava internada e depois ela fugiu, forçando Savio, Nino e Remo a cortar os pulsos!

Engoli em seco. — O que?

— Também não pude acreditar. Mas papai me contou. Todos estão usando ataduras nos pulsos para cobrir o corte. Você acredita nisso? Se eu reclamar da minha mãe novamente, lembre-me de Nera Falcone. — A versão oficial era que a mãe de Toni havia morrido em um acidente de carro quando, na verdade, ela fugiu com um francês.

Tentei imaginar como Savio deveria estar se sentindo

agora. Sua própria mãe o forçou a cortar o pulso. Isso era bárbaro e cruel. — Você está na Arena?

— Você sabe sobre a reunião?

— Huhumm.

— Papai não me deixou ir. Ele disse que Remo Falcone vai usar um dos traidores como exemplo na frente dos outros homens. Papai disse que conhecendo o Capo, haveria sangue, vômito e mijo para limpar depois.

Eu estremei. Eu tinha ouvido falar sobre a brutalidade dos Falcones, mas nunca testemunhei. — Estou fazendo um bolo para Savio, para que ele se sinta melhor. Eu queria levá-lo para a Arena.

Toni ficou em silêncio por um momento. — Não entre. Coloque no carro dele, ok?

— OK. Desde quando você é uma pessoa sensata?

— Quando Savio está envolvido, eu tenho que ser. Você perde a cabeça ao redor dele.

O forno apitou. — Não vou perder a cabeça. Eu tenho que ir agora. O bolo está pronto.

— Estou falando sério, Gemma, tenha cuidado hoje, ok? Você acha que Savio é um cara bonito, porque esse é o lado dele que você conhece, mas ele é um Falcone e papai lida com ele há um tempo. Depois do que aconteceu ontem, Savio provavelmente ainda está no limite e procurando uma válvula

de escape. Não seja essa válvula.

Toni parecia preocupada, mas ela realmente não tinha motivos. — Vai ficar tudo bem. Vou te mandar uma mensagem quando tiver chance. — Desliguei e tirei o bolo do forno antes que ficasse escuro demais.

Depois que o bolo esfriou um pouco, coloquei as fatias no maior recipiente Tupperware que tínhamos e fui para o quintal. Peguei a bicicleta velha de Diego e fui para a Arena. Com um pouco de sorte, ninguém da minha família notaria minha saída.

O estacionamento em frente à Roger's Arena estava lotado de carros. Havia alguns modelos de luxo ao redor, mas não vi o Bugatti cobre. Savio provavelmente já tinha um carro novo. Estacionei minha bicicleta em frente à entrada e hesitei. Não podia deixar o recipiente em frente ao bar.

Peguei meu telefone e enviei outra mensagem a Savio, dizendo que estava no estacionamento.

Um grito ecoou lá de dentro, fazendo-me recuar alguns passos e estremecer.

— Este não é um lugar para você, Kitty.

Eu pulei e me virei. — Você quase me deu um ataque cardíaco, — eu disse, pressionando a palma da mão no meu peito. Ele deve ter usado a porta dos fundos. Enfrentando Savio, meu peito apertou. Um hematoma florescia no topo de sua cabeça e seus antebraços estavam enfaixados, mas esses

ferimentos óbvios não me preocuparam. Foi o brilho nos olhos dele, uma escuridão à espreita que eu nunca tinha visto neles antes. Ele não estava sorrindo ou rindo, apenas olhando para mim com uma leve curiosidade.

— O que você está fazendo aqui? — Ele perguntou.

Colocando uma madeixa atrás da orelha, estendi o recipiente Tupperware.

As sobrancelhas de Savio se levantaram. — Bolo de amêndoa, — eu disse.

Ele abriu a tampa e respirou fundo, depois sorriu levemente. — Não me diga que você forçou sua pobre Nonna a assar para mim.

Eu corei. — Eu mesma fiz.

Savio pegou um pedaço e deu uma grande mordida, depois assentiu. — Muito bom. Cozinhando e lutando, você fará um homem muito feliz um dia.

— Eu só quero você.

Eu realmente não tinha dito isso, tinha? A julgar pelo breve brilho de surpresa no rosto de Savio, eu tinha. Calor disparou pela minha cabeça. Toni estava certa. Eu perdia a cabeça quando estava perto de Savio. Meu coração era dele há anos de qualquer maneira.

Savio fechou o recipiente, olhando para mim de uma maneira que eu não entendi. Ele se inclinou e preendi a

respiração. — Não, você não quer, confie em mim. Você é jovem demais para entender que tipo de homem eu sou.

— Eu não sou tão jovem, — eu disse sombriamente. — Eu tenho quinze anos e meio.

— Quinze anos e meio, — ele repetiu com um sorriso estranho. Ele se endireitou e levantou o recipiente. — Obrigado por isso. — Meus olhos foram atraídos para as ataduras em torno de seus pulsos. O sangue as tingindo de vermelho.

— Você está sangrando.

Savio olhou para o braço e sua expressão escureceu. — Isso não é nada. — Sua voz era afiada apesar do sorriso familiar que ele me deu. — Agora volte para casa.

Eu assenti, me afastando. Era óbvio que ele estava sofrendo, e como não estaria, mas ele não queria falar comigo. Eu fiz o que pude. Talvez Diego pudesse chegar até ele, mas dada a falta de empatia do meu irmão, isso era improvável.

GEMMA

Gemma 16, Savio 20

— Você é uma salva-vidas, — disse Toni, limpando o suor da testa. — Com uma luta como essa, papai precisa de todo o apoio que puder, mas com a gripe rondando as coisas ficaram loucas.

— Diego teve na semana passada, não me faça falar sobre o quanto ele choramingou por causa de uma dor garganta e nariz pingando. Ele sofreu ferimentos à bala, mas esperava que eu me tornasse sua enfermeira em casa só porque estava gripado.

Toni revirou os olhos. — Ele está acostumado a ser tratado como um paxá porque sua mãe e sua avó sempre fazem tudo por ele.

— É assim que as coisas são feitas em nossa família, — eu disse com um encolher de ombros enquanto carregava uma caixa de cerveja pelas escadas e a colocava atrás do bar. — Eles enlouqueceriam se soubessem que estou aqui ajudando você.

— Eu sei. Mas seu pai quase nunca põe os pés dentro do bar. A última vez foi durante aquela reunião sangrenta.

Não queria me lembrar daquele dia em que me fiz de

tola. Toni tinha surtado quando lhe contei às palavras que disse a Savio. *Eu só quero você.*

Talvez tenha sido uma coisa boa, no entanto. Eu não o via desde aquele dia seis meses atrás e tive tempo para me acalmar. Toni havia superado sua paixão pelo meu irmão, então talvez houvesse esperança para mim também.

Inclinei-me para empurrar a caixa de cerveja mais para baixo do bar.

— Mas você ganharia muito dinheiro com suas curvas, deixe-me dizer. — Eu bufei, espiando por cima do ombro e encontrando Toni avaliando minha bunda. — Eu tenho quinze anos.

— Só mais um dia. E você realmente acha que alguém na Arena se importaria? E se usarmos a quantidade certa de maquiagem, podemos fazer você parecer mais velha.

— Antonia, não vou servir bebidas aqui esta noite. Você disse que só precisava de mim para ajudá-la a preparar tudo.

Ela me deu um sorriso tímido. — Sim, bem, estamos sem garçonetes hoje à noite. Somos apenas Cheryl e eu. Eu realmente poderia precisar da sua ajuda.

Eu me endireitei. — Toni! Você sabe como é minha família. Se um cara tocar meu traseiro, eles o cortarão em pedaços. Não posso ficar perto dos homens, muito menos em um lugar como este. — Fechei a boca, preocupada por ter ofendido Toni. — Desculpe.

— Não, — ela disse com um pequeno encolher de ombros. — Eu sei o que as famílias tradicionais pensam da minha família e deste lugar. Uma boa garota como você não deve ser vista por aqui.

Agora me sentia a pior amiga deste planeta. Suspirei. — Tudo bem. Mas deixe-me trabalhar no bar. Esse é provavelmente o lugar onde toques na bunda é o mais difícil, mesmo que signifique que não receberei nenhuma gorjeta.

Toni gritou e pulou em minha direção, puxando-me para um abraço apertado. Ela se afastou com um sorriso. — Ah, e você receberá gorjetas, confie em mim. Basta usar jeans branco super justo e aquele top vermelho.

— Eu nunca usei.

Toni balançou a cabeça. — Eu sei! É por isso que você deve usá-los hoje à noite. Você comprou essas roupas há dois meses, Gemma. Com seu corpo, você dever usar algo assim.

— Explique isso para minha família, — murmurei com uma risada.

— Vamos lá, você já saiu às escondidas com esse tipo de roupa antes. Você não tem coragem de usar esse jeans, é por isso que ainda não o usou.

Ela estava certa. Minha educação me deixou desconfortável em roupas reveladoras, mesmo que eu as achasse bonitas. As palavras de Nonna e mamãe causavam impacto, não importa quantas vezes eu tentasse negar.

— Ok, ok, — eu disse. — Eu só tenho que descobrir uma maneira de sair depois do jantar hoje à noite. Acho que eu poderia chegar as sete horas, tudo bem?

Toni assentiu. — Claro, geralmente fica lotado por volta das oito até cerca de uma. Se você puder estar aqui nesse horário, isso seria incrível.

— Uma hora? Oh cara. Se eu for pega, papai vai arrancar minha cabeça.

Bocejei várias vezes durante o jantar, até que papai teve pena e me permitiu ir para o meu quarto para que eu pudesse dormir cedo.

Eu não tinha uma fechadura na minha porta, então tive que esperar que ninguém me verificasse. Moldei o formato de um corpo com roupas na minha cama, em seguida, cobri com um cobertor. Meu estômago explodiu com o nervosismo quando verifiquei meu reflexo. Eu estava usando as roupas que Toni sugeriu e elas mostravam todas as minhas curvas, até meu estômago. Eu nunca tinha mostrado tanta pele e não tinha certeza se me sentiria confortável usando-as em público.

Vestindo uma jaqueta jeans, abri a janela e usei a árvore na frente dela para descer. Diego fazia isso há anos, mas para mim era a primeira vez. Eu nunca tive motivos para sair à noite porque, ao contrário de Diego, eu não ia a festas. A bicicleta de Toni esperava no quintal. Agarrei-a e fui em direção à Arena, tentando não olhar para a esquerda e para a direita enquanto atravessava ruas menos agradáveis.

Soltei um suspiro aliviado quando finalmente cheguei à Roger's Arena. Alguns caras fumando do lado de fora soltaram assobios quando me viram. Ignorando-os, rapidamente entrei pela porta dos fundos, como Toni havia me mostrado.

Eram quase oito horas e ela cedeu de alívio quando entrei na área do bar. Suas bochechas estavam coradas. — Aí está você!

Ela também usava uma calça justa e um top apertado. — Você pode assumir o bar, então poderei servir aquelas mesas. — Ela acenou em direção a duas mesas onde os clientes estavam acenando para ela com olhares impacientes.

— Claro, — eu disse, e então ela se foi. Toni me deu uma breve introdução sobre o funcionamento do bar e a torneira de cerveja essa tarde, mas tinha a sensação de que iria errar tudo de qualquer maneira. Logo o bar estava zumbindo e não tive tempo de hesitar enquanto tentava distribuir cerveja após cerveja.

Minha primeira pausa aconteceu durante a terceira luta, a primeira com lutadores conhecidos. A maioria dos clientes estava concentrado no espetáculo sangrento na gaiola. Encostada no bar, eu assisti a luta. Eu assisti a muitas delas pela TV, mas nunca tive permissão para assistir ao vivo. Era uma atmosfera diferente. A sala estava cheia de excitação e sede de sangue. As lutas mais brutais sempre atraíam a maior multidão, e era por isso que o pai de Toni ganhava muito dinheiro sempre que Remo Falcone lutava, especialmente uma luta até a morte. Era inédito que um Capo

arriscasse sua vida tão prontamente quando não tinha motivos para fazê-lo. Todos os irmãos Falcone tinham uma propensão a arriscar suas vidas em uma base frequente na gaiola. Imaginei como me sentiria se tivesse a chance de ver Savio na gaiola.

A agitação frenética de Toni chamou minha atenção. Ela servia uma mesa no outro extremo do salão, mas obviamente precisava chamar minha atenção. Eu me endireitei e levantei minhas sobrancelhas. Eu não estava entendendo sua linguagem de sinais maluca. Ela apontou para a porta. Olhei para aquele lado e quase tive um ataque cardíaco. Savio, Diego e Mick entraram na Arena. Nenhum deles olhou em direção ao bar, ainda. E Diego provavelmente não olharia tão cedo, porque ele estava ocupado apalpando Dakota de todas as pessoas. Sua irmã mais nova, Noemi, frequentava a minha escola e nos odiávamos com a ardente paixão de mil sóis.

Eu me agachei, respirando fundo, meu coração batendo na garganta. O que eles estavam fazendo aqui? Um dos homens do bar me olhou como se achasse que eu tinha enlouquecido. Eu lhe dei um sorriso envergonhado.

— Eu gostaria de outra cerveja, jovem.

Eu balancei a cabeça rapidamente e fui em direção à geladeira, ainda de cabeça baixa. Eu precisava sair daqui rapidamente. Inclinei-me sobre a geladeira como se precisasse dar uma olhada mais atenta, esperando que Toni descobrisse uma maneira de salvar o dia. Talvez ela pudesse expulsá-los por violar alguma regra da casa.

— Eu devo estar no céu, porque essa bunda não é da Terra, — disse uma voz muito familiar.

Eu estava tão morta, muito, muito morta. Se Diego estivesse com Savio, eu ficaria de castigo por toda a eternidade. Eu já conseguia ouvir a desaprovação de Nonna e ver o olhar “*Estou muito decepcionado com você*” do pai. Mamãe provavelmente derramaria algumas lágrimas de partir o coração.

Talvez eu pudesse ficar inclinada assim até que ele perdesse o interesse e fosse embora? Então outro pensamento me atingiu como um soco. *Savio estava dando em cima de mim*. Bem, da minha bunda, mas isso era mais do que esperei até agora. Desde nosso treinamento embaraçoso da primeira luta, diminuí minha paixão e, nos últimos seis meses, não o tinha visto. A vertigem se espalhou em mim como um fogo selvagem.

Pelo canto dos meus olhos, eu podia vê-lo contornando o bar. —Só de pensar em todas as coisas sujas que eu poderia fazer com essa bunda me faz...

Eu me endireitei e girei para ele. — Não termine essa frase!

A expressão de Savio brilhou de choque. Lentamente, seus olhos se arrastaram pelo meu corpo, persistindo nos meus quadris, estômago, meus seios, até que finalmente olhou para o meu rosto novamente, meu rosto vermelho indubitavelmente brilhante. Parecia incrivelmente quente e isso não era por

causa do ar quente e pegajoso do bar.

Sua expressão se transformou em raiva, o que me surpreendeu. Eu esperava uma piada e provocação como tantas vezes no passado. — O que diabos você está fazendo aqui? Vestida assim?

Eu fiz uma careta para o seu tom exigente. Ele parecia Diego, como se o que eu fizesse fosse da conta dele. Felizmente, meu irmão não estava com ele, nem Mick, apesar de este último me defender quando Diego me tratava como uma criança estúpida. Uma rápida verificação do bar também não me deu nenhuma pista sobre o paradeiro deles.

— Como alguém consegue uma cerveja por aqui? — Um homem mais velho murmurou.

— Eu posso enfiar uma garrafa na porra da sua garganta, que tal isso? — Savio rosnou. Um olhar para o rosto de Savio e o homem se afastou.

— Eu deveria servir cerveja...

Savio agarrou meu antebraço e me arrastou para longe do bar. Pega de surpresa, tropecei atrás dele. — Savio, o que você está fazendo?

Seu aperto era como aço, impossível de escapar. Ele não parou até estarmos em um dos quartos do fundo e ele fechou a porta. Então ele me encarou. — Explique.

Eu pisquei para ele, completamente surpresa com seu comportamento dominante. Eu nunca o tinha visto assim: seus

olhos escuros de raiva e algo mais que eu não conseguia decifrar, sua mandíbula apertada com tanta força que fiquei surpresa por não quebrar e seu corpo transbordando violência mal contida. Sem pensar, dei um passo para trás e colidi com a parede.

Virei o rosto para longe, corando. — Por favor, não conte aos meus pais.

SAVIO

— Por que eu deveria fazer isso, Kitty? — Eu perguntei em voz baixa, a raiva ainda pulsando em meu corpo. Eu nem tinha certeza de onde tinha vindo. Diego era o hipócrita protetor quando se tratava de sua irmã. Eu zombava dele por proteger sua virtude como um maldito cavaleiro de armadura brilhante.

— Porque somos amigos? — Ela falou esperançosa, seus olhos verde-escuros encontrando os meus. Lábios carnudos abertos, maçãs do rosto salientes. Quando Kitty se tornou tão bonita assim?

Meus sentimentos definitivamente não eram amigáveis. Porra, eu tinha dado em cima de Gemma. Se Diego soubesse, ele teria um AVC. Eu estreitei os olhos e me inclinei até estarmos ao nível dos olhos. — Primeiro eu quero que você responda minha pergunta. O que você está fazendo aqui? Você não deveria ser uma boa menina do coral e ter uma boa noite de sono antes da igreja amanhã de manhã? Ou você sempre passa suas noites assim?

Suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas. — Foi a primeira vez que saí furtivamente, a primeira vez que vesti algo assim. E nem foi ideia minha. Eu odeio me expor assim, porque isso me faz sentir impura, mas eu queria ajudar Toni. — Ela colocou uma madeixa atrás da orelha e, assim, parecia à garota do coral novamente. Uma garota do coral embrulhada no corpo de uma maldita bomba sexual. Como diabos eu não tinha notado essas curvas antes? Mas era fácil de explicar. Gemma usava roupas muito recatadas e eu não a tinha visto com frequência no ano passado. A Camorra ocupou muito do meu tempo com Adamo indo para Nova York, e meus irmãos ocupados com suas esposas e filhos.

Então registrei suas palavras. — Impura?

Ela assentiu. — Eu não deveria mostrar tanta pele para ninguém além do meu marido.

Eu só consegui olhar. — Você quer dizer seu estômago?

— Sim.

— Foda-se, Kitty, não seja ridícula. Se você gosta de mostrar suas curvas, por que não o fazer? É o seu corpo, então é sua decisão a quantidade de pele que você mostra.

Deus, essas curvas me assombrariam por um tempo.

Ela fez uma careta. — Mas você está com raiva...

— Estou muito puto, porque, vestida assim, é melhor você ter certeza de que Diego ou eu estejamos ao seu lado, entendeu?

Ela procurou meu rosto. — Você?

Eu, sim, por que eu? Eu não era o guardião de Gemma, essa era a tarefa de Diego na vida.

— Diego está com você?

Eu balancei a cabeça, ainda com dificuldade em não checar Gemma. Kitty tinha músculos abdominais. Não tão definidos quanto os meus, mas a prova de seu treinamento duro ainda era inconfundível. E essa cintura estreita e quadris largos. Droga.

— Mas ele está ocupado com Dakota em seu carro.

— Dakota?

— Não importa. Ela provavelmente está abrindo a porta dos fundos para ele enquanto conversamos. Não tente me distrair.

Gemma inclinou a cabeça com aquela expressão curiosa. — Toni trancou a porta dos fundos depois que cheguei. Ninguém deveria usá-la, exceto os funcionários.

Eu ri sombriamente. Enrolando meus dedos em seu pulso e tentando ignorar o pequeno arrepio que passou pelo seu corpo, afastei o braço do seu estômago, revelando suas curvas novamente. — Com essa aparência, — eu rosnei, apontando para o corpo dela. — Você não tem nada de ingenuidade, Kitty. Alguns homens podem usar isso a seu favor.

Os olhos dela seguraram os meus e eu sabia que estava

ferrado porque queria a irmãzinha do meu melhor amigo. Eu queria fazer coisas muito más e adultas com ela. Coisas sobre as quais ela não fazia ideia a julgar por sua expressão confusa. Eu olhei para o teto. Talvez houvesse um Deus, afinal, e esse era o jeito dele de me testar. Era certo que eu passaria no teste dele, a questão era apenas quando.

Após sua admissão há seis meses, eu mantive distância. Eu estava no limite de qualquer maneira e não queria arriscar minha amizade com Diego por causa da paixão boba de uma garotinha. Mas, caramba, Gemma não parecia mais uma garotinha.

Gemma foi até a cama no canto do quarto como se tivesse toda a intenção de se sentar.

— Eu não faria isso se fosse você.

Ela congelou. — Por quê?

O céu tenha piedade. — Toni não mencionou o que acontece nesses quartos e por que tem uma cama aqui?

O rosto de Gemma enrugou e ela se afastou da cama, mas continuou examinando os cobertores como se estivesse preocupada com a possibilidade de encontrar evidências das atividades anteriores. Isso me deu tempo para admirá-la. Eu não conseguia tirar os olhos dela. Eu a conhecia há anos, era o melhor amigo de Diego pelo mesmo tempo. Ele sempre foi cauteloso comigo em relação a sua irmã e eu sempre lhe disse que ele era um idiota estúpido por pensar que eu daria em cima da sua irmã. Hoje eu sabia que Diego tinha todo o direito

de desconfiar de mim ao redor de Gemma porque, vendo-a assim, tudo que eu conseguia pensar era em tê-la na minha cama um dia.

Afastando minha excitação, enviei uma mensagem a Diego, dizendo-lhe que havia encontrado uma garota e a estava levando a algum lugar para foder. Ele não respondeu, o que significava que estava imerso em Dakota, literalmente.

— Eu vou te levar para casa agora. Vamos — eu disse.

O olhar de Gemma voltou para mim. Ela levantou o queixo daquele seu jeito teimoso. — O que? Não. Prometi a Toni que a ajudaria até pelo menos uma hora. Eles estão com pouco pessoal.

— Pareço me importar se Roger tem garçonetes suficientes para balançar a bunda na frente dos clientes? Tudo o que sei é que sua bundinha não vai balançar na frente de ninguém... — só na minha.

Gemma olhou para mim como se tivesse nascido uma segunda cabeça. Ela nem corou por eu usar a palavra bunda. Kitty tinha crescido, e eu realmente desejava parar de perceber isso. Diego testaria um daqueles queimadores de Bunsen que eles usavam em seus restaurantes para fritar minhas bolas se descobrisse. Isso seria uma torção perturbadora de Arancini⁴, com certeza.

Gemma ergueu os ombros e caminhou na minha direção, tentando parecer dura e segura de si. — Você não é meu irmão ou meu pai, Savio. — Graças à porra de Deus por isso. — Você

não pode me dizer o que fazer. Prometi a Toni e cumprirei.

Ela tentou sair do quarto, mas eu pressionei minha palma contra a porta, sorrindo sombriamente. — Acabei de te dizer o que vai acontecer. Vou te levar para casa. Se você vier com suas próprias pernas ou se eu tiver que carregá-la, só depende de você, Kitty.

Sua boca se abriu, então ela deu de ombros. — Você não fará isso. Você está aqui para se divertir, não para bancar a babá. — Abaixei meu braço, permitindo que ela abrisse a porta e saísse.

Ela me deu um sorriso triunfante. Lembrei-me dos olhos de cachorrinho do passado e decididamente gostei mais dessa Gemma. — Não conte a Diego, está bem? Eu te devo uma.

Eu assenti. Ela realmente achou que tinha vencido? Ela se virou como se fosse voltar ao bar. Eu a segui, agarrei-a, girei-a e a levantei por cima do meu ombro. Não era a primeira vez que eu fazia isso. Durante nosso treinamento de luta, às vezes eu a provocava dessa maneira, mas naquela época ela era uma garotinha com o corpo de uma garotinha. Agora, sua bunda perfeitamente arredondada me provocava pelo canto do meu olho e minha palma apoiada em suas pernas magras não queria nada além de descobrir cada centímetro de seu corpo em forma.

— O que você está fazendo? — Gemma engasgou, seu corpo ficando tão tenso quanto uma corda de arco. — Me solte!

Ela se contorceu no meu abraço. — Savio, me coloque no

chão neste segundo. Eu preciso ajudar Toni!

Eu aumentei meu aperto nela. — É fácil, realmente. Posso te levar para casa, Kitty, ou levá-la para Diego agora.

Ela ficou frouxa. — Não conte a ele. Ele vai ficar com raiva. — Depois de um momento, ela acrescentou. — Você pode me colocar no chão. Não vou tentar fugir.

— Um movimento errado, e ligo para Diego, — eu avisei. Eu não tinha intenção de ligar para ele. Eu podia lidar com Gemma.

— OK.

Abaixei-a lentamente e percebi que estava relutante em soltá-la ir. Eu a levei para o meu carro. Diego ficaria chateado se descobrisse que não lhe contei sobre isso. — Eu deveria avisar Toni para onde estou indo. Ela ficará preocupada — Gemma sussurrou com um olhar fugaz na direção da Arena. — Prometi que a ajudaria. Que tipo de amiga quebra uma promessa?

Apoiei meu antebraço na porta e olhei para o rosto de Kitty. — Uma amiga que não quer ficar de castigo pelo resto da vida.

— Desde quando você é um defensor das regras? Você nunca levou Diego para casa quando ele escapou para festejar com você.

Eu ri. — Vamos lá, Kitty. Você conhece as regras, viveu nelas até agora. Não me diga que seu pai reagiria da mesma

maneira se descobrisse que Diego está festejando a noite toda ou se você está, especialmente vestida assim. — Fiz um gesto para ela, fazendo-a morder o lábio e desviar o olhar.

Agora entendia por que chamavam de doce dezesseis. Foda-me. Eu gostaria de não ser tão viciado em doces, porque Gemma, sem dúvida, seria a coisa mais doce que já provei. E eu queria prová-la.

Eu me endireitei, colocando mais distância entre nós. — Entre no carro e envie uma mensagem para Toni.

Ela afundou no banco do passageiro. — Eu também deixei minha jaqueta jeans e minha bolsa lá dentro.

— Vou buscar, e você ficará aqui. — Eu fechei a porta e tranquei o carro. Gemma me lançou um olhar exasperado.

Eu me virei e entrei novamente. Eu pegaria as coisas dela, mas primeiro conversaria com Roger e Toni. Mick atravessou meu caminho na ida para o bar onde Toni estava correndo como uma galinha sem cabeça. — Ei, onde foram todos? Diego desapareceu com Dakota, e você também sumiu.

— Eu não posso ficar. Encontrei alguém para foder, mas posso voltar mais tarde.

Mick revirou os olhos. — Sério? Sair com vocês dois é uma piada.

— Encontre uma garota para você e pare de reclamar.

— E o cara de Los Angeles, você não deveria ficar de olho

nele?

Porra. — Ainda há uma luta antes da dele. Voltarei antes disso. — Da próxima vez meus irmãos podem bancar a babá do seu Underboss louco.

Deixei Mick e fui até Toni, que fez uma careta quando me viu.

— O que posso te servir? — Ela perguntou quando cheguei ao bar.

— Seu pai, — eu disse, contornando o bar.

— Esta área é restrita a funcionários.

Eu olhei para ela. — Leve-me ao seu pai agora, Antonia.

Ela se virou e me levou pela porta para a área dos fundos. — Onde está Gemma?

— No meu carro.

Toni lançou um olhar curioso por cima do ombro. — Você sabe que ela não deve ficar sozinha com caras.

— Ela não deveria trabalhar em um bar com dezenas de olhares lascivos, deveria?

Toni se encolheu e se virou. Ela bateu na porta do escritório do pai. Minha paciência estava acabando, então passei por ela e abri a porta. Lá dentro, Roger estava conversando animadamente com Nestore Romano, o homem que eu deveria ficar de olho. Nestore olhou na minha direção,

então deixou Roger parado lá e passou por mim com uma inclinação quase inexistente da cabeça.

— Antonia, eu estava em uma conversa importante, — disse ele, com a sugestão de desaprovação em sua voz.

— Não parecia assim para mim, — eu demorei. — Nestore parecia estar terrivelmente aborrecido. — Não que fosse uma ocorrência incomum para o maluco de Los Angeles.

Roger me deu um sorriso de lábios pequenos. — Savio, o que posso fazer por você?

— Você pode prestar atenção em quem está trabalhando na porra do seu bar.

Roger franziu o cenho. — Antonia cuidou da equipe hoje.

Eu o enfrentei. — Não é da minha conta se você deixa sua filha adolescente dançar em torno de todas essas merdas excêntricas, mas é melhor prestar atenção nas filhas de outras pessoas.

— Do que você está falando? — Roger olhou para a filha, que parecia ocupada tentando encarar o chão como se fosse a coisa mais interessante do mundo.

— Estou falando de Gemma Bazzoli. Você conhece Daniele e Diego. Os dois não ficarão felizes se descobrirem que ela estava no bar porque você não contrata garçonetes suficientes.

O rosto de Roger estava ficando cada vez mais vermelho. Ele ainda tinha problemas em me deixar lhe dizer o

que fazer. Ele me conhecia quando eu ainda era um merdinha. Mas agora eu lidava com os negócios ao lado dos meus irmãos, então era melhor ele colocar isso na cabeça.

— Eu não quero ver Gemma neste lugar novamente, a menos que esteja comigo ou com sua família, entendeu?

Roger estreitou os olhos em contemplação. — O que é essa garota para você, afinal? Eu achei que você seria o primeiro a apreciar um novo pedaço de bunda no bar.

Peguei seu colarinho e avancei em seu rosto. — Cuidado, Roger. — Se Toni não estivesse observado com olhos arregalados e aterrorizados, eu poderia ter sido um pouco mais duro com ele. — O pedaço de bunda de que você está falando está fora dos limites, e lembre-se que ela tem a idade da sua filha.

Roger assentiu. — Tudo bem, tudo bem. Eu não sabia que ela estava aqui. Vou garantir que ela fique longe.

Eu o soltei, depois me virei e saí. Ao sair, peguei as coisas de Gemma atrás do bar. Ela estava deitada no banco, mas se endireitou no momento em que entrei no carro. — Você falou com Toni?

— Falei. — Liguei o motor, tentando me concentrar na rua e não na garota muito tentadora ao meu lado.

— Mas você não contou a Diego, certo?

Eu ri. — Se eu tivesse lhe contado, ele seria o único a levá-la para casa, não eu.

— Sim, — Gemma concordou com uma risada triste. — Ele estaria mastigando minha orelha. O que está acontecendo com a sua cabeça? Como se atreve a ter uma vida medíocre? Mimimi, mimimi.

Eu balancei minha cabeça. — Eu duvido seriamente que Diego usaria essa voz doce para expressar seu descontentamento. — Eu lhe joguei um olhar. Ela estava sorrindo de uma maneira muito Gemma. Desprotegida, honesta, não de uma maneira para fazê-la parecer bonita, mesmo que fizesse.

— Ele tenta não xingar na minha frente, mas essa é a minha versão dos eventos.

— Medíocre, sério? — Eu disse. — O que há de errado com um saudável foda-se?

Gemma estremeceu, e eu percebi que minhas palavras também podiam ser interpretadas de uma maneira diferente. — Eu não gosto da palavra.

— Você nunca tentou, então como pode saber? — Aparentemente, eu era o rei dos duplos sentidos hoje.

Gemma olhou para o colo, franzindo a testa, e eu estava começando a me preocupar que a tivesse chateado quando ela me lançou um olhar mais uma vez. — Você estava dando em cima de mim no bar?

Eu considerei minhas opções. Mentir e não ser chutado por Diego, ou a verdade e ver o delicioso rubor de Gemma se

aprofundar.

— Sim.

Como esperado, ela ficou com um tom mais escuro de rosa. — Por quê? — Eu lhe dei uma olhada. Ela tinha que perguntar?

— Então, — ela disse curiosamente. — Você queria me levar para a cama?

Eu ri. — Eu queria levar a garota com esse corpo para a cama, não você.

A indignação brilhou em seus olhos. — Eu sou essa garota. Esse é o meu corpo.

Infelizmente, era, o que significava que eu nunca conseguiria. — É, mas eu nunca consideraria levá-la para a cama, Kitty. Primeiro, Diego teria um AVC, segundo, você é muito jovem e terceiro, sua família me forçaria a casar com você se eu te beijasse, então... não, obrigado.

Ela se virou, olhando pela janela lateral.

Ela estava chateada, e eu me perguntei qual das minhas palavras exatamente a desapontara.

Quando entrei na rua dela, seus olhos se arregalaram. — Pare aqui! Eles ouvirão seu motor se você se aproximar.

— Ah, sério? — Perguntei e fui direto para a casa da família dela, depois desliguei o motor. As luzes acenderam em uma das janelas. Esta era uma área de classe média. Sem

motores Ferrari.

Gemma se encolheu no seu assento, mas o rosto de sua Nonna apareceu na janela iluminada e desapareceu. As luzes em outro quarto acenderam.

Gemma franziu a testa para mim. — Porque você fez isso?

— Porque eu acho que seu pai deve ficar de olho em você.

— Por quê?

Essa era a pergunta de um milhão de dólares.

Daniele apareceu na porta da entrada, vestindo um roupão de banho e parecendo lívido.

— Feliz aniversário, Kitty, — eu disse antes que ela saísse do carro. Ela me enviou um olhar ameaçador e abaixou a cabeça quando sua mãe apareceu na frente dela. Daniele se elevou na frente da minha janela. Eu o rolei e sorri para ele.

— O que está acontecendo aqui? — Ele rosnou.

Eu estreitei meus olhos. — Eu só trouxe Gemma para casa. Achei que você não gostaria que ela ficasse com Toni na Roger's Arena. Talvez você deva ficar de olho nela. — Seu olhar se concentrou em Gemma em suas roupas sensuais e ele disparou atrás dela.

Não era que eu estivesse tentando manter Gemma longe de outros caras. Não era só isso. Principalmente eu precisava ter certeza de que Daniele a mantivesse longe de mim, porque, caso contrário, minha amizade com Diego seria coisa do

passado.

Meu telefone tocou no meu caminho de volta à Arena. — Qual é o problema, Remo?

— Onde você está, porra? Roger acabou de ligar. Nestore enlouqueceu de novo.

Era irônico que Remo estivesse reclamando de alguém agindo como um homem louco. Sua luta até a morte contra dois oponentes ainda detinha o recorde de mais pessoas vomitando na Arena. Eu duvidava que isso mudasse.

— Estou quase lá. — Desliguei, estacionei o carro e pulei para fora. Então corri para dentro do bar. O cheiro de vômito estava no ar. Um olhar para a gaiola explicou o porquê.

Nestore Romano havia despedaçado seu oponente.

Mick e Diego estavam de lado, ambos parecendo enojados.

Roger estava na frente da gaiola, gritando com Nestore. Nenhum desses covardes ousou entrar na gaiola e parar o homem louco. Passei por Roger e subi na plataforma da gaiola, depois abri a porta.

Nestore estava ajoelhado no chão, meio curvado sobre o cadáver de seu oponente. Tudo estava coberto de sangue. Pelo que parecia, Nestore rasgou a garganta do oponente com os dentes. Remo tinha que parar de permitir que esse psicopata lutasse em Las Vegas, mesmo que tivesse uma queda inexplicável pelo cara. Ou pelo menos ele teria que lidar com isso e não me enviar para que pudesse passar a noite com seus

gêmeos e esposa.

Aproximei-me de Nestore com cuidado. Meus tênis brancos ficaram arruinados depois de apenas alguns passos. Irritado, agarrei seu ombro. Ele se levantou e tentou me dar um soco. Eu bloqueei o ataque e o enfrentei. — Saia dessa, idiota. Ou você será o único com um buraco na garganta.

Os olhos de Nestore focaram em mim, finalmente. Sua expressão fora de si assustou até a mim. Ele deu um passo para trás e passou por mim, saindo da gaiola como se nada fora do comum tivesse acontecido.

Eu o segui. Precisávamos conversar, mas não na frente de centenas de espectadores.

— Quem vai limpar a bagunça? — Roger falou atrás de mim.

— Não finja que você não fez uma fortuna hoje à noite. Pague alguém para limpar essa merda.

Entrei no vestiário atrás de Nestore. Ele já estava tirando a bermuda, ainda me ignorando. Se eu não conhecesse o cara, teria pensado que era uma demonstração de desrespeito.

— Não era uma luta mortal, Nestore. Assim como sua última luta também não foi. Você precisa se controlar.

Ele olhou para cima. — Ele entrou em uma gaiola comigo. Ele queria morrer.

— Eu não dou a mínima para o que ele queria. Não declaramos isso uma luta até a morte. Isso significa que você não pode matar. Nós fazemos as regras, Nestore. Se você quer arrancar a garganta das pessoas, lute em LA, não aqui. Por enquanto, você está proibido de lutar na Arena.

— Se é isso que o Capo quer, — disse Nestore, indiferente.

Eu não tinha certeza se era isso que Remo queria, mas alguém precisava ser a voz da razão aqui e, como sempre, esse não seria meu irmão. Ninguém permitiria que um homem como Nestore se tornasse Underboss.

Eu dei meia volta e deixei Nestore para que ele pudesse se lavar. Lá fora, Diego já estava me esperando. A julgar pela expressão irritada, seu pai o havia chamado.

Ele barrou meu caminho. — Por que você não me chamou quando encontrou Gemma aqui?

— Porque você estava ocupado desrespeitando suas tradições com Dakota. — Fúria cintilou em seu rosto. O irritava quando eu o lembrava de sua hipocrisia, mas alguém tinha que fazê-lo.

— Meu pai me culpa por isso!

— Ele vai superar isso. Ele fez vista grossa para todas as suas atividades noturnas até agora.

— Eu posso fazer o que quiser, mas isso é sobre Gemma. Espero que você tenha mantido suas malditas mãos afastadas quando a levou para casa.

Eu não me incomodei em responder. Não apenas porque o interrogatório de Diego me afetou da maneira errada, mas também porque não tinha certeza se ele perceberia que minhas intenções em relação a Gemma haviam mudado.

Mick me seguiu em direção ao bar. Eu lancei um olhar para ele. — Você não a tocou, certo? — Sua voz continha uma nota estranha. Eu não sabia dizer se era ansiedade ou curiosidade.

— Por que você se importa?

Ele deu de ombros.

Eu zombei. — Não me diga que você tem tesão por ela?

Ele vacilou. — Ela é a garota mais gostosa de Las Vegas.

Isso era verdade. — Ela está fora dos limites.

— Então, você não vai pedir a mão dela?

Engasguei com a minha bebida, rindo. — De jeito nenhum. Não vou me casar com ninguém.

GEMMA

— Pai, por favor, — eu disse quando estávamos apenas ele e eu na mesa do café. — Estou de castigo há duas semanas. Eu só queria ajudar Toni.

É claro que papai havia me colocado de castigo indefinidamente depois que Savio me deixou aqui. Mamãe não chorou, mas seus olhos brilhavam e isso era quase tão ruim. Nonna ainda estava me lançando olhares decepcionados sempre que achava que eu estava sendo muito animada.

Por que Savio enfiou o nariz nos meus negócios? Eu sempre sonhei com ele mostrando interesse por mim, mas não dessa maneira. Eu não precisava de outro protetor maluco. Diego já era ruim o suficiente.

Eu estava com raiva, não apenas por Savio me denunciar, mas também pelas suas palavras. Ele fez parecer que o pensamento de casar comigo fosse horrível demais para sequer considerar.

Papai estreitou os olhos. — Você trabalhou na Roger's Arena, Gemma. Isso não é pouca coisa. Não precisamos desse tipo de rumor sobre você, principalmente porque comecei a procurar um marido para você.

Eu quase engasguei com o meu chá. — Você prometeu

esperar até eu encontrar alguém.

Papai balançou a cabeça. — Faz um ano, *angelo mio*, e o único por quem você se interessou foi Savio.

— Ele é um bom partido.

Papai suspirou. — Ele é um Falcone. Ele não compartilha nossos valores. Outros homens já perguntaram sobre você. Ele não o fez.

— Você não pode mencionar isso para ele? Casualmente, quero dizer. Talvez ele não perceba que pode me pedir. — Isso era estúpido, é claro. Savio sabia das regras em nosso mundo, mesmo que preferisse ignorá-las.

— Tudo bem. Vou mencionar isso na próxima vez em que o vir e direi a Diego para fazer o mesmo, mas é tudo o que podemos fazer. O homem tem que pedir sua mão. Você é preciosa demais para se jogar em alguém.

— Eu sei, pai. — O problema era que a alternativa era passar minha vida com um homem que eu não queria, e isso parecia uma opção ainda menos desejável.

Diego entrou, vestindo o casaco. — Apresse-se, ou você vai se atrasar.

Dei um beijo na bochecha de papai e segui Diego em direção ao Ford. Ele me levava para a escola e me buscava lá todos os dias. Desde o incidente na Arena, ele estava ainda mais vigilante do que o habitual. Eu nem estava mais autorizada a andar de carro com Toni. Os presidiários tinham

mais liberdade do que eu.

— Papai não vai reduzir o seu tempo.

Revirei os olhos. — Eu não sou uma prisioneira.

Diego balançou a cabeça. — Se você não parar de trocar de roupa na escola, teremos que trancá-la.

Eu fiz uma cara inocente.

— Deixe disso. Sierra me disse que você está usando jeans na escola.

Eu não podia acreditar nela! Ela era uma delatora. Minha prima adorava enfiar o nariz nos meus negócios. — É apenas jeans e um suéter. Essas roupas me fazem sentir deslocada. — Fiz um gesto para o meu vestido. Não era um vestido ruim, sem frescuras, laços ou cores estranhas, mas a maioria das meninas não usava vestidos recatados na escola. Eu queria usar jeans e camiseta como todo mundo. Diego não disse nada. Eu teria uma conversa séria com Sierra hoje. Verificando meu reflexo na janela lateral, tirei minha tiara e afofei meu cabelo, depois apliquei uma camada de brilho labial.

— Você vai parar com essa merda? Você é tão cega e ingênua, Gemma — Diego rosnou.

— O que deu em você? Eu não fiz nada.

— Afofar seu cabelo e aplicar batom não é nada.

Ele tinha perdido a cabeça agora? Eu devo ter mostrado minha perplexidade porque ele balançou a cabeça. — Você

realmente não entende. Suponho que eu deveria estar feliz.

— Você pode me dizer o que eu fiz?

— Você está deixando os caras loucos, Gemma. Você nem percebe quantas ameaças tenho que fazer todos os dias para impedir que os caras te dispam com os olhos.

Eu ri, achando que ele estava brincando comigo, mas seu rosto estava muito sério. — Sério? — Eu perguntei, emocionada e envergonhada ao mesmo tempo. Savio tinha dado em cima de mim naquele dia, mas achei que fosse um acaso. — Caras nunca dão em cima de mim.

— Porque eles sabem o que vai acontecer se o fizerem, — disse Diego com uma voz que enviou um pequeno arrepio pelas minhas costas.

— Foi por isso que você entrou naquela briga? — Alguns dias atrás, ele voltou para casa com um lábio partido de uma reunião com vários Camorristas da sua idade. Ele não foi muito aberto com informações complementares.

— Sim, alguns caras votaram em você como a melhor bunda e aspirante a bomba sexual.

— Oh.

— E não, Savio não foi um deles! — Diego bateu no volante.

— Eu não perguntei se ele foi.

Diego parou o carro no estacionamento da escola. — Você

estava prestes a.

Eu não neguei. Pude ver que Diego queria dizer mais, mas ele só balançou a cabeça. — Você vai se atrasar.

Eu saí. Toni já estava me esperando. Corri em direção a ela, ansiosa para fugir da loucura de Diego. Abraçamo-nos, então ela examinou meu rosto. — Qual é o problema?

— Meu irmão estava intolerável a manhã toda.

— Ele não está sempre? — Ela olhou para o Ford, que ainda estava estacionado no meio-fio, apesar de outros carros buzinando atrás dele.

— Nós devemos entrar. Ele não vai partir até entrarmos.

Toni e eu unimos os braços antes de entrarmos no prédio.

— Se você está procurando a comunidade Amish, esta é a direção errada, — disse Noemi, seu pequeno grupo de amigos ao redor. A ideia de que Diego estava saindo com sua irmã mais velha me fez querer vomitar.

Eu a ignorei. Se não o fizesse, a socaria e prometi ao papai que não aconteceria novamente. Se eu quisesse chegar no horário da aula, não tinha tempo para me trocar.

Mais tarde, Toni e eu nos sentamos em nossa mesa de sempre no canto, e eu finalmente havia tirado meu vestido, usando jeans e um suéter. — Papai começou a procurar um marido para mim.

Toni engasgou com o chá gelado. — O que?

— Eu tenho dezesseis anos. Normalmente, as meninas já são prometidas nessa idade.

— E Savio? — Ela abaixou a voz mais um pouco. Ninguém sabia da minha paixão por ele e eu preferia que continuasse assim. Eu não precisava de mais rumores sobre mim.

Empurrei meus legumes no prato. — Ele ainda não pediu.

— Você precisa melhorar seu jogo, Gemma. Flertar com ele. O cérebro de Savio é conectado de maneira diferente. Ele está acostumado com garotas se jogando sobre ele.

— Eu não quero me jogar para ele. O cara tem que dar o primeiro passo.

Toni suspirou. — Talvez ele precise de um pequeno empurrão para dar o primeiro passo. Você quer arriscar ser prometida a outra pessoa?

— Claro que não, — ofeguei. — Mas provavelmente levará muitos meses para meu pai encontrar um pretendente viável. Não é como se eu tivesse uma longa lista de admiradores.

Toni revirou os olhos. — Muitos golpes contra sua cabeça durante o treinamento, hein? — Ela apontou o garfo para algo atrás de mim. Eu me virei, encontrando um grupo de atletas olhando para mim. Corando, eu me virei de volta. — Alguns deles não são italianos. E os outros são jovens demais. Eles precisam ter alguns anos a mais.

— Eu não disse que você deve se casar com qualquer um

deles. Eu estava apenas fazendo um ponto.

Não entendi bem o que ela disse. Mesmo se esses caras estivessem me olhando, isso não me ajudava com Savio.

Eu me servi de suco de laranja quando ouvi vozes masculinas saindo da sala. Uma delas era de Savio. Seguindo-os, voltei a minha lição de casa no local anterior só para encontrar Savio e Diego descansando no sofá, com um saco de batatas na mão e zapeando os programas da TV. Meus livros e caderno estavam descartados no chão, como se alguém os tivesse empurrado sem cuidado.

Se Diego estivesse sozinho, eu teria me jogado nele e tentado sufocá-lo com uma almofada, mas com Savio presente, tive que optar por uma opção mais elegante.

Entrei na sala, mas os dois garotos me ignoraram.

— Por que você jogou minhas coisas no chão?

Diego e Savio olharam rapidamente para cima antes de voltarem o foco para um vídeo de um rapper de merda na TV cercado por garotas seminuas. Nonna enlouqueceria se visse.

— Elas estavam no caminho, — disse Diego como se não tivesse importância.

— Eu estava fazendo lição de casa.

— Então faça isso em outro lugar. Vá para a cozinha, é um lugar onde você deveria estar de qualquer maneira.

Eu não pude acreditar nele. Ele estava tentando impressionar Savio sendo um idiota. A boca de Savio se curvou naquele sorriso arrogante que sempre fazia meu coração estúpido acelerar.

— Eu estava aqui antes, — eu disse, cruzando os braços na frente do peito enquanto bloqueava a visão deles da TV. Savio não olhou muito na minha direção. Eu poderia muito bem ser o ar. Minha roupa não era boa para impressionar ninguém: calça de moletom e casaco, mas não esperava que Savio aparecesse. Diego se encontrava em outros lugares com ele e Mick hoje em dia.

— Gemma, pare de ser uma cadela e mova sua bunda.

Savio olhou rapidamente para cima e nossos olhos se encontraram. Borboletas dançaram no meu estômago como sempre. Sua expressão era ilegível. Sem o sorriso familiar ou o sorriso arrogante. Então ele voltou sua atenção para a TV.

— Se você não sair, terá que viver com a minha presença, — eu disse. Antes que tivesse tempo de pensar nisso, afundei no colo de Savio. A respiração aguda de Diego me fez sorrir, mas morreu quando o braço de Savio envolveu minha cintura. Choque disparou através de mim. Eu não esperava que ele reagisse dessa maneira. Empurrar-me para longe? Sim. Choque? Sim. Puxar-me para mais perto, como se eu pertencesse ao seu colo? Não.

Meu olhar disparou para ele que se recostou no encosto do sofá, me puxando com ele. Seus olhos encontraram os meus

e havia algo neles que me fez engolir em seco.

Ele não pareceu incomodado comigo sentada no seu colo, nem um pouco. Claro que não, Savio estava acostumado com meninas no colo, mas geralmente com menos roupas e mais rotação do quadril. Seus olhos seguraram os meus, o sorriso sexy e irritante em seu rosto. Borboletas encheram meu estomago com a nossa proximidade. Essa foi a primeira vez que sentei no colo de um cara, no colo de Savio, e me senti bem. Eu podia sentir seus músculos através de nossas roupas, a força em seu corpo e seu calor. Deus, era muito bom. Eu queria me inclinar contra ele, enterrar meu rosto em seu pescoço.

— O que diabos há de errado com você, Gemma? Levante-se! — Diego rosnou, agarrando meu pulso com força, antes de fazer uma careta para Savio. — E você tire seus malditos dedos da cintura dela ou vou quebrá-los.

Ah não. A tensão atravessou o corpo de Savio e seu aperto na minha cintura aumentou ainda mais enquanto ele lentamente se endireitava comigo ainda em seu colo. — Tente.

A ameaça na voz de Savio me surpreendeu. Toquei seu antebraço, as pontas dos dedos roçando as cicatrizes ali, e sua expressão, ainda fixa em meu irmão, tornou-se ainda mais severa.

Meus olhos dispararam entre meu irmão e Savio, percebendo que isso acabara de ficar sério demais para eles. Isso se transformaria em uma merda alimentada por testosterona. E sem ofensa a Diego, que era uma porcaria

de merda no ringue de luta, mas eu tinha visto Savio na gaiola. Ele era um Falcone, e a luta estava em seu sangue, assim como um talento para destruir seus oponentes com palavras e punhos.

Se esses dois se matassem, não seria por minha causa. Pressionei meu calcanhar no pé de Savio. Ele grunhiu e afrouxou minha cintura, me dando a chance de saltar e bater no estômago de Diego, fazendo-o gemer e recuar.

— Vocês são idiotas.

Eu me virei e subi as escadas. Eu precisava me afastar de Savio antes de fazer algo ainda mais estúpido.

SAVIO

Diego estava respirando com dificuldade ao meu lado enquanto olhava para Gemma, que subiu as escadas correndo. Meus olhos também seguiram sua ascensão, incapaz de me afastar do contorno de sua bunda naquelas calças de moletom. Gemma fazia até aquilo parecer sexy.

Ela era um maldito enigma.

Em todo o tempo que a conhecia, ela nunca disse 'foda-se'. Com todo mundo, eu teria revirado meus olhos ouvindo a palavra 'mediocre' como um xingamento, mas ela fez funcionar. Essa garota gostava de lutar e podia dar um bom soco, e, ao mesmo tempo, adorava assistir aqueles filmes indutores de vômito, com aqueles bocetas que afirmavam ser homens e a cor rosa. Eu nem sabia que havia

luvas de boxe rosa.

Gemma era a garota mais gostosa da cidade e nem percebia. Ela era a garota que eu mais queria e não podia ter.

Diego estreitou os olhos para mim, ainda de pé sobre mim. Recostei-me novamente, levantando uma sobrancelha.

— Nunca mais a toque.

Eu me levantei lentamente, aproximando-me dele. — Ou o que?

Diego parecia estar pensando em me matar. — Se você não respeita nossos valores, se não respeita que nossas mulheres são proibidas, a menos que sejam *suas* mulheres, então não poderá mais vir aqui. Tenho que proteger Gemma a todo custo. Se você representar um risco para ela, nossa amizade tem que acabar.

— Representar um risco para ela? — Eu bufei. — Ela sentou no meu colo. Eu não a puxei e não a toquei de forma inadequada, Diego. Passei um braço em volta da cintura dela.

— Isso já é demais, — ele murmurou. — Gemma não sabe o que está fazendo. Ela não percebe o que você assumirá se ela se sentar no seu colo.

— O que eu assumirei?

— Você achará que ela quer mais ou que está dando em cima de você.

— Ela está dando em cima de mim. Nós dois sabemos

disso.

Diego ficou tenso.

— Acalme-se, idiota. Eu sei que Gemma *não quer mais*. Mas você sabe tão bem quanto eu que ela tem uma queda por mim.

— Não importa. Você não pode tê-la, a menos que se case com ela.

Eu ri e afundei de volta no sofá. Levantando minha camiseta, bati a mão na minha tatuagem de touro aparecendo. — Este touro nunca será acorrentado a uma mulher.

Diego revirou os olhos, mas finalmente se sentou. — Acredite em mim, eu *sei*. Agora Gemma só tem que colocar isso em sua cabeça teimosa. Talvez ela caia na real quando o pai encontrar um marido para ela.

— Ele está procurando? — Eu perguntei, tentando entender por que eu sentia vontade de esmagar alguma coisa.

— Sim. — Diego me olhou.

Eu relaxei contra o encosto do sofá com um encolher de ombros. — É melhor ele saber como dar um soco ou ela vai esmagá-lo. — Eu não conseguia imaginar Gemma com um cara, com outro cara. Tê-la no meu colo foi bom pra caralho, e sua reação tinha sido fofa, a maneira como ela ficou tensa em choque quando passei meu braço em volta dela e em seguida relaxou.

— Gemma não poderá continuar lutando uma vez que esteja comprometida. A maioria dos homens não permite a suas mulheres algo assim, especialmente os mais tradicionais.

Diego deu de ombros, mas ele estava olhando para mim de uma maneira que não gostei nem um pouco.

GEMMA

Diego já estava estacionado no meio-fio quando Toni e eu saímos da escola no último dia antes das férias de verão. Eu a abracei antes que ela se dirigisse para sua bicicleta e entrei no carro.

Diego arrancou, buzinando quando algumas crianças não atravessaram a rua rápido o suficiente.

— Mau humor? — Perguntei.

— Ainda não. Mas isso provavelmente mudará hoje.

Ele estava se referindo ao seu treinamento com Savio. Diego queria que eu ficasse longe dele e, nos últimos quatro meses, teve sucesso.

— Mick te mandou um oi.

Minhas sobrancelhas se uniram. —OK. Mande a ele oi de volta, eu acho?

Diego balançou a cabeça, murmurando algo baixinho. Eu decidi ignorá-lo.

No momento em que entramos no restaurante e vi o rosto do papai, eu sabia que não gostaria do que ele teria a dizer.

Afundi-me ao seu lado e ele deu um beijo na minha

têmpora. Diego deslizou ao meu lado na cabine. A porta da cozinha se abriu e Nonna saiu, carregando uma caçarola.

Papai pigarreou. — Gemma, não posso mais esperar. Precisamos encontrar um bom homem para você. Alguém que cuide de você. Não podemos nos concentrar em apenas um possível pretendente. Você não é mais tão jovem.

Papai fez parecer que eu era uma velha solteirona e não que tivesse apenas dezesseis anos.

Nonna pousou a caçarola e me deu um sorriso cúmplice.

— Mas, pai, você sabe que eu quero...

— Você quer Savio Falcone, todos nós sabemos, — Diego murmurou. — Como se ele fosse a volta de Cristo.

Nonna bateu na cabeça dele e murmurou uma rápida oração em voz baixa.

Diego esfregou o local, abaixando a cabeça no caso de Nonna decidir que ele precisava de um segundo golpe. — É a verdade, e é uma vergonha como ela age ao redor dele.

A expressão do meu pai endureceu e ele apontou seus olhos desaprovadores para mim. — Como você está agindo?

— Eu não estou fazendo nada, — eu disse, abaixando a cabeça também para evitar lançar uma carranca para Diego. Qual era o problema dele? Ele geralmente não me delatava.

— Espero que você não esteja fazendo nada que envergonhe nossa família, anjo mio.

Eu me encolhi, percebendo o que ele estava pensando.

— Não foi isso que eu quis dizer, pai, — disse Diego imediatamente. —Gemma nunca faria isso. Mas ela tem dito a ele sobre sua busca por pretendentes toda vez que o vê e dando-lhe aqueles olhares embaraçosos de cachorrinho, como se isso o fizesse pedir a mão dela.

Nonna tocou meu ombro. — O amor jovem é tão precioso.

— É unilateral. Savio não ama. Ele só...

Papai pigarreou e Diego deu de ombros. — Você sabe do que eu estou falando.

— Eu sei, — papai concordou. Ele acariciou minha cabeça como se eu ainda fosse uma garotinha. — Homens como ele, Gemma, não se casam, e você é preciosa demais para se contentar com o que ele quer.

Eu abaixei meus olhos. — Eu sei.

Comemos em silêncio até Diego e eu partirmos para o treinamento com Savio. Papai me lançou outro olhar significativo. Ele e Diego queriam me proteger, mas eu precisava tentar outra vez. Eu queria Savio e mais ninguém.

Eu não tinha permissão para lutar com Savio, apenas observá-lo lutar com Diego. Mas, considerando que eu não tive permissão para fazer isso nos últimos meses, fiquei mais do

que feliz em treinar no saco de boxe.

Diego estava sempre por perto, não me deixando um segundo sozinha com Savio. Após o treino, ele finalmente foi ao banheiro. Eu rapidamente amarrei minha camiseta folgada para que meus abdominais aparecessem enquanto Savio secava o rosto com uma toalha. Meus olhos foram atraídos para a faixa de pele que espreitou onde sua camiseta subiu. O indício de preto apareceu em sua cintura. Uma tatuagem? Eu não o via sem camisa há anos.

— Você fez uma nova tatuagem? — Perguntei com curiosidade, incapaz de me conter. Eu me aproximei como uma mariposa atraída pela luz.

Savio abaixou a toalha, seus olhos escuros observando meu estômago exposto, e algo em sua expressão encheu meu interior de borboletas. — Fiz há alguns anos atrás. — A forma como sua boca se contorceu aumentou minha curiosidade. As tatuagens nos antebraços estavam sempre em exibição, a faca da Camorra e um olho em um pulso, e um relógio mecânico perfurado por uma faca cercada por estilhaços de vidro cobrindo as cicatrizes do outro, mas eu me perguntava onde estaria exatamente essa terceira tatuagem.

— Qual o tamanho? — Eu perguntei sem pensar. A mortificação aqueceu meu rosto quando percebi como isso soou.

Savio riu. — Grande.

Eu tive que morder minha língua para não perguntar

sobre o que ele estava falando e sabia que essa tinha sido sua intenção em primeiro lugar. — O que é?

— Contar-lhe arruinaria o efeito. Você tem que vê-la — ele disse, sua voz mais baixa do que o habitual. Ele estava flertando? Ou eu estava imaginando coisas motivadas pelo desespero?

Diego saiu do banheiro, seus olhos se aproximando do meu estômago exposto.

— Parece que você está em apuros, — disse Savio.

— Não me importo. Ele está sendo irracional.

— O que está acontecendo aqui?

— Estamos falando da minha tatuagem, — disse Savio, apontando para sua virilha.

— Você...

Savio levantou a palma da mão. — Acalme-se. Não revelei nada.

Diego não parecia convencido. Ele examinou meu rosto, mas não demonstrei nada. — Eu vou pegar minhas coisas. Precisamos chegar em casa para o jantar.

— Não esqueça a reunião as oito, — disse Savio.

— Reunião? — Eu ecoei.

— Negócios da Camorra, — disse Diego.

— A Bratva está nos dando problemas, — acrescentou

Savio, apesar da expressão de desaprovação do meu irmão. Papai e Diego nunca me contavam nada.

Sorri para Savio e ele piscou para mim enquanto Diego estava ocupado enfiando a toalha na bolsa.

— Meus pais não falam sobre nada além de encontrar um bom parceiro para mim, — murmurei, tentando parecer casual. No que dizia respeito a mudanças suaves de tópico, essa havia sido ruim.

Savio estava tirando as faixas e não olhou para cima. Atrás dele, peguei Diego revirando os olhos para mim.

— As próximas semanas serão difíceis para mim. Eu tenho que me preparar para a minha próxima luta, então não poderei treinar com você Diego. Remo precisa me deixar em forma.

Ele ouviu uma palavra que eu estava dizendo? Abri minha boca para repetir, mas Diego agarrou meu braço e me arrastou para longe. Eu tropecei atrás dele. — O que você está fazendo?

— Salvando sua dignidade, — ele assobiou.

— O que...

— Fique em silêncio.

Ele me empurrou para o vestiário e fechou a porta. — Pegue suas coisas. Estamos indo embora.

Cruzei os braços sobre o peito. — Pare de me dar ordens. Você tem sido um idiota comigo ultimamente.

— Porque você está agindo como um idiota.

Meus olhos se arregalaram.

— *Savio*, Gemma, eu estou falando sobre Savio. Desista. Você está se humilhando. A única coisa que falta é pedir a mão de Savio em casamento. Coloque na sua cabeça teimosa que Savio prefere mastigar vidro a se prender a uma mulher.

Desviei o olhar e peguei minha bolsa de ginástica. — As pessoas podem mudar. Às vezes é só encontrar a pessoa certa.

— Você realmente não acredita que será você, certo? Você está na frente dele há anos, sem mencionar que está falando sobre papai procurando possíveis pretendentes há meses a fio. Savio não dá à mínima. Ele não vai pedir sua mão.

— Mas eu sei como ele me observa. Ele me quer. — As palavras aqueceram minhas bochechas. Era a primeira vez que admitia isso para Diego, ou qualquer pessoa que a não ser Toni.

Diego fez uma careta. — Claro que ele quer. Mas ele quer de graça e sem vínculos. Isso não vai acontecer, então ele perdeu o interesse. Você é muito trabalho para o gosto dele. — Diego olhou para o meu rosto e depois balançou a cabeça com um suspiro. — Vamos lá, vamos para casa.

Ele tocou minhas costas, mas eu saí do seu alcance e segui em frente, com raiva dele, mesmo sabendo que ele estava dizendo a verdade. Nada disso era culpa de Diego. Ele me avisou desde o início. Era minha culpa ter me apaixonado por

alguém como Savio Falcone. E a culpa de Savio era ser um galinha.

Savio ainda estava tirando as faixas das mãos, imerso em uma conversa com Mick e Nino, que devem ter entrado enquanto estávamos no vestiário. Fiquei surpresa ao ver Mick. Ele raramente treinava com Savio. Talvez porque se envergonhasse por sua falta de habilidade.

— Controle-se, ok? — Diego murmurou. — Fomos criados para ter orgulho, então pare de se jogar para ele.

Enviei uma careta para meu irmão, mas ele estava certo. Eu flertava com Savio como se não houvesse amanhã, usava roupa mais sexy para chamar sua atenção e falei sobre a procura de pretendentes por meu pai até ficar roxa, sem resultados. Isso era até onde eu iria. Talvez Savio quisesse um gostinho, como Toni dissera, mas eu não lhe daria. Ou ele me queria e estava disposto a mostrar, ou não estava. Meu estômago apertou com a implicação dessa afirmação. As chances de eu me casar com o cara por quem estava apaixonada eram quase zero.

Mas eu tinha orgulho e nem mesmo Savio me faria desistir. Se ele estava procurando por algo fácil, poderia procurar em outro lugar.

Diego e eu paramos ao lado dos três homens. — Estamos indo para casa.

Savio assentiu. Seus olhos rapidamente se inclinaram para mim, mas então ele focou novamente em tirar as faixas

em volta dos pulsos. Nino me deu um breve aceno de cabeça.

— Eu vou com vocês até o estacionamento, — disse Mick rapidamente, enquanto pegava sua bolsa do chão.

— Você não acabou de chegar aqui? — Perguntou Savio com as sobrancelhas erguidas.

Mick se encolheu. — Uh, sim, mas eu esqueci algo no meu carro.

Forçando-me a não olhar para Savio, acenei e segui Diego em direção à saída. Ele obviamente queria sair o mais rápido possível. Eu notei uma tensão crescente entre ele e Savio, e sabia que era por minha causa.

— Você quer que eu carregue sua bolsa? — Mick perguntou, me assustando.

Ele estava andando perto de mim, sorrindo. — Claro. — Entreguei minha bolsa para ele. Não era muito pesada para mim, mas se ele se ofereceu para carregá-la, quem era eu para dizer não?

— Suas habilidades de luta são insanamente boas para uma garota — continuou Mick, dando-me outro sorriso. Ele nem tinha me visto treinar hoje, e a última vez que ele esteve por perto, quando treinei com Diego, foi mais de um ano atrás.

— Obrigada. Os suas também são boas para um cara. — Não eram realmente, mas eu tinha que dizer alguma coisa.

Mick franziu a testa, obviamente não entendendo meu

cutucão. Ele deu um sorriso hesitante.

Diego lançou um olhar por cima do ombro e diminuiu a velocidade, dando um passo ao meu lado. Ele lançou a Mick um olhar que eu não entendi.

Mick pareceu agitado depois disso. Olhando entre os dois, tentei determinar o que estava acontecendo. Paramos em nosso carro. Mick também, apesar de já termos passado pelo carro dele. Diego cruzou os braços na frente do peito. Eu levantei minhas sobrancelhas. Por que ele estava agindo como um segurança? Ele também tinha problemas com Mick? Diego podia ser difícil, eu era a primeira a admitir isso.

— Então, Gemma, se você quiser mais oportunidades para melhorar suas habilidades, eu poderia treinar com você também. Sob a supervisão de Diego, é claro.

Eu realmente não entendia como Mick poderia ser um Camorrista. Ele era bom demais na maioria das vezes. — Obrigada, isso é muito gentil, mas com os meus ensaios do coral, escola e igreja, não tenho tempo. — Eu não podia dizer a verdade, que suas habilidades não eram iguais às de Diego ou Savio. Elas não me ajudariam a melhorar.

— Ah com certeza. Enfim, se você quiser variar um pouco sua rotina. Posso substituir Diego de vez em quando.

Diego abriu minha porta e fez um sinal para eu entrar. — Temos que ir para casa. Nonna não vai gostar que nos atrasemos para o jantar. *Tchau*, Mick.

Eu entrei, feliz por sua grosseria. Ele fechou a porta antes que eu pudesse dar adeus a Mick também, e pegou minha bolsa de ginástica dele. Mick ainda estava ao lado da minha porta, mesmo quando Diego deslizou atrás do volante. Ele finalmente se afastou quando o motor rugiu para a vida.

— O que foi isso? — Eu perguntei confusa.

Diego não disse nada, apenas acelerou com os dentes cerrados.

Olhei pela janela, frustrada por Diego me tratar como uma criancinha e com Savio por quase tudo.

— Mick é louco por você.

Eu engasguei com uma risada, virando-me para Diego. Ele estava segurando o volante com força. — Não é uma brincadeira de merda. Você não notou como vem falando com você há meses?

Eu pensei sobre isso. Mick tinha sido extremamente agradável ao meu redor, mas achei que era apenas o seu jeito. — Você tem certeza?

— Claro que eu tenho certeza. Os caras falam e ele fica me perguntando sobre você.

— O que Savio diz sobre mim?

Diego pisou no freio e bateu no volante com a palma da mão. Eu ofeguei de surpresa. — Sério? Ele não fala sobre você e se falasse, seria como fala sobre todas as garotas, como se

fosse um pedaço de bunda onde ele quer afundar seu pau.

Eu não podia acreditar que Diego tinha dito isso. Ele geralmente não xingava ou fala sobre sexo ao meu redor. Ele queria me proteger de tudo isso, então deveria estar realmente chateado para agir dessa maneira.

Ele respirou fundo e passou a mão pelos cabelos. — Eu sinto muito. Não deveria usar essas palavras ao seu redor.

— Está tudo bem, — eu disse.

Ele olhou para mim e meu estômago apertou com a preocupação em seu rosto. — Prometa-me que você manterá distância de Savio a partir de agora. Você só vai se machucar. Eu conheço Savio, Gemma, e confie em mim, ele nunca vai lhe dar o que você espera.

Eu assenti. Eu já tinha decidido deixar Savio dar o próximo passo, mas a preocupação de Diego assegurou minha determinação.

Eu terminei de assimilar a letra de uma nova música quando mamãe entrou no meu quarto. Como sempre, ela não bateu. Eu tinha desistido de tentar fazê-la honrar minha privacidade. Nenhum dos habitantes da casa o fazia. Mamãe se aproximou e beijou minha têmpora. — Papai precisa falar com você sobre seu futuro.

Isso só poderia significar uma coisa. O medo se instalou nos meus ossos quando olhei para o rosto dela. — Ele

encontrou... ele encontrou alguém?

Mamãe passou a palma da mão sobre o meu cabelo. — Às vezes encontramos amor em lugares inesperados. Agora vá.

— Mãe, — eu sussurrei, mas ela gentilmente me levou para fora do meu quarto. Com o coração pesado, fui para a cozinha, onde encontrei papai e Diego sentados à mesa. Claro, Diego soube antes de mim. Por que eu saberia primeiro quem seria meu marido?

Eu parei estagnada a alguns passos deles.

Papai sorriu, mas parecia cansado. Ele havia passado longas horas nos restaurantes nas últimas semanas. Desde que Diego se tornara um homem feito, papai podia se concentrar nos negócios, mas isso não o fazia trabalhar menos. Eu o estava ajudando o máximo possível nas férias de verão, mas em dois dias tinha que voltar para a escola.

— Angelo mio, venha cá. Tenho boas notícias.

Eu me arrastei até eles e afundei em uma das cadeiras.

A expressão de Diego era ilegível, mas ele estava evitando meus olhos.

— Boas notícias? — Um lampejo de esperança ardeu no meu peito, mas em vez de acendê-lo em chamas, papai sufocou as últimas brasas com suas próximas palavras.

— Michelangelo pediu sua mão e depois de conversar com o pai dele, concordei com o vínculo.

Diego encontrou meu olhar e sua expressão suavizou um pouco.

Eu não consegui dizer nada. Papai me prometeu a alguém que eu não queria, alguém que não era Savio. Eu levantei abruptamente. A cadeira tombou com um estrondo.

Papai e Diego olharam para mim assustados. Eu estava tão brava com os dois. Eles sempre controlaram todos os aspectos da minha vida e eu aceitei porque parecia uma restrição temporária, mas essa decisão determinaria toda a minha vida.

Eu ia me casar com Mick. Não com Savio.

Eu saí correndo, minha garganta se contraindo dolorosamente. Simplesmente corri. Eu precisava me afastar, mas os passos ecoaram atrás de mim. Não precisei me virar para saber quem era. Uma mão agarrou meu braço e eu me perdi. Girando, joguei meu braço e esmaguei meu punho contra a boca de Diego. Ele não conseguiu evitar completamente o golpe e seu lábio abriu, derramando sangue no queixo e na camiseta. Ele me empurrou contra a parede, fazendo meus ouvidos zumbirem. Sangue escorria de sua boca a cada respiração áspera. — Porra, para que isso? Você enlouqueceu? — Raiva e confusão brotaram em seus olhos.

— *Você e papai decidiram com quem vou me casar como se eu não fosse uma pessoa capaz de tomar minha própria decisão. Aposto que você se sentiu poderoso entregando-me ao seu amigo Mick como um presente caro. Você barganhou por*

mim? Vocês fizeram piadas sobre o que ele teria que fazer para se casar comigo?

Diego parecia enojado como se isso fosse tão improvável que ele nem sequer entendia da onde tirei essa ideia. — Isto é o que você pensa? Toda a minha vida protegi você, Gemma, e é isso que ainda estou tentando fazer, mesmo que às vezes seja realmente difícil. — Ele limpou o sangue do queixo com as costas da mão, apenas conseguindo espalhá-lo em sua bochecha e punho. O som de movimentação veio da cozinha, provavelmente Nonna nos ouvindo.

— Então por que você disse ao papai para me prometer a Mick?

Diego recuou. Era arrependimento em seu rosto? Isso quase me fez querer perdôá-lo. — Ele era a melhor opção. Somos pequenos soldados. Vamos levando, mas é isso. O Amalfi está comendo muito dinheiro.

Papai nunca deveria ter reconstruído nosso segundo restaurante depois que ele queimou alguns anos atrás, mas ele não queria quebrar o coração de Nonna, que abriu os dois restaurantes com o vovô. — Você está trabalhando tão duro que estará subindo seu posto, você sabe disso.

— Talvez, mas agora o nome da nossa família não oferece muito. Homens que a querem não podem melhorar sua posição casando com você. Isso significa que todos os homens que pediram sua mão querem você pelo seu corpo ou têm ainda menos a oferecer do que nós. Especialmente por alguns

capitães nomeados que pediram sua mão não serem homens com quem você gostaria de se casar, eles não são homens com quem eu quero que você fique sozinha. A família de Mick está muito bem e seu pai é capitão. Mesmo se o irmão de Mick herdar o título, ele ainda é uma boa escolha.

Eu balancei minha cabeça, me sentindo doente e triste. — Então, ele foi o maior lance, hum?

Passei por Diego e subi correndo as escadas, sem parar até que estivesse no meu quarto e me jogasse na cama. Então me permiti chorar intensamente.

Por alguma razão, eu nunca havia considerado a opção de não acabar ao lado de Savio no final. Sempre que eu imaginava meu futuro, meu nome era Gemma Falcone, com Savio dando-me aquele sorriso irritante e arrogante. Eu nunca me importei com um casamento arranjado, porque sempre esteve claro que Savio seria aquele a quem me prometeriam. Sempre pareceu destino, uma verdade irrefutável.

Hoje as esperanças tolas de uma garota estúpida foram esmagadas. Savio não me queria, não da maneira que eu o queria. Ele não me empurraria para fora da cama, isso era certo, mas não estava disposto a investir mais do que isso. Engoli em seco quando uma nova onda de soluços me destruiu. Não que eu nunca tivesse imaginado como seria estar perto de Savio, beijá-lo e passar minhas mãos por seu corpo, mas sempre tinha sido apenas parte da razão pela qual queria estar com ele. Ele era engraçado, incrivelmente. Eu tinha perdido a conta das vezes que seus comentários estúpidos me

fizeram rir, muitas vezes quando eu o espionava e a Diego, e nem deveria ouvir. Embora ele e seus irmãos não fossem tradicionalistas, eles viviam pela família.

Depois de um tempo, me acalmei e fiquei de lado, olhando fixamente para a minha parede. Eu nem sentia mais vontade de chorar. O vazio encheu meu peito. Uma batida soou, mas eu não reagi. A porta rangeu e os passos ecoaram antes da minha cama afundar.

— Não chore, — disse Diego calmamente. Era engraçado como era difícil para ele ver lágrimas no meu rosto quando fazia tantas coisas horríveis em nome da Camorra.

— Eu não vou. *Não mais.* — Eu me virei para encará-lo.

Ele me observou por um longo tempo. Seu lábio inferior já estava inchado, mas ele se livrou do sangue e vestiu uma camiseta limpa. O fato de ele não estar com raiva de mim por ter-lhe dado um soco mostrou que ele realmente se sentia culpado. — Mick é legal. Ele é decente, e vou ter certeza de que ele te trate bem, confie em mim. Com ele eu realmente posso te manter segura. Se você tivesse sido prometida a algum capitão ou a um Underboss em outra cidade, ficaria à mercê dele. Eu não podia permitir isso. Com Mick, você nunca terá que temer a violência. Você não precisa ter medo.

— Eu não temo. Eu conheço Mick. Ele é legal. — Mick não me machucaria, eu tinha certeza disso, mesmo que não o conhecesse tão bem, mas, dado a proximidade de Diego, Savio e Mick, meu irmão provavelmente conhecia todos os seus atos

sujos.

Diego olhou para mim com pena nos olhos. Eu odiava esse olhar porque me fazia sentir estúpida e ingênua. É claro que era exatamente isso que eu era, achando que poderia mudar o jeito de Savio Falcone. Mesmo se ele se casasse um dia, provavelmente seria com a filha de algum Underboss. — Savio é um jogador, Gemma. Ele teve a chance de pedir sua mão. Papai teria dado a ele. Qualquer família teria dado sua filha a ele.

Eu assenti. Eu sabia disso há muito tempo. Eu tinha escolhido ignorar os fatos e ficar na minha bolha. Eu só podia me culpar. Era sempre mais fácil culpar os outros, no entanto. — Mas ele não pediu. Eu achei... — Eu não sabia dizer o que achava. Que havia algo entre Savio e eu, uma conexão. — Eu achei que ele gostasse de mim. Pensei tê-lo visto me olhando.

— Ele gosta de você certamente, — Diego murmurou. Mais uma vez, percebi a corrente de raiva em sua voz quando ele falou sobre Savio. — E, é claro, ele te olhou. Todo cara olha. — A boca de Diego franziu, como se minha aparência meio decente, fosse o pior pesadelo dele.

Eu corei. — Eu não quero me casar com Mick, ou com qualquer outra pessoa...

Diego se levantou e ergueu as mãos. — Você não pode ter Savio, Gemma. Tire isso da sua cabeça. Por que comprar uma vaca se você pode ter leite de graça? Essa é a crença dele, e o

mundo está cheio de vacas dispostas a dar leite de graça para Savio.

Eu queria que Savio tivesse meu leite, mas não nos termos dele, não de graça. Claro, isso significava que ele nunca teria meu leite.

Diego suspirou. — Esqueça-o. Quanto mais cedo você se casar com Mick, mais fácil será.

O problema era que meu coração pertencia a Savio e até mesmo tentar olhar para Mick como se ele pudesse significar algo para mim, parecia estar traindo meu coração, e de alguma forma Savio. — Fácil para você falar. Você não precisa se casar com alguém que não quer.

— Você realmente acha que eu vou me casar por amor, Gemma? Cresça. Vou me casar com quem o pai sugerir, com quem ajudar a nossa família a melhorar a posição.

— Você é tão romântico.

— Estou sendo realista. Sonhar com o príncipe encantado é para meninas, e você não é mais uma menina. Sem mencionar que Savio definitivamente não é um príncipe encantado. Ele é o Lobo Mau que quer comê-la. — Ele fechou a boca e realmente corou. Levei um momento para perceber o porquê e então senti minhas próprias bochechas esquentarem.

Diego nos poupou o constrangimento e saiu do quarto parecendo que vomitaria a qualquer momento.

Menos de dez minutos depois, outra batida soou. — Vá

embora. Eu entendo, sou estúpida! — Eu realmente não podia suportar outra conversa com Diego.

A porta se abriu e mamãe espiou dentro. Suas sobrancelhas franziram e a preocupação encheu seu rosto quando ela examinou meus olhos. — Oh, Gemma. Não é tão ruim quanto parece. — Ela veio até mim e acariciou minha cabeça. — Michelangelo é realmente tão ruim assim?

— Além do nome dele, você quer dizer? — Eu disse com um pequeno sorriso, não querendo preocupar mamãe. Ela estava se sentindo muito fraca desde que engravidou.

Ela sorriu. — Tenho certeza que os pais dele tinham um bom motivo para lhe dar esse nome.

Eu lancei-lhe um olhar duvidoso. Qualquer criança chamada Michelangelo tinha expectativas enormes para corresponder e só falharia em fazer isso, especialmente porque Mick não era o primeiro filho e não se tornaria capitão.

— Eu sei que você provavelmente não está bem, mas Mick e o pai dele virão jantar para celebrar a união.

— Oh, não, mãe. Ele saberá que chorei e se sentirá horrível sabendo que é por causa dele. Não quero fazer Mick se sentir mal. Não é culpa dele. — Bem, tecnicamente, era. Ele deve ter pedido minha mão, mas eu realmente não podia culpá-lo por ter coragem de pedi-la. Era bom saber que ele gostava de mim o suficiente para considerar o casamento.

— Você é muito bondosa, querida. Mas podemos fazer algo

sobre seus olhos. Ainda temos duas horas. Por que não toma banho e vou procurar um belo vestido que você possa usar?

Eu concordei, sem vontade de discutir sobre mamãe escolhendo minhas roupas. Ela optaria por um vestido recatado, que era a mensagem que eu queria enviar a Mick de qualquer maneira.

Duas horas depois, eu estava usando meu vestido azul escuro de gola alta, mas a não ser na igreja, usava meu cabelo solto porque, dessa forma, cobria as manchas vermelhas que ainda manchavam minha garganta por causa do choro.

Quando a campainha tocou, o nervosismo apertou meu estômago. Eu conhecia Mick há mais tempo que Savio, mas encontrar alguém depois de descobrir que ele seria seu marido era outra coisa.

Papai e Diego foram abrir a porta enquanto mamãe, Nonna e eu esperávamos em nossa pequena sala de jantar. Nonna tocou minha bochecha, os pés de galinha se aprofundando quando ela me deu um sorriso melancólico. — Ainda lembro a primeira vez que encontrei seu avô. Foi um dia muito especial.

Peguei a mão dela e apertei, forçando um sorriso. Nonna e vovô haviam encontrado amor em seu casamento arranjado. Talvez eu também o encontrasse, se parasse de pensar em Savio. Vozes soaram e então Diego entrou, seguido por Mick, usando uma camisa branca e calça e carregando rosas vermelhas.

Eu corei. Ele veio na minha direção com um sorriso hesitante, mas, em seus olhos, eu pude ver orgulho. Sabendo que ele estava satisfeito em se casar comigo, me fez sentir bem, mas quando olhei para ele, não havia borboletas ou ondas de calor. Ele era agradável aos olhos, muito alto e ligeiramente musculoso, e ainda assim não era quem eu queria.

Mick me entregou as flores e se inclinou para frente como se fosse beijar minha bochecha, mas Diego pigarreou. Revirando os olhos para o meu irmão, Mick se endireitou. Eu dei-lhe um sorriso rápido para compensar a antipatia de Diego. Diego não se moveu do meu lado. — Ei Mick, esta é a primeira vez que você encontra Gemma como sua noiva. — Ele apontou o queixo em direção ao amigo em uma espécie de saudação que veio como um aviso. — Lembre-se de que ela não será oficialmente sua pelos próximos dois anos.

Dois anos antes de eu me casar com Mick e ser sua esposa, para sempre. Antes de dividirmos uma cama. Eu verifiquei Mick discretamente, tentando me imaginar íntima com ele, beijando-o. Mas toda vez que eu tentava, o rosto de Savio aparecia. Calor subiu pelas minhas bochechas. Diego me deu um olhar interrogativo e eu rapidamente desviei meu olhar. Eu precisava parar de pensar em Savio. A fidelidade era a base de qualquer casamento e até mesmo pensar em outro homem quando estava prometida a Mick era errado.

O pai de Mick veio na minha direção e estendeu a mão. Ele não estava sorrindo e pela maneira que examinava

seu entorno com desdém mal escondido, eu sabia o porquê. Ele provavelmente esperava que seu filho conseguisse algo melhor, alguém que viesse, ou melhor, *com* dinheiro. — É um prazer conhecê-la, Gemma.

Ele era um bom mentiroso, eu tinha que concordar. Mick podia obviamente ver além da máscara de seu pai, porque sua expressão brilhava de vergonha.

— Obrigada, senhor. É um prazer conhecê-lo também — eu disse na minha melhor voz de coral. Ele me soltou e voltou para o papai. Eles se estabeleceram à mesa. Mamãe e Nonna desapareceram, provavelmente em direção à cozinha e eu estava prestes a segui-las quando papai fez um sinal para eu me sentar.

Mick me deu outro sorriso enquanto nos dirigíamos para a mesa. Acabei sentado entre Diego e Mick. Eles falaram sobre corridas quase a noite toda, significando que tive que me recostar para não atrapalhar, mas Mick me olhava quando achava que ninguém estava prestando atenção.

Depois do jantar, Mick se aproximou do meu pai. — Posso falar com sua filha?

Papai o olhou e cruzou os braços na frente do peito, parecendo um segurança. Certificando-se de que ninguém teria acesso antes de colocar um anel no meu dedo.

Eu tive que esconder uma risada sarcástica tossindo.

Diego levantou uma sobrancelha, e o gesto lembrou tanto

um certo Falcone que engoli em seco.

— Diego ficará na sala, mas manterá distância, para que vocês tenham um pouco de privacidade, — papai disse severamente.

O rosto de Mick caiu, mas ele assentiu. Mamãe me enviou um sorriso encorajador, a palma da mão pressionada contra o inchaço ainda escondido, antes que todos saíssem, exceto Mick, Diego e eu.

Diego ficou ao nosso lado, praticamente respirando no meu pescoço. Ele estava levando seus deveres de guarda costas um pouco a sério demais. Eu poderia me proteger. Mesmo se Mick tentasse me apalpar, eu esmagaria meu punho na cara dele. O lábio de Diego estava bem inchado, afinal. Eu me perguntei o que ele havia dito a Mick.

Mick aproximou-se do meu irmão, irritado. — Você ouviu seu pai. Você deveria nos dar privacidade, cara.

— Você terá privacidade em dois anos, não antes disso, — Diego murmurou.

Eu toquei seu braço. — Vamos. Nos dê um espaço. Você não precisa pairar assim.

Ele tentou me encarar, mas entre nós dois, minha veia teimosa era mais forte. Com uma carranca, ele foi para um canto. Seu olhar mortal dirigido a Mick foi a coisa mais ridícula.

— Obrigado. Ele está intolerável desde que descobriu que

eu pediria sua mão — disse Mick em voz baixa. Eu me perguntei há quanto tempo Diego sabia. Ele não tinha mencionado nada para mim.

— É assim que ele é, — eu disse e depois fiquei em silêncio, sem saber o que mais dizer.

Mick me olhava com adoração como se não pudesse acreditar que realmente me pegou. A culpa me encheu, sabendo que eu nunca seria capaz de olhá-lo da mesma maneira. Ou seria? Havia uma maneira de eu me apaixonar por ele como estava apaixonada por Savio? Mas me apaixonar por Savio acontecera sem intenção ou razão, foi *literalmente* uma queda. Eu quase sorri com a lembrança. Algo assim poderia ser forçado?

Eu gostava de Mick, mas amor ou atração pareciam impossíveis. Luxúria fora de questão. Eu corei.

Mick notou e algo mudou em sua posição. — Eu sei que sua família é tradicionalista. Também seguimos regras muito semelhantes, então não farei nada que a faça se sentir desconfortável, Gemma. Mas talvez possamos ir a encontros ocasionais até lá? Em locais públicos, e se seu pai insistir nisso, com Diego como acompanhante.

— Claro, — eu disse. Definitivamente insistiria que Diego estivesse lá, não porque não podia me defender contra Mick, mas porque poderia culpar meu irmão pela minha estranheza.

Mick assentiu com um sorriso satisfeito. — Agora que tudo está resolvido, vou procurar um anel de noivado para

você.

Os músculos do meu rosto tremeram pelo esforço de manter o sorriso. Noivado. Anel. Estava tudo resolvido.

Uma sensação de conclusão me dominou e com ele uma estranha mistura de tristeza e raiva.

SAVIO

Minha sobrinha Greta entrou na ponta dos pés na sala de jogos, vestida com sua camisola branca com babados, arrastando seu coelho favorito atrás, e eu desliguei meu telefone, sabendo que as mensagens sexuais teriam que esperar até que a cara de boneca voltasse para sua cama. A garota, cujo nome era Sandra ou Sarah, não conseguia lembrar, estava ficando muito pegajosa de qualquer maneira, então essa era a distração que eu precisava.

— É hora de dormir.

Greta veio na minha direção, esfregando aqueles olhos grandes antes de parar na minha frente. — Não consigo dormir.

Eu me inclinei. — Então veio para cá? Por que você não foi à sua mãe ou pai?

Às vezes eu ainda não conseguia acreditar que Remo realmente tinha filhos. Ele passou a maior parte da vida odiando mulheres e agora sua filha e esposa o tinham envolvido em torno de seus dedos. — Eles dormem, — ela sussurrou, olhando para mim antes de abrir os braços minúsculos. — Quer abraços.

Abraços. Eu sorri ironicamente e a peguei. Ela se esfregou

no meu peito como um gato e eu a envolvi com meus braços enquanto ela se aconchegava no meu colo. Ela era pequena para dois anos, tão sensível e quieta que trouxe à tona meu lado protetor.

— Quer assistir sua série favorita?

Ela deu um pequeno aceno e peguei meu laptop procurando a série. Quando o vídeo começou, Greta encostou a cabeça no meu peito e enrolou a mão em volta do meu polegar. Era algo que ela fazia com frequência, segurar nossos dedos como se precisasse de um toque adicional para se sentir protegida. Ela ainda não entendia, não sabia, mas era a garota mais segura em Las Vegas, provavelmente nos Estados Unidos. Remo queimaria o mundo para proteger Greta. Claro, Nino, Adamo, Fabiano e eu estaríamos ao seu lado.

Eu a olhei enquanto ela estava encantada pelo coelho e porco animados na tela.

Se alguém me visse assim, isso se espalharia. Savio Falcone abraçando a sobrinha e assistindo desenhos animados sobre coelhos intrometidos e porcos que sabem tudo. Greta não soltou meu dedo, apertando-o firmemente em uma mão enquanto segurava seu coelho de pelúcia na outra. Eu sempre achei crianças irritantes, e meu sobrinho Nevio definitivamente tinha talento para me fazer subir as paredes, mas, porra, eles de alguma forma abriram caminho no meu coração. E Greta, eu duvidava que alguém a conhecesse e não gostasse dela.

Às vezes, quando olhava para o seu rosto bonito,

considerava ter filhos em um futuro distante, então Nevio geralmente fazia algo que me dava vontade de fazer uma vasectomia.

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto de Mick. **Festa na minha garagem amanhã. Tenho uma boa razão para comemorar.**

Peguei meu telefone, digitando. **Finalmente, deu a uma garota o grande O?**

Mick respondeu: **Melhor.**

Se você diz. Nós dois sabemos que você não encontraria o clitóris de uma garota, mesmo que uma flecha de néon apontasse diretamente para ele.

Mick: **Cale a boca. Só espere. Diego, você está dentro?**

Diego: **Não tenho certeza.**

Mick: **Pare de ser um mau perdedor.**

Diego: **K**

O que há com vocês dois filhos da puta?

Mick: **Amanhã.**

Diego ficou off-line.

Eu fiz uma careta. Ele nunca ficava off-line. O corpo de Greta relaxou em meu abraço. Ela estava dormindo profundamente, seu coelho agarrado ao peito. Suspirando, a carreguei escada acima para a ala de Remo, onde o encontrei.

O alívio cintilou em seu rosto. — Aí está ela.

Entreguei sua filha e ele a embalou protetoramente em seus braços. Eu já tinha pena do pobre idiota que tentaria namorar Greta. Eu ainda o mataria, mas o faria mais rápido que Remo. — Ela quis assistir aquele desenho chato e adormeceu.

— Por que você está fazendo careta? — Remo perguntou.

— Você sabe se há algo com Mick ou Diego?

— Nada relacionado à Camorra, — disse Remo. — Por quê?

— Eles estão agindo de forma estranha.

Talvez eles gostem da mesma garota. Diego havia largado Dakota recentemente.

Mick e Diego já estavam descansando no sofá gasto na garagem de Mick quando cheguei. Ainda cheirava a óleo e escapamento de motor, mesmo que não fosse usada como garagem há anos. Eu sorri para eles e me joguei na velha cadeira de massagem que era o meu lugar há muito tempo, desde que a primavera quando abandonei o sofá de couro desgastado quase tinha fodido minha bunda. Diego fez uma careta como se estivesse chupando limão. Mick, no entanto, sorria de orelha a orelha.

— E aí?

Mick estendeu uma lata de cerveja, mas balancei minha cabeça.

— Luto em três dias. Quero permanecer afiado. — Meu oponente não era o meu desafio mais difícil ainda, mas era um pedaço de merda desagradável, que gostava de jogar sujo.

Mike praticamente empurrou a cerveja para mim. — Vamos lá.

— Fale de uma vez.

Diego olhou, primeiro para Mick, depois para mim. O que diabos havia de errado com ele? Ele parecia como se eu o tivesse insultado pessoalmente.

Mick sorriu como uma maldita criança na manhã de Natal. — Eu consegui Gemma!

Eu congelei. — O que você quer dizer? — Minha voz era baixa e ameaçadora, o que me surpreendeu. Não tanto quanto a bola ardente de raiva ciumenta que queimava meu interior. Eu não sentia ciúmes. Eu não me importava o suficiente com nenhuma garota para me importar que ela seguisse o pôr do sol com outro cara.

Diego zombou. — Isso significa que minha família e a família de Mick concordaram que minha irmã se casará com Mick quando completar dezoito anos. Lembra-se que eu lhe disse que estávamos arranjando um casamento para Gemma? Que ela te contou? Que o pai te contou?

Finalmente peguei a cerveja de Mick, abri e dei um grande

gole. Daniele mencionou que era hora de procurar um marido para Gemma. Ela já havia mencionado isso algumas vezes também. Eu achei que era sua maneira de provocar uma reação minha, um joguinho para avaliar meu interesse.

Eu *estava* interessado nela. Cada homem com olhos na cabeça estava interessado nela, por apenas um motivo.

Porra. Eu ardia para possuí-la, mas casamento não fazia parte do meu plano de vida.

Mick olhou entre Diego e eu, seu sorriso caindo. — Ei, eu queria comemorar! O que há com vocês dois? Vocês deveriam estar felizes por mim. Eu consegui a garota dos meus sonhos.

— Parabéns, — eu disse, embora de repente sentisse a necessidade de enfiar minha faca em seu globo ocular. Eu olhei para a garrafa de cerveja. Se eu a quebrasse na ponta da mesa e empurrasse o vidro quebrado em sua garganta, nem precisaria puxar a porra da minha faca.

Levei a garrafa aos lábios e esvaziei a cerveja de um só gole. Diego me observou sobre sua própria garrafa como se também considerasse usá-la para cortar alguém, só que no caso dele esse alguém seria eu. Ele zombou de mim novamente.

Talvez eu o matasse também se ele não parasse de me olhar assim.

Mick estava tagarelando sobre comprar um anel de noivado porque as festividades deveriam acontecer em alguns meses. Pelo menos, ele era esperto o suficiente para não pedir a

mim ou a Diego que o acompanhasse.

— A garota mais gostosa de Las Vegas será minha esposa, dá para acreditar?

Sobre o meu cadáver, Michelangelo. Eu o olhei de cima a baixo. Ele não merecia Gemma, e ele com certeza não a teria.

Diego pegou outra cerveja e a esvaziou em dois grandes goles antes de me olhar com uma carranca.

Não era nem meia-noite quando parti. Mick ficou desapontado, mas se você me perguntasse, ele poderia se considerar sortudo por estar vivo. Eu o matei cerca de duas dúzias de maneiras diferentes, enquanto ele continuava falando sobre a porra da sua festa de noivado.

— Não tem vontade de comemorar, não é? — Diego disse logo atrás de mim quando parei no meu carro.

Eu me virei, estreitando os olhos. — Nem você.

— Eu não gosto da ideia de alguém entrar na calcinha da minha irmã.

Uma nova onda de fúria insana me atravessou. — Michel-fodido - angelo não vai entrar na calcinha de Gem ou em qualquer lugar perto delas.

A expressão de Diego deixou claro que ele me provocou para obter exatamente essa reação. Eu me aproximei ainda mais dele. — Vocês sabem que Gemma não quer se casar com Mick. Se ele não estivesse tão apaixonado, também perceberia.

— Ele era a melhor opção. Ela precisa ser prometida pela idade dela. Por que você se importa, Savio? Não é como se você tivesse se importado quando lhe disse que estávamos procurando alguém.

— Eu me importo agora, e digo que Gemma não se casará com Mick, entendeu?

Diego balançou a cabeça. — É tarde demais. Ela precisava ser prometida, e assim foi feito. A menos que você decida se casar, afinal de contas?

Eu zombei e a expressão de Diego escureceu. — Então não há nada que você possa fazer, Savio. O que você quer de Gemma, não pode ter. A menos que haja um anel com o seu nome no dedo dela.

Eu o fitei. Um anel com o meu nome. Casamento. Eu realmente queria isso?

Ele deu de ombros e virou-se para o carro. — Espero que você goste de ver os lençóis ensanguentados depois da noite de núpcias de Mick e Gemma.

Que porra é essa? Eu avancei nele, agarrei-o pelo braço e o empurrei contra o carro. Ele nem se incomodou em me enfrentar, apenas sorriu sem alegria.

— Eu vou matá-lo antes de permitir que isso aconteça, Diego. Se for preciso, mato você também.

— Foda-se, Savio. Você tem que tomar uma decisão, e é melhor que seja rápido. Porque uma vez que comemoremos

oficialmente o noivado, não há como voltar atrás. O que você está disposto a fazer para conseguir minha irmã?

Ele me empurrou para longe e entrou no carro, depois partiu, mostrando-me o dedo.

O que eu estava disposto a fazer por Gemma?

Eu cortaria alguns dos meus malditos dedos para colocar minhas mãos nela, mas casamento? Droga. Não importa o preço, eu pagaria, apenas para ser o primeiro na calcinha de Gemma.

Voltei para casa em tempo recorde, fazendo pedras voar por toda parte quando pisei no freio em frente à entrada.

As luzes se acenderam na ala de Nino. Eu corri em direção à porta da frente, abri e fui procurar Remo. Passava alguns minutos da meia-noite, então eu duvidava que ele estivesse na cama, a menos que estivesse fodendo Serafina.

Eu o encontrei na área comum, verificando seu laptop. Quando ele me viu, seus olhos se estreitaram e ele colocou o laptop de lado. — Eu não gosto da sua expressão.

Parei bem na frente dele, ofegando como se eu tivesse corrido uma maratona, mas meu pulso acelerado e batimentos cardíacos não tinham nada a ver com esforço físico. — Nós temos um problema.

Remo recostou-se, olhando-me atentamente. — Um

problema tipo “Eu tenho que matar alguém”?

Eu não queria matar Mick ou Diego.

Isso não era verdade. Eu queria matar Mick, mas não deveria, mas o mataria se não encontrássemos outra solução. — Isso é algo que eu gostaria de evitar.

Eu tinha toda a atenção de Remo agora. Matar era seu passatempo favorito e eu também gostava de derramar o sangue de nossos inimigos. — Fale.

— Gemma foi prometida a Mick. Ela deve se casar com ele quando completar dezoito anos.

O olhar afiado desapareceu imediatamente e foi substituído por aborrecimento. — Não vejo por que isso seja da minha conta. Meus homens lidam com seus assuntos familiares. Eu lhes disse quando me tornei Capo que não queria me envolver na porra de seus arranjos matrimoniais. Eles não precisam da minha bênção para barganhar seus filhos.

— É da sua conta, porque eu quero Gemma, e não dou a mínima para o que terei que fazer para consegui-la.

Remo se levantou e inclinou a cabeça em contemplação. Remo conseguia fazer você se sentir como um inseto ao microscópio quando o observava assim. O pior era que ele sempre via mais do que você queria que visse. Era sua habilidade especial, isso e ser um filho da puta brutal e distorcido que adorava torturar pessoas. — Por que Daniele não

arranjou um casamento com você, então, se você a quer?

— Eu não disse que a queria. Ele mencionou que estava procurando um marido para ela, mas...

— Mas você não quer enjaular seu touro de merda, — Remo disse com um aceno de cabeça para a minha virilha. Seu sorriso torcido agitou a raiva no meu interior mais uma vez, mas uma briga com meu irmão era a última coisa que eu precisava.

— Eu achei que tinha tempo.

— Ela tem dezesseis anos, Savio. Não se faça de bobo. Você sabe que as meninas muitas vezes são prometidas antes disso, especialmente em famílias tradicionais como a de Gemma. Que eles esperaram tanto tempo já é incomum.

Eu fiz um ruído evasivo. Eu sabia por que eles haviam esperado tanto tempo, porque acharam que me candidataria. — Eu preciso tê-la.

— Você precisa tê-la para poder transar com ela, aumentar seu ego e depois descartá-la. Ou você precisa tê-la...

Eu o interrompi. — Quero casar com ela. É a única maneira de tê-la.

Remo parecia perto do riso, uma visão muito mais perturbadora do que ele coberto pelas entranhas de seus inimigos. — Você quer se casar?

Ele poderia parecer mais chocado? — Isso é tão difícil de

acreditar?

Remo passou por mim e em direção ao armário de bebidas. — Eu acho que isso requer álcool.

— Vamos, pare de ser dramático. Se você pode ser um marido, deve ser fácil pra mim. Alguns anos atrás, você odiava a ideia de casamento, agora está fazendo o casamento funcionar como se não fosse nada. Você é um pai pelo amor de Deus.

Remo derramou uma quantidade generosa de uísque em dois copos e depois estendeu um para mim. Revirando os olhos, fui até ele e aceitei a bebida. Eu poderia apreciar um pouco de álcool. As notícias de hoje foram um choque para o meu sistema.

Nino apareceu na sala, só de cueca, olhando para nós com uma expressão desconfiada. Quando éramos apenas meus irmãos e eu na mansão, a maioria de nós nem se preocupava com roupas. — O que está acontecendo? Você acordou os meninos e Kiara com sua entrada tempestuosa.

Remo pegou outro copo e o encheu também. — Você deveria tomar uma bebida.

Nino aceitou o copo. — O que estamos brindando?

— Que Savio quer colocar o touro na coleira.

Enviei a Remo um olhar ameaçador, que ele respondeu com seu sorriso torcido.

— O que exatamente isso significa? — Nino perguntou com uma curiosidade leve.

— Ele quer se casar.

— Gemma Bazzoli, suponho.

Bebi o resto do uísque, irritado por meus irmãos poderem ver através de mim como se eu fosse de vidro. — Você é um maldito sabe-tudo, não é?

— Você pediu a mão dela?

Eu fiz uma careta. — Não. Até recentemente, eu realmente não considerava o casamento uma opção válida.

Nino me observou como se eu fosse um espécime raro que valia a pena ser estudado. — E o que mudou?

— Ela foi prometida a outro homem, Michelangelo.

— Segundo filho de Carlucci, — afirmou Nino. — E um de seus melhores amigos.

Isso era verdade. Diego e Mick eram praticamente meus únicos amigos, exceto meus irmãos. Encontrar pessoas em quem podia confiar quando seu nome era Falcone era quase impossível. — Ele não se casará com Gemma. Não ligo para o que terei que fazer para torná-la minha.

— Os Carluccis e os Bazzolis são famílias leais, — disse Nino. — Ofendê-los teria um preço. Nossos soldados nos respeitam porque somos justos. Se forcarmos a garota Bazzoli a se casar com você, apesar do noivado com Michelangelo, isso

pode levar à disputa entre nossos homens.

Remo assentiu. Normalmente, ele não dava a mínima para as outras pessoas, mas, por mais cruel e distorcido que fosse, cuidava de seus homens. — Nino tem razão. Temos que lidar com isso com cuidado, ou isso pode se transformar em algo muito feio, tudo porque você estava com muito tesão para se decidir a tempo.

— Gemma quer se casar comigo, não com Mick, isso é algo que você deve ter em mente, e vamos ser honestos, a família dela fará uma festa se Gemma se tornar uma Falcone.

— Você tem certeza de que a garota realmente ainda te quer? Talvez ela guarde seus modos de galinha contra você, sem mencionar que você não se incomodou em pedir sua mão quando ela não estava prometida a outro.

Eu olhei para os meus irmãos. Eles sempre souberam como me fazer sentir como um garoto estúpido novamente. — Gemma ainda me quer, acredite em mim.

— Seja como for, precisamos descobrir uma maneira de romper o noivado dela com Michelangelo sem causar discórdia.

— Mick a quer. Ele não vai desistir.

— Desafie-o, — disse Remo. — Durante uma das sessões de treinamento público. Desafie-o em uma luta na gaiola pela mão de Gemma. Na frente de outros soldados, ele perderia a moral se não concordasse com a luta. Faça a garota estar lá também. Se ele gosta dela, tentará impressioná-la.

Eu considereei isso. Havia apenas um problema. — Mick sabe que não tem chance contra mim na gaiola. Vou limpar o chão com sua bunda triste. Por que ele concordaria com uma luta que vai perder? Ele já tem Gemma no saco, afinal.

— Diga-lhe que você lutará com ele um dia depois da sua grande luta. Você estará dolorido e cansado pela proximidade das lutas. Certifique-se que Diego e Daniele estejam lá também. Mick será considerado um covarde se não aceitar seu desafio.

— Tudo bem. Parece que realmente pode funcionar — eu disse, sorrindo.

— Não há nada para se orgulhar, — Remo rosnou. — Por causa da sua idiotice, teremos que ofender uma família leal. Isso não pode acontecer novamente, então é melhor você seguir com este casamento depois de conseguir a mão da garota, ou eu mesmo castrarei você.

— Não se preocupe. Gemma será minha.

GEMMA

No dia seguinte, meu pai se juntou a Diego e a mim em nosso caminho para o ginásio. Aparentemente, Remo queria verificar o nível de aptidão de seus homens e convidara vários deles para treinar com ele e seus irmãos. Já tinha acontecido antes. Papai sempre dizia que Remo tornara a Camorra forte, fortalecendo seus homens e mantendo-os assim. O homem desprezava a preguiça e a fraqueza e esperava que seus homens permanecessem afiados e em forma.

Eu quase desisti. Não era como se eu precisasse estar lá, mesmo que hoje fosse meu dia de treinamento habitual. No fundo, eu estava com medo de enfrentar Savio depois de ser prometida a Mick. Eu estava preocupada com os sentimentos que sua presença evocaria em mim e absolutamente com medo de perceber que ele não se importava com o fato de eu ter sido prometida a outro homem. Diego mencionou que Savio sabia sobre o noivado próximo, mas não havia sido informado sobre mais nada. Isso só poderia significar que Savio não se importava se eu já estivesse noiva. Savio tinha tantas garotas à sua disposição, todas lindas e não limitadas por tradições restritivas, por que desperdiçaria um segundo pensamento comigo?

Papai parecia quase preocupado enquanto íamos para a academia. — Já faz um tempo para mim. Não tive muito tempo

para treinar nos últimos dois meses.

— Você vai ficar bem, pai, — disse Diego, lançando-me um olhar preocupado quando entramos na academia. Já estava cheio de vários soldados da idade de Diego, mas também de alguns homens com mais de quarenta anos como papai. À direita, Mick estava com seu pai e o irmão mais velho.

Mick ainda parecia estar nas nuvens. Evitei olhar diretamente para ele. Eu simplesmente não conseguia encontrar seus olhos, porque do outro lado da sala estava Savio, e ele chamou minha atenção como sempre. Alto, musculoso, com os braços cruzados daquela maneira casual, e um ar de absoluta confiança. Eu desviei meus olhos dele também. Vê-lo doía de uma maneira que eu não conseguia explicar, uma pressão no meu peito que aumentava a cada segundo que passava.

Corri em direção ao vestiário, já lamentando ter vindo. A partir desse dia, eu não treinaria mais com Savio. Eu não aguentava a presença dele, não mais. Tropeçando no ar encharcado de suor do vestiário, tentei respirar, mas a pressão no meu peito tornava isso difícil. Como a única garota, os homens esperaram do lado de fora enquanto eu me trocava, o que me permitiu enfrentar meu surto sem olhares indiscretos.

Com os dedos trêmulos, me atrapalhei com os botões do meu jeans, abrindo um após o outro. Se ao menos fosse assim tão fácil liberar a pressão no meu peito. Uma batida soou, me assustando do meu colapso.

Antes que eu pudesse gritar em aviso, a porta se abriu e Savio entrou. Seus olhos deslizaram por todo o meu corpo, permanecendo no meu jeans aberto e minha calcinha branca de algodão aparecendo. Horrorizada, eu me virei. — Savio! O que você está fazendo aqui? Saia! — Minhas bochechas latejavam de vergonha e, pior ainda: empolgação, porque no segundo que levou antes de eu me virar, meus olhos memorizaram todos os detalhes do corpo de Savio. Não achei que cansaria de admirar os planos duros de seu peito. Por mais vaidoso que Savio fosse, e ele era um dos caras mais vaidosos que eu já conheci, seus músculos eram o resultado de lutas, destinadas a torná-lo invencível na gaiola. Eles não eram apenas decorativos.

— Acalme-se, Kitty. Eu só vi um pedacinho da sua calcinha, nada para fazer alarde.

— Fui prometida a Mick. Não devo ficar sozinha com você. Isso é inapropriado — falei, e minha voz tremeu um pouco. Endireitei minha coluna, mas meus músculos não pararam de tremer. A imagem das pontas dos chifres me provocando por baixo da calça de moletom de Savio. Essa tatuagem estúpida definitivamente assombraria meus sonhos.

O silêncio caiu entre nós, depois o calor tomou conta das minhas costas, Savio estava tão perto que eu podia sentir sua presença em todos os lugares. Engoli em seco. — Você precisa sair.

Então por que soava como se eu não quisesse isso?

— Você não vai me encarar?

Preparando-me, virei para ele, segurando meu jeans.

Savio percebeu e sorriu daquela maneira irritante.

A raiva tomou conta de mim por sua audácia. Ele achava que poderia fingir que eu não tinha sido prometida a outro homem? — Talvez você não tenha entendido o que eu disse. Fui prometida ao seu amigo Mick. Nós vamos nos casar. Você não pode ficar sozinho comigo.

Savio inclinou a cabeça. — Diga-me uma coisa, Kitty, e seja honesta, você quer se casar com Mick?

— Nós não vamos discutir isso. — Eu balancei a cabeça, enfática. O que importava? Isso era algum tipo de jogo para ele? — Estou prometida a ele, Savio. Não importa se quero casar com ele ou não. Quando eu completar dezoito anos, me tornarei sua esposa.

— Isso importa para mim. — Ele se inclinou, colocando-se incrivelmente perto, seus olhos me perfurando com propósito. — Agora responda minha pergunta, você quer se casar com ele?

— Não sei por que você acha que tem o direito de me fazer essa pergunta, muito menos exigir uma resposta minha. Você é amigo do meu irmão, nada mais.

Savio deu outro passo mais perto, forçando-me a recuar ou nos tocaríamos. Minhas panturrilhas atingiram o banco de madeira, me impedindo de recuar mais. Eu fiquei tensa e

estreitei os olhos para ele.

— Responda à minha pergunta, Kitty, ou a obrigarei, e eu sei que você não quer isso.

Um arrepio percorreu minha espinha. Essa não era uma promessa de dor ou tortura, era a promessa de outra coisa que me assustou ainda mais em nossa situação atual.

Coloquei minhas mãos contra seu peito e empurrei com força, mas Savio antecipou minha jogada e não moveu um músculo. Ele agarrou meus braços e me puxou contra ele, então meus seios, felizmente ainda cobertos por um sutiã e camiseta, bateram contra seu peito muito nu. Eu suspirei. Eu nunca estive tão perto de um homem, a menos que contasse as poucas vezes durante o treinamento de luta, mas o momento nunca durou muito.

— Pare, — eu resmunguei. — Pare com isso agora.

— Apenas responda minha pergunta, — disse em voz baixa que me lembrou de quem ele era. Os Falcons reivindicaram o poder como uma força imparável por um motivo. Você não resistia ao carisma brutal deles. Acima de tudo, o charme de Savio era como uma droga para o meu sistema.

— Eu não quero me casar com Mick, e você sabe disso muito bem! — Eu afirmei e me afastei de seu abraço. — Agora saia.

A expressão de Savio quase me deixou de joelhos. — Você

não se casará com Mick então. Nós dois sabemos com quem você realmente quer casar.

Eu não podia acreditar nele. — O cara que eu queria não se importou o suficiente para pedir minha mão, então agora vou me casar com o cara que teve a coragem de me pedir em casamento.

— Você não casará com Mick. Você será minha.

Eu pisquei, atordoada pela possessividade em sua voz, e momentaneamente preocupada que minha mente estivesse imaginando isso. Ele nunca sugeriu estar interessado em mim, pelo menos não mais do que o seu interesse habitual em qualquer coisa com seios.

— É tarde demais, — eu disse, soando firme, mesmo quando meu coração se partiu. Por que ele não demonstrou esse tipo de desejo por mim antes, quando meu pai estava procurando um marido? Agora eu estava presa a Mick.

Ele sorriu. O sorriso que me fazia querer bater nele, e pior: beijá-lo. Ele se inclinou. — Oh Kitty, eu vou possuí-la, mesmo que eu tenha que enfiar minha faca na porra do coração dele.

Me possuir? Mesmo quando a indignação emergiu em mim, essas palavras tiveram outro efeito: elas enviaram uma emoção surpreendente através do meu corpo.

Ele se virou e saiu da sala. Eu não queria ter esperanças. Desistir de um noivado era de mau gosto, mesmo que não houvesse um compromisso oficial e eu ainda não estivesse

usando o anel de Mick. Até Savio estava sujeito às nossas regras, não estava?

Eu rapidamente mudei para minha roupa de treino, calça de moletom e camiseta, porque papai teria um ataque se eu usasse algo que mostrasse muita pele e saí. Meu estômago estava em nós quando me vi novamente à beira da esperança.

No momento em que entrei no ginásio, meus olhos procuraram Savio. Ele me deu um sorriso do outro lado da sala, ignorando a maneira como Diego estava matando-o com o olhar. Fui em direção ao meu irmão e meu pai.

Savio parecia seguro de si, mas eu não conseguia ver como ele poderia fazer isso funcionar. Ele olhou para Remo, que deu um pequeno aceno de cabeça.

Savio pigarreou, chamando a atenção para si mesmo.

O medo tomou conta do meu estômago. Oh não, o que ele ia fazer? Talvez ele não se importasse com sua reputação, mas eu sim, e minha família também. E se ele insinuasse que eu tinha dormido com ele ou declarasse isso de imediato? Isso forçaria Mick a romper nosso vínculo de uma vez, sua família não iria me tolerar. Todo mundo acreditaria, por mais tradicional que fosse minha educação. Eu queria me casar com Savio, mas não a esse preço, principalmente porque tudo foi culpa dele. Ele deveria ser o único a pagar o preço por essa bagunça. Sua reputação definitivamente não seria prejudicada se surgissem rumores que ele lavara para a cama. A lista de suas conquistas já era embaraçosamente longa de qualquer

maneira.

— Daniele, chegou ao meu conhecimento que você pretende prometer sua filha Gemma a Michelangelo.

Tecnicamente, eu já tinha sido prometida, não era um planejamento, mas eu definitivamente não expressaria meus pensamentos. Papai franziu o cenho, seu olhar preocupado deslizando de Savio para mim. Seus olhos continham perguntas. Eu sabia o que ele temia: que eu me corrompera, que deixara Savio ter o que meu marido deveria receber. Como ele poderia alimentar essa ideia? Ele me conhecia.

— Espero que você reconsidere sua escolha e me dê à chance de lutar pelo direito a mão de sua filha.

Lutar por mim?

O silêncio atordoante desceu sobre a sala como uma cortina pesada. Calor disparou para a minha cabeça com a onda de atenção vinda em minha direção. Mick parecia como se alguém o tivesse acertado na cabeça com um taco de beisebol. Seu rosto estava vermelho, se por raiva ou vergonha, eu não sabia dizer. Seu pai não parecia tão zangado quanto eu imaginaria, mas, dada sua expressão quando viu nossa casa modesta, provavelmente estava feliz pela chance de se livrar de mim.

— Lutar pela mão da minha filha? — Papai expressou minha confusão.

Savio assentiu. — A Camorra é forte porque valorizamos a

verdadeira força sobre a ascendência. Nós recompensamos a ambição e a força, porque nosso Capo, meu irmão, cumpre uma regra que é verdadeira desde o início dos tempos: a lei dos mais fortes e a sobrevivência do mais apto.

Sua voz era firme e confiante, sua expressão era feroz. Nenhuma sugestão de dúvida ou insegurança refletia em qualquer parte da aparência de Savio. Um Falcone por completo, e maldito seja, isso teve um efeito em mim, e no resto das pessoas presentes. Savio poderia capturar uma audiência como seu irmão Remo.

Savio apenas olhou para meu pai, nem uma vez para Mick, eu ou qualquer outra pessoa. Ele sabia quem ele tinha que convencer primeiro. — Gostaria de lutar com Michelangelo por Gemma. O vencedor da luta na gaiola a tomará como esposa.

Isso era bárbaro e antiquado, mas causou um tumulto no meu estômago.

— Isso é ridículo! — Disse Mick.

Papai encontrou meu olhar e se inclinou. — Há algo que eu deva saber, angelo mio? Confiei muito em você quando lhe permiti aprender a lutar. Espero que você não a tenha quebrado.

Meus olhos se arregalaram. — Claro que não, pai.

— Eu estava sempre com ela de qualquer maneira, — acrescentou Diego, o que não era exatamente verdade. Houve

momentos em que Savio e eu estávamos sozinhos, nunca longos períodos de tempo, mas provavelmente o suficiente para agir, se minha pesquisa fosse precisa.

— Meu primeiro beijo vai acontecer na igreja no dia do meu casamento, — eu disse com firmeza.

Diego abaixou a voz mais um pouco. — Você deve concordar com a sugestão de Savio, pai.

Eu poderia tê-lo abraçado, mas tentei manter meu rosto o mais neutro possível com todos assistindo.

— Já não passamos da época de brigas de rua e duelos? — O irmão de Mick se intrometeu, embora o pai deles permanecesse em silêncio. Ele era o capitão no poder, então sua reação era a que nos preocupava. E ele era definitivamente a favor de deixar isso acontecer.

— O que você diz, Daniele? Gemma é sua filha e você tem o direito de decidir sobre o futuro dela.

Papai olhou para Remo. — O que você diz, Capo?

Remo balançou a cabeça. — Isto é uma decisão sua. Não me envolvo em assuntos de família. Mas é verdade o que meu irmão disse: honro a força sobre qualquer outra coisa. — Seu olhar duro se fixou em Mick, que se contorcia visivelmente sob a força dele. — Esta é sua chance de provar a seu colega Camorrista e colocar meu irmão no lugar dele.

— Eu estaria aberto à sugestão, — disse papai. Tontura se espalhou sobre mim. Mick não tinha como vencer Savio. Eu

tinha visto Savio na gaiola. Eu tinha lutado com ele. Ele não podia ser derrotado por ninguém além de seus irmãos.

Os punhos de Mick estavam enrolados ao seu lado enquanto Savio se aproximava dele. — O que você diz, Michelangelo? — O desafio na voz de Savio fez com que o rosto de Mick ficasse ainda mais vermelho.

— Acho que devemos perguntar a Gemma se ela está bem em ser tratada como um troféu, — disse Mick, procurando meu olhar.

Eu congelei. Não era sobre ele me dar uma escolha real. Ele realmente não se importou com a minha opinião quando pediu minha mão ao meu pai sem me consultar antes. Esta era sua tentativa de salvar seu orgulho.

Ainda assim, a culpa me encheu, sabendo que tinha que esmagar seu coração. Não importa o quanto o sorriso confiante de Savio me fez querer fazê-lo pagar, eu não abriria mão da chance de me tornar sua esposa. Eu ainda poderia fazê-lo sofrer completamente uma vez que estivéssemos noivos e suportar essa provação. Todo mundo estava assistindo, esperando, e eu desviei meus olhos de Mick e Savio para olhar para papai, como uma boa filha faria. — Se meu pai está aberto à sugestão, seguirei seu julgamento.

SAVIO

Eu tive que disfarçar um sorriso para o tom recatado de

Gemma. Como se não fosse por isso que ela estivesse rezando. Eu entendi, no entanto. Ela não queria magoar os sentimentos de Mick. Ele parecia magoado e chateado. Talvez eu realmente devesse ter tido escrúpulos sobre isso, mas era a única opção, e ele deveria estar feliz pela saída mais fácil. Porque eu definitivamente o mataria antes de vê-lo levar Gemma para um quarto durante a noite de núpcias. Se alguém comeria essa cereja, seria eu.

— Então está resolvido? — Remo perguntou com sua impaciência habitual, uma sobrancelha escura erguida para Mick. Ele ainda parecia querer recusar essa luta. No entanto, com todos assistindo e na frente de seu Capo, ele teria perdido sua honra.

Ele assentiu, depois procurou o olhar de seu pai como se esperasse que o homem o ajudasse, mas ele parecia contente em deixar Gemma ir. Isso realmente não foi uma surpresa. As mulheres Carlucci jogavam mais dinheiro pela janela em busca de roupas do que algumas monarcas europeias. Mick precisava se casar com alguém que vinha com um maço de dinheiro para financiar o gosto caro de suas irmãs e mãe.

Alguns homens começaram a lutar, mas Mick me encurralou antes que eu pudesse falar com Daniele e Diego, e mais importante, com Gemma.

Sua pele ainda estava corada, e ele parecia mais irritado do que eu já tinha visto. Ele era geralmente um cara frio. Sem muito conflito ou violência, a menos que fosse absolutamente necessário. — Você é um idiota, Savio. Sentiu inveja por

conseguir uma garota antes de você pela primeira vez?

— Você nunca a conseguiria se eu estivesse no jogo.

— Você poderia ter pedido a mão dela, por que não pediu?

— Você está me dizendo que não é homem o suficiente para me encarar na gaiola, Michelangelo? — Perguntei calmamente.

Mick e eu éramos amigos há anos, nunca tão próximos quanto Diego e eu, mas perder a amizade dele não era algo que eu arriscaria levianamente. Mas merda, Gemma valia a pena.

— Essa não é a questão. Eu concordei, não é? Mas você está jogando sujo. Como Falcone, você sabe que precisa vencer.

— Eu não estou jogando, Michelangelo. Vou vencê-lo de uma maneira justa. A única razão pela qual meu nome importa é porque a luta corre em nosso sangue, está enraizada em nossa natureza. Não tenho medo da dor, ou de uma luta brutal, nunca tive, nunca terei. Você pode dizer o mesmo?

Ele zombou.

— Nós dois sabemos que ela me quer, não você, Mick.

Ele não disse nada, apenas olhou. Era a verdade. Ele sabia tão bem quanto eu. Eu não entendia como qualquer homem poderia estar animado por se casar com uma mulher que não o queria. A ideia de passar minha vida com uma esposa que pensava em outro enquanto eu a fodia fez minha pele arrepiar. — Você poderia ter me pedido para desistir e dá-

la sem lutar.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Se você desistisse dela tão facilmente, a merece ainda menos do que eu pensava. — Sem mencionar que teria lançado uma luz ruim sobre Gemma se Mick terminasse o noivado. Dessa forma, ela pareceria uma solteira muito desejada, o que ela era apesar da situação financeira desanimadora de sua família. O dinheiro não era um problema. Eu sempre escolheria proteger Gemma em vez de salvar o couro de Mick. Ele era um grande garoto. Ele lidaria com isso. Seu pai encontraria outra pessoa para ele se casar em breve e depois esqueceria isso.

Passei por ele, encerrando a conversa. Essa discussão terminaria de uma vez por todas na gaiola em três dias e, depois disso, a garota mais gostosa de Las Vegas seria minha.

Eu me aproximei de Gemma, Diego e Daniele. Nenhum deles parecia feliz com a situação. — O seu interesse pela minha filha é uma surpresa, — disse Daniele, desaprovando. — Espero que você esteja ciente do peso da sua decisão. Isso é sobre casamento.

Eu sorri firmemente. — Eu sei o que está em jogo, não se preocupe. — Meus olhos encontraram Gemma cujas bochechas ainda estavam rosadas, mas sua expressão era perfeitamente controlada.

— Posso falar com Gemma?

— Não, — Diego retrucou. — Não até você vencer essa luta. Você já pode começar a praticar a paciência. Você vai

precisar até o casamento.

— Claro.

Gemma estava me secando e estava curiosa sobre a minha tatuagem de touro. Eu duvidava que ela me fizesse esperar até a nossa noite de núpcias para afundar em sua boceta. Diego e Daniele não precisavam saber disso.

Ela evitou olhar para mim. Eu tive que sorrir pelo seu constrangimento. Eu mal podia esperar para expulsar o recato para fora dela. No ringue de luta, ela mostrou como poderia chutar traseiros, eu queria que ela fosse tão dura fora dele também.

— Você está com um bom humor doentio, — disse Remo com uma careta quando nos acomodamos à mesa da sala de jantar naquela noite com toda a família. Só Adamo que ainda estava trabalhando para Luca em Nova York, não tinha voltado quando Kiara deu à luz a Massimo, nem voltaria para comemorar seu próprio aniversário conosco em alguns dias.

— Como foi? — Serafina perguntou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Claro, Remo havia contado à esposa sobre o meu plano.

— Você realmente vai lutar pela mão de Gemma? — Kiara perguntou com os olhos arregalados enquanto balançava Massimo de três meses contra o peito. Nino estava tentando alimentar Alessio. Serafina estava cortando espaguete para Greta, enquanto Remo tentava impedir Nevio de se levantar para brincar.

Porra. Apenas alguns anos atrás, meus irmãos e eu passávamos a noite com pizza, bebida e algumas prostitutas por diversão. Agora prostitutas foram banidas da mansão, até da minha ala. Em vez disso, os monstros começaram a nos exceder em número lentamente.

— Não me diga que já está com dúvidas? — Serafina me provocou com uma expressão de conhecimento. Ela podia parecer um anjo com cabelos loiros e pele clara, mas estava longe de ser angelical.

Eu sorri. — Mesmo depois de vencer a luta, isso não significa que terei que me casar com Gemma logo. Significa apenas que eu a peguei.

— Seus pais provavelmente querem que ela case quando completar dezoito anos, — Nino falou lentamente.

Isso era em menos de dois anos. Dezoito meses para ser exato e nunca aconteceria. Coloquei espaguete no meu prato, balançando a cabeça. — Vou dizer a Daniele que quero esperar que Gemma termine a faculdade antes de me casar com ela. Isso deve me dar pelo menos mais três anos.

Todo mundo olhou para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça.

— Duvido que a família dela permita que ela entre na faculdade, considerando que não é comum em famílias tradicionais, — disse Nino.

— Minha palavra será lei quando estivermos noivos. Se eu

quiser que minha esposa vá para a faculdade, ela irá.

As sobrancelhas de Serafina se ergueram. — Você quer esperar mais cinco anos para transar com uma garota?

Eu ri. — Ninguém disse nada sobre isso. Eu quero esperar pelo casamento, não pelo sexo.

— Sexo! — Gritou Nevio, mostrando seu pequeno sorriso diabólico. Remo estreitou os olhos para mim. Como se a criança estivesse aprendendo palavrões só comigo. Ele usava as palavras foda e boceta mais frequentemente do que eu.

— Ela tem apenas dezesseis anos, — disse Kiara, preocupada.

— Eu sei disso, — eu disse, ficando irritado com o interrogatório. — Eu não disse nada sobre fodê-la imediatamente. Eu posso esperar.

— Sêrio? — Serafina perguntou.

— Há muitas outras garotas por aí que podem me manter entretido.

— Gemma ficará em êxtase ao ouvir isso, tenho certeza. — A voz de Serafina pingava sarcasmo.

Era um milagre que Remo não tivesse estrangulado sua esposa até agora. Ela era uma figura.

— Sua educação tem sido tradicional. Sua família é uma das mais tradicionais da Camorra. Se você coagir a garota a dormir com você antes da noite de núpcias, isso causará

problemas pelos quais não estou a fim, entendeu? — Remo disse.

— Ninguém precisa saber. É da minha conta e de Gemma o que fazemos quando estamos sozinhos.

Nino balançou a cabeça em desaprovação. — Você supõe que ela quer romper suas tradições, mas esse pode não ser o caso.

— Vamos ver. — Eles não viram como Gemma olhava para mim. Talvez sua educação tivesse sido tradicional, mas seu corpo ainda funcionava como o de todo mundo.

— Eu vou dizer isso apenas uma vez, — disse Remo. — Depois de vencer essa luta, você se casará com aquela garota e, se comer a cereja antes da noite de núpcias, é melhor garantir que ninguém descubra, ou eu castrarei seu touro. Entendeu?

Eu lhe dei um sorriso. Sua expressão permaneceu congelada.

— Não se preocupe.

— Comer cereja? — Nevio disse para Greta, que sorriu em troca.

Serafina suspirou e me lançou outro olhar assustador. — Não fui eu. Você pode culpar seu marido.

— É uma perda de tempo. Vocês dois fazem o que querem de qualquer maneira — ela disse.

— Isso mesmo. — E continuaria assim. Nenhum noivado

ou casamento me acorrentaria. Gemma estava apaixonada demais por mim para controlar minha vida como Serafina e Kiara faziam com meus irmãos.

GEMMA

Toni veio na mesma noite. Tínhamos muito a discutir para lidar com isso por telefone.

— Isso foi tão bad boy da parte dele — sussurrou Toni, quase fora de si de excitação. Eu nem tinha certeza de qual de nós estava mais animada. Toni nunca gostou de lutar, mas assistir as lutas da gaiola na Arena, ela gostava. Um dia ela seguiria os passos de seu pai e administraria a Arena, isso estava claro.

— Isso é porque ele é um bad boy. — Eu só ocasionalmente tinha visto vislumbres de seu lado sombrio, mas estava lá e provavelmente mais assustador do que eu poderia entender. Isso não me fez o querer menos, no entanto. Para ser sincera, isso me emocionava de uma maneira perturbadora.

Olhei em direção à porta aberta do meu quarto. Desde o incidente na Arena, eu não tinha permissão para fechar minha porta quando Toni vinha aqui. Era ridículo. Mamãe e papai não cederiam, no entanto. — Você sabe alguma coisa sobre a tatuagem dele? — Fiz a pergunta que pretendia fazer a tempo.

Toni mordeu o lábio, rindo. — Você quer dizer o touro?

Eu pisquei. — Um touro?

Duas manchas vermelhas apareceram nas bochechas de Toni. — Ouvi algumas garotas discutindo os hábitos de Savio na cama e elas mencionaram sua tatuagem de touro. Está logo acima do pênis dele.

O constrangimento subiu pelo meu pescoço. Eu conhecia Toni toda a minha vida, mas ouvi-la falar tão facilmente sobre as partes íntimas de Savio era demais. — Por que um touro? — E por que bem ali?

Toni fez uma careta. — O que você acha? Savio é o cara mais arrogante do planeta. Ou, citando as garotas que ouvi na Arena: ele é como um maldito animal na cama. O melhor passeio da minha vida! — Toni até imitou a voz aguda da garota e acrescentou um Yeehaaw por garantia.

Eu soltei uma risada incerta. A ideia de uma garota falando sobre montar Savio me deixou furiosa e, ao mesmo tempo, me preocupou. Todo mundo conhecia o histórico de Savio com as meninas. Como me compararia a elas?

Toni empurrou meu ombro. — Pare de parecer tão triste. Savio Falcone concordou em lutar na gaiola pela sua mão. Não era isso que você queria?

Isso era. Mesmo que desejasse que ele tivesse se decidido mais cedo para poupar Mick e eu do drama, tinha que admitir que estava empolgada com a luta. Era a primeira vez que me permitiram ver uma verdadeira luta de gaiolas por um Falcone. Papai não pode recusar a me deixar ver a luta que determinaria meu futuro.

— Você vai ficar noiva imediatamente?

Dei de ombros. Eu não tinha certeza de como as coisas seriam tratadas com Savio. O meu noivado com Mick seria em alguns meses, provavelmente em um grande banquete. — Eu não sei. Antes de ontem, Savio nunca falou sobre casamento comigo.

— Não consigo imaginar Savio como marido. Você realmente acha que ele pode ser fiel? Ele muda de meninas com tanta frequência quanto as roupas íntimas dele.

— É melhor que ele seja. Não vou tolerar a infidelidade.

Toni parecia duvidosa. — Tenho certeza que quando você se casar, ele se comportará... mas eu não acho que ele desistirá de sua posição de galinha antes que ele receba de você.

— Ele não receberá nada antes de nos casarmos, — murmurei.

Toni me deu uma olhada. Ela nunca havia entendido nossas tradições.

Eu puxei meus cachos. Por que eu estava tão nervosa? Não era eu quem teria que lutar e também não estava preocupada com o resultado da luta. Savio venceria. Mick não tinha absolutamente nenhuma chance contra ele, mesmo que Savio tivesse lutado na gaiola contra um forte oponente ontem.

Uma batida soou e mamãe enfiou a cabeça, vendo minha roupa. Eu insisti em escolher o que vestir hoje. Eu sabia que seria o centro das atenções, mesmo que não fosse uma luta

pública na Arena. Apenas outros Camorrista e as famílias envolvidas tinham permissão para assistir.

Eu escolhi um vestido porque, mesmo em um dia como esse, jeans não seria aceito pela mamãe ou papai, mas era o menos recatado que eu possuía, abraçando minha cintura e peito, mas terminando em uma saia esvoaçante que chegava aos joelhos. Eu até endireitei meus cachos naturais, transformando-os em cachos mais controlados e brilhantes com meu ferro de frisar.

— Você está linda, amor, — mamãe disse enquanto entrava e me abraçava. — Dois homens lutando por você, é algo mais...

Eu ri secamente. — Sim.

Se a notícia vazasse, e se espalhasse em algum momento, os olhares na escola aumentariam dez vezes.

— Só me prometa manter a mente aberta para qualquer um dos resultados.

Mamãe não sabia nada sobre luta, ou Savio. Havia apenas um resultado realista. Eu assenti de qualquer maneira.

— Precisamos ir, — papai chamou.

Mamãe beijou minha bochecha. — Divirta-se.

— Você não vem?

Ela tocou sua barriga com um sorriso de desculpas. — Você sabe quanto enjoada fico com o sangue, e os hormônios só

pioram isso.

— Gemma! Vamos nos atrasar! — Diego gritou.

Beijei a bochecha da mamãe, peguei minha bolsa e corri escada abaixo, onde papai, Diego e Nonna estavam me esperando. Surpresa passou por mim.

— Não fique tão chocada, bambina — disse Nonna com uma risada áspera. Ela estava fumando em segredo desde a morte do vovô e era inconfundível.

— Você tem certeza de que pode lidar com isso? — Perguntei.

— Sua Nonna é feita de aço, — disse papai, tocando seu ombro.

Diego e papai sentaram na frente, enquanto Nonna e eu dividíamos o banco de trás. Ela pegou minha mão durante a viagem. Eu sabia que ela provavelmente preferia Mick porque a família dele era mais tradicional, mas fiquei feliz por seu apoio.

A Roger's Arena estava mais cheia do que eu pensava. Dezenas de olhos me seguiram quando minha família e eu fomos para um dos estandes perto da gaiola de combate.

Toni correu em nossa direção, sorrindo. Ela me puxou para um abraço apertado. — Parece que você quer fugir, — ela sussurrou antes de me soltar.

Parte de mim queria fugir, mas a maior parte desejava ver a luta de Savio.

— Você tem que trabalhar? — Perguntei.

Ela balançou a cabeça. — Papai contratou duas novas garçonetes, para que eu pudesse ver a luta com você. — Ela se virou para minha família.

— Olá, Sra. Bazzoli, Daniele, Diego. — Os olhos dela pararam no meu irmão e, pela primeira vez, ele não parecia vê-la como uma mosca que queria estapear. Toni era atraente com seus longos cabelos castanho liso e enormes olhos castanhos, para não mencionar sua figura alta e esbelta.

Todos nós entramos na cabine.

Remo saiu do vestiário e o silêncio caiu sobre o bar. — A luta começa em cinco minutos. — Ele não disse mais nada, não explicou, apenas brevemente acenou com a cabeça para meu pai e depois para a família de Mick, que estava do outro lado da Arena.

Mick foi o primeiro a sair do vestiário. Eu nunca o tinha visto em nada além de roupas normais. Agora ele usava short de luta e chinelos. Talvez ele estivesse preocupado em tocar o chão com os pés descalços. Ele não era muito bronzeado, sua herança italiana definitivamente menos proeminente do que a minha, e alto e magro com apenas uma sugestão de massa muscular. Uma pequena cicatriz marcava seu braço esquerdo e a tatuagem da Camorra brilhava no outro. Seus olhos me encontraram.

Eu não desviei o olhar. Eu devia muito a ele, mas não consegui lhe dar mais do que um pequeno sorriso. Todo mundo

estava assistindo. Eu podia sentir a força de seus olhares na minha pele, comichando.

Então tudo desapareceu no fundo porque a porta do vestiário se abriu novamente.

Savio saiu dele. Ele vazava confiança e determinação letal. Meus olhos o observaram, cada centímetro do seu corpo. Um olhar para ele e todos sabiam que só poderia haver um vencedor hoje à noite: Savio Falcone.

Ele era bronzeado, alto, mas não de uma maneira esbelta. Savio era uma perfeição masculina proporcional. Ele era puro músculo. Não da maneira volumosa de alguns fisiculturistas cujos músculos os deixavam imóveis. Os músculos de Savio eram do tipo ágil e funcional, destinados a torná-lo forte e rápido, letal e atraente.

Cicatrizes cobriam seu peito e braços, marcas da luta pelo poder e a vontade absoluta de defendê-lo. Elas adornavam seu corpo como troféus de batalha, que ele orgulhosamente apresentava ao mundo. Apenas duas cicatrizes foram encobertas pela obra de arte pintada por seu irmão: os cortes nos pulsos.

Meu olhar permaneceu nas pontas dos chifres que espreitavam fora de sua cintura, marcando a ponta do seu delicioso V. Senti o desejo irracional de puxar seu calção para baixo para ver mais daquele touro infame.

Savio subiu na gaiola sem me agraciar com um único olhar, mas antes de encarar Mick, seus olhos escuros me

atingiram.

Ele tinha certeza de sua vitória, certeza de seu prêmio: eu.

Ele estava disposto a lutar por mim, a sangrar por mim. Só por esse fato, eu já pertencia a ele.

SAVIO

Os lábios de Gemma estavam ligeiramente abertos enquanto ela olhava de volta para mim. Seus lábios eram cheios sem nunca ter visto uma única agulha de hialurônico⁵. Por um longo tempo, tentei não olhá-la muito de perto. Ela era jovem demais, ainda é jovem demais, e é irmã de Diego, mas era impossível perder sua beleza agora. Sem mencionar que essa garota poderia chutar bundas. Ela não chorava quando sofria um forte golpe. Ela só queria melhorar.

Ela ia ser minha. Ela já era.

Virei-me para Mick, que estava de braços cruzados e uma expressão sombria, tentando parecer não afetado. Inclinando minha cabeça, eu o examinei. Cruzar os braços era uma boa maneira de esconder o tremor induzido pela ansiedade. Remo fechou a porta da gaiola com um estrondo e um leve vacilo passou pelo corpo de Mick.

Ele treinava comigo e com Diego algumas vezes, mas preferia o saco de boxe a lutar. O problema era que o saco de boxe nunca batia de volta. Você só podia melhorar se pagasse por um movimento errado ou por falta de atenção com um soco

e a dor resultante.

Pensei em provocá-lo como costumava fazer com meus oponentes antes de lutar para irritá-los, mas, eventualmente, decidi assentir.

— Luta até a rendição! — Remo anunciou, então. — Vai!
— Eu levantei minhas mãos e Mick rapidamente fez o mesmo.

Ele estava tentando lutar decentemente. Eu tive que admitir isso. Não fui tão duro com ele quanto com meus outros oponentes. Ele não passou por minhas defesas e toda vez que seu soco ou chute encontrava minha resistência, meu próprio contra-ataque aterrissava dolorosamente. A frustração brilhou em seu rosto, seguida de vergonha quando a multidão pediu que eu acabasse com isso. Isso sendo ele.

— Eu beijei Gemma antes de você, — ele assobiou. Por um momento, minha fúria ofuscante me distraiu, mas meus antebraços subiram a tempo de bloquear seu empurrão raivoso. Que porra de movimento era esse? Crianças no jardim da infância se empurravam. Minhas costas colidiram com a gaiola e eu usei o momento para impulsionar meu corpo e dar um chute alto contra seu peito, cansado do jogar bonito. Meu pé bateu contra seu esterno.

O ar saiu dele e ele atingiu o chão como um tijolo, o peito arfando, o rosto ficando vermelho enquanto tentava respirar.

Eu montei nele, agarrei sua garganta e entrei em seu rosto. — Que tal você dizer a porra da verdade agora, Mick? Gemma nunca beijaria você, a menos que você tenha

forçado um beijo, ou você a molestou ou é um mentiroso. O que é?

Afrouxei meu aperto em sua garganta para que ele pudesse falar. — Eu menti.

— Foda-se, — eu rosnei. — Agora se renda.

Ele bateu no chão com a palma da mão e eu o soltei, depois me endireitei. De pé sobre ele, balancei minha cabeça, enojado. Ele desistiu rápido demais. Ele tentou jogar sujo, o que eu poderia ter lidado se ele não tivesse arrastado Gemma para isso.

Mick ficou de costas, de olhos fechados.

Aplausos eclodiram na Arena e Remo apareceu ao meu lado. Ele agarrou meu braço, levantando-o acima da minha cabeça.

Meus olhos procuraram Gemma. Ela estava de pé como o resto dos espectadores. Os olhos dela estavam enormes, o rosto brilhava de excitação. Eu ganhei muitas lutas, mas essa foi definitivamente a melhor vitória de todos os tempos. Todo mundo que olhasse na direção dela podia ver que esse era o resultado que ela desejava. Nossos olhos se encontraram e ela controlou sua expressão, tarde demais.

Um canto da minha boca se contraiu. A minha menina.

Remo soltou meu braço, trazendo minha atenção de volta para a gaiola. Mick estava sentando devagar, obviamente ainda lutando para respirar pelo meu chute. Eu estendi minha mão

para ele pegar, para que eu pudesse puxá-lo para cima. Ele empurrou minha mão. Eu dei um passo para trás, zombando. Ele realmente achava que esse comportamento lhe rendia pontos bônus na frente dos colegas Camorristas?

Remo estendeu a mão e Mick pegou a mão dele, depois se virou para mim. Seu lábio inferior estava estourado. Ele limpou a boca com as costas da mão. — Eu achei que éramos amigos. Acho que estava errado.

— Você quis a garota errada, Mick. Isso é tudo. Supere isso e podemos continuar amigos.

— Você não a quis até a família dela arranjar um casamento comigo. Gemma ficaria melhor comigo. Você não pode se manter em suas calças, Savio.

— Se vocês quiserem continuar essa discussão, façam no vestiário, — ordenou Remo.

Mick assentiu e saiu da gaiola correndo para os vestiários. Remo bateu no meu ombro, mas seus olhos estavam em alerta. — Você conseguiu o que queria. Espero que ainda o queira daqui a alguns anos, porque isso é até que a morte nos separe.

Eu respondi seu sorriso torcido com o meu. — Eu sou um adulto, Remo. Gemma é e será minha até o amargo fim.

— Eu não estou preocupada com ela ser sua. Ninguém com metade de um cérebro tocará uma mulher Falcone. Mas ela pode querer que você seja dela também, lembre-se disso.

GEMMA

Meu coração disparou no meu peito, observando a luta, como se fosse eu na gaiola. Todos os músculos do meu corpo enrijeceram em antecipação, com expectativa ofegante e esperança quase delirante.

Eu tinha que admitir que ver Savio lutar por mim era mais emocionante do que jamais admitiria em voz alta. Era primordial e brutal, e incrivelmente sexy. Eu já tinha visto Savio lutar com Diego o suficiente para dizer que ele poderia ter mandado Mick para o chão nos primeiros dez segundos, mas ele não queria envergonhá-lo totalmente.

Até que de repente a fúria distorceu a expressão de Savio e ele enviou Mick ao chão com um chute incrível contra o peito. A multidão soltou um suspiro simultâneo ao som do impacto do corpo. Eu me levantei como todos ao meu redor, meu pulso galopando descontroladamente.

— Ai, — Toni gemeu. — Você está esmagando minha mão.

Eu a soltei. Eu nem tinha percebido que estava segurando sua mão com força. — Desculpe, — eu sussurrei, nunca tirando os olhos da gaiola onde Savio estava montado em Mick

e o segurando pela garganta. Vamos, renda-se, Mick. Faça a si mesmo e a mim o favor de acabar com isso.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, Mick bateu a mão no chão, sinalizando rendição. Eu soltei um suspiro duro.

Toni beijou minha bochecha. — Você conseguiu o garoto dos seus sonhos.

Savio era meu. Depois de tantos anos idolatrando-o de longe, ele era finalmente meu.

Percebendo o olhar de Diego, eu me virei para ele. Ele não estava sorrindo. Sua negatividade só iria estragar o momento, então me virei e fui recebida pelo olhar intenso de Savio.

Ele estava na gaiola, coberto de suor e sangue de Mick, porque eu não tinha visto Mick acertar um único golpe direto, olhando para mim. Sem dizer uma palavra, sem o anel dele no meu dedo, sem um compromisso oficial só com esse olhar, me reivindicou como dele.

Meu estômago esquentou e meu núcleo se contraiu de uma maneira que nunca havia acontecido, com um desejo que me atordoou e me aterrorizou.

Finalmente, ele desviou o olhar, me libertando.

— Eu preciso tomar um pouco de ar fresco, — eu disse apressada. Na verdade, eu só precisava de um momento para poder realmente deixar a situação afundar. Ainda parecia surreal demais para ser verdade. Bom demais.

— Eu vou com você, — disse Diego imediatamente.

Balancei a cabeça, procurando o olhar de Toni. — Eu posso ir. Estaremos apenas lá fora, então nada vai acontecer.

Diego trocou um olhar com o pai. Então ele se levantou. — Eu vou também.

Papai se levantou também. — Vou conversar com Remo e depois com Savio.

Eu assenti, apenas escutando. Por alguma razão, de repente senti como se não pudesse respirar. Diego colocou a mão nas minhas costas e gentilmente me empurrou para frente. Inclinei-me levemente contra ele, sem saber ao certo o porquê. As pessoas estavam me observando. Eu não tinha certeza de onde Savio estava e fiquei quase aliviada por não ter sido pega em seu olhar também.

Com Diego ao meu lado, empurramos Camorristas conversando e bebendo até chegarmos à porta atrás do bar e depois no corredor deserto. Comoção veio da cozinha e segui para um local ainda mais calmo. Ali me encostei à parede e respirei fundo. Tanta coisa aconteceu nos últimos dias. Era alucinante.

Diego se inclinou ao meu lado, olhando para mim com um exame minucioso. — Eu achei que você estaria feliz.

Eu estava feliz, ridiculamente feliz, e, no entanto, realmente não podia ceder a esse sentimento doce. Talvez porque depois de todos esses anos e de pensar que isso não iria

acontecer, eu finalmente consegui o que queria o tempo todo. Eu me casaria com Savio.

A promessa que Gemma, uma menina de dez anos de idade, tinha feito, se tornaria realidade. — Você está? — Perguntei a Diego, em vez de responder sua pergunta.

Ele franziu a testa. — Feliz?

— Sim.

Inclinei minha cabeça para o lado, minha têmpora contra a parede fria, e estudei meu irmão. Desde que podia me lembrar, ele me protegeu, principalmente dos perigos inexistentes, mas ainda assim. Estranhamente, eu queria sua aprovação, queria que ele estivesse feliz por mim.

— Não posso dizer que estou.

— Por quê? Porque está preocupado que eu tire Savio de você? — Eu não achava que era isso.

Diego bufou. — Não somos grudados pelo quadril. Você faz parecer que estamos em algum tipo de relacionamento distorcido.

Eu ri. — Vocês passaram muito tempo juntos. Vocês costumavam.

Um indício de remorso passou pelo rosto de Diego. — Me irritou como ele perseguia uma garota após a outra, especialmente porque sabia que você queria que ele pedisse sua mão.

— Você ficou irritado por minha causa.

— Claro, Gemma, o que você acha? — Ele balançou a cabeça. — E a razão pela qual não estou feliz é porque acho que Savio não merece você. Não pela maneira que ele vem agindo e certamente continuará até que vocês estejam casados e talvez até... — ele parou de falar.

— Ele terá que mudar suas atitudes agora que estamos noivos.

Diego suspirou e tocou o topo da minha cabeça. — Duvido que isso aconteça.

A porta do bar se abriu e Savio entrou no corredor, ainda apenas de calção e descalço. Ele veio em nossa direção, fazendo Diego se endireitar e estreitar os olhos em pleno modo protetor.

As borboletas na minha barriga esvoaçavam loucamente quando Savio parou ao meu lado.

— Dê-nos um momento, — disse Savio.

— Acho que não.

— Cai fora, Diego. Eu falei com seu pai. Ele quer conversar com você e Remo.

Diego se aproximou de Savio. — Estou te avisando. Você ganhou a luta e a mão da minha irmã, mas isso não lhe dá direito a mais nada. Ela tem dezesseis anos e não é sua esposa.

— Eu vou me comportar, — disse Savio.

Diego me lançou um olhar interrogativo. Talvez eu devesse ter pedido que ele ficasse, mas queria um momento a sós com Savio, não importa como isso pudesse me fazer parecer. Antes de sair, Diego se inclinou para o meu ouvido, sussurrando. — Savio é um fala mansa. Não esqueça nossos valores.

Ele se endireitou e se afastou, batendo a porta com mais força do que o necessário.

— Deixe-me adivinhar, ele te advertiu sobre minhas maneiras depravadas?

Meus olhos se demoraram em seu sorriso arrogante e, com uma fala mansa ou não, eu poderia ter dançado de alegria por me tornar sua esposa.

Rapidamente virei às costas para ele, limpando a garganta. — As pessoas podem se perguntar o que estamos fazendo aqui sozinhos. Eu provavelmente deveria voltar para minha família. — Minha voz estava embaraçosamente sem fôlego, uma vibração nervosa que minhas cordas vocais produziram apenas quando Savio estava por perto. Eu não queria que ele soubesse quão feliz sua vitória me fez, mas meu corpo tornava esconder minhas emoções, quase impossível. Seu ego certamente não precisava de mais impulso.

— Agora você é minha, Kitty. — O calor irradiando de seu corpo, cobriu minhas costas em um delicioso casulo quando sua sombra caiu sobre mim. O cheiro do suor viril misturado com sangue e o aroma sedutor de Savio. Seu hálito quente soprou meu ombro nu quando ele se inclinou. — Cada

centímetro dessa pele linda. — Ele deu um leve beijo no meu ombro, me pegando de surpresa. Em vez de repreendê-lo, meu corpo se encheu de calor e as familiares borboletas que só Savio provocava esvoaçavam na minha barriga. Talvez esse beijo fosse a razão pela qual mamãe geralmente insistia que eu usasse vestidos de manga.

Savio agarrou meus quadris e me virou para ele. — Você não vai me parabenizar? Afinal, eu te ganhei.

Você sempre me teve.

Olhei obstinadamente para seu peito nu, para os músculos exibidos ali, o sangue e o suor fazendo-o parecer um guerreiro saído direto das minhas fantasias mais sombrias.

Savio cutucou meu queixo. Minhas bochechas estavam queimando porque, caramba, eu poderia pular nele nesse momento. Nossos olhos se encontraram e ele soltou um suspiro duro. Ele se inclinou, sua expressão tão cheia de possessividade que estremeci novamente. Savio balançou a cabeça. — Se você continuar me olhando assim, esperar até que o casamento não acontecerá, Gem.

Lambi meus lábios secos e seus olhos ficaram ainda mais escuros. Ele segurou o lado da minha cabeça. — Eu sei que você quer que seu primeiro beijo aconteça na igreja, — ele murmurou, seus lábios roçando minha bochecha e depois o canto da boca antes de descer pela minha garganta e dar um beijo firme na minha pele. Meu corpo se inclinou para o toque, incapaz de resistir. Suas palavras foram registradas, mas sua

importância se perdeu momentaneamente para mim, sentindo-o tão perto, seus lábios contra a minha pele. Não fui eu quem se afastou.

Savio se endireitou, balançando a cabeça como se estivesse tentando se livrar de um feitiço. — Kitty, você torna os dezesseis anos muito difícil de resistir.

Eu deveria ter dito algo, qualquer coisa, mas estava com a língua presa.

SAVIO

Gemma estava congelada, os lábios entreabertos. Diego sempre reclamou que ela nunca parava de falar até conseguir o que queria, mas comigo, sua veia teimosa raramente aparecia. A cabeça dela ainda estava levemente inclinada, o pescoço liso exposto assim como seu ombro. Ambos os pontos acenavam para serem beijados. Eu já tinha feito em ambos, no entanto, quando realmente deveria ficar longe.

Como meus irmãos, eu não jogava pelas regras. O que me importava regras ou tradições? No entanto, o estado congelado de Gemma mostrou o quanto ela estava sobrecarregada, quão jovem e inexperiente. Quando eu tinha dezesseis anos, estava muito longe de ser inocente. Eu dormi com mulheres muito mais velhas, e elas definitivamente não tinham se aproveitado de mim.

Escrúpulos me atingem raramente. Eles não estavam

realmente enraizados no DNA da minha família, mas fazer uma jogada em Gemma, sabendo que ela poderia me deixar ir mais longe porque estava sobrecarregada demais, me faria sentir mal.

Agora que eu sabia que ela seria minha, *era minha*, me senti no direito de protegê-la.

— Vamos. Eu deveria levá-la até o seu pai. Não quero começar com o pé errado com meu futuro sogro.

Um sorriso floresceu em seu rosto. — Quando será o nosso noivado?

Tocando as costas dela, eu a conduzi em direção ao bar. — Vamos ver. — Eu não tinha intenção de fazer uma grande festa de noivado tão cedo. Agora que havia garantido Gemma, realmente não havia pressa. Não queria que soubessem que estava comprometido. Isto levaria a mais discussões desagradáveis com as garotas que fodia, e eu realmente não precisava disso.

O sorriso de Gemma caiu e ela não disse nada. Diego estava parado ao lado de seu pai e Nonna, uma expressão irritada no rosto. Eu a conduzi até eles e sorri.

Nonna não abriu um sorriso. Ela estava me olhando como Lúcifer personificado. Eu tive que conter o riso. Ela gostava de mim até agora. Eu a traria novamente para o meu lado com meu charme em breve.

Diego e Daniele seriam mais difíceis de quebrar, sem

dúvida. Eles estavam agindo como policiais maus.

— Remo disse que vocês aparecerão amanhã para discutir os detalhes da união de nossas famílias, — disse Daniele.

— Isso mesmo. — Remo não gostava de convidar pessoas para a mansão, mesmo seguidores leais, nem futuras famílias.

Gemma olhou entre seu pai e eu.

Daniele deu um aceno conciso. — Esperamos vocês para o jantar às seis. — Ele fez sinal para Gemma. — Vamos lá, precisamos ir.

— Eu vou ficar. Preciso falar com Savio, — disse Diego. Gemma lançou lhe um olhar de aviso, mas ele a ignorou. Ela não tinha que se preocupar. Diego não podia me intimidar.

Gemma seguiu sua Nonna e pai para fora da Arena, franzindo a testa.

— Eu preciso tomar banho e me trocar, — eu disse, me virei e fui em direção ao vestiário. Diego seguiu ao meu lado. — Papai mencionou que você não quer anunciar o noivado com Gemma este ano. Porque isso?

— Por que a pressa? Ela é minha. Nós vamos nos casar. Eu acho que é desnecessário noivar com uma garota de dezesseis anos. Prefiro esperar até que ela fique um pouco mais velha.

— O que é um pouco mais velha para você? — Diego

murmurou.

Eu não tinha a intenção de lhe dizer que o noivado teria que esperar até Gemma tivesse idade o suficiente, e o casamento ainda mais. Esta noite era para festejar, não discutir.

Entrei no vestiário, Diego logo atrás. Mick ainda estava lá dentro, conversando com seu irmão e pai.

Diego deixou escapar um palavrão baixo. Eu apenas assenti em saudação. Mick provavelmente ainda precisava de tempo para esquecer o que eu fiz. Se eu tivesse perdido uma garota como Gemma, também estaria chateado.

Eu estava prestes a tirar minha bermuda quando o Sr. Cantucci veio até mim, estendendo a mão. — Parabéns pela sua vitória. Você e seus irmãos são admiráveis lutadores. É disso que se trata a Camorra. Você me deixa orgulhoso de fazer parte disso.

Mick abaixou a cabeça com uma expressão desanimada. Seu irmão tocou seu ombro e me enviou um olhar duro. Eu preferi a lisonja do Sr. Cantucci, mas sorri sombriamente. — Obrigado. A Camorra não seria nada sem os homens arriscando suas vidas todos os dias como Mick e Diego.

Esses dois tinham feito alguns buracos na Bratva comigo. Mick nunca lutou na linha de frente, mas também não recuava do perigo.

Ele levantou os olhos, encontrando os meus. Ele estava longe de ter se acalmado, mas não parecia mais pronto para me matar. Depois que ele e sua família se foram, eu finalmente entrei no chuveiro.

Diego sentou-se em um banco, olhando para o chão.

— Que tal celebrar minha vitória em um clube hoje à noite?

Sua cabeça disparou. — Tudo bem. — Uma pitada de cautela surgiu na voz dele. Eu ignorei. Ele andava nervosinho há meses. Talvez agora que Gemma era minha, ele finalmente deixasse de ser um cuzão.

Quando chegamos à pista de dança em um dos clubes de Camorra, Diego relaxou. Bebidas nas mãos, checamos as ofertas de hoje à noite. Logo, algumas meninas que conhecíamos da escola chegaram. Uma delas, a irmã mais nova de Dakota, Noemi. Diego gemeu. — Espero que a irmã dela não a tenha enviado.

— Eu duvido. Ela está de olho em mim, não em você. — Noemi parou bem na minha frente com um sorriso tímido. A família dela tinha ligações com a Camorra, mas mesmo sendo italianos, não eram membros, não por falta de interesse, mas Remo não os considerava confiáveis. — Ei Savio, — ela gritou, pressionando ao meu lado, nem mesmo olhando para Diego. Ele estava sendo apalpado por outra garota.

— Posso fazer um pedido?

— Um pedido? — Tomei um gole do meu mojito, examinando-a da cabeça aos pés. Não era ruim.

— É meu aniversário de dezoito anos. E eu gostaria de ver seu touro. — Ela soltou uma risadinha, as palmas das mãos deslizando pelo meu peito.

Diego me mandou uma careta. Eu duvidei que ele tivesse escutado o que ela disse. A música estava muito alta.

— Meu touro? — Eu perguntei com um sorriso. Ela assentiu.

Seu flerte me incomodou por algum motivo. Senti que o interesse dela e de Dakota pelos homens da Camorra era orquestrado pela sua família. — Eu só o levo para passear.

Ela riu de novo e depois ficou na ponta dos pés para alcançar minha orelha. — Eu vou montá-lo como uma vaqueira.

Sua tentativa de parecer sedutora se tornou quase cômica, mas eu estava exausto de duas lutas seguidas, então perseguir outra garota seria muito cansativo. Sua oferta parecia à maneira perfeita de terminar esta noite.

— Meu carro, — eu disse com um aceno de cabeça em direção à saída do clube. Ela me deu um sorriso e trocou um olhar orgulhoso com sua amiga, que estava tentando morder a orelha de Diego, aparentemente.

— Vou levar meu touro para um passeio, — gritei para ele.

Em vez do sorriso conspiratório habitual, sua expressão endureceu. Eu não perdi tempo com sua chateação e levei Noemi para fora em direção ao meu novo Bugatti. Não era o carro mais espaçoso para uma foda. Empurrando o banco do passageiro todo para trás, afundei e Noemi se acomodou no meu colo. Seus olhos observaram o interior luxuoso do meu carro. Eu não a trouxe aqui para um estudo sobre design de automóveis.

Quinze minutos depois, Noemi estava mostrando seus movimentos de vaqueira, o que me lembrava de um bêbado tentando usar um bambolê, quando alguém bateu na minha janela. Noemi quase estourou meu tímpano com seu grito, depois quase quebrou meu pau na sua tentativa de sair do meu colo e amontoar suas roupas sobre sua boceta.

O rosto de Diego apareceu fora da janela.

Massageando meu pau latejante, abaixei a janela e levantei uma sobrancelha. — Foda-se, Diego. Da próxima vez que você sentir vontade de bloquear um pau, lembre-se de que eu ainda preciso desse pau para satisfazer sua irmã.

Coisa errada a dizer. Ele bateu com força na minha boca. Se não fosse pela minha exaustão e a preocupação com o meu pau afetado, ele não teria êxito. Enfurecido, dei um soco no lábio dele antes que ele pudesse puxar a cabeça para trás.

Amaldiçoando, ele pressionou a boca. Eu pressionei minha palma no meu próprio lábio sangrando. — Essa mão

tocou a boceta de Noemi e meu pau antes de estourar seu lábio, idiota.

Diego fez uma careta, depois acenou com a cabeça em direção a Noemi. — Eu vou me virar e você se veste. Eu preciso falar com Savio.

Desde que meu pau estava atualmente fora de serviço, não chutei sua bunda por mandar minha rapidinha embora. Noemi vestiu as calças e depois me entregou um pedaço de papel com o número dela antes de desaparecer. Coloquei no meu bolso. Suas habilidades não me impressionaram o suficiente para justificar uma repetição do desempenho. Ainda assim, às vezes até eu ficava desesperado.

Eu me vesti e saí do carro, se me incomodar em parar impedir o sangue no meu lábio de pingar por toda a minha camiseta. — Qual é o seu problema?

Diego balançou a cabeça, ligeiramente inclinado para frente para manter a camiseta limpa. — Sério? Você precisa perguntar?

Enfiei minhas mãos nos bolsos. — Ainda não sou casado com Gemma. Se bem me lembro, não terei nenhum tipo de relacionamento com ela antes da noite de núpcias.

Diego se endireitou. — Isso não é tudo o que existe em um relacionamento.

— Como você sabe?

— Eu namorei Dakota.

Eu olhei para ele. Se isso já contava como namoro...

— Vocês estão prometidos um ao outro.

Levou um esforço considerável para não revirar os olhos. — E vou manter essa promessa, mas não vou me aposentar até me casar com Gemma. Eu não dou à mínima se isso te irrita.

— Talvez você devesse pensar nos sentimentos dela, — ele fervia, depois se virou e saiu.

— Não me diga que você vai voltar para casa? — Ele só me deu o dedo.

— Isso não foi Mick, — disse Remo como uma forma de saudação quando entrei no carro dele para que pudéssemos ir até os Bazzoli.

— Foi Diego.

Meu lábio inferior estava inchado, mas pareci pior depois das lutas. As mulheres geralmente ficavam loucas se eu aparecesse assim.

— Já com problemas no paraíso?

— Eu ainda não fui autorizado a entrar no paraíso.

Remo soltou uma risada áspera.

Quando chegamos à casa dos Bazzoli, Daniele e sua esposa esperavam por nós. Meus olhos e os de Remo foram

para a mão dela, que repousava sobre sua barriga levemente arredondada. Remo apertou a mão de Daniele e disse à mãe de Gemma. — Parabéns pela sua gravidez. Ela abaixou a mão lentamente e depois olhou para Daniele. O sorriso dele aumentou. — Nós não anunciamos ainda.

— Nossos lábios estão fechados, — eu disse enquanto apertava sua mão e depois beijava a de Claudia. Remo não a tocou, o que provavelmente era o melhor, considerando como ela o observava.

Diego pairava ao lado da mesa posta na pequena sala de jantar, seu lábio ainda mais inchado que o meu. Ele me cumprimentou com um aceno conciso que eu retornei.

— Sentem-se, — disse Daniele. — Gemma e minha mãe servirão o jantar em alguns minutos.

Daniele apontou para a cadeira na cabeceira da mesa, seu lugar como dono da casa. — Se você me der a honra, Capo?

Remo nem sequer sentava à cabeceira da nossa mesa em casa. Ele não precisava do impulso adicional para seu ego. Ele governava tudo o que importava. — Esse é o seu lugar, Daniele. Sou um convidado em sua casa.

A expressão de Daniele tremeu de admiração, depois ele assentiu e sentou-se na cadeira de sempre. Meu irmão e eu sentamos à sua direita com Diego ao meu lado.

Quando Gemma surgiu, eu quase bufei de tanto rir. Ela

estava usando seu vestido da igreja mais conservador. Uma atrocidade cinza xadrez com mangas compridas, apesar de ser verão e uma saia que alcançava suas panturrilhas. O pior era o laço e a gola. O cabelo de Gemma estava preso em um daqueles penteados Amish⁶. Quando todos estavam ocupados organizando as panelas na mesa de madeira, eu me inclinei na direção de Remo. — Se essa roupa não gritar “Não toque”, não sei o que fará.

— Receba a porra da mensagem então, — disse ele em um sussurro duro.

Gemma parou ao meu lado e apontou para a panela maior. — Gostaria de ensopado de coelho?

—Claro, mas eu posso me servir.

Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios, mas sua Nonna pigarreou e Gemma pegou a concha para encher meu prato, depois fez o mesmo por Remo, Daniele e Diego antes de se sentar à minha frente.

Tudo bem, eu era um bastardo preguiçoso, mas esse tipo de comportamento acabaria assim que ela fosse oficialmente minha. Até Kiara, que era submissa pra caralho, revirava os olhos quando eu lhe pedia para encher meu prato.

Gemma não olhou para mim uma única vez durante o jantar. Isso estava começando a me deixar completamente louco. Eu poderia dizer que o recato das mulheres Bazzoli irritou Remo, mas ele não interferia nos negócios de família de outras pessoas. Eu cutuquei o pé de Gemma debaixo da mesa,

e finalmente seu olhar encontrou o meu. Eu levantei uma sobrancelha. Ela fez um gesto com os olhos em direção a Nonna, que estava me observando como um falcão.

Enviando a Nonna o meu sorriso mais encantador, só consegui olhos cerrados. Nonna seria minha maior adversária, eu poderia dizer.

Depois do jantar, as mulheres foram para cozinha lavar a louça antes que eu tivesse a chance de conversar com Gemma. Diego, Daniele, Remo e eu nos acomodamos na pequena varanda com um copo do uísque caro que Remo havia trazido de presente.

Depois que Remo traçou os planos, principalmente a espera do noivado até o próximo verão e o casamento até Gemma terminar a faculdade, a atmosfera só poderia ser descrita como gelada.

Daniele balançou a cabeça pelo que pareceu a centésima vez. — Eu não entendo a necessidade da faculdade. Ninguém da nossa família frequentou a faculdade, e não vejo por que Gemma precisaria disso. Ela vai ser esposa e mãe e já sabe tudo para ser boa em ambos. Ela sabe cozinhar, limpar, costurar, passar ferro...

Eu sabia uma coisa que ela definitivamente não podia fazer ainda, mas guardei as palavras para mim mesmo.

— Eu percebo que não compartilhamos as mesmas crenças, — eu disse, porque eu podia dizer que Remo estava ficando cansado disso. Negociar sobre casamento não era coisa

dele. — Mas podemos concordar com uma regra irrefutável. Como futuro marido de Gemma, minha palavra é lei. Se eu quero que ela frequente a faculdade, ela fará isso.

Daniele ainda não parecia feliz. — Sua palavra será lei a partir do momento em que o noivado for oficial, sim. — Ele se virou para meu irmão novamente. — Ainda assim, não é como se sua esposa tivesse cursado a faculdade, Remo, então por que minha filha?

Essa foi a coisa errada a dizer. Remo não falava sobre sua família, *nunca*. Seus homens geralmente sabiam que não deviam mencionar Serafina ou os gêmeos em sua presença. — Porque, — Remo disse com uma voz áspera. — É assim que queremos, Daniele.

Daniele percebeu seu erro, graças a Deus, e assentiu. — Tudo bem. Mas devo insistir que Gemma esteja adequadamente protegida enquanto estiver na faculdade antes do casamento. Não quero que nada aconteça com ela.

— Posso lhe garantir que nada e definitivamente ninguém mexerá com ela, — eu disse. — Todo mundo saberá a quem ela pertence.

Pouco antes de sairmos, finalmente tive permissão de falar com Gemma. Ela afrouxara o botão superior do vestido e alguns fios emolduravam seu rosto, escapando do penteado horrível.

— Roupa interessante para o primeiro encontro, — eu disse secamente.

— Eu não escolhi o vestido. Nonna e mamãe o fizeram. — Ela vacilou, depois franziu a testa. — E isto não era um encontro. — Havia uma pitada de incerteza em sua voz, como se ela não tivesse certeza de como era um encontro real. Eu definitivamente teria que lhe mostrar minha versão de um encontro uma vez que ela fosse um pouco mais velha.

— Eu não entendo como você consegue ser duas pessoas diferentes.

— O quê?

— No ringue de boxe, você é confiante e sem rodeios. Quando sua família está por perto, você é uma coisinha recatada.

Os lábios dela se abriram. — É como fui criada... é o que minha família espera de mim.

— E você nunca quis se libertar disso?

Ela engoliu em seco. — Eles não permitiriam. Eles não entenderiam se eu comesse a me vestir como outras garotas ou retrucar. É esperado que eu seja assim.

— Eu não espero que você seja assim. Eu quero que você seja quem decidir ser por si mesma. Você sabe o que penso de suas tradições opressoras.

— Até estarmos noivos, meus pais decidem pela minha vida. — Ela inclinou a cabeça. — Quando ficaremos noivos e nos casaremos?

Dei de ombros, olhando para longe dos esperançosos olhos de oliva dela. — Quando você terminar o ensino médio, ficaremos noivos e depois da faculdade, nos casaremos.

— Faculdade? — Ela deixou escapar. — Eu devo ir para a faculdade? Meu pai nunca me mandaria para lá.

— Eu vou te enviar. Eu te disse que quero que você seja quem quiser ser.

Raiva brilhou em seu rosto, me pegando de surpresa. — É engraçado como você e minha família acha que sabem o que é melhor para mim quando não me perguntam o que eu quero. Você decide por mim como eles fazem. Isso não é me deixar decidir por mim mesma, Savio. Isso é opressão disfarçada. Talvez eu queira ser apenas esposa e mãe, talvez eu não queira ir para a faculdade. Não deveria ser minha escolha o tipo de vida que quero?

Eu ainda estava chocado com a explosão de Gemma quando Diego abriu a porta. — Está na hora. Seu irmão precisa partir.

Diego examinou a irmã da cabeça aos pés, seus olhos persistindo no botão superior aberto. Claro, que ele acharia que isso foi coisa minha. Gemma saiu da sala de estar, juntando-se ao resto de sua família no pequeno hall de entrada.

Diego se aproximou de mim.

— Eu não a toquei, que saco, — eu rosnei.

— Não era isso que eu ia dizer, — ele sussurrou. — É sobre as besteiras da faculdade e você agindo como o salvador permitindo que minha irmã tenha um ensino superior. Nós dois sabemos que isso não é sobre você querer que Gemma se forme. Você só não quer se casar logo. Você quer estar livre para brincar como quiser.

— Quem disse que não posso fazer isso depois do casamento? — Perguntei.

Diego assentiu sombriamente. — Eu sabia que isso era um erro.

Mick era um mau perdedor, como esperado. Durante dias, ele me olhou feio até que concordou em treinar comigo e com Diego novamente, é claro, apenas para me irritar.

— E você já bateu nele? — Mick perguntou com desdém enquanto abaixava a barra com um grunhido.

— Ele não tocará em nada se souber o que é bom para ele. Papai e eu vamos garantir que Gemma siga nossas tradições, então cale a porra da sua boca.

— Foda-se. Você sabe como Savio é. Ele provavelmente já está fazendo todo tipo de merda desagradável com ela. Você realmente acha que ele esperará até que se casem?

Diego o fitou, então me enviou um olhar duro. Fui até eles e empurrei Mick. — Que tal você lambar suas malditas feridas e superar seu orgulho machucado. Pare de ser um idiota sobre

isso. E daí, você perdeu sua noiva, há mais de um milhão de peixes na água.

Um músculo na garganta de Diego se contraiu. Mick mudou para o supino, colocando alguma distância entre nós, o que provavelmente foi o melhor.

Diego me encarou. — Eu quero que você jure que não a tocará antes do casamento.

— Não se preocupe Diego. Gemma vai perder a virgindade depois que nos casarmos, mas não porque você acha que tem direito de determinar quando ela deve perder, e certamente não porque alguns malditos tradicionalistas a desprezariam se ela não fosse virgem na noite de núpcias. Ela vai perdê-la no maldito casamento, porque é isso que ela quer e essa é a única razão que importa para mim. — Eu enfiei o dedo em seu peito. — E se ela mudar de ideia e quiser se entregar antes, então com certeza não vou lhe pedir permissão, porque é uma decisão só dela, entendeu?

Ele parecia considerar esmagar minha cabeça com o peso, mas teria que lidar com isso.

GEMMA

Algumas semanas mais tarde, eu ainda estava com tanta raiva de Savio, que não tinha certeza do que fazer comigo mesma. De volta à escola, eu mal prestara atenção nas aulas e fiquei feliz pelo recreio.

Não é que eu nunca tenha pensado em ir para a faculdade. Toni estava determinada a ir, então é claro que me passou pela cabeça me juntar a ela. Eu não sonhava em ser médica ou advogada. Minha vida sempre girou em torno da família, então nunca havia dado a um trabalho mais do que um pensamento fugaz e, se o fiz, era ajudando em nossos restaurantes. O que realmente me impressionou foi que Savio agiu como se estivesse me fazendo um favor. Ele realmente achava que eu era tão ignorante?

Eu sabia do que se tratava isso, ele tentando adiar nosso casamento o maior tempo possível. Ele queria manter sua vida de galinha enquanto eu esperava que ele estivesse pronto para se casar.

Toni me deu uma olhada. — Você vai quebrar o garfo ao meio.

Eu afrouxei meu aperto e respirei fundo.

— Ele pode muito bem anunciar seu

noivado. Provavelmente já está circulando por aí de qualquer maneira. Savio Falcone disposto a se casar com uma garota é uma notícia muito quente para não vazar rapidamente.

Examinei as mesas ao redor. A maioria delas era ocupada por crianças de famílias da Camorra, ou famílias que estavam, de certa forma, associadas à máfia. Podiam também ser chamados de Alta Camorra.

Eu notei um olhar curioso ocasional, bem como sussurros conspiratórios nos últimos dias. Talvez as notícias sobre Savio e eu já estivessem circulando, como Toni disse. Não seria um choque. Vários Camorrista assistiram à luta de Savio contra Mick. Mesmo que Remo lhes pedisse para guardar o motivo, alguns deles provavelmente deixaram algo escapar para suas esposas, e a maioria delas era escandalosa. Eu peguei os olhos de Noemi através do salão e gemi interiormente. Ela estava se dedicando a me irritar. Ontem ela fez um comentário estúpido sobre montar o touro de Savio, o que só poderia significar que ela tinha ouvido algo sobre eu e ele. Ela se virou e disse algo ao seu amigo Will. Por um tempo, achei que eles fossem um casal, mas agora não tinha mais certeza.

Ele se levantou e veio em direção a nossa mesa.

— Oh não, — Toni murmurou. — Não o deixe irritá-la.

— Não se preocupe. — Will achava que era algum tipo de estudante VIP, só porque seus pais eram ricos e possuíam metade da Strip.

Ele parou ao meu lado e sentou-se na ponta da mesa,

passando a mão pelos cabelos avermelhados. Minha boca se curvou com nojo. — Ainda não é o Halloween, mas bela roupa de Raggedy Ann⁷.

Eu ignorei o tapinha no meu vestido. Diego estava arrastando os pés esta manhã, o que significava que cheguei atrasada para trocar de roupa na escola. Por estar imersa na raiva de Savio, não o fiz antes do recreio.

Seu sorriso ficou ainda mais desagradável e me preparei para o que viria a seguir. — Então, os rumores são verdadeiros de que você se tornará a próxima prostituta Falcone?

Como diabos ele descobriu? Mesmo que as esposas tivessem começado a fofocar, não deveria ter saído de nossos círculos e Will, por mais rico que fosse, não fazia parte da máfia. Seus pais eram, no entanto, amigos dos pais de Mick. Talvez meu ex-quase-noivo tenha deixado escapar algo, provavelmente por causa de seu ego machucado. Mick era um cara legal, mas também era um Homem Feito, e esses não lidavam bem com a rejeição de qualquer forma.

Cerrei os dentes, tentando me impedir de atacar. Ele se sentou na beira da minha mesa como se fosse seu trono e nós, seus súditos. A essa altura, quase todo mundo se virou para nós, ouvindo. Do outro lado do salão, eu podia ver Noemi praticamente brilhando de diversão. Então era assim que ia ser? Ela ia indispor seu lacaio comigo? A vaca estava com muito medo de me enfrentar.

— Ouvi dizer que os irmãos compartilham suas

mulheres. Mas Remo Falcone sempre reclama seus direitos primeiro. Porque ele é Capo, te foderá primeiro. Você acha que Savio assistirá quando o irmão dele tirar sua virgindade? Talvez os dois te fodam. Já ouviu falar de sanduíche? Um em sua boceta, outro na sua bunda.

Eu me levantei. Minha cadeira caiu e bateu no chão. Antes que eu pudesse considerar as consequências de minhas ações, joguei meu braço para trás e esmaguei meu punho na cara de Will. Ele caiu da mesa e se encolheu no chão, segurando o rosto ensanguentado. Eu tinha certeza de que havia quebrado o nariz dele. Ele começou a soluçar, balançando para frente e para trás.

Toni agarrou meu braço como se achasse que eu o atacaria novamente. — Gemma, o que você fez?

Meus olhos seguiram sua linha de visão em direção a três professores vindo em nossa direção.

Dei um passo para trás quando dois professores se agacharam ao lado de Will. Ele estava chorando como se alguém tivesse cortado seu braço. Diego não derramava uma única lágrima quando tinha ferimentos de bala e faca. Caras normais eram tão covardes.

— Gemma, no escritório do diretor neste segundo, — disse a Sra. Montgomery.

Noemi, que finalmente ousara se aproximar, agora que havia professores suficientes para protegê-la, me deu um sorriso triunfante.

Enviando-lhe um último olhar, saí do refeitório. Toni estava quente nos meus calcanhares. — Will é um idiota. Esse direito da primeira noite é um mito urbano. Os Falcones não fazem isso. — Ela fez uma pausa. — Certo?

Eu lhe enviei um olhar incrédulo. Mas não estava com vontade de falar. Minhas juntas doíam como o inferno pelo soco. Normalmente eu só lutava com mãos enfaixadas ou luvas de boxe.

Chegamos à mesa da secretária. Ela fez sinal para eu me sentar em uma das cadeiras.

— Antonia, você tem que esperar lá fora, — ela disse. Toni me deu um sorriso encorajador antes de sair.

A porta do escritório do diretor se abriu e ele fez um sinal para eu entrar. Entrei e afundei, sabendo o que estava por vir. Eu provavelmente seria suspensa da escola por alguns dias. — Você sabe que temos uma política de tolerância zero quando se trata de violência, e o que você fez hoje foi um ato intolerável de brutalidade em relação a um de seus colegas. Você percebe que os pais de Will vão me pedir para expulsá-la desta escola.

Meus olhos se arregalaram. — Para sempre?

Ele deu um aceno severo. — Isso não é uma pequena transgressão.

Eu pisquei, atordoada. Papai ficaria furioso e mamãe choraria lágrimas gordas e feias, como se eu a tivesse

pessoalmente apunhalado no coração. — Mas... coisas assim já aconteceram antes. — Esta era uma escola cheia de crianças de Homens Feitos, ou crianças que estavam no processo de se tornarem um. Violência acontecia. Claro, eu era uma menina e minha família não era uma das principais famílias da Camorra. Apenas meros soldados. E os pais de Will possuíam vários hotéis e tinham muito dinheiro e influência. Eles patrocinavam muitos eventos escolares.

— Eu já liguei para sua casa. Deixei uma mensagem para seus pais porque não consegui encontrá-los e também uma mensagem de voz no telefone de seu irmão.

Oh, ótimo. Diego ficaria encantado. — Will me insultou.

— O que ele disse?

Eu fiz uma careta. Meu noivado ainda não era público, então não tinha certeza do quanto dizer. — Ele me ofendeu. — Eu não conseguia nem dizer a palavra 'prostituta'. Era o pior insulto que alguém poderia jogar contra uma garota em meus círculos.

O diretor fez uma careta. — Se você não pode ser mais concreta, não posso ajudá-la, e mesmo que Will a tenha insultado, isso não é desculpa para dar um soco nele. Pelo que ouvi, você quebrou o nariz dele, Gemma. Os pais dele podem apresentar queixa contra você.

Afundei-me mais na cadeira. Um Homem Feito morreria antes de admitir que uma garota o espancara. Mas Will provavelmente diria a quem quisesse ouvir.

— Preciso ter uma palavrinha com Will na enfermaria agora. — Definitivamente, Will não diria nada a meu favor. Eu saí e me sentei em uma das cadeiras em frente à mesa da secretária. Eu queria gritar de frustração.

Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou, mas de repente Diego apareceu ao meu lado, parecendo estar perto de explodir. A secretária olhou para cima. — Nome.

Diego olhou para mim, depois para ela. — Bazzoli. Estou aqui para pegar minha irmã.

A mulher franziu a testa. — Onde estão os pais dela?

— Não aqui, — disse Diego bruscamente. Ele usava calça de moletom e camiseta, e estava suado como se tivesse sido convocado do treino. Sua tatuagem da Camorra estava em exibição.

Com um olhar, a secretária assentiu. — Sua irmã está suspensa da escola até sexta-feira, pelo menos. Mas a expulsão é muito provável.

— Veremos, — Diego murmurou. Ele agarrou meu antebraço e me puxou levantou, em seguida, me arrastou para fora.

— Diego, — eu assobieei. — Pare, você está me machucando. — Ele afrouxou o aperto, mas não parou de me puxar. Ele nos guiou até o banheiro dos meninos, enfiou a cabeça e me arrastou para dentro. Ele me soltou e foi em direção a única porta trancada. Ele bateu contra ela enquanto

eu olhava os mictórios à minha direita com desdém. Eu nunca tinha estado no banheiro de um homem antes.

— De o fora daqui e vá cagar em outro lugar ou vou arrombar essa porra de reservado e te chutar para fora.

Depois de um momento, o reservado foi destrancado e um calouro, cujo nome eu não sabia, saiu. Um olhar para a expressão de Diego e sua tatuagem, e ele saiu correndo.

— Temos que ficar aqui? — Perguntei.

Diego avançou em mim e agarrou meus ombros. — O que você fez? O que diabos deu em você? Eu sabia que permitir que você lutasse era um enorme erro.

Ele nunca tinha dito isso.

— Ele teve o que mereceu.

Os olhos de Diego brilharam de raiva. — Ele teve? Mas você será punida. Os pais desse cara vão fazer de tudo para que expulsem você.

— Mas... você e papai podem fazer alguma coisa, certo?

Diego riu sombriamente. — Eu poderia bater nele, cortá-lo um pouco, tenho certeza que ele mudaria de ideia, mas seus pais possuem grandes hotéis que nos pagam por proteção. Eles não são ninguém. Eles lidam com Remo Falcone pessoalmente por causa de sua importância. Não posso fazer nada sem a permissão do meu Capo. Ou eu poderia pedir a Savio para falar com seu irmão por mim, mas não tenho certeza se quero pedir

esse tipo de favor, porque você não consegue controlar sua maldita raiva. O noivado ainda nem é público e você já está estragando tudo.

— Você é um idiota, — eu rosnei. Eu achei que Diego ficaria do meu lado, achei que ele suavizaria as coisas para mim, como sempre fez. Tê-lo tão furioso comigo, me fez sentir horrível.

Diego apenas olhou para mim.

Engoli. Por que mamãe teve que passar sua sensibilidade para mim? Eu queria ser forte como o aço. Dura como Diego e os outros caras que sempre assisti lutando.

Diego soltou um suspiro. — Você vai chorar? — Ainda havia raiva em sua voz, mas também algo mais gentil.

Eu balancei minha cabeça. — Ele me chamou de prostituta Falcone, — eu disse e, em seguida, o resto do que Will havia dito escorregou de mim e tive que recuperar o fôlego quando terminei.

— Aquele idiota. Como ele se atreve a olhar para você? Como ele ousa falar com você assim? Eu vou quebrar os ossos dele.

— Comecei pelo seu nariz, — eu disse. Diego balançou a cabeça. A raiva em seu rosto não era mais dirigida a mim. — Você deveria ter me deixado lidar com ele.

— Eu não pensei.

Diego suspirou. — Não vou permitir que ninguém te insulte de forma alguma. Nós vamos lidar com isso agora. Faremos com que todos recuem de uma vez por todas. — Ele agarrou minha mão para me puxar e eu ofeguei de dor quando ele tocou minhas juntas machucadas. Diego recuou, seus olhos disparando para a minha carne inchada.

— Droga, Gemma, — disse ele calmamente, pegando minha mão com cuidado. — Quão duro você bateu nele? Suas juntas não parecem boas. Precisamos verificá-las.

— Ele parece pior.

Diego riu, mas ficou tenso quando me puxou contra ele e me levou para fora dos banheiros e da escola. Chegamos ao carro e ele abriu a porta para mim. Entrei, me perguntando o que Diego tinha em mente para salvar minha pele.

Ele deslizou atrás do volante e acelerou o motor. — Onde estamos indo?

— De volta para onde eu estava. A academia Falcone.

Meus olhos se arregalaram. — Por quê?

— Porque vou conversar com Savio. Não vou admitir esse tipo de boato sobre você.

Ele parecia absolutamente furioso.

— Não quero que Savio saiba o que aconteceu.

Diego me deu uma olhada. — Isso não depende de você. Tenho que proteger sua honra e mantê-la na escola.

Fechei os olhos. Este dia ficava cada vez pior.

Estacionamos em frente ao cassino abandonado que abrigava a academia particular dos Falcone. Só os Falcones usariam algo extravagante para treinar.

— Vamos lá, — Diego insistiu.

— Você quer que eu entre com você?

— Pode apostar.

Eu me arrastei para fora do carro e fui atrás de Diego. Não queria ver Savio novamente, principalmente depois do que Will dissera.

— Gemma, vamos logo, — disse Diego, e eu acelerei, não querendo que ele me repreendesse novamente, especialmente não aos ouvidos de Savio. Entramos na imensa área de jogos do cassino, onde um ringue de boxe, uma gaiola e outros equipamentos de treino estavam espalhados.

Savio estava esmurrando um saco de boxe enquanto Nino e Remo estavam lutando no ringue de boxe. O Executor da Camorra Fabiano estava fazendo flexões. Ele deu a Diego e a mim um breve aceno antes de prosseguir com o treino.

Eu tentei esconder meu nervosismo. Isso seria embaraçoso. Diego me puxou direto para Savio, que parou e nos olhou com as sobrancelhas levantadas. Só de vê-lo encheu minha barriga de borboletas. Tentei não verificar a exibição dos músculos que brilhavam com um fino brilho de suor, ou a tatuagem que aparecia na sua cintura, os chifres do touro

estúpido que toda garota parecia ter visto, exceto eu.

Diego finalmente me liberou para se aproximar de Savio, que estreitou os olhos para meu irmão.

Remo e Nino pararam de lutar e olharam para nós também. Eu já podia sentir a vergonha subindo pelo meu pescoço.

— Torne isso oficial, — exigiu Diego. — Um anúncio de noivado que mostrará a todos que minha irmã é sua, que está sob sua proteção.

Meus olhos se arregalaram. Isso tinha sido uma ordem. Diego e Savio eram amigos, mas Savio também era um Falcone.

Savio deu um passo em direção ao meu irmão. — Eu não recebo ordens de você, Diego. — Então seus olhos deslizaram para mim e minha mão machucada que eu ainda embalava contra o meu estômago. Algo em seu rosto mudou. — O que diabos aconteceu com a sua mão?

Dei de ombros. Eu não mencionaria Will, muito menos Noemi, ou qualquer uma das coisas que eles me disseram.

— Will Reynolds chamou minha irmã, uma honrada italiana, sua futura esposa, de prostituta Falcone — Diego rosnou. Tanto para manter as coisas em segredo.

Remo saiu do ringue e Nino saiu um momento depois. Até Fabiano parou o que estava fazendo para assistir ao show de horrores. Savio apenas olhou para mim. — Aquele bastardo

sugeriu que seu irmão como Capo faria... fo... — Diego olhou para mim. —... pegaria minha irmã e você assistiria. Que vocês dois a compartilhariam ao mesmo tempo.

Oh Deus. Por que o chão não podia me engolir? A expulsão teria sido menos horrível do que essa mortificação.

— Ele disse isso? — Remo perguntou com um sorriso torcido que arrepiou os pelos do meu pescoço. — Lembre-me de novo, Nino, como se chama? Ius?

Nino balançou a cabeça com uma careta. — *Ius primae nocti*⁸.

Eu sabia latim suficiente para entender o que aquilo significava, e minha expressão deslizou por um momento. O nome de Remo Falcone provocava medo na maioria das pessoas. Mesmo uma esposa e filhos lindos não haviam mudado isso.

Diego perdeu a cabeça. — Isso não é uma piada. Minha irmã é uma mulher honrada, e ninguém deve sugerir que alguém além do marido a toque! — Meu coração deu um pulo. Ele gritara não apenas com Savio, mas também com Nino e Remo.

O sorriso de Remo sumiu e Diego ficou em silêncio. Ele respirou fundo. — Não quis te desrespeitar, Capo, mas devo proteger a honra da minha irmã, não importa o preço.

Savio parecia me perfurar com os olhos. — Tornaremos o compromisso oficial e deixarei claro que Gemma é apenas

minha. Ninguém a tocará, nem um único filho da puta, e, definitivamente, nenhum dos meus irmãos.

Ele caminhou em minha direção e pegou minha mão, observando meus dedos de perto. — Isso terá que curar antes que você possa usar meu anel de noivado. — Sua voz era pura possessão e sugava o ar dos meus pulmões, fazendo-me sentir tonta. Então ele olhou para mim e a travessura arrogante estava de volta. — Eu já sei exatamente que tipo de anel comprar para você.

Eu estreitei meus olhos.

— Ela precisa de tratamento para as articulações dos dedos, — Diego interrompeu, se aproximando de nós e olhando a mão de Savio na minha criticamente. Eu poderia dizer que ele queria empurrá-lo para longe. Como se até segurar as mãos fossem demais antes de nos casarmos. Eu quase revirei os olhos.

— Então, quando será o noivado? — Perguntei.

Savio trocou um olhar com seus irmãos. — Em dois meses. Dessa forma, temos tempo para preparar tudo. Como isso soa?

Pela primeira vez, consegui manter a calma. A raiva ainda fervia sob minha pele, de Savio, da situação, até de mim mesma. — Tudo certo. Será uma grande festa?

Eu nunca me importei muito com uma grande festa de noivado, mas agora sentia uma vontade irracional de mostrar

ao mundo que Savio seria meu, especialmente a Noemi e todas as outras garotas que haviam pegado carona em seu touro.

Savio sorriu. — Espere e veja. Vai ser uma surpresa como o seu anel.

Se isso deveria me tranquilizar, ele falhou.

SAVIO

— Não farei uma festa na minha mansão, — disse Remo.

— Nossa mansão, — corrigiu Nino quando entramos na sala de estar onde Serafina e Kiara estavam empoleiradas no sofá, vigiando as crianças brincando no chão. Elas se viraram para nós.

Kiara se levantou, seu rosto refletindo preocupação. — Qual é o problema?

— Savio quer celebrar seu noivado com Gemma em dois meses, — disse Nino antes de dar um beijo na boca de sua esposa.

— Você quer? — Serafina perguntou, de olhos arregalados.

— Realmente não. Mas, graças ao seu marido, tenho que fazê-lo.

— Não me culpe por isso, — disse Remo.

— Você começou os malditos rumores sobre *ius primae nocti*, — eu disse, irritado.

Remo sorriu. — É bom sempre estar envolvido em mistério como Capo.

Serafina estreitou os olhos e bateu no ombro dele com força. — Eu realmente não posso acreditar que você está permitindo esse tipo de bobagem circular. Pare com isso. — Meu irmão pegou a mão dela e a puxou contra ele, prendendo-a contra seu corpo.

— Eu não recebo ordens de ninguém, anjo, — disse ele em voz baixa. Ele mordeu a garganta dela. — Mas talvez eu os pare como um presente para você. Afinal, tive sua primeira noite.

Serafina bufou, mas o jeito que ela ficou no abraço do meu irmão não sugeriu aborrecimento. Eu me virei, sem vontade de vê-los se pegando.

Eu andei em direção à cozinha, procurando algo doce. Kiara correu atrás de mim. — Você precisa de ajuda com a festa? Ou o anel?

Obviamente, ela estava animada com a perspectiva do noivado iminente. Ela praticamente organizou o casamento de Leona e Fabiano e o segundo aniversário dos gêmeos, sozinha. Planejamento de eventos era sua obsessão.

— Eu sei exatamente que tipo de anel comprarei para Gemma, — eu disse.

Kiara me olhou com desconfiança. — Você não vai envergonhá-la, certo?

— Claro que não. Só farei o que Diego pediu. Afirmando

minha reivindicação para que todos vejam.

GEMMA

Eu estava nervosa. Era a primeira vez que pisava na mansão Falcone para conhecer oficialmente todo mundo antes do noivado em dois dias.

Este era o lugar em que eu passaria minha vida, porque Savio e seus irmãos nunca morariam em casas separadas, ele deixou isso claro. Não que eu me importasse. Eu adorava morar em uma grande unidade familiar, amava a solidariedade e que sempre havia alguém com quem conversar.

Hoje, eu jantaria com as pessoas que se tornariam parte da minha família em dezoito meses. Isso, é claro, exigia que o clã Falcone me aceitasse.

Meu estômago se apertou com força. E se não aceitassem? Para Savio, seus irmãos eram tudo. Se eles não gostassem de mim, o que isso significaria para o nosso casamento?

Eu conhecia Remo, Nino e Adamo, tão bem quanto você poderia conhecer pessoas com quem trocara apenas algumas frases. Gostava de Adamo, mesmo que ele fosse muito volátil para o meu gosto. Sem mencionar que sempre fiquei longe da multidão com quem ele andava na escola. Eu nunca entendi por que as pessoas envenenavam seus próprios corpos por diversão. Além disso, Adamo estava atualmente em Nova York e

eu nem o veria hoje.

Eu *temia* Nino e Remo. Algumas pessoas, muito poucas, pessoas muito ignorantes achavam que se tornariam mais acessíveis, talvez até mais mansos, porque tinham esposas e filhos. Essas pessoas nunca prestaram muita atenção em suas lutas. Eu prestei, porque queria melhorar e a única maneira de fazer isso era estudar o melhor em sua profissão. Remo e Nino eram os melhores desde que me lembrava, e Savio se juntou a eles em seu lugar inquestionável há alguns anos. Quando eles lutavam, você via o que realmente havia embaixo, e não era nada manso ou menos perigoso. Esses homens, todos eles, gostavam de infligir dor, não apenas para ganhar uma luta. Não, eles amavam o ato real de causar agonia a alguém, e ainda mais do que isso: a matança.

Ninguém participou de mais lutas até a morte que Remo Falcone. Pouco se sabia sobre o que acontecia atrás dos muros de sua mansão, como eles tratavam suas esposas e filhos. Isso geralmente ficava entre eles, então especulações sempre corriam desenfreadas.

Diego me deixou na entrada da mansão. Era óbvio que ele não gostava da ideia de me mandar para a mansão Falcone sozinha, mas ele tinha que ajudar papai no restaurante.

— Insistir em acompanhá-la seria como um tapa na cara de Remo. Eu poderia muito bem enfiar uma faca na minha garganta.

— Você realmente acha que ele o mataria por insultá-lo, e

nem seria um insulto real, apenas superproteção, e vamos ser honestos, você é terrivelmente superprotetor.

Diego franziu o cenho. — Eu sou tão protetor quanto necessário, dada a sua aparência.

Revirei os olhos, mas depois fiquei insegura novamente. — Pareço bem para minha primeira reunião com eles?

— Sim.

Mamãe e papai insistiram que eu usasse um dos meus vestidos recatados para dar a impressão certa. Tive a sensação de que nenhum Falcone me julgaria pelas minhas roupas. Eles também eram astutos e atentos para considerar o exterior de alguém como o reflexo de sua natureza.

Diego me deu um sorriso cansado. — Você ficará bem.

Eu balancei a cabeça e saí do carro. Savio saiu da casa e veio na minha direção.

— Parece que você vai vomitar a qualquer momento — disse Savio com uma risada, depois parou, agarrou meu pulso e me puxou para mais perto. Seus dedos cravaram na minha pele. — Você está com medo de encontrar meus irmãos? Você já conversou com eles antes, e eu realmente achei que seria mais corajosa. — Mais uma vez, aquela risada profunda antes de ele beijar minha têmpora, me atordoando completamente. — Não há motivo para você se preocupar.

Minha pele esquentou e meu pulso acelerou ainda mais. O local onde seus lábios tocaram minha pele formigou. Como

seria ter seus lábios nos meus?

Savio me olhou atentamente e balançou a cabeça. Ele desviou o rosto como se não pudesse suportar me olhar mais um segundo. — As meninas que sabem seu efeito sobre os homens são perigosas, mas você, Kitty, está me matando sem nem perceber. — Ele riu, mas era um som muito sombrio e muito sarcástico. Seus olhos se lançaram para mim e ele se inclinou novamente, segurando minha cabeça. Eu congelei. Nos poucos dias desde que Savio se tornara meu noivo, ele me tocava com mais frequência do que em anos que o conhecia. Nenhum desses toques era inapropriado, mas pareciam íntimos e possessivos, e a reação do meu corpo a eles estava longe de ser inocente. — O doce dezesseis é muito sexy e tentador como o inferno quando vem em um pacote como o seu. Estou feliz que você seja a porra de uma boa garota. Talvez eu possa manter minha promessa ao seu pai, afinal.

— Promessa? — Eu disse com uma voz crua. Sua proximidade estava causando estragos no meu corpo e mente.

— Manter minhas mãos longe de você até que seja oficialmente minha, diante de Deus e de quem mais precisar dar sua aprovação.

— Você está me tocando. — Por que minha voz estava tão baixa, tão... sensual?

Savio respirou fundo, então ele me deu aquele sorriso provocador. — Acredite em mim, Kitty, o tipo de toque do qual estou falando a deixará quente e incomodada, e ainda mais

sem fôlego do que você está agora.

Eu já me sentia quente e incomodada por seu simples beijo na minha têmpora e sua proximidade.

— Foda-se, — Savio murmurou e se afastou. — Esse olhar vai nos colocar em problemas.

Eu tive que sorrir, mesmo que realmente não precisasse do tipo de problema a que ele estava se referindo.

— Vamos lá, vamos conhecer os malucos.

— E se eu disser algo rude ou embaraçoso?

— Rudeza é a língua materna de Remo e se você conseguir embaraçar qualquer um dos meus irmãos, lhe comprarei aquele Porsche pelo qual você é tão louca. — Ele uniu nossos dedos e me arrastou para dentro de casa.

— A quantidade de tempo que você levou para trazer a garota da nossa porta da frente para a mesa de jantar me faz pensar se Daniele vai me pedir para te matar como um cão com tesão amanhã.

— Nosso encontro foi perfeitamente inocente, — disse Savio.

— Não graças a você, tenho certeza — murmurou Serafina.

Uma gargalhada estranha saiu da minha boca, o que me fez corar furiosamente.

Kiara me deu um sorriso gentil e andou até mim. Ela me abraçou. — Bem-vinda à nossa casa.

Eu dei-lhe um sorriso tímido, então meus olhos pousaram nas pessoas reunidas atrás dela. Meu coração acelerou.

Savio ficou perto de mim e fiquei eternamente grata por isso. Sua presença me deu a confiança necessária para enfrentar seus irmãos e Fabiano Scuderi.

O homem loiro era o Executor da Camorra, e sua reputação e as lutas que eu havia testemunhado me deixavam tão cautelosa com ele quanto com o resto dos homens. Cada um deles apertou minha mão. Eles eram reservados, distantemente amigáveis. Serafina e Leona, por outro lado, foram tão acolhedoras quanto Kiara e me abraçaram antes de me apresentarem às crianças.

Havia os gêmeos de Remo, duas crianças dolorosamente bonitas, com olhos quase negros e cabelos pretos. A garota usava um tutu rosa e tinha cachos grossos. No momento em que Kiara me levou na direção deles, ela tropeçou em direção a Remo e levantou os braços. Ele a pegou e a pressionou contra o peito. Seu irmão gêmeo me olhou com ousadia, enquanto os meninos de Kiara eram pequenos demais para mostrar um grande interesse em mim.

Fiquei impressionado com tantas pessoas novas, mas mantive o sorriso.

— Vamos comer, — disse Kiara com uma expressão de conhecimento. — Tenho certeza que você está morrendo de

fome.

Todos foram para a mesa e Savio me puxou. Sentei-me ao lado dele, observando espantada enquanto Nino e Kiara carregavam a comida juntos. Afastei meus olhos e sorri para Nevio. Ele me mostrou a língua com um sorriso atrevido. Devolvi o gesto, fazendo-o sorrir.

— Ótimo, outra má influência para as crianças. Como se já não houvesse o suficiente ao redor — disse Remo.

Estremeci, meus olhos se arregalando.

Savio zombou. — Você sendo um deles.

Eu relaxei, percebendo que o Capo não estava realmente com raiva de mim. Era difícil dizer por sua expressão dura.

— O jantar está servido, — disse Kiara com um sorriso brilhante.

Por hábito, eu estendi minhas mãos para eles pegarem, para que pudéssemos fazer nossas orações antes de comermos.

Todo mundo olhou para minhas palmas estendidas como se eu estivesse sugerindo um ritual satânico, que pensando bem, provavelmente teria sido mais bem recebido. Remo, especialmente, observou minhas mãos com o maior desdém.

— O que ela está fazendo? — Perguntou Nevio.

Abaixei minhas mãos, envergonhada. Savio pegou minha mão e apertou, enviando-me um sorriso. Ele, é claro, achou isso divertido.

— Ela queria rezar antes do jantar, certo, Gemma? — Kiara disse gentilmente.

— Por quê? — Nevio deixou escapar.

— É tradição na minha família agradecer a Deus pela comida na mesa.

Nevio apontou o dedo para Remo. — Papai paga pela comida, não Deus.

— Não é preciso apontar o dedo para as pessoas, — advertiu Serafina.

Nevio olhou para o pai como se esperasse que o homem discordasse.

— Nevio, — disse ele em aviso. O garoto deixou cair a mão.

— Quem é Deus?

Savio revirou os olhos. Eu não pude deixar de sorrir. Esse garoto era um punhado. — Que tal apenas comer e salvar os tópicos existenciais para as aconchegantes noites de inverno com neve.

— Não há neve em Las Vegas, — disse Nevio.

Savio sorriu. — Exatamente. Agora cale a boca.

Nevio abriu a boca, um olhar furioso no rosto. Quando Greta colocou a mãozinha na dele, ele fechou os lábios.

Kiara se levantou e começou a encher os pratos com comida. Soltei minha mão da de Savio e entrelacei os dedos,

depois fechei os olhos e fiz minha prece habitual.

Quando eu abri meus olhos, vários olhos estavam em mim. Kiara colocou lasanha no meu prato. — Está tudo bem, — disse ela calmamente. — Não ligue para eles.

Dei-lhe um sorriso agradecido, ignorando o olhar que Savio trocou com os outros homens. Eu sabia que eles não eram religiosos, mas não tinha a intenção de esconder minhas crenças apenas porque as consideravam ridículas.

Kiara e Serafina me perguntaram sobre o coral e os treinos de luta. Eu poderia dizer que a conversa entre os homens na mesa foi... contida. É claro que eles ainda não me viam como família. Eu era uma intrusa em sua unidade coesa, e levaria tempo para achar o caminho para a família deles, mas eu esperava ter a chance até o casamento, então já me sentiria em casa quando me mudasse.

Quando Diego me pegou mais tarde, senti que Savio e eu estávamos no caminho certo.

Claro, eu fui completamente ridícula achando isso.

SAVIO

Nino, Remo e eu estávamos assistindo Kiara, Leona e Serafina repassar os preparativos de última hora com a equipe do hotel mais caro da Strip, um que pertencia aos pais de Will Reynold. Eles concordaram em sediar a festa de noivado de graça em sua maior sala de banquetes, depois de uma coerção

leve.

— Acho que os olhos do Sr. Reynold ainda estão se contraindo por todo o dinheiro que ele está perdendo hoje, — eu disse com um sorriso.

A boca de Remo se contraiu, mas um sorriso não encontrou seu rosto. Essa festa não era do estilo dele. Muitos convidados, muita atenção. No entanto, me cabia perfeitamente.

Diego entrou no salão de baile, já vestido com um terno preto. Seus olhos observaram as muitas mesas e decorações de flores. Ele balançou a cabeça. — Quando pedi uma celebração, não quis dizer que você deveria dar a porra de um baile.

— É mais divertido assim, principalmente porque irritará as pessoas certas.

Fiquei em silêncio quando meu irmão mais novo, Adamo, entrou no salão de baile. — Que porra é essa? Por que você não me disse que ele viria? — Perguntei a Remo.

— Porque eu não sabia, — disse ele com um tom estranho em sua voz.

Adamo deveria passar mais um mês na Famiglia. Eu não o via há dez meses, desde o casamento de Fabiano. Apesar de sua promessa, ele não veio quando Kiara deu à luz Massimo cinco meses atrás. Ele parecia estar aproveitando seu tempo com a Famiglia. Luca deve ter realmente feito um bom trabalho, deixando-o em forma.

Kiara também o viu e correu para ele, abraçando-o com força como um filho perdido há muito tempo.

— Vamos recebê-lo, — disse Nino, indo em sua direção. Remo e eu seguimos alguns passos atrás de nosso irmão.

No momento em que Adamo nos viu, seu sorriso vacilou e a culpa cintilou em seu rosto. Ele olhou para os meus pulsos, que estavam cobertos por mangas. Eu ainda estava chateado com ele por ajudar nossa mãe maluca a escapar, não tanto por causa dessas cicatrizes ridículas do corte em meus pulsos. Aquele dia poderia ter terminado muito pior.

Nino tocou o ombro de Adamo. Meu irmãozinho cresceu. Ele agora estava da minha altura e de Nino e até cultivara algo que lembrava uma barba. Surpreendentemente, o fez parecer mais velho que dezessete anos, e não ridículo como tantos adolescentes que de repente ostentavam pelos faciais. Eu quase não o reconheci.

— Por que você não nos disse que estava voltando para casa? Um de nós poderia ter buscado você — disse Nino.

Remo e eu apenas ficamos lá. Eu estava chateado, mas os sentimentos de Remo em relação à Adamo eram um assunto totalmente diferente. Quando ele permitiu que nosso irmãozinho fosse para a Famiglia endurecer, provavelmente esperava que ele voltasse logo. No entanto, depois de quase um ano com a Famiglia, Adamo ainda parecia contente. Poucas pessoas podiam ver além da máscara cruel de Remo, mas para

mim, era óbvio que a distância de Adamo parecia uma facada em seu coração.

— Peguei um Uber, não se preocupe, — disse Adamo com um encolher de ombros, enfiando as mãos nos bolsos.

Serafina e Leona vieram também, abraçando-o. — Ei, estranho, — disse Serafina, então seus olhos dispararam para Remo, e algo mudou em seu rosto. Ela também podia ver.

— Um Uber? Por que você não roubou um carro como costumava fazer? — Eu perguntei, suavizando minhas palavras com um sorriso provocador. Eu não queria que isso explodisse hoje, não quando os Bazzoli esperavam um banquete esplêndido. Gemma ficaria arrasada se eu tivesse que cancelar no último minuto, porque Remo enlouqueceu com Adamo e quem mais olhasse para ele.

— Não, não é mais meu estilo. Luca quebrou duas das minhas costelas quando tentei isso em Nova York.

Um músculo no queixo de Remo se contraiu e Serafina casualmente caminhou até ele e se inclinou contra ele. Com ela tão perto, ele hesitaria em perder a cabeça.

Fabiano entrou, finalmente tento terminado de bater em nossos devedores e empurrou Adamo levemente. — Não me diga que você está pensando em fazer uma nova tatuagem, Adamo.

Todos nós sabíamos a que tipo de tatuagem ele estava se referindo. Sua voz era brincalhona, mas seus olhos eram

duros. Ele conhecia Remo tão bem quanto eu. Se não fosse pelos gêmeos e Serafina, a ausência de Adamo teria atingido Remo com muito mais força.

Remo saiu das garras de Serafina e bateu no peito de Adamo, bem sobre o coração. — Talvez ele já tenha feito. O lema da Famiglia já marca sua pele, irmãozinho?

Apertei minha mão no ombro de Remo sem dizer uma palavra. Diego estava indo em direção às portas onde sua família acabara de aparecer, todos, exceto Gemma, que entrariam comigo mais tarde.

Adamo segurou seu olhar. — Eu tenho as marcas da Camorra no meu pulso. Não posso ser um Camorrista e um soldado da Famiglia. Nosso irmão Growl removeu a tatuagem da Camorra antes de jurar lealdade a Luca.

Mas que porra é essa?

O rosto de Remo era como o céu antes de um furacão. Agarrei o braço de Adamo e o arrastei. Pelo canto do olho, vi Serafina conduzindo Greta em direção a Remo. Ela estava vestida com seu tutu favorito, que raramente tirava, e correu para o pai. Remo estava prestes a correr atrás de Adamo e eu quando percebi sua menina e congelou. Fabiano ainda ficou perto dele, por precaução, enquanto Nino nos seguia.

Agradei a porra, pelo pensamento rápido de Serafina. Greta era o Valium⁹ para raiva ardente de Remo.

Enfiei Adamo em um banheiro. — O que diabos há de

errado com você? Você veio de Nova York apenas para torcer a faca no peito de Remo?

Eu estava tão chateado que queria esmagar seu rosto estúpido. Adamo balançou a cabeça com uma pitada de culpa. — Fiquei furioso quando Remo sugeriu que eu tivesse feito a tatuagem da Famiglia.

— Você pode culpá-lo? — Nino disse quando entrou. — Você desapareceu nos últimos meses. Nova York significava uma coisa temporária, uma maneira de lhe dar mais estabilidade. Não mais do que isso.

Adamo passou a mão pelos cabelos, como sempre, bagunçados. — Eu sei. Volto em um mês.

Ele não parecia querer isso, no entanto.

— É melhor, — eu disse. Eu estava falando sério. Eu voaria para Nova York e o arrastaria para casa pessoalmente, se fosse necessário. Não porque eu sentia falta dele, mas porque alguém precisava proteger Remo.

— Luca me permite organizar suas corridas ilegais de rua. Ele se interessa pelo meu conhecimento. Ele valoriza minha opinião.

— Ele provavelmente está apenas tentando ganhar sua confiança e lealdade, então você trairá a Camorra e sua família, — eu disse, irritado mais uma vez. — Não seria a primeira vez que ele pegaria soldados de outras famílias, afinal. Growl, Orazio... você seria a cereja no topo do bolo.

— Eu não vou desertar da Camorra! — Adamo assobiou. — Talvez eu não seja como você, mas sou um Falcão e morrerei como um.

— Então por que você provocou Remo mencionando nosso meio-irmão? Você sabe muito bem como Remo reage a esse nome — disse Nino, desaprovando.

— Ryan, quero dizer, Grawl, não é tão ruim quanto você imagina. Eu janto com ele e sua esposa Cara uma vez por semana.

— Que tal você guardar esse pedacinho de informação para si mesmo? — Eu murmurei. Isso definitivamente derrubaria Remo.

Nino balançou a cabeça. — Isso foi um erro. Nossa cooperação com Luca nunca deveria ter chegado tão longe. Talvez precise terminar.

— Não é grande coisa. Eu apenas gosto de ajudar nas corridas. Eu gostaria de poder fazer isso aqui também.

— Tenho certeza de que Remo encontrará uma maneira de envolvê-lo nas corridas, — disse Nino.

Eu olhei para o meu relógio. — Tudo bem. Por mais agradável que seja conversar com você, tenho um compromisso a celebrar.

Adamo balançou a cabeça com espanto. — Afasto-me por alguns meses e você decide se casar? O que deu em você?

— Hoje não é o casamento. Ainda faltam alguns anos. É apenas a cerimônia promissora sobre a qual os tradicionalistas são tão inflexíveis.

Adamo deu a Nino um olhar interrogativo. — Você realmente não está brincando comigo? Savio vai noivar?

— Você acha que alugaríamos um salão de festas só para brincar com você?

Adamo sorriu timidamente. — Vamos. É um cenário mais provável do que você se comprometer. O que aconteceu com nunca colocar seu touro na coleira?

O fantasma de um sorriso cruzou o rosto de Nino quando ele e Adamo trocaram um olhar.

— Meu touro não será colocado na coleira, não se preocupe.

— Eu vou ajudar Kiara com as crianças, — disse Nino, deixando-nos sozinhos.

Adamo me observou como se nunca tivesse me visto antes. — Então, você e Gemma são um casal?

— Depende da sua definição de ser um casal.

Adamo riu. — Eu acho que vou ser o único brincando sobre o seu pau estar desaparecido no futuro.

— Sonhe, irmãozinho. Meu pau vai ter mais ação que o seu.

Eu o deixei parado ali, parecendo estupefato. O salão de baile já estava cheio de capitães e importantes parceiros de negócios. Tínhamos decidido não convidar os Underbosses. Isso poderia esperar pelo casamento.

Gemma estava me esperando em uma pequena antessala do salão. Quando entrei, meu corpo inteiro entrou em choque ao vê-la. Eu a enviei para a boutique onde Kiara sempre comprava seus vestidos e disse que ela poderia escolher o que quisesse como presente de noivado. Sabendo dos problemas financeiros com os quais sua família lidava, essa parecia a melhor opção.

E caramba, Gemma escolheu um vestido que me deixou sem fôlego. Ele abraçou suas curvas como uma segunda pele e o tecido era tão leve que parecia quase translúcido. Quando me aproximei, percebi que era, mas todos os lugares interessantes estavam cobertos por aplicações de flores. A cintura de Gemma era estreita e os quadris e a bunda foram projetados para fazer os homens se ajoelharem.

Ela se virou quando me ouviu e, por um momento, meu cérebro entrou em curto-circuito. O decote baixo, atingia seu esterno, acentuando os seios redondos de Gemma.

Eu não conseguia me mexer enquanto observava cada centímetro dela. Eu a mandei comprar roupas porque estava preocupado que ela aparecesse em um daqueles vestidos de igreja horríveis. Agora eu desejei que ela estivesse usando um vestido recatado, porque nesse eu precisaria matar alguns filhos da puta que não mantivessem os olhos para si.

De repente, eu realmente desejei que ela fosse mais velha.

— Oi Savio, — disse ela com um pequeno sorriso, um brilho de conhecimento nos olhos. Apesar do rubor manchando suas bochechas, ela manteve a cabeça erguida e parecia majestosa.

Controlando-me, fui até ela e procurei no bolso da calça a caixa de cetim. Eu finalmente a peguei e estendi para ela pegar.

As sobrancelhas dela franziram. Então ela finalmente pegou a caixa e a abriu. Eu realmente desejei tirar uma foto de sua expressão quando ela viu seu anel de noivado pela primeira vez.

Um sorriso já estava se formando no meu rosto. Gemma cuidadosamente pegou a joia para inspecioná-las mais de perto. Ela levantou os olhos. — Você está falando sério? — Indignação ecoou em sua voz.

— Mande fazer à mão. Eu pensei muito nisso. Espero que você goste. — Meu sorriso aumentou com o olhar que ela deu ao anel. — Deixe-me. — Tirei o anel dela, peguei sua mão e deslizei.

Era óbvio que ela estava lutando por sua serenidade. Originalmente, eu tinha escolhido o design para irritar Diego e Gemma por insistir em um noivado rápido. No entanto, vendo Gemma nesse vestido, fiquei feliz por fazer minha reivindicação dessa maneira pública.

— É ouro branco com um diamante.

O anel custou uma fortuna, só por causa dessa porra de diamante, mas valeu cada centavo vendo a luta de Gemma para não perder a cabeça.

— Eu achei que fazer o anel em forma das minhas iniciais era um toque agradável.

Gemma levantou os olhos. — Como uma marca.

— Somente sem a dor.

— Eu acho que teria preferido à dor, — ela murmurou baixinho.

Eu me aproximei. — Você queria que as pessoas soubessem que você é minha. Você queria que as pessoas recuassem. Que melhor maneira de fazer isso do que ter um anel com minhas iniciais, Kitty?

Ela não disse nada. Inclinado como eu estava, tive uma visão ainda melhor do decote dela. Eu me endireitei. Eu não precisava de tentação adicional. Gemma era chave de cadeia naturalmente. Eu estendi meu braço para ela pegar e ela o fez, mas não tirou os olhos do meu anel.

Eu mal podia esperar que nossos convidados o vissem também.

— Você se acha muito engraçado, — Diego murmurou mais tarde naquela noite. — Você poderia ter escolhido um anel mais desagradável para minha irmã?

— Você insistiu que todo mundo soubesse que ela é

minha.

Diego bufou e tomou um gole do uísque caro que o hotel serviu. Ele apontou para tudo. — Este é um ótimo show, mas no final das contas, tudo se resume a você e minha irmã. Não é um jogo ou uma piada. Um dia você vai perceber.

— Eu sei o que é, não se preocupe.

Meus olhos seguiram Gemma, que estava a caminho do banheiro. Eu tive problemas para tirar meus olhos dela. Quando Will e Noemi a seguiram, eu fui atrás deles. — Eu vou cuidar disso, — eu disse a Diego, que estava prestes a segui-los.

Encontrei os três na frente da porta do banheiro. Os punhos de Gemma estavam fechados. Ela parecia uma princesa feroz prestes a entrar em uma luta. Fiquei meio tentado a deixar isso acontecer. Ver Gemma chutar suas bundas neste vestido seria o destaque do meu ano.

— Dormindo por aí para chegar ao topo? — Will perguntou. — Eu nunca pensei que Savio pagaria por comida simples na cama. — Noemi soltou uma risada desagradável, e o corpo de Gemma ficou tenso. Eu conhecia aquele olhar no rosto dela.

Eu pisei entre eles, agarrei Will pela garganta e o empurrei contra a parede. O nariz dele estava sarado. Ele não tinha aprendido a lição, com certeza.

Eu balancei a cabeça para Noemi, que estava tentando

fugir. — Você fica onde está!

Inclinei-me para perto de Will, sussurrando: — Sua mãe me deu um boquete há uma semana. Você sabia que ela gosta que puxem seu cabelo enquanto come pau? Eu achei que você deveria saber que fodi sua querida mamãe para devolver a merda que você disse para minha noiva na escola.

Will fez um barulhinho horrorizado. — Seu bastardo... — Eu apertei meu domínio.

— Você acha que o dinheiro vai protegê-lo nesta cidade? — Eu rosnei, dedos cavando sua pele. — Meus irmãos e eu nos livramos de muitos filhos da puta ricos quando reivindicamos o poder no Ocidente. Se você não tomar cuidado, será o próximo. — Puxei minha faca e descansei a ponta contra a pele sensível sob o polegar de Will. Ele se contorceu com um gemido.

— Um soco te fez chorar?

Ele começou a tremer na minha mão. Meus lábios se curvaram. Eu não estava acostumado a esse tipo de covardia. Na Camorra, honramos a bravura e a força, mas no mundo exterior esses valores estavam perdidos.

— Savio, — Gemma disse calmamente.

Eu cortei sua pele com a lâmina antes de abaixar a faca. Os olhos de Will praticamente se arregalaram. Eu o soltei e ele caiu de joelhos, olhando para mim. Gemma ainda pairava atrás de mim, sua expressão congelada em choque. — Foda-se, — eu disse a Will. Ele se levantou e desapareceu.

Eu me virei para Noemi, que tremia. Ela não precisava se preocupar que eu a machucasse fisicamente. Esse não era o meu estilo com as mulheres. Havia maneiras melhores de fazê-la pagar. — Dadas suas habilidades miseráveis, eu acho que Will te ensinou a chupar pau?

Suas bochechas ficaram vermelhas, seus olhos disparando para Gemma.

— Você foi a pior foda da minha vida, então corra atrás de Will. Seus padrões são mais baixos. — Ela se afastou, parecendo estar prestes a chorar.

Gemma segurou a bolsa com força, as bochechas vermelhas. — Você dormiu com Noemi?

Por isso ela parecia tão triste? Eu embainhei minha faca. — Eu dormi com muitas meninas. Por isso que a querida Sra. Reynolds foi a favor de sediar esta festa. Ela não queria que as notícias sobre o nosso interlúdio fossem divulgadas.

Sem mencionar que o Sr. Reynolds não queria que as pessoas soubessem que ele preferia os paus de garotos de programa à boceta de sua esposa em qualquer dia.

O rosto de Gemma brilhava de horror. — Você dormiu com a mãe de Will?

Fiz uma pausa, reconsiderando o quanto compartilharia. Eu tinha feito muitas coisas com a Sra. Reynolds. Seus gostos eram do tipo mais excêntrico. — Isso não vai acontecer novamente, acredite em mim. Foi apenas

uma foda de vingança. Eu prefiro mulheres mais jovens.

A expressão de Gemma se transformou em raiva. Ela levantou a mão com o meu anel. — E isso? Isso não significa nada para você?

— Isso significa que você é minha, e que vou esmagar todos os filhos da puta que não entenderem a mensagem.

Ela jogou sua bolsa em mim, me acertando no peito. Eu ri surpreso. Então ela tirou os sapatos e os jogou em mim também, mas consegui me esquivar das coisas pontudas. — Guarde a bolsa e os sapatos estúpidos. Não quero seus presentes!

— Esse vestido também foi um presente, — eu disse provocando.

Por um momento, ela pareceu considerar tirá-lo, mas Gemma se virou e saiu correndo.

O que ela achou? Que eu ia me tornar um monge por causa do nosso noivado? Peguei a bolsa e os sapatos do chão e a segui em um ritmo calmo.

GEMMA

18 meses depois

Eu olhei para o anel desagradável, como Diego apontou. Os S e F cursivos seguravam o diamante entre eles. Diego estava absolutamente certo. Este não era um anel de noivado sincero. Para Savio, tinha sido uma piada, um jogo. Nada havia mudado para ele. Ele fez sua reivindicação, e todos recuaram.

Quando no passado, todo mundo na escola sussurrava pelas minhas costas por causa dos meus vestidos recatados, eles o faziam agora por causa de quem me possuía. Não era realmente mais do que isso. Não para Savio. Ele me queria para si mesmo e por isso fez sua reivindicação.

Então ele seguiu em frente. Ele não usava anel. Nada em sua vida mostrava que ele era meu, como na minha.

Sentindo os olhos em mim, olhei para onde Diego estava encostado na porta do meu quarto.

— Eu disse que era uma má ideia, — disse ele.

— Obrigada.

Ele entrou e afundou na cama ao meu lado. — Savio é um jogador, Gemma.

— Em algum momento ele terá que parar. Vou fazer dezoito anos em dois dias e ele nem sequer falou com o pai sobre uma possível data para o nosso casamento.

— Porque ele não quer desistir de seu jeito galinha tão cedo. Ele gosta de seus dias de solteiro.

Engoli minha mágoa, abraçando minha raiva. — Ele dormiu com metade de Reno?

Logo após o nosso noivado, Remo Falcone enviou Savio e Adamo para Reno. Por um lado, o Underboss designado ainda era um adolescente, então o trabalho de Savio era manter todos na linha porque ele ainda não tinha uma família para cuidar. Desde aquele dia eu quase nunca o vi. Eu não tinha permissão para ir até Reno, ao contrário de Diego, que havia passado algumas semanas lá nos últimos dezesseis meses.

Diego evitou meus olhos. — Há uma razão pela qual Remo mandou seu irmão embora, e não foi apenas por causa do Underboss adolescente. Ele queria Savio longe de você, porque nem Remo confiava que seu irmão mantivesse as mãos para si.

Eu bufei. — Não é como se fosse apenas uma escolha dele. Confie em mim, eu não deixaria que ele me tocasse depois de todas as garotas que ele andou arranhando.

Diego me deu uma olhada. — Talvez agora você não queira. Naquela época você ainda estava muito apaixonada. Agora você o vê por quem ele é: um jogador.

Isso era verdade. Eu ainda estava apaixonada. No entanto,

estar noiva do homem dos meus sonhos estava longe do conto de fadas que eu esperava. Savio continuou dormindo por aí. Talvez eu devesse ter visto isso acontecer. Ainda não estávamos em um relacionamento. Um engajamento em nossos círculos era uma declaração formal, nada emocional, especialmente para os homens.

— Ele voltará para Las Vegas amanhã, — disse Diego de repente.

Meu coração acelerou. — O que?

Diego olhou para o meu rosto com uma evidente preocupação. — Como você disse, você tem quase dezoito anos.

— O que você quer dizer? Ele vai concordar com um casamento em breve?

Diego gemeu. — Gemma, não é por isso. Savio acha que você está pronta para ser tomada agora. Remo não queria que isso acontecesse enquanto você ainda era jovem, mas agora ele não vai impedir seu irmão. Savio aumentará o charme para te levar para a cama.

— Boa sorte com isso, — eu murmurei. — Com quantas garotas ele esteve enquanto você estava por perto?

Diego se levantou. — Não faça perguntas para as quais você não quer a resposta.

— Eu quero uma resposta, acredite em mim. — Eu precisava de uma resposta, porque precisava da minha fúria como armadura contra Savio e minha paixão ainda fervendo.

— Demais para contar, e duvido que ele pare agora que voltara para cá. Não, a menos que tenha você, mas mesmo assim...

Eu levantei, muito agitada para ficar parada. — Ele não receberá nada antes de nos casarmos. Se ele acha que esse estúpido anel lhe dá direito a qualquer coisa, vou chutá-lo nas bolas.

— Oh, ele não terá chance de tentar qualquer coisa. Vou me certificar disso.

— Você não precisa me rondar o tempo todo, Diego, — murmurei. — Eu posso lidar comigo mesma contra Savio.

Diego hesitou. — Os Falcones são poderosos. Remo é meu Capo e Savio também é meu chefe. Ele acha que pode violar as regras do nosso mundo e fazer coisas antes de casar com você. Savio sabe como convencer as garotas a fazer o que ele quer.

— Ouvi dizer que você também não é ruim em falar manso para levar garotas bonitas para sua cama, — eu o provoquei para aliviar seu humor. Sua preocupação constante comigo e nossa situação financeira o haviam deixado muito sério.

Diego soltou um gemido. — Não ouça histórias sobre mim. Elas não foram feitas para seus ouvidos. — Ele ficou sério de novo inclinando-se para olhar nos meus olhos. — Estou falando sério, Gemma. Papai e eu te demos muita liberdade quando permitimos que você lutasse, mas preciso garantir que você não ultrapasse outras fronteiras também.

Revirei os olhos para ele, mas a preocupação em seu rosto me impediu de provocá-lo. — Diego, você não precisa se preocupar. Eu acredito em esperar até o casamento — eu disse calmamente. Essa conversa séria sobre sexo levou um rubor às minhas bochechas. — Talvez eu goste de lutar e usar palavras que não devo, mas ainda sou uma garota. Uma garota criada com os valores de mamãe e nenhuma conversa doce me fará desistir de tudo antes de me casar. — Especialmente depois da maneira que Savio estava agindo. Ele tinha muito que compensar. Talvez agora que estivesse de volta a Las Vegas, finalmente tentasse construir nosso relacionamento e preparar tudo para o nosso casamento.

Os olhos de Diego se suavizaram e ele tocou minha perna, parecendo orgulhoso.

Eu me contorci. — Não pareça tão orgulhoso. Não ganhei o prêmio Nobel.

Toni e eu passamos a tarde do meu aniversário em um belo spa, recebendo massagens e cuidados, um presente do clã Falcone, que eu só encontrei na festa de noivado até agora. Kiara me convidou para jantar algumas vezes, mas sem Savio, fiquei com vergonha de aceitar o convite. Eu ainda não tinha visto Savio, então não tinha certeza se receberia um presente dele também.

— Você precisa dar-lhe um gelo, — disse Toni novamente. — Pelo que ouvi, Savio mexeu com Dakota.

Eu congelei. — Você está brincando.

Ela balançou a cabeça com uma careta de desculpas. Ela não tinha motivos para se desculpar. Savio Falcone tinha. — Você sabe como ele é. Duvido que ela tenha sido a única.

— Ela é ex de Diego! Não existe algum tipo de código contra isso? — Eu não podia acreditar nisso. Eu estava com tanta raiva que tive que resistir ao desejo de esmagar algo. Fechei minhas mãos punhos, em uma tentativa de não me perder.

Os lábios de Toni se estreitaram com a menção de Diego. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo entre eles, ela nunca disse nada, mas sempre tinha aquela expressão atormentada quando eu o mencionava. — Eu não acho que ele se importa. Faz anos desde que Diego e Dakota dançaram no limbo horizontal.

Caí na gargalhada apesar da minha raiva. Alguém na área de relaxamento nos calou e pressionei a mão sobre a boca para impedir o som.

Toni deu de ombros. — É apenas sexo para ele. Ele usa essas putas, Gemma. Você não precisa se preocupar. Você será a esposa dele, não um brinquedo sujo. Aparentemente, Dakota está super arrogante por levar Savio para a cama.

— Eu não entendo a arrogância. Como se fosse uma conquista fazer Savio dormir com ela. Ele dorme com praticamente qualquer coisa com uma vagina — murmurei.

Toni revirou os olhos. — Ela é apenas um quarto italiana e ainda acha que poderia fazer parte do nosso mundo, cadela idiota. — Meus olhos se arregalaram. Toni quase nunca xingava. Sem mencionar que Toni não era um puro-sangue italiano também. Sua avó paterna era Corse, motivo pelo qual seu pai não teve permissão para se tornar Made Man quando Benedetto Falcone ainda era Capo, mesmo que tivesse que jurar lealdade à Camorra. As coisas haviam mudado desde então, e ele já havia feito o voto oficial.

Ela deu de ombros com um sorriso. — Ela traz à tona o pior de mim.

— E se ele continuar dormindo por aí quando estivermos casados? — Perguntei baixinho, odiando quão insegura eu parecia. Eu não era assim, mas por alguma razão, Savio me fazia sentir assim o tempo todo.

Toni tocou meu braço. — Ainda falta algum tempo para o seu casamento. Talvez ele esteja tentando dormir por aí o máximo possível agora, para não sentir vontade quando estiver casado.

Eu olhei para ela. — Eu não acho que funciona dessa maneira. Ele é um jogador muito talentoso. — Eu não podia acreditar que estava repetindo o que Diego vinha me dizendo há anos, mas era uma verdade incontestável.

— Muitos homens são. Não tenho certeza se há algo que você possa fazer.

— Há sempre algo que eu possa fazer. Eu vou falar com

ele.

Toni balançou a cabeça. — Não enlouqueça. Você não pode simplesmente lhe dizer o que fazer antes mesmo de se casar. Ele é um Falcone pelo amor de Deus.

— Como se eu pudesse esquecer. Todo mundo me lembra. E depois tem isso — falei com os lábios curvados enquanto mostrava a atrocidade que Savio chamava de anel de noivado. A visão de suas iniciais como uma marca maldita ainda fazia meu sangue ferver.

Toni sorriu. — Tenho certeza que seu anel de casamento será melhor.

— Eu certamente espero que sim.

O pai de Toni nos pegou depois e me levou para casa. Não havia ninguém em casa quando entrei. A preocupação me venceu. Liguei para Diego porque ele era o único que geralmente carregava o telefone com ele. — Aconteceu alguma coisa?

— Desculpe, Gemma. O fogão no Capri não está funcionando novamente. Papai e eu precisamos fazê-lo funcionar. O local está reservado hoje à noite. Voltaremos o mais breve possível. — Ele fez uma pausa e eu praticamente senti sua hesitação.

— Aconteceu algo com Carlotta?

Nossa irmãzinha nascera com um defeito no coração e passara grande parte de seu primeiro ano em hospitais, motivo

pelo qual papai trabalhou ainda mais nos restaurantes para pagar as despesas médicas. Sem o dinheiro que Diego ganhava como Camorrista, não iríamos longe de qualquer maneira. Por isso estava passando mais tempo com Toni recentemente.

— Ela ficou azul hoje, então mamãe e Nonna a levaram ao pronto-socorro. Não sei quando voltarão.

— Ela está bem? Devo ir ao pronto-socorro?

— Não, eles farão os exames habituais. Ela precisa de um novo coração, ou isso continuará acontecendo. — Ele suspirou. No fundo, eu podia ouvir o barulho e papai xingando.

— Sinto muito, Gemma. Queríamos comemorar com você. Nonna assou um bolo. Está na cozinha.

— Não se preocupe. Eu tive um ótimo dia com Toni no spa. Vou colocar algo confortável e assistir a um filme.

— Tudo bem. Até logo.

Eu desliguei. Era estranho estar sozinha em casa. Geralmente sempre havia alguém em casa e era assim que eu preferia. Eu estava prestes a subir as escadas para trocar meus jeans e camiseta por algo mais confortável quando a campainha tocou.

Olhando pelo olho mágico, meu estômago deu um pequeno aperto. Savio estava parado na porta, sorrindo.

Eu me afastei, atordoada pela maneira forte como meu corpo reagiu à sua presença. Eu não o via há mais de um

ano. Ele estava me evitando, eu sabia disso agora, e hoje aparecia como se nada tivesse acontecido.

Abri a porta, tentando agir de maneira casual, enquanto minhas emoções guerreavam entre fúria e deleite.

— Feliz aniversário, Kitty, — disse Savio antes que eu pudesse lhe dizer umas verdades ele puxou luvas e sapatos de boxe novíssimos das costas. Eu estava querendo isso há muito tempo, mas eram muito caros, então continuei usando as coisas antigas de Diego.

Meus olhos se arregalaram e eu arranquei os sapatos de suas mãos. Eu preferia usar sapatos quando brigava com Diego porque ele tinha o hábito de pisar nos meus pés, e esses sapatos de boxe eram ultraleves.

Savio sorriu. — É bom saber que você está mais empolgada com os sapatos do que com seu noivo. Uma garota típica, afinal.

Engoli um comentário, realmente feliz por ele estar aqui. A casa silenciosa me assustava seriamente.

— Não vai me convidar para entrar? — Perguntou Savio com diversão aberta.

Eu hesitei. Eu estava sozinha e explicitamente proibida de receber visitantes do sexo masculino. Mas Savio era meu noivo.

— Estou sozinha.

As sobrancelhas de Savio se uniram. — No seu

aniversário?

— Emergência no restaurante e minha mãe e Nonna tiveram que levar Carlotta ao pronto-socorro.

— Porra — disse Savio. — Ela está bem?

Sua preocupação sincera pela minha irmãzinha me fez perdoá-lo momentaneamente. — Sim. O coração dela está muito fraco. — Afastei-me e abri a porta. Savio entrou, como sempre, impecavelmente vestido com jeans preto, camiseta branca e jaqueta de couro. Ele parecia incrivelmente bom e foi a pior ideia convidá-lo para entrar quando ninguém estava por perto.

— Seu pai e seu irmão precisam parar de ser tão teimosos e aceitar o dinheiro que meus irmãos e eu oferecemos como empréstimo.

— Apenas as taxas de juros?

Savio se virou e em nosso corredor estreito isso nos aproximou mais do que eu pretendia. Seus olhos deslizaram sobre mim. — Sem interesse, Gem. Queremos ajudar nossos homens. E em breve seremos uma família. Nós nem queremos isso de volta, mas seu pai se recusa a aceitar o dinheiro.

Eu assenti. Isso soou como papai e Diego. Ambos queriam cuidar de nós sem ajuda.

Era estranho estar sozinha com Savio, e de repente eu não tinha certeza de como agir ao seu redor. Antes de vê-lo, eu estava furiosa com ele, mas agora me sentia muito confusa.

— Você está linda. Dezoito combina com você — disse Savio e pousou as luvas de boxe no aparador.

— Obrigada, — eu disse, então rapidamente passei por ele e entrei na sala de estar para colocar mais espaço entre nós. Savio me seguiu. Ele parecia relaxado e seguro de si quando me alcançou. Ele tirou a jaqueta de couro e a camiseta apertada embaixo não fez nada para esconder seus músculos.

Eu parei no meio da sala. De repente completamente sem saber o que fazer. Eu nunca tinha ido a um encontro, é claro. Eu nem tinha passado um tempo com Savio sozinha, exceto pelas poucas vezes que ele treinou comigo quando eu era mais jovem. Isto era novo para mim.

Savio não compartilhou minha hesitação. Claro que não. Ele se aproximou e parou na minha frente. — Você sentiu minha falta?

— Você se distraiu muito bem pelo que eu ouvi, então provavelmente não desperdiçou um único pensamento comigo, — eu disse. Savio deu outro passo mais perto. Inclinei minha cabeça para trás para olhar em seu rosto, desconfiada dos seus motivos e, pior, do meu corpo traidor.

— Diego falou mal de mim novamente?

— Então é mentira?

— O que é uma mentira? — Ele perguntou em voz baixa. Sua cabeça estava mais perto do que antes e seu olhar

deslizou sobre o meu corpo mais uma vez. O brilho possessivo em seus olhos enviou um arrepio pelas minhas costas.

Eu mantive minha posição, no entanto. Eu não deixaria ele me distrair ou falar doce comigo. O aviso de Diego e as palavras de Toni sobre Dakota ecoaram na minha cabeça. — Que você estava com Dakota ontem e só Deus sabe quantas meninas em Reno.

Savio sorriu, mas havia algo escuro nisso. — É verdade. — Pelo menos ele não mentiu, mas meu estômago revirou, mesmo assim, ouvindo as palavras. — Mas também é verdade que pensei em você todos os dias. Eu não conseguia tirar a última imagem de você naquele vestido da minha cabeça. Você estava sempre no fundo da minha mente quando estive com outras garotas.

Ele esperava um agradecimento? A raiva surgiu em mim e eu me virei. Minha pele latejava e eu queria gritar. — Fico feliz em saber que você honra tanto nosso compromisso.

Savio apareceu na minha frente novamente. — Eu honro o nosso compromisso. Prometi me casar com você e vou. Gosto de ver minhas iniciais em você. — Ele fez um sinal para o meu anel e eu me perdi.

— Como você ousa? Você não pode simplesmente me reservar como uma mesa em um restaurante e continuar vivendo sua vida de galinha enquanto eu me sento e espero que você decida sobre o nosso casamento.

— Sou um Falcone. Posso fazer o que quiser, Gemma. E

eu quero você, então ninguém mais a terá. — Ele se inclinou para mais perto. — Ninguém vai olhar para você, ou rasgarei o filho da puta em pedaços, entendeu?

Eu joguei meu braço para trás e dei um soco nele. Apesar de seus reflexos rápidos, meus dedos roçaram seu queixo. Pela primeira vez, eu o peguei de surpresa. Se eu não estivesse tão enfurecida, teria comemorado meu sucesso. Eu me virei, queimando de raiva. Um braço me envolveu e antes que eu pudesse dar um chute para trás em Savio, ele me levantou do chão e me abaixou no sofá. Deitei-me de costas enquanto ele se ajoelhava sobre mim e me segurava com seu corpo maior. Ele não parecia chateado. O bastardo estava realmente divertido com a minha explosão. — Mal posso esperar para descobrir quanto selvagem você será na cama.

Eu não podia acreditar na sua audácia. — Se você acha que vou dormir com você em breve, Savio, você está louco. Prefiro comer uma das meias sujas de Diego do que ter suas mãos em mim. Então, se você está aqui por causa disso, perdeu seu tempo.

Savio se inclinou como se fosse me beijar. Bati meus dentes para ele, tentando morder seu lábio. Não era que eu não quisesse beijá-lo. Passei inúmeros minutos imaginando como seria beijar Savio, senti-lo perto, mas não assim, não quando ele ficava beijando outras garotas. — Não se atreva.

Savio riu e beijou a ponta do meu nariz. — Não se preocupe, Gem. Não vou tocá-la até que você seja oficialmente minha. Eu posso esperar. — Seu sorriso se alargou. —

Especialmente porque ninguém mais tocará em você também.

— Você nem sempre está por perto, e Diego também não. Existem homens suficientes que adorariam estar comigo, Savio.

Era verdade e, no entanto, uma coisa absolutamente ridícula de se dizer. Seus olhos escureceram e meu estomago revirou um pouco.

— Todo mundo nesta cidade sabe que você é minha, e lembre-se Gemma, se um cara tocar em você, Remo, Nino e eu vamos desmembrá-lo lentamente. Você conhece os rumores sobre como lidamos com traidores. — Tão rapidamente quanto surgiu, a escuridão desapareceu de seus olhos e foi substituída pela arrogância usual. — E nós dois sabemos que sou eu quem você quer, não algum perdedor. Você mesmo disse que acredita em esperar até o casamento, assim como seu futuro marido, todas as suas primeiras vezes serão minhas.

Eu olhei para ele. — Saia de cima de mim.

Ele se levantou e, depois estendeu a mão. Peguei e permiti que ele me levantasse. — Eu estava pensando, por que não treinamos juntos novamente? Dessa forma, podemos passar mais tempo juntos fazendo algo que ambos gostamos até que você esteja pronta para tentar outra coisa que gostaremos ainda mais.

— Você é inacreditável. — Afastei-me. Apesar do meu aborrecimento, seu comentário estúpido me fez sorrir. Eu nem sabia ao certo por que não podia resistir ao seu humor estranho. — Há bolo na cozinha, se você estiver com fome.

Era um bolo de chocolate com dezoito velas. Eu nem me incomodei em acendê-las. Esse era o trabalho do papai. Em vez disso, cortei dois pedaços, triste por mamãe não estar fazendo isso como todos os anos. Sentindo os olhos de Savio em mim, tentei me controlar. — Vou pegar pratos.

— Espere um segundo, — disse ele, pegando um isqueiro no balcão. Ele acendeu todas as velas e ergueu as sobrancelhas em expectativa. — Eu sei que você já conseguiu seu maior desejo, mas tente.

Eu bufei. — Você é incrivelmente arrogante, sabe disso? Quem disse que você era o meu maior desejo? — Apaguei as velas, me sentindo mais leve do que antes.

Savio se inclinou para frente, olhando nos meus olhos. — Então, qual foi o seu desejo?

— Eu não vou lhe contar.

— Eu aposto que eu sei. Você quer ver minha tatuagem.

— Não, — eu disse rapidamente. No entanto, eu estava realmente curiosa sobre isso.

Savio estreitou os olhos. — Você é uma péssima mentirosa.

Eu era, mas não menti. Desde que Carlotta nasceu, eu tinha apenas um desejo. — Quero que Carlotta fique saudável, só isso. — Minha voz falhou e eu rapidamente desviei os olhos do olhar intenso de Savio. Lágrimas formigaram nos meus olhos. Grande maneira de arruinar o clima.

— Ei, — Savio murmurou e me puxou contra ele. Foi um abraço inocente, mas a sensação de seu peito quente e forte tão perto ainda despertou meu corpo.

Sua palma acariciou minhas costas, novamente o toque mais inocente, mas meu interior parecia ganhar vida com uma necessidade que me aterrorizou. Limpando minha garganta, eu me afastei. — Que tal comer bolo e assistir a um filme. Ou você tem um lugar para ir?

Outra mulher, talvez.

— Eu tenho a noite toda, — disse Savio enquanto pegava nossos pratos e os carregava para a sala de estar. Nós afundamos no sofá. Peguei o prato que Savio estendeu para mim e comi um pedaço.

Savio já enfiara um grande pedaço do bolo de chocolate na boca. — Sua Nonna é uma deusa na cozinha.

— Ela vai te dar um tapa pela blasfêmia se você disser isso a ela, e nem se importará que você seja um Falcone.

Quando ele levou o garfo à boca novamente, meus olhos caíram na tatuagem em seu pulso. Não a tatuagem da Camorra à direita, mas o relógio quebrado, espetado por uma faca no outro. Savio percebeu meu olhar, é claro, e um pouco da leveza desapareceu de seus olhos. Não queria estragar o clima, mas, ao mesmo tempo, queria descobrir mais sobre o homem com quem me casaria em um futuro não muito distante, esperava.

— Qual o significado dessa tatuagem? — Perguntei, e

Savio relaxou novamente. Ele achou que eu perguntaria a ele sobre sua mãe e como ela tentara matar ele e seus irmãos? Savio virou o corpo para mim e estendeu o braço para que eu pudesse ver a tatuagem mais de perto. O relógio tinha uma pintura tão complexa que parecia real, exatamente como a faca que estava cravada nele de cima. Se você não soubesse que elas estavam lá, nem notaria as cicatrizes. Não ousei tocá-lo, não apenas porque me preocupava que este local fosse pessoal demais para ele, mas também porque não confiava em mim tão perto de Savio. Meu corpo nunca havia sentido esse alvoroço.

— O relógio simboliza tempo e mortalidade. As pessoas sempre dizem que o tempo está acabando. Temos tempo limitado nesta terra e temos que fazer com que cada momento conte.

— Mas você não vive de acordo com esse credo? Você parece estar curtindo sua vida mais do que um pouco, então por que a faca destruindo o relógio?

— Porque eu não deixo ninguém, nem o tempo nem a morte, ditarem como eu vivo a porra da minha vida. Então a faca impede que o relógio trabalhe, me lembrando de que cada momento pode ser o último. Não preciso ser lembrado disso.

Eu soltei um pequeno suspiro. — Sinto como se ainda não tivesse vivido. Você já experimentou tanto, e eu não. — Savio se aproximou e segurou meu rosto. Fiquei quieta, enquanto uma guerra se espalhava dentro de mim. Parte de mim queria beijá-lo, sentir sua proximidade, mas a outra parte não poderia

comprometer-se a isso, não enquanto Savio não se compromettesse totalmente. Ele não poderia ter parte de mim, quando bem quisesse. Eu não permitiria nada pela metade. No entanto, não recuei.

Savio procurou meus olhos. — Você experimentará tudo o que quiser comigo, Kitty.

Seu rosto se aproximou e eu ainda não me mexi. Meu cérebro não funcionava, mesmo quando minha mente começou a gritar para eu parar com isso.

Nossos lábios estavam separados apenas alguns centímetros. A fechadura girou e eu me afastei.

— Gemma, estou em casa! — Diego gritou.

Eu rapidamente me movi para a outra extremidade do sofá, o mais longe possível de Savio, antes de Diego entrar. Ele estava carregando comida do Capri. Seu sorriso caiu no momento em que viu Savio. Seus olhos dispararam dele para mim. — O que está acontecendo aqui? — Ele entrou na sala, deixou cair as caixas de comida na mesa e depois olhou para nós.

Savio se inclinou para trás e fez um gesto para o bolo. — Nós estamos comemorando o aniversário de Gemma. Não queria que ela ficasse sozinha, por isso estava lhe fazendo companhia.

Diego olhou para mim em busca de confirmação. — Eu estava sozinha.

A expressão de Savio cintilou com proteção, mas então ele se levantou. — Eu vou embora.

Diego balançou a cabeça. — Eu trouxe comida suficiente. Você pode comer conosco.

Savio parecia tão surpreso com sua oferta quanto eu. Ele encontrou meu olhar. — O que você acha, Gem?

— Fique. — Eu não disse mais nada.

Savio afundou-se e esticou as pernas enquanto descansava os braços no encosto. Sua camiseta subiu, revelando aqueles chifres infames. Percebendo meu olhar, Savio sorriu.

— O que você trouxe? — Perguntei a Diego que estava desempacotando as caixas.

— Lasanha e nhoque. — Ele encarou Savio com um olhar duro. — Por que você não pega pratos e talheres?

Savio deu um suspiro, mas se levantou. — Então você pode interrogar sua irmã? Não se preocupe, nenhuma tradição foi quebrada.

Ele foi para a cozinha e Diego se virou para mim. — O que aconteceu?

— Nada, — eu disse revirando os olhos.

— Porque eu cheguei em casa?

Eu corei. Diego amaldiçoou. — Eu sabia. Eu simplesmente

sabia!

— Nada aconteceu, Diego. Nós quase nos beijamos, mas não o fizemos e não vamos.

— Da próxima vez que estiver pensando em beijar Savio, lembre-se que a boca dele estava entre as pernas de outra garota há não muito tempo.

Meu rosto enrugou. — Obrigada pela imagem. Eu não precisava disso.

— Você precisa. Talvez isso a impeça de cometer um erro.

Savio voltou com pratos e talheres. Ele examinou meu rosto então levantou uma sobrancelha para Diego. — Que tipo de história de terror você contou agora?

— Somente a verdade.

— Isso é sempre o pior, — disse Savio com um sorriso, e Diego realmente riu.

— Vocês dois são idiotas.

Os dois se sentaram no sofá, Diego entre Savio e eu. Savio me deu uma piscadela por cima da cabeça do meu irmão. Eu sorri. Eu tinha sentido falta dele. De tudo. Até da arrogância irritante e do sorriso provocador.

Diego colocou a última luta da gaiola. Juntos, comemos e conversamos sobre lutas.

Savio se divertiu tanto quanto eu. Então, por que ele não

podia finalmente desistir das outras garotas e realmente nos dar uma chance? Transformar esse noivado em mais do que um sinal de propriedade dele em volta do meu dedo?

SAVIO

A família de Gemma me convidou para jantar no dia seguinte. Eles queriam se reconectar e provavelmente me fazer marcar uma data para o casamento, o que não iria acontecer. Porra, eu faria vinte e dois em dois meses. Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de me estabelecer.

Daniele abriu a porta para mim. Ele parecia ter envelhecido dez anos desde a última vez que o vi. Apertamos as mãos. — A oferta está de pé, — eu disse a ele como uma espécie de saudação. Ele sabia ao que eu estava me referindo.

— Não, — ele disse imediatamente. — Eu cuidarei da minha família. Posso não ter muito, mas tenho meu orgulho.

Inclinei minha cabeça, mesmo que eu achasse que seu orgulho estava colocando em risco sua família. Eu o segui pela casa, três buquês de flores em minhas mãos. Diego assentiu para mim enquanto carregava um prato enorme com lasanha para a mesa de jantar. Nonna e Gemma estavam atrás dele, carregando uma saladeira e antepastos. Gemma me enviou um pequeno sorriso. Ela parecia ter se livrado de seus vestidos recatados de uma vez por todas. A saia e blusa que ela usava não eram exatamente sexy, mas ela as fazia parecer assim. Os cabelos escuros caíam em cachos pelos braços nus.

Nonna estalou a língua, chamando minha atenção para

ela, apenas para eu encontrar um olhar gelado. Eu sorri para ela, mas ela não retornou o gesto. Fui até ela e estendi as flores. Ela as pegou com os olhos estreitos.

Então entreguei o próximo buquê para a mãe de Gemma, que havia entrado na sala com uma Carlotta pálida nos braços. Acariciei gentilmente a cabeça da menina antes de finalmente me aproximar de Gemma e entregar-lhe o buquê com rosas vermelhas. Então me inclinei e beijei sua bochecha, o que foi um sinal para Diego e Daniele recuar. Gemma era minha responsabilidade como minha noiva. — Você sabe como envolver as pessoas em torno de seus dedos, — disse ela com uma pequena risada. — Mas você está brincando com fogo.

— Eu posso lidar com seu pai e Diego.

— Não estou me referindo a eles. Se eu fosse você, não daria as costas a Nonna hoje.

Gemma se afastou e pressionou o nariz nas rosas, um brilho provocante nos olhos.

Sua Nonna estava me dando um olhar mortal que poderia até impressionar Remo. Nós nos acomodamos em volta da mesa. Claro, eu não tinha permissão para sentar ao lado de Gemma. Diego e Daniele sentaram-se ao meu lado.

— Então, como estão as coisas em Reno? — Daniele perguntou no meio do jantar quando a conversa de Nonna sobre o casamento ficou um pouco forte demais.

— Instáveis. Cristiano tem idade agora, mas os soldados

não gostam de ser comandados por um adolescente. Apenas a proteção de Remo o mantém no poder, mas você conhece meu irmão. Ele acha que um verdadeiro líder pode controlar seus homens, então não sei quanto tempo Cristiano pode esperar pelo nosso apoio.

— Remo é o melhor Capo, — disse Daniele.

— Ele é, — eu concordei.

— Ouvi dizer que vocês estão procurando outro Executor para apoiar Fabiano, — disse Diego de repente.

— Nós estamos. Ele assumiu mais cargos administrativos recentemente. Ele provavelmente vai se tornar capitão do Departamento de Apostas. — Remo já o teria feito Underboss se Fabiano não quisesse ficar perto de nós. Eu olhei para Diego atentamente, sabendo para onde isso estava indo. Os executores ganhavam uma porcentagem do dinheiro que coletavam. Se você fosse bom, isso significava um monte de dinheiro.

— Você acha que Remo me consideraria para o trabalho?
— Os olhos de Gemma se arregalaram.

— Diego, — Claudia sussurrou, chocada.

Diego ignorou todos eles. A reação contida de Daniele mostrou que ele estava envolvido na decisão de Diego. Diego me ajudou a lidar com alguns membros do Bratva. Ele não gostava de tortura como eu ou meus irmãos. Ele fazia o que era necessário. Eu não tinha certeza se ele seria um bom Executor,

mas sua família precisava do dinheiro. — Se você se candidatar ao jogo, tenho certeza que ele vai te escolher.

Nonna sacudiu a cabeça e começou a recolher os pratos. Gemma logo se juntou a ela, mas ambas estavam ouvindo. Meus olhos permaneceram no ombro sedutor de Gemma, lembrando como eu havia beijado o local há muito tempo, depois me concentrei em sua boca, uma boca que eu queria desesperadamente reivindicar.

— Eu não quero o emprego apenas porque você vai se casar com minha irmã, — disse Diego bruscamente.

Afastei meus olhos de Gemma. — Remo nunca favoreceria você por qualquer motivo, a não ser suas qualificações. — Isso não era exatamente verdade, mas ele não precisava saber disso. Eu convenceria Remo a dar a Diego o emprego e tinha esperanças de que ele podia lidar com as tarefas de um Executor.

Daniele levantou-se e ajudou a mãe de Gemma a levar Carlotta para a cama, enquanto Gemma e sua Nonna lavavam a louça na cozinha.

— Se você continuar despindo minha irmã com os olhos, eu vou chutar sua bunda, — Diego murmurou quando estávamos sozinhos.

Eu sorri — Ela está fazendo o mesmo. Não me diga que você não pode ver como ela olha para mim. Gemma quer ver meu touro.

— Mantenha seu pau em suas calças perto da minha irmã.

— Se ela quiser meu pau, poderá tê-lo, não importa o que você diga.

De repente, Nonna se aproximou de nós e nos bateu na cabeça.

Gemma estava logo atrás dela, com os olhos abertos em choque, e Diego também me deu um olhar atordoado. Eles achavam que eu mataria a avó deles só porque ela me deu um tapa? Mesmo Remo, que era tão maluco quanto possível, hesitaria pelo menos antes de matar uma avó. E eu realmente gostava de Nonna. Mesmo que suas crenças pertencessem à idade média e ela quisesse usar um descascador de batatas nas minhas bolas.

— Não quero ouvir essa palavra novamente.

— Nonna, — Diego disse ferozmente. — Você não pode bater em Savio. Você sabe quem ele é.

— Claro que sim, — disse ela, considerando-me como um estudante que precisa de repreensão. — Ele é um jovem carente de boas maneiras.

— Ahh, Sra. Bazzoli, eu não quis ser desrespeitoso. — Eu lhe dei meu sorriso mais encantador quando peguei suas mãos nas minhas antes de beijar as costas de uma. — Peço desculpas.

Ela levantou uma mão em aviso, mas estava sorrindo. —

Oh, você é perigoso, não é? Minha Gemma precisa ter cuidado com esse seu charme.

Nonna olhou para Gemma. — Esse garoto pode despir o vestido de uma freira, Gemma. Seja vigilante.

Gemma mordeu o lábio. — Não se preocupe, Nonna. — Suas bochechas estavam coradas de mortificação. — Você gostaria de um doce? Nós fizemos tiramisu.

— Estou sempre pronto para um doce, — eu disse.

Nonna estreitou os olhos, obviamente insegura se eu tinha feito uma insinuação. Eu lhe lancei um olhar inocente. Ela murmurou algo ininteligível em italiano e desapareceu na cozinha. Gemma olhou para ela e depois se virou para mim. O telefone de Diego tocou nesse momento e ele se levantou para atender.

Levantei-me e puxei Gemma em minha direção. Os olhos dela se arregalaram quando dispararam para a porta da cozinha. Eu usei o nosso momento de privacidade para abraçar Gemma. — Savio, — ela assobiou. — Nonna pode voltar a qualquer momento.

Nonna ainda estava fazendo barulho na cozinha. — Vamos lá, Gem. Você não vai me dar uma coisinha pela dor que sofri nas mãos da sua avó?

— Você pode lidar com a dor.

— Isso é verdade, — eu disse baixinho, nos aproximando. Ela olhou para os meus lábios e rapidamente

desviou o olhar. — Você também pode, mas tem medo do prazer.

Sua expressão endureceu e ela se afastou. — Vou pegar um pedaço de tiramisu para você.

Parecia que eu tinha acertado a cabeça do prego. Kitty estava com medo do prazer, o que significava que ela me queria como eu a queria. Ela só precisava de um empurrãozinho na direção certa.

GEMMA

Savio havia ampliado seu charme desde seu retorno a Las Vegas, duas semanas atrás. Ele veio várias vezes para passar um tempo com minha família e comigo, e eu sabia que era porque achava que poderia me impressionar dessa maneira, e estava funcionando.

Especialmente quando Savio conversava com Carlotta, eu não conseguia impedir meu coração de inchar.

Ele sabia disso.

Hoje era a primeira vez que iríamos lutar juntos em anos. Eu mal conseguia conter minha emoção, mas, ao mesmo tempo, tinha que admitir que estava nervosa. Claro, Diego estaria lá como acompanhante, mas ainda assim.

Quando encarei Savio na gaiola e vi o brilho provocante em seus olhos, eu sabia que ele tinha algo planejado. Eu mantive meus olhos firmemente acima da cintura dele, tentando ignorar os chifres.

Diego fingiu estar esmurrando o saco de boxe quando, na verdade, estava de olho em mim e em Savio.

Por uma boa razão, aconteceu, porque Savio usou a luta para nos aproximar o máximo possível, sempre que possível.

Nenhum dos toques era inapropriado e, no entanto, pareciam ser. Quando caí de costas depois de outro chute inútil, Savio se agachou sobre mim, meus braços pressionados no chão acima da minha cabeça. A outra mão dele apertou meu quadril e, por algum motivo, pude sentir o toque entre minhas pernas.

Nós olhamos um para o outro, respirando com dificuldade.

— Acho que isso foi treinamento suficiente por um dia, — Diego murmurou.

Savio se levantou com óbvia relutância e me puxou com ele. Eu rapidamente dei um passo para trás. O telefone de Diego tocou novamente. Ele xingou e atendeu, assentindo sombriamente. — Eu estarei aí em cinco minutos.

Ele desligou. — Porra.

— Qual é o problema? — Eu perguntei enquanto saía da gaiola.

— O fogão estúpido novamente. Essa coisa está apenas nos dando problemas. Deveríamos ter comprado um novo há muito tempo. Eu preciso ir para lá imediatamente.

— Eu preciso tomar banho e me alongar, — eu disse.

— Eu posso levar Gemma para casa, — ofereceu Savio rapidamente.

Diego olhou entre ele e eu, obviamente desconfiado dos motivos do meu noivo, e provavelmente por um bom motivo. — Tudo bem. Mas provavelmente não vou demorar. Talvez eu possa buscá-la.

Eu assenti. — Ajude papai. Eu posso lidar com isso. — Savio levantou uma sobrancelha.

Com um último olhar de advertência para Savio, Diego saiu. Afundei no chão e estiquei as pernas, depois toquei meus pés com as pontas dos dedos, sentindo o leve puxão nos meus tendões.

Savio se abaixou ao meu lado. — Não achei que Diego concordaria. Ele está relaxando com seus deveres de segurança recentemente.

— Você é meu noivo. É por isso. É apenas uma questão de tempo antes de nos casarmos e eu não ser mais responsabilidade dele.

Savio assentiu, mas, como sempre, não comentou quando seria o nosso casamento. Ele tocou seus pés também. Como pugilista, você precisava ser flexível, e Savio era. Era por isso

que ele conseguia dar chutes incríveis.

Meus olhos continuaram observando Savio enquanto passávamos pela rotina de alongamentos, e eu o peguei fazendo o mesmo com meu corpo. Estava corada quando finalmente terminamos.

Pegando uma toalha, fui para o vestiário, mas parei quando Savio me seguiu de perto. — Eu preciso tomar banho e me vestir.

Ele sorriu. — Eu sei. Eu também. Há espaço suficiente para nós dois, você não acha?

Eu olhei. — Eu não vou me trocar na sua frente, muito menos tomar banho.

— Com medo? — Murmurou Savio, inclinando-se para baixo. O desafio em seus olhos era uma armadilha, e ainda assim eu pisei nela.

— Claro que não. — Savio abriu a porta e fez sinal para eu entrar.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou ficar nua na sua frente.

— Então vá em frente e se troque. Uma vez que esteja no último chuveiro, não verei você se ficar no da frente.

— Não ouse espiar. Estou falando sério, Savio.

— Entre, Kitty. Não vou espiar, não se preocupe.

Entrei no vestiário. Meu estômago estava zumbindo com um bilhão de borboletas com a sensação disso. O que eu estava fazendo? Toda noite eu ficava acordada, me tocando no escuro enquanto imaginava o toque de Savio.

Savio fechou a porta, esperando do lado de fora. — Se apresse. Eu preciso de um banho frio.

Eu rapidamente tirei minhas roupas de ginástica, mantendo um olho na porta, então peguei uma toalha e roupas limpas. No momento em que estava no chuveiro, gritei para Savio entrar. Minha voz estava rouca.

Liguei a água, mas me arrependi quando não consegui mais ouvir Savio. E se ele não cumprisse sua promessa e viesse ao último box. Eu tinha orgulho do meu corpo. Eu sabia que ele ficaria satisfeito, então não era isso, mas estava com medo, como Savio havia dito. Não dele fazer algo que eu não queria. Savio não era do tipo que força uma mulher. Eu nunca tinha ouvido esse tipo de boato sobre ele. Ele era vaidoso demais para isso. Ele queria que a garota ansiasse por seu toque, não o temesse.

E eu ansiava por isso, apesar da minha educação tradicional, apesar das palavras de advertência de Nonna e mamãe e papai e Diego.

Lavei meu cabelo mais rápido do que nunca e depois desliguei a água. Savio ainda estava tomando banho pelo som. Sequei-me e me vesti. Eu estava calçando meu tênis quando a água no box do outro lado parou. Savio estendeu a

mão e pegou a toalha.

Eu poderia ter saído do vestiário sem amarrar meus cadarços. Eu poderia ter me virado. Eu poderia ter...

Savio saiu do chuveiro, a toalha pendurada frouxamente na cintura, sustentada apenas pela mão segurando-a contra seu corpo.

Soltei meus cadarços e me endireitei.

Savio ficou parado, permitindo minha avaliação. A toalha pendia muito mais baixo do que seu short de boxe e metade dos chifres e o topo da cabeça do touro me provocavam. Minha boca ficou seca, mas ao mesmo tempo o calor se acumulou entre as minhas pernas. Eu precisava me afastar, precisava me virar, mas estava imóvel.

Savio deu um passo mais perto e fiquei com medo do seu efeito sobre mim, da reação do meu corpo, da minha falta de restrição.

Savio parou, examinando meu rosto. Eu não tinha certeza do que ele viu, mas ele balançou a cabeça com uma expiração severa. — Kitty, você só precisa dizer a palavra e eu darei o que você quer. — Eu o queria, mas não da maneira que ele pensava. Não só dessa maneira. Queria que ele fosse meu primeiro, só meu. Savio vinha fazendo isso com muitas garotas. Para ele, não era nada especial. Nem o anel no meu dedo mudou isso.

Ele puxou levemente a toalha, um canto da boca

levantando. — Que tal eu lhe dar uma ajudinha na decisão? Você tem olhado minha tatuagem discretamente há muito tempo. O que você acha?

Eu olhei, incapaz de formar uma palavra coerente. Eu balancei um não com minha cabeça, porque precisava me controlar o quanto eu ainda podia, mas era tarde demais. Savio já havia liberado a toalha. Ela caiu aos seus pés.

Eu não conseguia respirar. Meus olhos observaram a tatuagem da cabeça do touro, magnífica e imponente, logo acima do seu... Oh, socorro.

Savio riu. A dose de realidade que eu precisava. Raiva substituiu minha surpresa e desejo. Sem me preocupar em pegar minha bolsa de ginástica, saí do vestiário.

— Kitty, vamos lá! Não vai te morder!

Sua diversão óbvia apenas alimentou minha fúria sobre ele. Ele achava que eu era seu brinquedo, outra de suas garotas. Desgraçado. Não parei de correr até estar do lado de fora. Meu cabelo estava molhado, então estremeci quando o ar frio de fevereiro me atingiu, mas não me importei. Eu precisava me afastar de Savio, de sua arrogância e acima de tudo, de seu corpo, que era pecado em forma de carne.

Eu tinha deixado meu telefone e tudo o mais na academia, então não podia nem ligar para Toni, ligar para Diego estava absolutamente fora de questão.

Estava começando a escurecer e, apesar das minhas

habilidades de luta, eu não me sentia confortável andando sozinha nessa área. Minha casa estava muito longe. Isso me deixou com apenas uma escolha: ir para a Arena. Era mais próximo da academia.

Continuei correndo, mesmo que isso significasse que meu banho tinha sido por nada. Depois de quinze minutos, cheguei ao bar. Eu só esperava que Toni estivesse aqui por algum golpe de sorte.

Eu congelei quando vi o carro de Diego no estacionamento. Ele não disse que tinha que ajudar o pai no restaurante?

Franzindo a testa, entrei na Arena pela porta da frente. O bar ainda estava deserto, pois não abriria por mais uma hora. Passei pelo bar e entrei na área dos fundos. O corredor estava tão quieto quanto a frente do lugar, mas um barulho vinha da cozinha. Não foi isso que chamou minha atenção, no entanto. A porta do escritório de Roger estava aberta. Eu fui naquela direção e espiei.

O segundo choque do dia me acertou na cara. Toni estava sentada na mesa do pai e Diego entre as pernas dela, beijando-a, as mãos na cintura dela.

Eu suspirei. Ambos se viraram para mim. O rosto de Toni brilhou com horror, depois culpa. Diego fez uma careta. Esse dia podia ficar pior?

Eu me afastei completamente abalada. Como eu não notei nada? Há quanto tempo isso vem acontecendo? Eu me virei e

parti.

— Gemma! — Toni gritou. — Espere!

Diego me alcançou e agarrou meu cotovelo. — O que você está fazendo aqui? — Ele notou meu cabelo molhado e aparência amarrotada. — O que aconteceu? Savio fez alguma coisa?

Eu olhei para ele, depois para Toni. Ela estava mordendo o lábio, parecendo estar prestes a chorar. Ela achou que eu estava brava por namorar meu irmão? Era uma coisa nojenta a considerar, mas nada para me deixar brava. O fato de ela não ter me dito me incomodava.

Diego me sacudiu um pouco. — Gemma, me diga nesse exato momento o que aconteceu. Ele tocou em você?

Toni se aproximou de nós lentamente. Eu balancei minha cabeça.

Diego me forçou a olhar nos olhos dele. — Que porra ele fez?

— Nada, — eu disse.

— Não se parece com nada! — Ele rosnou. — Foda-se. Estou indo até lá e vou falar com ele. Juro que se ele tocou em você, vou arrancar o seu pau.

Ele se afastou. — Fique com Antonia! Eu venho buscá-la mais tarde.

Eu fiquei atordoada. Quando ele se foi, olhei para a minha

melhor amiga.

— Sinto muito, — ela sussurrou. — Sinto muito, Gemma. Por favor, não fique brava comigo.

— Eu não estou.

— Você parece brava.

Eu estava brava. Não com ela. Eu estava brava comigo mesma, com Savio e Diego. — Há quanto tempo isso vem acontecendo?

Toni deu de ombros. — Algumas semanas.

— Por que você não me contou? Eu achei que contávamos tudo uma a outra.

Ela corou. — Eu estava preocupada com a forma como você reagiria.

Liguei nossos dedos. — Você sabe que eu a apoiaria em qualquer coisa. Mesmo que te ver beijar meu irmão me faça querer lavar meu cérebro. — Sorri e finalmente ela sorriu de volta.

— Vamos lá, — disse ela, me puxando para o escritório, mesmo que a mesa agora contivesse imagens perturbadoras para mim. Nós afundamos no sofá.

— O que aconteceu com Savio?

— Nada. Eu quero dizer... — Eu estremeci. — Eu o vi nu. Não de propósito. Ele simplesmente removeu a toalha para

me mostrar sua tatuagem.

Os olhos de Toni se arregalaram. — Você viu tudo dele?

Concordei, mordendo meu lábio, dividida entre vergonha, raiva e vertigem.

— E?

— Não me diga que você quer que eu descreva o seu... você sabe! — Eu nem saberia por onde começar. Mesmo essa parte de Savio era magnífica e um pouco intimidadora se eu fosse honesta.

— Ele estava excitado?

Eu cobri meu rosto com as mãos. — Toni...

— Vamos lá, me diga.

— Não, ele não estava. Na verdade, não. — Ele não estava exatamente mole, mas também não estava duro. Mas o que eu sabia?

Eu a fixei com um olhar. — Agora é sua vez de responder minhas perguntas. O que está acontecendo entre você e Diego? Eu achei que você não estava mais apaixonada por ele.

Toni deu de ombros. — Não estou apaixonada por ele. Algumas semanas atrás, ele tinha negócios aqui. Papai não estava, então conversamos. Nos entendemos, então nos encontramos novamente e aconteceu.

— Você o beijou?

Ela desviou o olhar e minha boca se abriu. — Não me diga que você dormiu com meu irmão?

Toni olhou para as mãos dela. — Aconteceu.

— Você teve sua primeira vez com Diego e não me contou?
— As imagens se formando na minha cabeça eram muito perturbadoras para suportar. Toni dormiu com Diego. O pavor me encheu, lembrando as palavras de Diego. Ele se casaria para fins táticos. A família de Toni tinha algum dinheiro devido à Arena, mas não era muito respeitada na Camorra. Um casamento com ela não melhoraria a posição do meu irmão.

Ela assentiu devagar. — Eu sinto muito.

— Por que você está se desculpando comigo? Você dormiu com ele.

— Eu quis. — Ela suspirou. — Eu sei que você acha que sexo está ligado ao casamento, que sua família é tradicional, então tive vergonha de lhe contar. Eu estava preocupada com o que você pensaria de mim e não queria que Diego tivesse problemas.

Diego não teria problemas por dormir com uma garota. Ele já dormia com garotas antes e papai realmente não se importava. Então parte do que Toni havia dito registrou em mim. Eu a abracei com força. — Você é uma idiota, sabia disso? Eu nunca julgaria você por dormir com um cara, mesmo que esse cara seja o idiota do meu irmão. Você pode fazer o que quiser, Toni. Eu te amo. Se você quiser fazer sexo, essa uma decisão sua.

Não lhe daria pontos bônus em nossa sociedade ainda muito tradicional. Os mafiosos não seguiam as regras do mundo exterior, nem mesmo a Camorra.

Ela soltou um suspiro trêmulo e eu percebi o quanto isso deve tê-la incomodado. — Estou tão feliz que você saiba. Era horrível não poder falar com ninguém sobre Diego e eu.

Diego e Toni. Eu simplesmente não conseguia entender isso. Eu me afastei. — Vocês estão namorando?

— Nós realmente não colocamos um rótulo no que temos, mas acho que estamos. — Ela não parecia certa.

— Então, como foi? — Então eu fiz uma careta, percebendo que Toni teria que me dizer sobre fazer isso com meu irmão. Eu realmente não estava pronta para essa conversa. Pelo menos isso me distraiu do comportamento impossível de Savio.

Toni fez uma careta. — Você realmente quer saber?

Eu não queria, mas Toni era minha amiga e poderia dizer que ela queria compartilhar. — Sim, mas, por favor, seja vaga.

Toni riu e eu cedi. Sua expressão se tornou terna, apaixonada, e de repente fiquei preocupada por ela. Eu teria que falar com Diego no momento em que ele me pegasse. — Ele foi muito cuidadoso. Não achei que ele pudesse ser assim. Ele ficou me perguntando se eu estava bem.

Tentei manter um rosto neutro, o que era difícil, considerando que estava imaginando Diego com Toni. Ela me

observou com um olhar conhecedor. — Você está assustada, certo?

— Leva algum tempo para se acostumar.

— Eu sei, — disse ela. — Mas não seria incrível se nos tornássemos cunhadas? — Campainhas tocaram na minha cabeça. Eu não queria nada, além disso, mas não tinha certeza sobre Diego.

Meus pensamentos voltaram para Savio. Toni pegou o que queria, sem se importar e se preocupar. Ela era livre para fazê-lo. A família dela não era tradicional.

Sem mencionar que Diego, ao contrário de Savio, não estava perseguindo todas as saias.

— O que você está pensando? — Toni perguntou gentilmente.

— Savio. Ele está me deixando louca.

— Você quer dormir com ele?

— Eu quero, — eu admiti. — Mas não assim. Eu simplesmente não posso permitir proximidade fora de um relacionamento sério.

Toni sorriu. — Então não faça. Se ele quer você, precisa trabalhar por isso. Ele sabia o que o esperava quando concordou em casar com você.

Às vezes eu não tinha certeza se ele realmente sabia.

SAVIO

Eu estava a caminho do meu carro para procurar Gemma. Ela exagerou, mas minha preocupação me forçou a procurá-la de qualquer maneira.

Diego entrou no estacionamento e parou com os pneus guinchando. O olhar irritado em seu rosto só poderia significar que ele a encontrou primeiro.

Ele saltou do carro, nem me incomodando em fechar a porta antes de vir em minha direção. Eu me preparei. Eu não estava com disposição para um lábio rachado novamente.

Diego me empurrou com força, fazendo-me tropeçar um passo para trás. — O que diabos você fez com a minha irmã?

— Eu não fiz nada. — Eu fiz uma careta. — Que porra você acha que eu fiz?

— O que eu acho? Você nunca pode manter suas mãos para si mesmo. Gemma parecia uma bagunça. Talvez você tenha pensado em roubar um gostinho antes do casamento. Nós dois sabemos o quanto você é péssimo em ter paciência.

Fechei os olhos com ele. — Eu realmente espero que você não esteja sugerindo que forcei Gemma.

Ele zombou. — Se esse fosse o caso, você estaria morto. — Ele balançou a cabeça, respirou fundo. — O que aconteceu, Savio?

Dei de ombros. — Ela ficou me checando, então eu lhe mostrei minha tatuagem de touro. Você deveria ter visto a cara dela. — Eu ri, não consegui evitar.

A fúria contorceu a expressão de Diego. — Você não pode fazer isso, porra! Você entendeu? — Diego rosnou na minha cara. — Minha irmã nunca viu um homem nu e não deveria até a porra da noite de núpcias. Você não tinha o direito de mostrar-lhe seu pau.

Eu tive que resistir à vontade de bater nele. Seu tom realmente me irritou. Em vez disso, eu sorri. — Eu mostrei a minha tatuagem. Além disso, eu já possuo sua irmã, Diego. O anel diz e todo mundo sabe disso. Ela me verá nu pelo resto da vida. Então, o que isso importa?

Ele tremeu de raiva. — Importa. Ela é honrada, e você deve tratá-la com respeito. Vou dizer isso de novo, não ouse tentar tocá-la antes que ela seja oficialmente sua.

— Ou o quê? — Eu desafiei.

— Eu mato você.

Eu dei a ele um sorriso sombrio. — Você não terá sucesso, Diego. Você sabe que sou melhor. Eu matei e torturei muito mais que você.

— Então vou morrer tentando. Eu não ligo — ele disse

ferozmente, e eu percebi que ele estava falando sério. Diego era meu amigo e, embora eu não confiasse nele como em meus irmãos, confiava até certo ponto.

— Acalme-se, ok? Por que você não permite que Gemma decida o que ela quer fazer antes do nosso casamento?

— Ela quer esperar até o casamento. É no que acreditamos!

— Oh, é assim? Você vai magicamente se re- virginizar antes da noite de núpcias?

Como sempre, Diego evitou meus olhos quando mencionei sua maldita hipocrisia. — Isso nem é uma palavra.

— Boa resposta, — eu zombei.

Ele olhou. — Você é muito bom em hipocrisia.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Vamos lá, você continua dormindo por aí como se não houvesse amanhã, mas marca minha irmã como sua para que ninguém mais olhe para ela.

— É sua tradição que me obriga a esperar por ela. Se dependesse de mim, eu já a teria fodido. Talvez você não queira ver, mas ela também quer.

Diego voltou para o carro e partiu sem dizer mais nada.

Eu entrei na academia as quatro no dia seguinte. O

horário de treino habitual de Gemma.

Gemma estava esmurrando o saco de boxe quando entrei. Ela estava sozinha, mas Diego não deveria estar longe. Seus olhos dispararam para mim, então ela rapidamente desviou o olhar. Ela estava corada, e me perguntei se ainda era porque tinha visto meu pau ou pelo esforço. Ela me ignorou quando me aproximei dela. Eventualmente, ela agarrou os lados do saco, respirando com dificuldade.

— Seu irmão quer me matar.

Ela não disse nada, apenas olhou à frente. Cheguei mais perto e, finalmente, seus olhos encontraram os meus.

— Ele acha que pode me dizer o que fazer. — Dei outro passo em sua direção, então estávamos quase nos tocando. Ela levantou a cabeça para encontrar o meu olhar.

— Acho que é problema nosso o que fazemos antes e depois do casamento.

Gemma riu amargamente. — Você não entende.

— Oh, entendo que você gosta de mim há anos e não vejo por que não podemos nos divertir antes de nos casarmos.

Gemma empurrou o saco para longe, girou nos calcanhares e saiu correndo. Corri atrás dela e finalmente a alcancei na sala ao lado. Eu a empurrei contra a parede, olhando para baixo em seu decote no sutiã esportivo. Ela olhou para mim. — Eu não sou uma de suas outras garotas, Savio. Fui educada tradicionalmente por minha família. Minha

mãe me criou com valores rígidos. Eu acredito no vínculo sagrado do casamento. Eu acredito em me entregar ao meu marido, e mais ninguém. Nada vai mudar isso. Nem um Falcone pode.

A surpresa tomou conta de mim com a veemência em sua voz e a ferocidade em seus olhos. Ela quis dizer isso. Não havia um indício de dúvida em sua expressão. Sua paixão me levou a acreditar que ela poderia estar aberta a brincar um pouco fora das regras. Agora eu percebi que posso tê-la julgado mal.

— Eu serei seu marido em breve, e então tudo será meu.

— Mas você ainda não é, — disse ela com firmeza. — E até então não te darei nada. Minha família buscará vingança se você tomar alguma coisa. Eles não se importarão se você é um Falcone. Eles protegerão minha honra.

As palavras de Diego na noite passada brilharam na minha cabeça, e minha raiva aumentou novamente. — Eles morreriam.

Ela engoliu em seco. — Talvez.

Inclinei-me, olhando para seus olhos verde-oliva, resoluto e ansioso. — Eles não terão que buscar vingança, Gem. Se você quiser esperar até o casamento, eu não vou empurrá-la.

A suspeita encheu seu rosto. — Você não vai? Esse não é o seu estilo habitual.

Meu sorriso aumentou. Ela estava certa. Eu adorava apertar os seus botões, e seria difícil não continuar fazendo,

mas isso era diferente. Enquanto meus irmãos e eu não éramos tradicionalistas, respeitávamos nossos homens e suas famílias, e isso incluía seus valores antiquados. Remo continuava me lembrando desse fato repetidamente.

Além disso, fiquei emocionado ao saber que Gemma seria apenas minha, mesmo que a espera até o casamento fosse complicada. Mas eu tinha outras garotas para foder e chupar até então. Talvez a espera acrescentasse ainda mais emoção à nossa noite de núpcias. Inclinei minha cabeça, aproximando nossos rostos. Gemma era o pacote completo. Menina do coral e bomba sexual, uma combinação letal de céu e inferno. Estando ao seu redor, você não poderia deixar de querer ser pecador e santo, só para estar mais perto dela.

— Savio... — Gemma disse em aviso, colocando as palmas das mãos contra o meu peito.

Eu percebi que ela não queria fazer sexo antes da nossa noite de núpcias, mas por que se privar de todas as outras coisas divertidas que eu poderia lhe mostrar? — Um beijo é realmente tão ruim? Sua boca é beijável pra caralho.

— Bem, sua boca está girando demais para o meu gosto. Você provavelmente já beijou mais partes femininas do que a maioria dos assentos sanitários.

Meus braços cederam pela força do meu riso. Porra, Gemma era única. Descansando minha testa contra a parede, meu corpo pressionou Gemma. — Partes femininas? — Eu repeti entre risadas enquanto inclinava a cabeça para baixo.

Gemma levantou a cabeça. Estávamos tão perto, os lábios dela estavam implorando para eu fechar os poucos centímetros entre nós. — Que tal você chamá-las do que todo mundo faz? Boceta.

Suas bochechas ficaram vermelhas. — Eu não vou aceitar essa palavra na minha boca. — Ela empurrou mais forte contra o meu peito, mas eu não me mexi.

— Eu adoraria ter sua boceta na minha boca, — eu rosnei, e fazendo a minha rotina habitual, sem sequer pensar nisso, me pressionei contra a mulher na minha frente para lhe mostrar o que ela estava fazendo comigo.

Gemma ficou tensa, os olhos arregalados de choque. Ela levantou o joelho e bateu nas minhas bolas. A dor atravessou meu corpo e eu gemi. Ela rapidamente escorregou por baixo do meu braço e se afastou. — Isso se chama olho de touro!

Porra. A raiva me atravessou. Eu a persegui, apesar da porra das minhas bolas latejando, e agarrei seu pulso. Ela girou. — Nunca mais faça isso, — eu rosnei.

Ela estreitou os olhos. — Que tal isso então? — Ela jogou a cabeça na minha direção, apontando direto para o meu nariz. Meu braço disparou, bloqueando o ataque dela. Eu estive lutando na gaiola há anos contra caras que pesam o dobro de Gemma. Ela era boa para uma menina pequena, mas era isso. Agarrei seu outro pulso e a puxei contra mim, segurando-a com força. Seu cabelo havia se soltado do rabo de cavalo e emoldurava o rosto em cachos selvagens. — Desculpe-se, — ela

fervia.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Não fui eu quem esmagou o joelho nas suas *partes femininas*.

— Peça desculpas por me desrespeitar.

Eu a observei. Ela estava falando sério.

— Se alguém mais me tratasse do jeito que você fez...

— Eu cortaria o pau dele e deixaria que sangrasse, — eu terminei.

— Você quer que as pessoas achem que eu sou alguém que pode ser desrespeitada? Você quer que as pessoas me chamem de sua puta, como fazem com suas outras garotas?

— Ninguém ousaria porque você é minha porra de noiva, porque você será uma Falcone. É uma grande diferença.

— Então me trate diferente de suas putas.

Suspirei. — Tudo bem, Kitty. Honrarei seus limites a partir de hoje, se é isso que você quer.

— Eu quero.

Ela seria a pessoa que teria que se contentar com sua própria mão enquanto eu fazia o de sempre. O pensamento de Gemma se tocando encravou-se no meu cérebro.

— Por que você está me olhando assim? — Ela perguntou desconfiada.

Eu me afastei com um sorriso. — Você não precisa ir para

casa para se preparar para sua confissão neste domingo?

— Você deve considerar se confessar.

— Eu não quero dar ao padre um ataque cardíaco.

GEMMA

Diego veio me buscar. Ele só me deixou na academia, alegando que tinha algo a fazer. Eu suspeitava que algo fosse Toni. Eu perguntaria a ela mais tarde. Ele me evitou desde que o peguei com Toni ontem, passou todo o nosso percurso no carro conversando com papai ao telefone como se a conversa deles sobre o novo horário de funcionamento do Capri não pudesse esperar até chegarmos em casa.

Diego acenou uma saudação a Savio, que a devolveu. Eu aproveitei a chance para me afastar dele e peguei minha mochila antes de seguir meu irmão para fora sem olhar para Savio. — Algo que eu preciso saber? — Diego perguntou quando estávamos no carro.

— Não. Algo que preciso saber sobre Toni e você?

Sua boca se apertou quando ele ligou o carro e parou na rua. — Não há Antonia e eu.

— Sério? Não parecia assim quando ela me contou sobre vocês dois.

Ele me lançou um olhar cauteloso. — Vocês falaram de mim?

— Ela é minha melhor amiga, Diego. Então, vocês dois estão namorando?

Diego fez um pequeno ruído que poderia ter sido uma confirmação ou negação, eu não sabia dizer. Quando eu não parei de olhar, ele suspirou. — Não, não estamos namorando, Gemma, e não vamos.

— Mas você tirou a virgindade de Toni!

Diego parecia querer pular do carro. Não consegui levar o conforto dele em consideração quando o coração de Toni estava em jogo.

— Ela falou com você sobre isso? — Ele rosnou.

— Claro que ela falou.

— Estamos apenas nos divertindo, Gemma. Antonia não foi criada com nossos valores. A virgindade dela não tem a mesma importância em sua vida.

— Você está falando sério? — Eu assobieei. — Isso não significa que não significou nada. Meu Deus, Diego, você pode ser mais idiota?

— Não enfie o nariz nos meus negócios, especialmente na minha vida sexual.

— Eu não poderia me importar menos com a sua vida sexual se não envolvesse minha melhor amiga! — Fiz uma pausa. — E o mesmo, a propósito, sobre minha vida sexual com Savio.

Diego estremeceu. Depois de olhar para mim, ele relaxou. — Você não tem vida sexual.

— Ainda, — eu disse, apreciando o olhar torturado no rosto do meu irmão.

GEMMA

Savio não tentou iniciar qualquer coisa nos meses que se seguiram. Nenhuma palavra sobre casamento também. Ele continuou visitando Diego como fazia no passado, mas voltou a me tratar com um respeito distante e ocasionais provocações. Não era realmente o que eu esperava. Eu achei que ele faria um esforço, não recuaria completamente.

Era começo de abril, o vigésimo segundo aniversário de Savio, e eu fiz um bolo para ele. Mesmo que as coisas entre nós estivessem atualmente mais distantes, eu queria surpreendê-lo com isso. Um de nós tinha que fazer um esforço, pelo menos.

Meu telefone tocou quando eu estava prestes a tirar o bolo do forno. Nonna franziu a testa, ainda infeliz comigo por ter meu próprio telefone celular, mas ela removeu o bolo para mim. Enviei-lhe um sorriso antes de atender.

— Ei, Toni, o que houve?

— Nada.

Não parecia nada. — Toni?

Nonna me observou atentamente. Seus sentimentos por Toni não haviam mudado, e ela nem sabia sobre ela e Diego. Ninguém sabia, exceto eu.

Fui para a sala, longe dos olhos atentos de Nonna. Mamãe estava brincando no chão com Carlotta, que estava piorando. Ela precisaria de um transplante de coração em breve, se encontrássemos um coração para ela e se papai recebesse o dinheiro que precisávamos para seu tratamento.

Toquei a cabeça de Carlotta de passagem.

Toni fungou e meu interior se apertou. Ela, ao contrário de mim, não era uma chorona. — Diego terminou as coisas hoje.

Eu congelei. Diego se recusava a falar comigo sobre Toni, e ela continuava saindo com ele, apesar do meu aviso velado de que ele poderia não estar sendo sério sobre ela. — O que aconteceu?

— Eu não sei. Ele não falou muito. Ele não tinha muito tempo. Aparentemente, ele está ajudando Savio com sua festa de aniversário.

— Festa? — ecoei. Eu não tinha sido convidado para uma festa. Uma suspeita invadiu minha mente.

— Sim, — disse Toni, já parecendo mais com ela mesma. Eu gostaria de poder parar de chorar tão rapidamente. — Eu perguntei um pouco. Parece que Savio está dando uma grande festa para amigos e companheiros Camorristas em uma mansão que ele alugou para essa finalidade. A festa do ano.

Mamãe me observou preocupada, provavelmente porque meu rosto mostrava minha raiva. Eu me virei. — Eu vou chutar

a bunda dele.

Toni bufou. — Eu aposto que Diego terminou comigo para que ele pudesse se divertir na festa e foder o máximo de garotas que puder.

— Quando a coisa começa?

— Por volta das oito, eu acho. Por quê?

— Porque vamos invadir uma festa hoje à noite.

Silêncio. — Você é uma impostora?

Eu engasguei com uma risada. — Estou falando sério, Toni. Diego tem sido um idiota absoluto com você, e Savio não tem sido exatamente um modelo fiel. Estou tão cansada disso.

— Mas como você vai fazer para seus pais permitirem?

Eu lancei um olhar para mamãe que estava ocupada distraindo Carlotta de seus problemas respiratórios. Papai estaria no restaurante trabalhando a noite toda. Diego, minha sombra constante, estava ocupado com os preparativos da festa. Nonna logo iria assistir a sua novela favorita. — Não se preocupe. Você pode me buscar para que possamos nos arrumar juntas?

— Claro, estarei aí em dez minutos. Você tem roupas para usar?

— Na verdade não. Nada para uma festa.

— Não se preocupe. Vamos encontrar algo.

Desliguei e peguei o bolo. — Mãe, vou levar este bolo a casa dos Falcone como uma surpresa para Savio. Toni vai me levar até lá. — Diferente de mim, Toni estava autorizada a dirigir. Eu nem tinha licença.

Mamãe assentiu distraidamente.

Peguei uma jaqueta jeans e saí. Como prometido, Toni parou alguns minutos depois no Mustang de seu pai. Eu entrei. Seu nariz estava um pouco vermelho e seus olhos ainda estavam um pouco inchados. Ela olhou para o meu bolo. — Não me diga que você vai dar isso a Savio. Ele nem te convidou você para a festa!

— Fui convidada para o café amanhã, — murmurei. — Hoje eu obviamente ficaria no caminho. Ele provavelmente vai foder metade de Vegas.

Toni riu. — Foder? Eu nem sabia que você poderia pronunciar essa palavra.

Eu mostrei a língua para ela. O apartamento de Toni, não muito longe da Arena, estava silencioso quando entramos, mas esse normalmente era o caso. O pai dela trabalhava ainda mais que o meu.

Trinta minutos depois, nós duas estávamos vestidas para a festa. Toni usava calças sensuais, Doc Martens e um body preto. Enfiei o único jeans que me cabia. Toni não era tão curvilínea quanto eu, então o tecido preto abraçou meu corpo como uma segunda pele. Em cima, coloquei uma blusa com mangas esvoaçantes e um decote baixo que descia até o

esterno. Toni me ajudou a fixar o tecido com fita dupla face para evitar uma demonstração embaraçosa do mamilo.

— Eu mataria pelo seu abdômen, — disse Toni.

— E eu mataria por suas pernas.

Nós sorrimos uma para a outra. Toni suspirou. — Obrigada por estar aqui e me distrair.

— Sempre. Mas não tenho certeza se essa é a melhor escolha no que diz respeito a distrações. Você verá Diego.

Ela encolheu os ombros. — Se eu o vir com outra garota, posso seguir em frente.

Era realmente assim tão fácil? Eu não tinha certeza de como me sentiria se visse Savio com outra mulher hoje. Depois que terminamos o cabelo e a maquiagem, dirigimos o carro de Toni para o endereço que uma das meninas da Arena havia dado a ela.

Era uma mansão não muito longe da mansão Falcone. No momento em que saímos do carro, o barulho da festa chegou até nós. Diferentes luzes coloridas piscavam.

— Ele tem uma segurança para sua festa. Ele é tão excessivo pra caralho — sussurrou Toni quando nos aproximamos do portão onde, de fato, um homem enorme estava de guarda.

Eu conhecia o homem de longe, provavelmente um camorrista.

— Como entraremos? — Ela perguntou quando estávamos quase chegando perto dele.

— Eu tenho o convite em volta do meu dedo. — Sorri para o segurança, cujo rosto brilhou em reconhecimento. Eu levantei meu anel de noivado. Ele recuou imediatamente. Toni agarrou meu braço em um aperto mortal enquanto caminhávamos pela entrada. Algumas garotas seminuas estavam perseguindo uma à outra com garrafas de champanhe.

O interior da casa estava cheio de gente e da batida irresistível da música. Eu reconheci muitos rostos da escola e da academia. A maioria dos homens era Camorrista, enquanto a maioria das meninas não era de famílias italianas. O de sempre.

Examinei a multidão em busca de dois rostos em particular. Logo notei os olhares apreciativos dos homens que nos cercavam. Eu normalmente não usava tanta maquiagem e na penumbra eles provavelmente não me reconheceram. Alguns caras entraram no nosso caminho, empurrando um ao outro na nossa direção até o mais alto parar na minha frente e de seu amigo na frente de Toni. Ele sorriu e estava prestes a dizer algo quando seu amigo lhe cochichou algo. Seus olhos voaram para o anel no meu dedo e sua expressão se transformou em choque. Ele olhou em volta e desapareceu sem se despedir. Toni balançou a cabeça. — Com você ao meu lado, provavelmente não vou encontrar um cara bonito hoje. Todos têm medo de Savio.

Meu humor diminuiu.

Nós abrimos nosso caminho mais para dentro da casa. Eu só esperava que notícias sobre minha presença não chegassem a Savio ou Diego. Na sala de estar, várias plataformas estavam montadas, nas quais as meninas dançavam em diferentes estados de nudez.

Toni agarrou meu braço com força. Eu segui o olhar dela até Diego, que estava dançando com uma garota loira, as mãos na sua bunda e a língua na boca.

Toni fez uma careta. — Eu sabia.

— Quer que eu vá até lá e quebre o nariz dele?

— Não, — ela disse firmemente. — Ele é livre para fazer o que bem entender, mas eu também. — Ela examinou a multidão até encontrar um cara que parecia ser o tipo dela. Ela sorriu. Isso foi o suficiente. Ele veio até nós imediatamente.

Minha atenção foi distraída por um rosto familiar que tinha acabado de entrar da sala nos fundos. Savio. Ele tinha os braços em volta de duas meninas, uma de cada lado. Ele as levou até um sofá e depois afundou. Uma garota imediatamente se sentou no colo dele, a outra começou a beijá-lo.

Bile subiu pela minha garganta, seguida por uma raiva diferente de tudo que eu já havia sentido antes. Como ele ousa? Eu mal podia respirar. A garota no colo dele se abaixou entre eles. Eu sabia o que ela estava procurando. Ninguém parecia se importar com o fato de Savio fazer isso em público. Outros estavam fazendo o mesmo. Era a mesma coisa

de sempre. Savio nem tentava esconder suas maneiras.

Toni me lançou um olhar preocupado, ignorando o cara na frente dela. Eu lhe dei um sorriso trêmulo. — Eu vou pegar uma bebida.

— Você quer que eu vá com você?

— Não, eu voltarei logo. — Empurrei a multidão, sem tirar os olhos de Savio. Quando eu estava quase na mesa das bebidas, pude vê-lo de lado. A mão da garota estava massageando-o através das calças.

Peguei uma cerveja, segurando-a com força. Afastando os olhos de Savio, espiei pela enorme janela da frente. Havia uma piscina iluminada do lado de fora. Convidados nus se jogavam nela.

— Ei, moça bonita, — disse uma voz profunda.

Eu me virei para a voz. O rosto também era levemente familiar. Ele sorriu e eu escondi meu anel atrás da minha cerveja.

— Já nos vimos antes? — Ele perguntou.

Olhei para a tatuagem da Camorra. — Provavelmente, — eu disse com um sorriso provocante. Ele não me reconheceu sem o anel, porque ninguém esperava que eu estivesse aqui. Nossas meninas não tinham permissão para comparecer.

Ele se aproximou um pouco e se inclinou para o meu ouvido quando a música aumentou um pouco mais. — Qual o

seu nome?

Ele se aproximou, muito perto para o meu gosto, então dei um pequeno passo para o lado. Eu não vim aqui para flertar com outros homens. Não era assim que eu pagaria a Savio. Eu não queria me rebaixar ao nível dele. Um grito feminino soou. Olhei na direção do som e olhei para Savio. A garota que o estava acariciando caída no chão e ele de pé. Ele a jogou no chão?

O olhar em seu rosto ligou uma parte primordial em mim, despertando um estranho medo animal que eu não sabia que era capaz.

Ele empurrou as pessoas para fora do caminho enquanto se aproximava de mim. O cara ao meu lado olhou de mim para ele e deu um passo para trás como se eu estivesse contaminada. Savio chegou até nós, parecendo estar prestes a matar alguém.

O cara levantou as mãos. — Eu não a toquei. Só conversamos. Eu nem sabia quem ela era.

Savio o agarrou pela garganta e o empurrou pelas portas francesas atrás de nós. Vidro estilhaçou, o barulho estourando através da música como um alerta. Todo mundo olhou. Primeiro para mim e Savio, depois para o cara que estava sangrando entre vidros quebrados. Não tive a chance de ver se ele estava gravemente ferido, porque Savio agarrou meu pulso e me puxou para a escada e depois para o segundo andar. Tentar escapar de suas garras era inútil, porque eu não conseguia

encontrar meu equilíbrio.

Ele entrou em um dos quartos e fechou a porta. Ele parecia absolutamente lívido. Eu nunca o tinha visto assim. — Que porra você está fazendo aqui?

— Perdão? Não era eu quem estava com duas garotas!

— Você flertou com um dos meus soldados.

Meus olhos se arregalaram. — Eu não flertei. E você empurrou um cara pela janela por falar comigo!

— Eu te disse o que aconteceria se um cara tocasse em você.

— Ele não me tocou! Nós conversamos!

— Ele queria tocar em você, acredite em mim, — disse ele em voz baixa, me apoiando contra a porta. — Como não poderia? — Seus olhos arrastaram sobre o meu estômago e então ele estendeu a mão para tocar meu abdômen.

Afastei a mão dele. — Você não vai me tocar.

Seus olhos se voltaram para os meus. — Kitty feroz protegendo sua virtude até o dia do nosso casamento, que precioso. — Ele chegou mais perto e eu pude sentir o cheiro do álcool em sua respiração.

— Você continua se divertindo, — eu disse. — Provavelmente teria dormido com uma daquelas putas se eu não tivesse aparecido.

— Eu já peguei a puta loira, Kitty, e vou foder a outra puta assim que tiver certeza de que você está em casa em segurança.

Tentei afastá-lo, mas ele se apoiou nos dois lados de mim. — Se você não recuar, eu vou chutá-lo nas bolas.

Ele inclinou a cabeça e sorriu, depois deu um passo para trás. Ele passou a mão pelos cabelos. — Vou ligar para um dos meus irmãos. Eles podem te levar para casa.

Nós ainda não estávamos casados, então o que ele fez nem era traição, mas era tão desrespeitoso que doía do mesmo jeito. — Então você vai me mandar para casa para poder dormir com a próxima garota?

Ele pegou o telefone, me ignorando completamente.

Bati o telefone da mão dele, incapaz de conter minha raiva. — Quando você acha que vai parar de dormir por aí? Estou farta disso.

— Quem disse que vou parar?

Ele estava realmente sugerindo o que eu achava? Que ele continuaria dormindo por aí quando nos casássemos? Apertei os olhos e enfiei o dedo no peito dele. — Eu não me importo se você é um Falcone, se você e seus irmãos dominam esta cidade, não vou tolerar traição. No momento em que estivermos casados, você é meu e se você beijar outra garota, eu vou embora. Eu vou embora e ninguém, nem minha família, nem meu irmão, nem mesmo seu irmão Remo será capaz de me

fazer ficar. Vou arrumar minhas coisas e encontrar alguém que saiba tratar bem uma mulher.

O rosto de Savio se contorceu de raiva. Ele me apoiou na parede. — O que faz você pensar que pode dar ordens desse tipo? Eu acho que você esqueceu a natureza do nosso acordo. O casamento vai me fazer seu maldito dono, não o contrário. Eu posso fazer o que diabos eu quiser, posso foder quem diabos quiser, e foder você sempre que quiser.

Meus lábios se abriram em choque.

Savio assentiu, com os olhos severos. — Eu possuo você. Eu possuo seus lábios e seus peitos e sua boceta. Eu possuo cada centímetro de você, Gemma. — Ele pressionou a palma da mão no meu estômago. — E se eu quiser tocar em você, tocarei.

Eu lhe dei um tapa forte no rosto. Ele agarrou meus pulsos e pressionou seu corpo no meu para que eu não pudesse levantar meu joelho. Eu lutei, mas não tive chance. Uma batalha travou em seus olhos. — Não me bata nunca mais.

Eu apenas o encarei, não confiando na minha voz.

— Eu sei que você acha que sabe lutar, mas nunca lutou uma verdadeira batalha em sua vida, Gem. Você vive em um mundo de contos de fadas e príncipes da Disney, mas não é assim que o mundo funciona. É um lugar feio. Um lugar onde os homens não querem carregá-la em suas mãos, eles querem vê-la de joelhos, chupando o pau deles. Eles querem foder

esses sonhos bobos diretamente de você. Eu sei que eu quero.

Eu podia sentir a primeira traiçoeira picada nos meus olhos.

Ele respirou com dificuldade e depois se afastou da parede e de mim e caminhou em direção ao telefone.

Eu pensei em correr atrás dele e chutá-lo nas bolas, mas levou toda a minha energia para me impedir de chorar. Eu odiava que ele tivesse o poder de me fazer querer chorar. Eu odiava ser sensível. Não importa o quanto lutei, isso não mudou o fato de eu ser sensível. Eu tinha perdido a conta dos filmes que me fizeram chorar.

Ele digitou uma mensagem no telefone e o colocou de volta na calça. — Vamos. — Ele me alcançou, mas me afastei e saí do quarto. Ele me levou para baixo.

— Toni está aqui.

— Eu não dou a mínima.

— Eu não vou embora sem ela.

Ele agarrou meu pulso e me puxou para a entrada da garagem e não parou até chegarmos aos portões. — Ela provavelmente está transando com Diego novamente. Caso contrário, eu chamarei um táxi.

Um Porsche parou e Remo Falcone saiu. Ele estava usando apenas shorts de boxe.

— Você pode garantir que ela chegue em casa com

segurança?

Remo observou seu irmão com os olhos cerrados. Ele fez um sinal para eu entrar no carro. — Você não mencionou que eu deveria bancar o táxi para sua noiva.

— Eu posso andar, — eu disse.

— Entre, — ordenou Savio.

Remo segurou a porta aberta para mim, então não tive escolha a não ser afundar no banco do passageiro. Apertei o cinto enquanto Remo conversava com Savio por um momento, depois ele deslizou atrás do volante.

Inclinei-me contra a janela, o mais longe possível do aterrorizante Capo. Ele ligou o carro e se afastou. Pela janela lateral, vi Savio voltar à festa. Respirei fundo e pisquei com força enquanto envolvia meus braços em volta do meu estômago nu.

— O que aconteceu?

Eu pulei. Arrisquei um olhar para o homem ao meu lado. Quando seus olhos escuros encontraram os meus, eu engoli em seco.

— Responda-me, — ele ordenou.

— Nada.

Ele diminuiu a velocidade e parou, ainda a alguns quarteirões da minha casa. Ele estreitou os olhos. — Se você quer tornar a mentira um hábito, deve praticar para ser mais

convvincente.

Eu estava exausta demais para negar. — Eu peguei Savio com duas garotas. Ele enlouqueceu e me disse coisas horríveis.

Remo me considerou. — Savio está acostumado com mulheres que fazem o que ele quer e que não respondem. Se você agir como elas, ele tratará você como elas.

Eu não deixaria ninguém me tratar assim, nem mesmo Savio Falcone. — Eu respondi, mas não consegui fazê-lo entender.

Remo colocou o carro em movimento novamente. — Eu achei que desistir não era o seu estilo.

Dei de ombros. — Cansei. Eu tentei por muito tempo.

Estacionamos na frente da minha casa.

Eu enfrentei Remo completamente. — Você pode cancelar meu noivado com Savio? Não quero mais me casar com ele e também não acho que ele realmente queira se casar comigo.

Ele ficou quieto. — Você está me pedindo para cancelar seu compromisso com meu irmão?

Eu apenas assenti. — Então ele será livre para fazer o que bem entender, e eu posso encontrar alguém que realmente queira se casar comigo.

SAVIO

Minha cabeça estava latejando e quando abri meus olhos, uma dor aguda cortou meu cérebro. Eu gemi, depois rolei, apenas para encontrar um corpo quente.

Cobrindo os olhos com a palma da mão, tentei me mover para o outro lado da cama, apenas para tocar outro corpo. Piscando contra a claridade, sentei-me e verifiquei meus arredores. Eu estava em uma cama com duas meninas. Deslizei até o pé da cama e me levantei, pressionando a palma da mão na minha têmpora.

Lentamente, os eventos da noite passada passaram pela neblina, encobrindo minhas memórias. — Porra.

Me vesti devagar, depois desci as escadas. Pessoas desmaiadas estavam espalhadas pela casa como um maldito obstáculo parkour. Diego estava roncando no sofá, apenas de cueca. Talvez ele não tivesse visto Gemma na noite passada.

Essa foi provavelmente a única coisa boa sobre a merda do show que foi meu aniversário. Andei até a garagem para o meu carro e congelei. Estava manchado com algo marrom. Por um momento, tive certeza de que era merda, mas quando me aproximei, vi os restos de um bolo de chocolate no capô. Alguém, e esse alguém só poderia ter sido Toni, esfregou o maldito bolo por todo o meu carro. Eu sabia quem tinha

assado o bolo. Uma pitada de culpa surgiu inesperadamente.

Fui em direção a nossa mansão, que provavelmente era o melhor, considerando que ainda me sentia um pouco bêbado.

Já era meio-dia, então Gemma deveria aparecer em duas horas. Eu precisava me recompor até então.

Toda a família estava sentada à mesa do almoço, tendo algum tipo de conselho de guerra pelo que parecia, até Fabiano e Leona estavam lá com sua filha Aurora. Ela estava rastejando pelo chão, tentando acompanhar o resto das crianças, que eram todas mais velhas e mais móveis.

As mulheres da família olhavam para mim como se eu fosse uma barata que elas queriam esmagar, até Kiara balançou a cabeça com um olhar decepcionado.

Lembrando que liguei para Remo para pegar Gemma, eu só podia supor que ela havia lhe dito algo e ele contou tudo para Serafina como um fofoqueiro.

Fui até a mesa, surpreso ao ver bolo, *meu bolo* ali. — Vocês não vão esperar com o bolo até Gemma e sua família chegar?

— Eles não virão. Gemma me pediu para cancelar seu noivado — Remo disse como se estivesse falando sobre o tempo do caralho.

Eu olhei para ele, sentindo como se tivesse levado um soco.

Serafina levantou-se para impedir Nevio de tentar escalar o bar. — Você é o maior idiota do planeta.

Ignorando-a, eu andei até Remo. — Não me diga que você concordou com essa bobagem.

Remo levantou-se, parecendo irritado. — Eu disse para você ter certeza de que queria se casar. Eu te disse que isso não era um jogo de merda. Eu lhe disse que não toleraria que você acabasse com uma família leal novamente depois do que aconteceu com os Carlucci. E o que você faz? Você não apenas brinca, mas faz isso em público.

— Eu não vou desistir de Gemma, Remo. Eu não dou a mínima para o que você diz ou decide. Eu vou casar com ela. E não jogue cartas altas, você sequestrou uma noiva e a manteve em cativeiro até que ela sucumbisse à sua loucura.

Remo agarrou meu colarinho e me puxou contra ele, seus olhos ardendo de raiva. Todo mundo ficou em silêncio, e até as crianças assistiram de boca aberta. Remo estremeceu com o esforço de não me bater pra caralho, ou tentar pelo menos. — Nunca mais mencione isso perto dos gêmeos, entendeu? — Ele disse com uma voz mortal. — Você tem sorte que não quero que Greta me veja quebrando a porra da sua mandíbula.

Meus olhos se inclinaram para a garotinha, novamente em seu tutu rosa favorito, olhando para nós com enormes olhos aterrorizados. Nevio, por outro lado, parecia estar recebendo um presente enorme. Massimo e Alessio assistiam com curiosidade enquanto Aurora continuava rastejando.

— Isso não vai acontecer novamente, — eu disse calmamente, minha versão de um pedido de desculpas. O único que eu era capaz e Remo sabia, porque ele era da mesma maneira. Ele me soltou e recuou.

— Eu não cancelei nada. Eu conversei com Daniele esta manhã. Ele estava chateado, mas não quer cancelar o noivado no momento, porque isso refletiria muito sobre Gemma e sua família.

— E Gemma?

— Ele foi cuidadoso com suas palavras, mas é seguro dizer que, no momento atual, ela prefere ir para um convento a se tornar sua esposa.

Cerrando os dentes, desviei o olhar de sua expressão distorcida. Culpa não era um sentimento que eu mantinha no meu repertório padrão. Eu não me importava com as pessoas o suficiente para investir nesse nível de emoção com frequência. Somente minha família... e Gemma, percebi agora, porque me sentia um idiota por como a tinha tratado. Essas últimas semanas estavam chutando minha bunda com a Bratva tentando se reerguer em Las Vegas novamente. A cidade era importante demais para desistir facilmente. Por enquanto nosso entendimento instável com os Pakhan de Chicago havia ajudado, mas isso também era coisa do passado agora. Diego e eu estávamos liderando alguns ataques aos postos avançados da Bratva, o último há dois dias, que quase terminou com nós dois mortos.

Eu achei que a festa e as duas meninas seriam a distração perfeita, eu estava errado.

Foda-se.

Eu nunca quis machucar Gemma.

— Talvez você deva ir até lá e pedir desculpas à sua noiva, — sugeriu Fabiano.

— Você acha? — Eu murmurei.

Eu me virei e fui em direção ao meu Bugatti, apenas para lembrar que ele ainda estava na frente da mansão da festa, coberto de bolo. Agarrando a chave do Tesla de Nino, fui até os Bazzoli.

Daniele abriu a porta com uma expressão tensa. — Savio.

— Daniele, — eu disse, esperando-o me convidar para entrar. Ele não o fez. Atrás dele, eu podia ver Claudia e Nonna olhando para mim como se eu fosse o diabo.

— Onde está Diego? — Daniele perguntou.

Esfreguei a parte de trás da minha cabeça. — Ele ainda está dormindo...

Daniele balançou a cabeça. — Não toleramos álcool, abuso e promiscuidade. Quando aceitamos que você se juntasse à nossa família, esperávamos que você respeitasse nossos valores, não convencesse nossos filhos a pisar neles.

Ai. Diego nunca precisou de muita convicção e Gemma

ainda se mantinha fiel aos seus valores, mas entendi o que ele queria dizer. — Posso falar com Gemma? Preciso esclarecer algumas coisas.

Daniele olhou para a esposa, que estava no meio da escada, depois se virou para mim e balançou a cabeça.

— Infelizmente, Gemma não quer vê-lo.

— Ela é minha noiva.

— Ela é, não por sua escolha neste momento.

Eu fiz uma careta.

— Eu acho que seria melhor você não ver Gemma até que se decida sobre a data e o significado do vínculo sagrado do casamento. — Ele me deu um aceno de cabeça e fechou a porta na minha cara. Atordoadado, esperei alguns momentos e depois contornei a casa em direção à árvore. A janela de Gemma era ao lado dela. Eu estava prestes a subir na árvore quando o rosto de Nonna apareceu na janela. O olhar que ela me deu poderia ter congelado o Mojave¹⁰.

Tudo bem. Eles precisavam de tempo para se refrescar.

No caminho para o carro, enviei uma mensagem para Gemma.

Eu não vou deixar você ir, Kitty. Prometi me casar com você e vou. Obrigado pelo bolo, a propósito. Eu acho que merecia isso.

Não foi um pedido de desculpas, mas foi o melhor que

pude fazer. O gene Falcone parecia tornar impossível pronunciar as palavras reais.

GEMMA

Quando a campainha tocou, eu sabia que era Savio e, com a mesma certeza, sabia que não queria vê-lo. Nem hoje nem no futuro próximo. Eu me casaria com ele porque era isso que minha família queria, mas cansei de tentar fazer isso funcionar. Eu cansei, ponto final.

Minhas lágrimas secaram e meus olhos não marejaram nem quando ouvi a voz dele no corredor, escutando a conversa dele e de papai.

Mamãe subiu as escadas, seus olhos pousando em mim e suavizando. Nonna estava logo atrás dela. Depois que elas me deram uma palestra por ir a uma festa, ficaram acordadas a noite toda me consolando.

Toni já tinha me ligado hoje de manhã. Ela levou o carro para casa depois de discutir com Diego e cobrir o carro de Savio com os restos do meu bolo.

Eu me virei e voltei para o meu quarto, afundando na minha cama. Nonna entrou, olhando para mim, depois foi até a janela. Ela soltou um riso desaprovador.

Meu telefone tocou. Passei os olhos pela mensagem de Savio e enfiei o telefone debaixo do travesseiro. Essa era a sua

versão de um pedido de desculpas? Ele realmente achava que isso era o suficiente para compensar suas ações e palavras?

Nonna sentou-se ao meu lado e pegou minha mão. — Os homens não são como nós.

Eu soltei uma risada irônica. — Sim.

— Você escolheu Savio, sabendo quem ele era. É um fardo que toda mulher tem que carregar, aceitando os erros do marido. As mulheres fazem os casamentos funcionarem. É o que fazemos.

— Ainda não estamos casados e, se depender de Savio, isso não mudará até que eu esteja velha e enrugada. — Além disso, eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de ser aquela que faria um casamento funcionar. Isso não era um show de um homem - ou melhor, de uma mulher.

Nonna riu de novo. — Ele casará com você. Seu pai vai pressioná-lo.

Nós duas sabíamos que as mãos do papai estavam atadas. Se Savio não fosse um Falcone, ele poderia ter feito algo, mas, como era, não poderíamos fazer nada além de esperar.

Era verão depois que terminei o ensino médio. Toni e eu fomos aceitas na Universidade de Nevada, mesmo que Savio tivesse uma mão nisso. Ele ainda não tinha dado nenhuma indicação de que queria se casar comigo tão cedo, mas eu tinha

cansado de bancar a coitadinha. Eu não o via desde seu aniversário, tinha feito o máximo para evitar qualquer lugar onde ele pudesse atravessar o meu caminho. Diego parou de trazê-lo para nossa casa, depois de uma conversa com mamãe.

Passei as duas semanas desde o final da escola com Toni, fazendo planos para a faculdade ou trabalhando no Amalfi, ajudando papai com sua carga de trabalho insana. Era estranho pensar em ir para a faculdade, porque nunca tinha feito parte do meu plano de vida.

Eu escolhi Idiomas Românticos como principal especialização em Estudos de Gênero e Sexualidade como uma forma sutil de protesto, a incrível ideia de Toni. Ela se formaria em Empreendedorismo, em preparação para assumir a Arena em um futuro distante.

Mesmo que a faculdade nunca tenha sido meu sonho, agora se tornou a distração que eu precisava. Eu tinha algo para esperar.

— Gemma, preste atenção. O molho de tomate vai queimar — disse Nonna, estalando a língua.

Eu rapidamente mexi o molho vermelho na panela gigante. Era o único treino que eu estava fazendo, exceto as ocasionais séries de abdominais ou flexões de manhã. Ainda assim, depois de um dia carregando pratos e mexendo molhos, meus braços doíam da mesma forma. Nonna e eu trabalhamos no restaurante das dez da manhã às onze da noite todos os dias, exceto às segundas-feiras. Papai ficava ainda mais,

meditando sobre as contas. Às vezes, mamãe também ajudava, mas Carlotta passou mais tempo no hospital nos últimos dois meses com exames e testes para determinar se ela era forte o suficiente para um transplante.

Vozes masculinas soaram. O restaurante ainda estava fechado. Seria aberto para o almoço em trinta minutos.

Um estrondo soou.

— A Bratva! Tranque as costas! — Papai gritou antes que os primeiros tiros soassem.

Deixei cair a colher, completamente congelada.

Nonna correu para a porta dos fundos e trancou-a rapidamente. Segundos depois, alguém chutou contra a porta enorme. Meu coração bateu forte no meu peito.

Tiros e gritos ecoaram no restaurante. Papai estava lá com dois garçons. Nonna agarrou meu pulso com força e abriu a porta do armário da cozinha. — Entre aí.

Eu balancei minha cabeça. — Nonna, não. Deixe-me lutar.

— Esses homens têm armas! Agora entre aí, Gemma. — Ela beijou minha testa e praticamente me empurrou de joelhos.

— Nonna, — eu sussurrei.

Ela me deu um olhar severo. — Agora.

Eu me arrastei para dentro do armário e pressionei minhas pernas contra o meu peito.

— Jure não sair, não fazer um único som, não importa o que aconteça.

Então Nonna fechou a porta. Nem um segundo depois. Um estrondo soou quando a porta da cozinha se abriu e dois homens entraram. Através de uma pequena fresta, pude ver Nonna se aproximar deles.

Um dos homens gritou algo em russo e depois apontou a arma para Nonna e... puxou o gatilho. Eu estremeci. De repente tudo parecia se mover lentamente.

Nonna caiu no chão atrás da ilha da cozinha, fora da minha linha de visão.

Eu não conseguia respirar.

Os russos disseram mais alguma coisa, depois um deles saiu. O outro se moveu na direção de onde Nonna estivera e o que ele fez com ela, fez a mão dela se mover, então eu a vi. Imóvel. Sem vida. Ela estava... ela estava morta?

Um soluço escapou de mim. O homem se endireitou e olhou diretamente para mim. Eu fiquei tensa quando ele se aproximou de mim e abriu a porta. Ele riu. — Ahhh, o que temos aqui? — Ele disse com um forte sotaque russo.

Ajoelhado diante de mim, ele agarrou meu tornozelo e tentou me puxar para fora. Eu chutei para cima, empurrando meu calcanhar em seu peito. Ele tropeçou para trás com uma série de sons que pareciam maldições.

Eu rapidamente me esforcei para ficar em uma posição

melhor de luta, mas antes que pudesse me preparar, ele agarrou meu cabelo e puxou com força. Mordi meu lábio, sufocando um grito. Se eu emitisse um som, os outros homens viriam correndo, e meu oponente obviamente não queria pedir ajuda contra uma garota. Ele me arrastou em direção à porta e passou por Nonna, que me encarou com olhos arregalados e sem vida.

Eu girei em seu abraço e levantei meu dedo, batendo o calcanhar da minha mão em seu nariz. Com um gemido abafado, ele me soltou, cambaleando para trás. Ele parecia chateado. Seu nariz jorrando sangue, ele se lançou contra mim ao mesmo tempo em que dei um chute alto em sua cabeça. Meu pé colidiu com o queixo dele, jogando-o para trás. Ele bateu contra a borda de um armário de parede e seus olhos ficaram fora de foco. Ele caiu para frente. Meus olhos se arregalaram quando ele colidiu comigo, me derrubando com seu corpo muito pesado.

Minha cabeça bateu no chão. Estrelas explodiram na minha visão e depois tudo ficou preto.

SAVIO

— Devemos conversar com alguns dos Underbosses mais fortes sobre os postos avançados da Bratva e planejar um ataque simultâneo. Eles estão ficando muito ousados. Precisamos matar o maior número possível em uma única tentativa, — eu disse.

Diego assentiu, examinando o mapa do nosso território onde Nino havia marcado as maiores fortalezas da Bratva. Diego começou a trabalhar como executor ao lado de Fabiano, mas como eu confiava mais nele de todos os soldados, ele ainda me acompanhava em missões perigosas. Apesar da bagunça com sua irmã, ele e eu chegamos a um acordo silencioso, fingindo que eu não era noivo de sua irmã. Era uma coisa covarde de se fazer e eu sabia que precisava me controlar, crescer e finalmente pedir a Gemma para marcar uma data para o casamento, mas eu estava incerto.

Diego apontou para Los Angeles e San Diego. — E eles?

— Ainda não há sinais da Bratva, — eu disse. — Eles estão tentando tomar Las Vegas primeiro. É uma questão de prestígio. Remo matou e torturou tantos filhos da puta de Bratva nas últimas semanas, mas eles continuam aparecendo como ervas daninhas.

O telefone de Remo tocou. — E aí?

— A Bratva atacou o Amalfi.

Levou um tempo ao meu cérebro para registrar suas palavras. Gemma trabalhava no Amalfi todos os dias. Mesmo que não a tivesse contatado nos últimos dois meses, mantive um olho nela.

— Nino e eu estamos a caminho.

— E Gemma?

Diego levantou da cadeira, pálido.

— Nós não sabemos nada, — disse Remo.

Eu me levantei, olhando para Diego. — A Bratva. — Eu não precisava dizer mais nada. O Amalfi tinha sido atacado antes. Nas décadas de 50 e 60, era um restaurante russo, administrado pela Bratva, antes que a Camorra o tirasse deles. Corremos em direção ao meu carro, pulamos e eu acelerei, meu coração batendo na porra da garganta.

Diego pressionou o telefone no ouvido, mas ninguém estava atendendo no restaurante.

— Ligue para Gemma. Ela está sempre com seu telefone para conversar com Toni!

Ele tentou, nada.

Diego agarrou seu cabelo. — Se... se... foda-se.

— Nada vai acontecer com ninguém. — Nada iria

acontecer com Gemma.

Diego ligou para casa, contatando sua mãe que estava cuidando de Carlotta.

Eu pisei no freio em frente ao restaurante e saí do carro. O SUV de Remo já estava estacionado na frente. Pegando as armas, Diego e eu invadimos o restaurante.

Remo virou-se, apontando suas armas para nós, em seguida, apontou-as de volta para as portas da cozinha, aproximando-se lentamente. Nino se ajoelhou ao lado de um corpo. Diego correu na direção deles.

Seu pai jazia em uma poça de sangue. Ferimentos de bala cobriam seu corpo. Seus olhos olhavam sem ver o teto. Diego fez um pequeno som sufocado. Dois idiotas jaziam perto do bar, mortos. Russos, sem dúvida. Os garçons ao lado do bar também estavam mortos.

— Onde está Gemma? — Perguntei.

— Chegamos um pouco antes de você, — disse Nino. Ainda não tivemos tempo de checar a cozinha. Mas não havia som.

O que significava que todos que estavam por perto estavam mortos. Quem quer que tivesse feito isso já havia partido.

— Gemma e Nonna deveriam estar aqui, — disse Diego desafinado.

Remo fez um gesto para nós seguirmos e juntos fomos para a cozinha. Erguendo nossas armas, Remo abriu a porta vai e vem e corremos para dentro. Como Nino havia dito, ninguém dentro da cozinha era capaz de emitir um som.

A Nonna de Diego estava no chão, um buraco de bala na testa. O medo se instalou em meus ossos e meu coração bateu contra minhas costelas. Diego passou por mim e Remo e acelerou até a sua avó, então, ele olhou para algo à sua direita.

Ele soltou um grito rouco, com o rosto franzido em desespero e largou a arma. — Não!

Ele avançou e eu o segui. Então vi Gemma no chão em uma poça de sangue. Um homem alto estava meio em cima dela. Eu congelei e tudo parecia ter parado.

Minha respiração se alojou na minha garganta. Meus dedos em volta da minha arma se afrouxaram.

Remo agarrou meu ombro, olhando para mim. — Controle-se! — Segurei a alça da minha arma, mesmo que mal sentisse meus dedos ou qualquer outra parte do meu corpo.

Diego caiu de joelhos ao lado de Gemma. — Não, — ele rugiu então suavizou, — Não, Deus, por favor. — Eu cambaleei em direção a ele e o ajudei a empurrar o idiota da Bratva de cima de Gemma. Pelo menos, ela ainda estava vestida. Ela não foi estuprada antes de ser morta. Esse foi o único consolo. Ela não sofreu.

Meus olhos formigaram e eu engoli. A sensação era

estranha, uma que eu não sentia desde pequeno, uma forte pressão no fundo da garganta e no peito. Diego pressionou a testa no estômago de Gemma e começou a chorar.

Com uma mão trêmula, toquei suas costas. Remo apareceu ao nosso lado.

Eu olhei para ele e por algum motivo ele estava embaçado. Eu não conseguia suportar o olhar em seu rosto e então olhei de volta para Gemma. Porra. As últimas palavras que eu disse a ela passaram pela minha cabeça, as coisas horríveis que lhe disse, quão mal a tratei. Como se não fosse nada além de um brinquedo sexual para mim, nada importante quando ela era a única garota que fora uma amiga, a única garota que eu já quis para mais do que sexo. No entanto, eu não tinha mostrado a ela. Eu tinha aderido à minha liberdade, porque a adrenalina dessas noites sem sentido e festas havia iluminado a escuridão que tantas vezes enchia meu interior. Não funcionou, não por muito tempo. Como um flash rompendo a noite por apenas um instante, a emoção das minhas aventuras não baniu essa escuridão por muito tempo.

Inclinei-me sobre a cabeça de Gemma, segurando sua bochecha ensanguentada e beijei a ponta do seu nariz. Ela ainda estava quente. Ela não poderia estar morta por muito tempo e essa realização tornou isso ainda mais difícil. Se tivéssemos sido mais rápidos, talvez pudéssemos salvá-la. Arrependimentos sobre o passado é perda de tempo, esse era o credo de Nino. Que porra ele sabia?

Acariciando seu rosto coberto de sangue, eu me inclinei

para sua orelha. — Eu fui um idiota. Sinto muito, Gem, sinto muito. Sentirei tanto a sua falta, cada coisinha irritante. Você é a única garota que eu realmente quis, e eu estraguei tudo.

Engoli o nó na garganta. Meus dedos traçaram sua garganta, tão macia. Tão linda, mesmo na morte. Eu pensei que teria tempo, que teríamos tempo para ficar juntos, dei isso como certo. O relógio com a faca no meu antebraço me provocou enquanto eu acariciava a pele de Gemma. Superar o tempo, que coisa estúpida de se pensar.

Uma pulsação suave bateu contra as pontas dos meus dedos. Eu levantei minha cabeça, olhando para Gemma.

— O que houve? — Remo perguntou imediatamente. Diego levantou o rosto manchado de lágrimas.

Enfiei as pontas dos dedos na garganta dela. Uma pulsação. Uma porra de pulsação. Por um momento, não ousei acreditar. — Remo, — eu disse. Ele se ajoelhou ao meu lado e afastou minha mão para o lado, depois pressionou os dedos contra a pulsação dela. — Nino! — Ele rugiu.

— O que... o que está acontecendo? — Diego sussurrou.

Nino entrou e correu até nós e se inclinou sobre Gemma, sentindo seu pulso. — Ela está viva.

Diego respirou fundo. Alívio tomou conta de mim.

Remo foi até o imbecil da Bratva. — Ele também. — Ele sorriu torcido.

— Ele é meu, — eu disse. Depois de cuidar de Gemma, eu transformaria as últimas horas da vida desse idiota em um pesadelo.

Remo inclinou a cabeça.

Nino sentiu a cabeça de Gemma e depois passou para as costelas. — O que você está fazendo? — Diego perguntou, olhando para o meu irmão com as mãos na barriga de Gemma.

Nino levantou uma sobrancelha. — Garantindo que ela permaneça viva. Afaste-se.

Diego assentiu e se arrastou até a cabeça de Gemma, acariciando seus cabelos. — Gemma, você pode me ouvir?

— Não a mova ainda, — disse Nino.

Peguei a mão de Gemma, ligando nossos dedos. Eles se contraíram. Então seus cílios tremeram e ela abriu os olhos, me fixando com aquelas íris oliva impressionantes. Confusão surgiu em seu rosto. Ela olhou de mim para Diego, que parecia uma bagunça chorosa.

Ela fez uma careta. — Diego, o que... — Realização brilhou em seus olhos. — Nonna? — Sua voz era baixa, trazendo meu lado protetor. Havia tantas coisas que eu queria dizer a ela.

Diego fechou os olhos e balançou a cabeça levemente. Lágrimas se reuniram nos olhos de Gemma. — Cadê o papai?

Diego não reagiu, mas se levantou e virou as costas para nós, cobrindo o rosto com as mãos. Gemma olhou para mim, seus olhos duas poças de miséria. — Savio?

Apertei a mão dela. — Sinto muito, Gem.

Ela balançou a cabeça em negação, depois estremeceu, seus olhos ficando fora de foco por um momento. Ela tentou se sentar, mas eu agarrei seus ombros, parando-a. — Cuidado. Não sabemos quão graves são seus ferimentos.

Lágrimas deslizaram de seus olhos, e a visão delas percorrendo suas bochechas me cortou profundamente. Prometi a mim mesmo nunca mais ser responsável por elas novamente.

— Deixe-me dar uma olhada em sua cabeça, — disse Nino. Lentamente, ele e eu colocamos Gemma em uma posição sentada. Eu a segurei com um braço em volta dos ombros, sentindo-a tremer.

Gemma se encolheu quando Nino tocou a parte de trás da cabeça.

— Diga alguma coisa, — eu disse a Nino.

— Ela tem uma concussão. Acho que não é mais do que isso. — Ele segurou um dedo na frente dos olhos dela e o moveu lentamente. — Você deve fazer uma tomografia da cabeça apenas para ter certeza.

Gemma balançou a cabeça, fazendo uma careta. — Eu estou bem.

— Gem, ser forte é honroso, mas não seja irracional. Um ferimento na cabeça não é uma piada.

— Eu preciso ver Nonna e papai.

Eu olhei para Nino e ele deu um pequeno aceno de cabeça. Levantei-me e ajudei Gemma a se levantar. Ela oscilou um pouco, fazendo-me envolver um braço em volta da sua cintura e puxá-la contra mim. Ela se inclinou para mim, a cabeça apoiada na dobra do meu ombro. Que ela não me afastou depois do idiota que eu fui me mostrou o quão ruim estava.

Diego ainda não havia se mexido. Ele agarrou o balcão da cozinha com os olhos fechados.

— Diego? — Gemma perguntou suavemente.

Seus ombros ficaram tensos e lentamente, ele se virou para nós com olhos vermelhos. — Me dê um momento, Gemma. Vá em frente. — Ele me olhou nos olhos. — Você a manterá segura?

Foda-se sim. A partir deste dia, eu garantiria que ela estivesse protegida o tempo todo. — Claro. — Ele assentiu e voltou a encarar o balcão da cozinha.

Eu levei Gemma em direção a sua Nonna. Ela agarrou minha mão em um aperto esmagador enquanto estávamos sobre o corpo de sua Nonna. Alguém havia fechado seus olhos. Gemma se contraiu em meu abraço. Lágrimas silenciosas ainda rolavam por sua pele pálida, presas em seus lábios carnudos.

Ela olhou para cima. — Meu pai?

— Você tem certeza que quer vê-lo?

Ela tentou me afastar, mas eu segurei mais firme. — Tudo bem. Vou levá-la até ele, mas ele foi atingido por mais balas do que sua Nonna.

Gemma engoliu em seco. Passamos pela porta vai e vem para o restaurante. Os olhos de Daniele também estavam fechados. No entanto, ele parecia menos pacífico que a avó de Gemma. Sua expressão estava congelada com determinação e seu corpo cheio de feridas.

Gemma afastou meus braços e tropeçou em sua direção. Por um momento, ela simplesmente o encarou, depois começou a soluçar. Cada soluço destruiu seu corpo, sacudiu seus ombros. Ela caiu de joelhos ao lado do pai, pressionando as palmas das mãos contra o peito dele, como se esperasse um batimento cardíaco.

— Foda-se, Gem, — eu disse gentilmente quando me agachei ao lado dela e toquei seu ombro.

Ela balançou a cabeça. — Pai, *por favor*. — Lentamente ela se afastou, depois olhou para as palmas das mãos agora cobertas pelo sangue dele. Suas roupas e cabelos já estavam ensopados com o sangue dela e do russo.

Ela começou a tremer, seu olhar arregalado me atingindo. — Savio...

— Shhh, — eu murmurei, tocando sua bochecha.

Ela se jogou contra o meu peito, passando os braços firmemente em volta da minha cintura. Quase perdi o equilíbrio, mas depois a apertei mais forte. Seu corpo vibrou com o choro.

Eu a abracei e pressionei minha bochecha contra seus cabelos. Talvez eu devesse ter dito alguma coisa, a consolado. As palavras nunca me falharam, mas agora eu não conseguia pensar em nada. Nada que não parecesse vazio ou como um maldito cartão do Hallmark.

Por um longo tempo, ela apenas chorou. Nino passou por nós para deixar os soldados chegando entrar. Logo a sala estava cheia de nossos homens, que mantinham distância de Gemma e eu.

Nino me deu um sinal indicando que precisava de espaço para procurar provas pelo restaurante. Seu rosto permaneceu sem emoção, como de costume.

Levantei-me, puxando Gemma comigo, que ainda estava agarrada a mim. — E mamãe e Carlotta? — Ela fungou enquanto olhava para mim com tanto medo que eu queria matar todos os filhos da puta da Bratva no país.

— Elas estão em casa. Diego ligou no caminho para cá.

Alívio seguido de pavor preencheu o rosto de Gemma. — Ela... mamãe sabe?

— Ainda não.

— Oh Deus. — Gemma pressionou a mão sobre a boca,

horrorizada. — O que nós vamos fazer agora? Sem papai? Como mamãe vai pagar as despesas de Carlotta? Como vamos sobreviver sem papai? Sem os restaurantes?

— Eu vou cuidar de todas vocês, — disse Diego.

Ele estava perto da porta vai e vem, como se não pudesse se aproximar de seu pai.

Remo entrou no restaurante da cozinha, arrastando o russo atrás dele. O homem estava se contraindo, mas ainda inconsciente. — Eu vou levá-lo para a Sugar Trap.

— Vou levar Gemma para casa comigo. Dessa forma, você pode checá-la, Nino, e ela estará segura — falei.

Diego nem protestou, o que mostrou como estava perturbado. — Eu vou para casa para verificar mamãe e Carlotta.

— Eu já enviei alguns homens, apenas no caso, assim como o padre, — disse Nino.

Diego assentiu, depois olhou para o russo antes que seus olhos se fixassem nos meus. — Você e eu, Savio?

Eu assenti. Remo entregou as chaves do carro a Diego. — Aqui, pegue meu carro e verifique sua mãe e irmã. — Finalmente, ele caminhou até o seu pai antes de correr para fora.

Envolvendo um braço em volta da cintura de Gemma, eu a conduzi em direção ao meu carro. Ela parecia em estado de

choque, a julgar pela maneira como seus dentes estavam rangendo e pelo brilho zoneado em seus olhos. Ela afundou no banco de trás e fechou os olhos. Ela não disse nada em nosso caminho para a mansão. Nino disse que ela precisava deitar-se por um tempo. Mais tarde, ele a verificaria novamente. Ela me seguiu para dentro, apoiando-se fortemente em mim. Kiara e Serafina nos lançaram olhares preocupados enquanto eu conduzia Gemma pela sala comum.

Uma vez lá em cima, eu a guiei em direção ao meu banheiro. Entreguei-lhe uma calça de moletom e a menor camiseta que eu possuía. — Você consegue tomar banho?

Ela assentiu, mas ainda não disse nada.

Eu deixei a porta entreaberta quando voltei para o quarto para ouvir qualquer ruído de queda, então afundei na cama. Por um momento, olhei fixamente na direção do banheiro, depois caí, fechando os olhos. Meu pulso ainda estava muito rápido e a sensação de aperto no meu peito estava aumentando lentamente.

Gemma surgiu quinze minutos depois. Minha calça de moletom pendurada nos quadris dela e minha camiseta branca mostrava o fato de que Gemma não estava usando sutiã. Afastei meus olhos de seu peito e voltei meu olhar para o teto.

Ela me surpreendeu rastejando na cama comigo. Ela parecia pequena e assustada. Lentamente, rolei até estar de frente para ela.

— O que vai acontecer agora?

Primeiro, eu ia desmembrar o russo, depois queimaria os filhos da puta restantes da Bratva de seus buracos no nosso território.

Isso não era algo que eu podia compartilhar com Gemma, e não era exatamente o que ela estava perguntando.

— Diego está trabalhando duro, mas ele não pode reconstruir o restaurante, administrar o Capri e ganhar dinheiro suficiente como executor para pagar as despesas de Carlotta.

— Gem, — eu disse calmamente. — Meus irmãos e eu somos donos do Ocidente. Temos mais dinheiro do que podemos gastar. Sua família com certeza não ficará sem dinheiro. Não importa quanto dinheiro você precise, eu lhe darei.

O olhar em seus olhos era como um soco no estômago. — O que você quer em troca?

— Foda-se, — eu respirei. — Você acha que eu quero que durma comigo, então ajudarei sua família e irmãzinha?

Ela só olhou para mim com aqueles olhos cor de oliva desamparados. Eu me aproximei um pouco. — Eu não sou tão idiota, Gem. Eu nunca faria isso — eu disse ferozmente.

Ela soltou uma risada chorosa. O som inexplicavelmente me rasgou. — Você não é?

— Porra. Eu mereço isso, não é? Eu fui um idiota, eu admito isto.

— Sim, você foi. — Ela se inclinou, aproximando-nos, respirando fundo. — Isso significa que você não será mais um idiota?

Eu acariciei seu pescoço sem pensar nisso. Eu só queria, precisava estar perto dela. Menos de uma hora atrás, eu pensei que ela estava morta, e isso me destruiu como nunca antes. — Uma pergunta complicada. A idiotice está no meu DNA e tem uma propensão a sair em momentos infelizes. É a infame doença da boca grande que sofro.

Gemma riu, quase um som feliz. Ela deslizou ainda mais perto e levantou o rosto. Eu podia sentir seu calor, sentir seu hálito doce e a manteiga de karité que ela sempre usava para hidratar. Uma posição muito perigosa, muito tentadora. E foda-se, o olhar no rosto de Gemma era gasolina sobre o fogo do meu desejo por ela.

Ela estava triste e assustada, e queria distração. E foda-se, minha especialidade era distrair garotas, dar-lhes um bom momento, fazê-las esquecer de seus namorados, responsabilidades e até aborrecimento comigo. Mas essa era Gemma.

— Você me machucou, — ela suspirou.

— Eu não vou machucá-la assim nunca mais.

Era uma promessa que eu faria o máximo para cumprir.

Ela se aconchegou mais perto, os dedos espalhados no meu quadril, os olhos cor de oliva arregalados e esperançosos, aqueles lábios beijáveis abertos. — Eu quero esquecer.

— Gem, não confie em mim fazendo a coisa honrosa. Minha bússola moral está fora de controle, especialmente com seu corpo lindo pressionado contra o meu.

Nem sequer era o desejo que me fazia querer agir sobre ela. Eu só queria estar com ela. Porra, isso era novo.

— Me beije. Quero sentir algo mais que essa dor. — Ela estremeceu. — Por favor, Savio, me faça esquecer.

Dane-se. Quem era eu para lhe negar isso? Segurando seu rosto, eu a beijei levemente, totalmente determinado a manter o beijo casto, mas o cheiro de Gemma e o calor que irradiava dela eram demais para o meu autocontrole inexistente. Minha língua acariciou seus lábios, sentindo o gosto salgado das lágrimas e algo mais doce. Incapaz de resistir, eu a abri e mergulhei minha língua em sua boca.

Foda-se, mesmo os indícios de salinidade não mudaram o fato de que ela tinha gosto de perfeição. Como um caramelo salgado pra caralho. Eu queria devorá-la inteira. Minha língua mergulhou, provou cada canto da boca perfeita, provocou sua língua até que ela correspondeu. Os dedos dela cravaram no meu quadril e pescoço, me puxando para mais perto.

Eu rolei em cima dela, estabelecendo-me entre suas pernas, dando o que ela queria. Por um momento, ela parou, mas depois me beijou ainda mais.

Deslizei minha mão para baixo e enganchando sua coxa, levantando uma perna sobre minhas costas para que eu pudesse nos aproximar ainda mais, cada centímetro de nosso corpo juntos. No momento em que o fiz, o beijo de Gemma ficou hesitante, seu corpo ficou mais tenso e meus sentidos começaram a retornar.

Lembrei-me de suas palavras, a promessa que ela fez a sua Nonna, suas convicções. Gemma havia me dito inúmeras vezes que queria esperar até o casamento.

Gemma odiaria a si mesma e a mim, se eu levasse isso adiante. Ela ofegou, seu peito subindo, pressionando seus seios contra mim.

Bom Deus, que tipo de teste era esse?

Fechei os olhos e soltei um suspiro duro, tentando permanecer imóvel para que meu pau não batesse acidentalmente contra sua coxa novamente e explodisse os últimos fragmentos da minha determinação.

No momento em que abri meus olhos, qualquer pensamento excitado fugiu da minha mente. Gemma estava mordendo o lábio inferior, chorando. Eu beijei suas lágrimas. — Isso é por causa do beijo?

Gemma olhou para mim, confusa.

— Porque você queria o seu primeiro beijo na igreja. — Pessoalmente, achei que ter o seu primeiro beijo na frente de centenas de convidados era uma má ideia, mas não entendia

essa coisa toda sobre castidade, de qualquer maneira.

Eu toquei sua bochecha. — Gema?

— Não, — ela disse com voz rouca. — Acabei de perceber que papai não me levará até o altar. — Ela começou a tremer e soluços fortes saíram dela. Eu rolei sobre ela e a puxei em meus braços, esfregando suas costas.

Ela chorou contra minha garganta, grandes soluços que balançavam seu corpo.

Depois de alguns minutos, ela se acalmou e relaxou em meu abraço. Recostei-me e olhei para o rosto manchado de lágrimas. Ela adormeceu. Afastei-me gentilmente e depois de dar um beijo em sua testa, saí da cama. Minha camiseta estava encharcada de lágrimas e manchada com a maquiagem de Gemma. Arrastei o tecido sobre a cabeça e o joguei no chão.

Saí do meu quarto sem camisa e descí as escadas. Talvez meu irmão tenha atualizado a situação da Bratva.

Encontrei Kiara a caminho da cozinha. — Onde está Gemma?

— Na minha cama.

Kiara olhou para o meu peito nu, preocupada. — Por favor, me diga que você não dormiu com ela, Savio. Ela está vulnerável depois do que aconteceu hoje.

— Claro que não. — Eu estava começando a ficar irritado. — Onde estão meus irmãos?

— Sala de jogos.

Eu a deixei ali e fui em direção à área comum. Como Kiara disse, eu encontrei Nino e Remo na sala de estar, provavelmente passando por contra-ataques. Eles olharam na minha direção.

— Como ela está? — Nino perguntou.

— Bem.

Remo levantou uma sobrancelha. — Não me diga...

— Não, eu não transei com ela pelo amor de Deus!

— Você já soltou seu touro em situações infelizes antes, — disse Remo.

Ignorando-o, fui até eles e afundei no sofá. — Gemma é minha noiva.

Remo deu de ombros.

Meu telefone tocou com uma mensagem de Diego. — Diego está a caminho daqui.

Nino assentiu e depois se levantou. — Fabiano já foi para a Sugar Trap. Ele está esperando você e Diego começarem com o russo. Assim que Diego chegar aqui, vocês devem ir para lá. Quanto mais cedo conseguirmos informações do soldado da Bratva, melhor.

Remo assentiu sombriamente. — Eu também irei. Nino ficará aqui e ficará de olho nas mulheres e crianças.

— Você vai checar Gemma mais tarde? Ela está dormindo.

Nino estreitou os olhos em pensamento. — Dada a lesão na cabeça, acho que ela não deveria dormir.

— Eu posso acordá-la, — eu disse.

Nino balançou a cabeça. — Vou lá em alguns minutos e verifico os reflexos e os níveis de sensibilidade à luz.

A campainha do portão tocou. Eu corri em direção à porta e depois de verificar a câmera de segurança, pressionei o botão para que Diego pudesse entrar no local.

Diego parecia uma bagunça quando entrou na mansão. Eu só podia imaginar como a mãe dele reagira à notícia de perder o marido e a Nonna. Carlotta provavelmente ainda era jovem demais para entender a situação. Ele olhou em volta. — Onde está Gemma?

— No meu quarto.

Sem aviso, Diego se lançou sobre mim, apontando um soco na minha cara. Eu o bloqueei com meu antebraço e nós dois caímos no chão. Diego caiu em cima de mim. Tentei empurrá-lo e ele deu um soco na minha bochecha. Rosnando, empurrei meus quadris, jogando-o fora e enfiei meus punhos em seu estômago, depois outro contra seu queixo.

Nós lutamos, mas, eventualmente, eu me ajoelhei sobre Diego e o segurei pela gola. Ele estava ofegante. — O que diabos há de errado com você, cara?

— Você é um bastardo. Confiei em você com minha irmã e você não hesita em levá-la para sua cama. Ela está abalada sobre Nonna e papai, e você a usa.

— Porra, por que todo mundo acha que eu sou tão idiota? — Eu o soltei e cambaleei de pé. — Eu não toquei Gemma, seu idiota. Eu a respeito demais e a você. — Eu escolhi não mencionar aquele beijo infeliz. Não faria bem nenhum.

Diego limpou a boca ensanguentada. — Você não dormiu com ela?

Dei-lhe o dedo, em seguida estendi a mão. — Eu não dormi, e não vou até que tenhamos a bênção da santa igreja.

Diego me permitiu puxá-lo de pé, então estremeceu e segurou suas costelas. Nino se aproximou e as sentiu. — Nada quebrado.

Diego olhou em volta antes de seu olhar parar em Remo. — Desculpe Capo por desrespeitar sua casa.

Remo acenou para ele. — Você sofreu perdas hoje. — Ele fez uma pausa. — Mas da próxima vez que você considerar começar uma briga em minha casa, lembre-se de que tenho filhos e sobrinhos que não precisam ver algo assim.

Diego assentiu e seus ombros caíram. Ele parecia duas vezes a idade dele. Eu toquei seu ombro. — Como estão sua mãe e Carlotta?

— Carlotta é jovem demais para entender qualquer coisa. Ela nem se lembra do nosso pai, mas minha mãe... —

Ele engoliu em seco e se endireitou. — Nós vamos superar isso juntos.

Eu olhei para Remo. Ele inclinou a cabeça. — Seu pai morreu por nossa causa, Diego.

Diego apertou os lábios. Eu o conhecia bem o suficiente para saber que ele estava lutando consigo mesmo.

— A Camorra cuida das famílias de seus soldados. Cuidaremos de você e da sua família até que suas irmãs saiam de casa.

Diego balançou a cabeça. — Essa é uma oferta generosa, mas vou sustentar minha família.

Diego ganhava um bom dinheiro como soldado, especialmente agora que havia começado como Executor, mas se pretendesse assumir os restaurantes, sua fatia na torta da Camorra seria menor, sem mencionar que ele tinha quatro bocas para alimentar, incluindo a si mesmo. E as despesas de Carlotta estavam em outro nível.

— Orgulho é uma coisa honrosa, mas não seja estúpido, — eu rosnei.

— Não, — disse Diego firmemente. — Não podemos aceitar tanto dinheiro. Aceitaremos o que todas as outras famílias teriam recebido, nem um dólar a mais.

— E Carlotta? — Gemma perguntou, surpreendendo a todos nós.

Ela era furtiva, eu tinha que reconhecer. Seu rosto estava manchado de lágrimas, o nariz vermelho, o que despistava seus lábios inchados pelo beijo.

— Eu vou cuidar dela, — insistiu Diego.

— Como? — Gemma aproximou-se dele. — Como você vai pagar pela cirurgia dela? Mesmo com o papai, mal estávamos conseguindo, pagar todas essas contas, e agora que ele se foi e o dinheiro do restaurante, como vai conseguir tanto dinheiro?

Diego se encolheu. — Não vou viver de caridade.

— Então não o faça. Mas Carlotta precisa desse dinheiro. — Gemma virou-se para Remo, mas Diego entrou no seu caminho. — Não, isso é uma ordem, Gemma. Eu sou o chefe da família.

Gemma balançou a cabeça.

— Gemma poderia pagar pela cirurgia de Carlotta. Como minha esposa, ela tem livre acesso às minhas contas bancárias.

— Quando você quiser se casar, será tarde demais para Carlotta, — disse Diego.

— Casaremos em dois meses. Isso nos dá tempo para nos prepararmos.

— Eu achei que você precisava de tempo para dar mais alguns passeios ao seu touro, — disse Gemma, os lábios torcidos. Eu já podia dizer que seu rancor havia retornado. A

tristeza imediata a fez esquecer minhas ações, mas ela não tinha me perdoado, isso estava claro.

— Meu touro já teve passeios o suficiente.

Raiva brilhou em seu rosto, em seguida, suspeita. — Dois meses, e você paga pela cirurgia de Carlotta como meu presente de casamento.

— Fechado, — eu disse.

Diego balançou a cabeça.

Remo levantou a mão. — Aceite isso. Sua irmã precisa dessa cirurgia cardíaca.

— Vamos lidar com o russo, — disse Diego simplesmente.

— Eu deveria ir para casa, para mamãe e Carlotta, — disse Gemma.

— Nino precisa ficar de olho em você por enquanto. Quando tiver certeza de que sua cabeça está boa, alguém a levará para casa.

Gemma olhou para Diego. Ele deu um pequeno aceno de cabeça.

Eu me aproximei dela. — Você vai ficar bem? — Eu murmurei.

Ela procurou meus olhos e assentiu. — Eu tenho que ficar. Obrigada por me confortar. — Um rubor delicado manchou suas bochechas, o que Diego não pareceu notar, ou

eu teria o seu punho na minha cara novamente.

Eu não disse nada. Todos os retornos brincalhões pareciam errados.

Nino fez um gesto para que ela o seguisse até a enfermaria. — Talvez você deva cuidar de suas irmãs e mãe e não se vingar, — disse Remo. — Faremos isso em seu lugar. Você tem uma família para cuidar.

Toquei o ombro de Diego. — Eu o farei pagar por você. Ele vai se arrepender a cada segundo de sua vida lamentável.

Diego assentiu devagar. — Eu nunca seria tão bom em tortura quanto você de qualquer maneira.

— Cuide de Gem.

Remo e eu fomos para a Sugar Trap para torturar o russo.

GEMMA

Meu coração estava pesado quando entrei na nossa casa. A mão de Diego no meu ombro parecia menos uma presença constante, mais uma âncora que ele precisava para ficar de pé.

Dois soldados da Camorra vigiavam a entrada da garagem. Lá dentro, encontramos mamãe curvada sobre a mesa da cozinha, chorando. Corri até ela e passei meus braços a sua volta. Ela me abraçou com força, tremendo contra mim.

— Onde está Carlotta? — Diego perguntou gentilmente.

— Lá em cima com sua tia.

A irmã do papai morava perto, então é claro que seria a primeira a nos ajudar neste momento.

Diego passou o braço em volta de mamãe e eu. — Eu cuidarei de vocês.

Eu sabia que ele trabalharia a cada segundo de cada dia para nos sustentar. Ele se mataria para ter certeza de que estávamos bem, mas ele não podia fazer isso sozinho. Mesmo se dois meses não fossem tempo suficiente para organizar um casamento ou fazer Savio pagar pelo que fez, eu me casaria com ele para que Diego pudesse aceitar o dinheiro sem perder a honra.

Eu fiz mamãe deitar na cama, mas Diego se recusou a descansar. Ele se sentou no sofá, curvado sobre as nossas contas. Eu sabia que era a maneira dele se distrair, então deixei.

A campainha tocou e Diego ficou de pé. Agarrando a arma, ele atendeu a porta. Toni estava na porta, atrás dela, um dos soldados da Camorra. Seus olhos dispararam de Diego para mim, e sua expressão suavizou. Eu cambaleei para frente, caindo contra ela. Ela me abraçou com força. Diego recuou lentamente e voltou ao sofá.

Com o braço em volta dos meus ombros, Toni me levou para o andar de cima e deitou-se comigo na minha cama. Ela me abraçou a noite toda enquanto eu chorava.

Tínhamos uma família grande e, ainda assim, eles sequer compunham metade das pessoas que compareceram ao funeral de papai e de Nonna. Clientes fiéis dos restaurantes e Camorristas enchiam os bancos da igreja. Diego estabilizou a mãe, que parecia murchar sob a força de sua dor.

Quando vi Savio, Remo e Nino seguidos por suas esposas, a surpresa tomou conta de mim. Eu esperava que eles aparecessem no cemitério, mas conhecendo sua aversão à religião, não achei que eles apareceriam na igreja. Eles vieram para onde mamãe, Diego e eu estávamos ao lado dos caixões abertos. Cada palavra de condolências deixou outra ferida no meu coração. Até agora, estava esfarrapado. Eu nem ousara olhar para os corpos de Nonna e papai, mal suportava estar aqui.

Savio parou na minha frente e pegou minha mão. Ele não disse que sentia muito, e eu fiquei feliz. As palavras tornaram-se sem sentido, incapazes de abranger a magnitude de nossa perda. Seu toque era quente, firme, o conforto que eu precisava desesperadamente. Diego estava cambaleando sob a pressão de ser o chefe da nossa família, mas Savio, ele era sólido e forte.

Engoli em seco, meus dedos apertando os dele quando ele estava prestes a recuar. Eu precisava de alguém para me segurar, me firmar. Senti que não podia mais aguentar. Era demais. A dor enchendo não apenas meu coração, mas também a igreja e onde morávamos, cada centímetro da casa. Puxei sua mão e suas sobrancelhas se uniram. Ele se abaixou. Meus lábios chegaram ao ouvido dele. — Me tire daqui, — implorei.

Ele assentiu e, passando um braço em volta de mim, me levou para o lado, para longe das centenas de rostos solenes e olhos marejados. Não longe da minha culpa e tristeza. Essas se agarravam a mim.

Ele me puxou para uma pequena sala lateral e fechou a porta. — Melhor? — Ele perguntou com uma voz gentil.

Ele procurou meus olhos. Seu rosto não tinha o menor traço de sua arrogância ou provocação habitual, e eu quase desejei, por esse lampejo de normalidade entre os desastres da minha vida. Passei a última semana em uma bolha de escuridão. Mamãe e Diego, até Carlotta, estavam tão arrasados quanto eu, e com cada novo membro de nossa família extensa que visitava, a tristeza deles era acrescentada à nossa, até que sucumbi ao seu peso.

— Gem, diga alguma coisa. Diga-me o que fazer.

Eu levantei a mão que ele não estava segurando e a enrolei em seu pescoço.

Sua expressão tornou-se cautelosa. Eu me aproximei, meu peito pressionando o dele. Tão firme e quente, tão forte. Os Falcones eram uma força invencível, cada um deles. Eu sabia as histórias, o que eles tiveram que suportar, ao que eles sobreviveram. Eles não deveriam estar aqui, nenhum deles, mas haviam derrotado a morte uma e outra vez. Nos últimos dias, tive tanto medo de perder mais pessoas que amava, Toni, mamãe, Carlotta, Diego...

Com Savio, eu sabia que ele nunca permitiria que a morte o vencesse. Um pensamento bobo e, no entanto, eu acreditei.

Meus dedos se apertaram ao redor do pescoço dele, tentando puxá-lo para mim enquanto ficava na ponta dos pés. Savio resistiu, a confusão tremulando em seus olhos escuros. — Gem, diga alguma coisa. — Sua voz era áspera, um ronronar profundo em seu peito que eu podia sentir onde nossos corpos se tocavam. Mesmo na ponta dos pés, eu não conseguia alcançar seus lábios. — Savio, — eu disse suavemente. — Por favor. — Eu não precisava dizer o que queria, ele sabia.

— Você vai se arrepender disso.

— Talvez, — eu disse, mas neste segundo, eu precisava disso mais do que ar.

Finalmente, Savio me deixou puxá-lo para baixo e seus lábios pressionaram os meus.

Eu afundei em seu gosto, seu calor. Eu ansiava por ele, tudo dele. Sua força e cheiro eram inebriantes. Sua língua brincou, acariciou, afagou. Suas mãos me mantiveram firme, roçaram minhas costas e depois seguraram minhas bochechas, aprofundando ainda mais o beijo.

Eu estava completamente à sua mercê. Sua presença me fez sentir protegida, cuidada. Na ponta dos pés, inclinei-me para ele, precisando estar mais perto.

— Porra, Gem, você tem um sabor perfeito, — ele murmurou entre deliciosos golpes de sua língua. Não pude responder, escrava das sensações que o beijo evocou em mim. Depois de dias de frio, senti calor. Ele me abaixou no banco, nunca parando o beijo enquanto se inclinava sobre mim. Agarrei-me ao seu pescoço, envolvi minhas pernas em torno de sua cintura enquanto ele se ajoelhava diante de mim.

Os sinos começaram a tocar, anunciando a saída da congregação.

Eu congelei e Savio parou nosso beijo. Nossos lábios ainda se roçando enquanto ofegávamos.

— Estamos na igreja, — eu sussurrei horrorizada com a minha falta de pudor. Como eu pude deixar isso acontecer? Nonna e papai teriam tanta vergonha de mim. Este era um dia de luto, não para isso.

Eu me sentia desmoronando, não tinha certeza de como parar isso.

— Ei, — disse Savio, roçando minha bochecha. — Você sempre quis seu primeiro beijo na igreja. Isso não aconteceu, mas pelo menos fizemos o seu segundo beijo funcionar.

Eu balancei minha cabeça, incapaz de falar sob o peso da minha culpa.

Savio ficou sério e segurou meu rosto com firmeza, forçando-me a encontrar seu olhar. Seus olhos escuros eram ferozes com uma pitada de compaixão. — Nós não vivemos para os mortos. Vivemos para os vivos. Se me beijar ajuda você a lidar com sua dor, ninguém tem o direito de julgá-lo ou vou cortá-los.

Eu soltei uma respiração instável quando um peso se levantou do meu peito. Lentamente, abaixei minhas pernas da cintura de Savio, mas ficamos próximos. Prometi a mim mesma manter distância dele para puni-lo, mas nesse momento estava sendo egoísta, porque ele era o único que podia me impedir de me afogar em minha tristeza.

SAVIO

Os lábios de Gemma se separaram. Meus lábios ainda ardiam com o nosso beijo. Eu gostaria de saber o que ela estava pensando.

Seu olhar caiu na cicatriz no meu pulso, que ela começou

a traçar. Resisti ao desejo de afastá-la, permitindo-lhe isso. As sobancelhas dela franziram. — Como você seguiu em frente?

Cobri sua mão com a minha, acalmando seus dedos errantes. — Por mim, apesar das pessoas que tentaram me matar.

Ela soltou uma risada triste e pequena. — Depois de perder alguém, quero dizer...

Eu nunca tinha perdido alguém que amava. Quando descobri que nosso pai havia sido morto, senti raiva em nome de Remo, porque ele queria matar o homem, mas nem um lampejo de tristeza. E minha mãe... eu a odiava com todas as células do meu corpo. — Você só faz. Você não se concentra no que perdeu, mas no que tem.

Ela desviou o olhar. — Perdi metade da minha família. Parece que eu perdi parte de mim. O que poderia tomar o lugar deles?

— Em breve você terá uma família maior, Gem. Minha família. Eles não substituirão o que você perdeu, mas preencherão o vazio da mesma forma.

Gemma virou-se para mim. — Foi a primeira vez que você disse que eu faria parte da sua família.

Eu tinha sido um maldito bastardo para ela. — Claro que você fará parte da minha família. Você será minha esposa.

Ela engoliu em seco e começou a se afastar. Eu levantei e a ajudei a se levantar.

— Nós devemos ir para o cemitério. Minha família precisa de mim.

Concordei e juntos voltamos à igreja agora vazia. Dirigimos para o cemitério no meu carro. Eles estavam abaixando os caixões no chão quando chegamos.

Diego me deu um breve aceno de cabeça. Gemma colocou a mão na minha e eu apertei brevemente. Ela não me libertou, mesmo quando estávamos do lado da família dela. Lágrimas escorriam por seu rosto e, mesmo assim, mesmo sem maquiagem, ela era linda. Quando o caixão chegou ao chão, a mãe de Diego soltou suas mãos e caiu de joelhos na beira do buraco. Ela deixou sair um lamento que flutuou pelo cemitério, um lamento que até eu podia sentir no meu coração negro. Gemma tremeu contra mim, então ela também tropeçou no túmulo e caiu de joelhos ao lado de sua mãe, segurando-a com força. Diego estava congelado.

Eu nunca havia visto dor tão crua. Meus olhos se inclinaram para meus irmãos. Nino estava com o braço em volta de Kiara, que estava chorando. A expressão de Remo era a mais feroz que eu já vi, enquanto ele segurava a mão de Serafina. Ela também estava chorando, mas de uma maneira orgulhosa e digna. No passado, eram apenas eu e meus irmãos. Tínhamos pouco a perder, exceto um ao outro, mas agora o número de pessoas com as quais nos preocupávamos e juramos proteger crescia a cada ano, e isso continuaria crescendo. Eu olhei para Gemma.

Meus irmãos abraçaram suas novas responsabilidades, e

eu também.

Dei a Gemma alguns dias após o funeral antes de perguntar se eu poderia visitá-la. Tínhamos nosso casamento para planejar. A vida precisava continuar. Era fácil se perder na dor, mas eu não queria isso para Gemma.

Ela estava de calça de moletom e camiseta quando cheguei lá. A casa estava estranhamente quieta com a mãe e a irmã na casa de sua tia. Somente Diego e Gemma moravam na casa agora, e Diego estava terrivelmente quieto.

Ela me deixou entrar, mas manteve distância. Eu suspeitava que os dois beijos que compartilhamos tinham sido o resultado de seu coração partido.

Nós afundamos no sofá e ela me olhou com um escrutínio silencioso que me deixou nervoso. — Você ainda tem certeza que quer se casar comigo em seis semanas?

Eu ri. — Kiara já está na metade do planejamento. Ela cortaria minhas bolas se eu cancelasse a coisa agora.

Gemma não abriu um sorriso. — Estou falando sério.

Suspirando, peguei a mão dela. — Tenho certeza que quero me casar com você. Provavelmente serei um marido péssimo, mas farei o meu melhor.

Ela engoliu em seco. — Quero que você seja fiel a mim. Quero que você seja só meu, como serei só sua.

— Eu serei fiel.

— Você *será*. Então, até o nosso casamento, você vai continuar vendo outras garotas?

Eu soltei um suspiro. — Não estive com outra garota em duas semanas. — Desde que quase a perdi e percebi que não podia suportar o pensamento.

— Parabéns, — disse ela, seus lábios afinando.

— O que você quer ouvir, Gem? É o maior tempo que fico sem sexo desde que perdi minha virgindade aos 13 anos.

— E a espera será ainda mais longa, você tem certeza de que seu touro aguenta?

Eu escondi um sorriso na sua agressividade. Eu preferia isso à sua dor. — Ele ficará bem. Seis semanas passarão rápido. — Seria difícil, é claro, especialmente para o meu pobre pau. Apenas o pensamento de usar apenas minha mão para alívio, quase trouxe lágrimas aos meus olhos.

— Seis semanas? — Gemma ecoou.

— Até o nosso casamento, ou você reconsiderou a coisa da espera até o casamento? — Eu tive que provocá-la, não pude evitar.

— Definitivamente não, — disse ela com um sorriso estranho.

GEMMA

Nossa casa havia se tornado terrivelmente vazia e silenciosa. Senti falta até do cacarejo de desaprovação da Nonna. Afastei o pensamento antes que a dor pudesse me dominar novamente. Quatro semanas se passaram desde a morte deles, mas às vezes ainda parecia ontem. Carlotta ainda estava no hospital após a cirurgia, mas estava se recuperando rapidamente e provavelmente poderia comparecer ao casamento no final de agosto.

Ainda era estranho pensar que eu realmente me casaria com Savio em quatro semanas. Por um tempo, eu não tive certeza de que isso iria acontecer. Toni pegou mamãe e eu no seu carro porque nenhuma de nós tinha licença. Agora que papai não estava mais aqui, mamãe decidiu aprender a dirigir, mas até agora ela estava ocupada cuidando de Carlotta. Eu também começaria as aulas de direção depois do meu casamento. Ainda havia muito que fazer até então. Sem mencionar que eu já tinha uma licença, graças à minha associação a certo clã Falcone. Nenhum policial em sã consciência me daria uma multa assim que meu sobrenome fosse Falcone, mas eu ainda queria realmente aprender a dirigir um carro.

Quando Toni, mamãe e eu entramos na loja de noivas mais cara de Las Vegas, meu coração parecia estar sendo

rasgado em dois. Por um lado, estava animada por escolher meu vestido de noiva, algo que sonhei desde pequena, por outro lado, me sentia horrível toda vez que via a expressão de coração partido da mãe. Ela tentou esconder, mas ocasionalmente ele rompeu a barreira.

Eu escolhi alguns vestidos para experimentar e entrei no vestiário. Mamãe entrou comigo. Ela tocou meu braço. — Gemma, quero que você seja feliz. Eu quero que você aproveite este dia. É um dia especial e estou muito feliz por você. Papai e Nonna gostariam que você aproveitasse, então faremos, está ouvindo?

Engoli em seco e assenti. Os dois primeiros vestidos que experimentei eram lindos e me senti uma princesa neles, mas foi o terceiro vestido que roubou completamente meu fôlego. Quando saí do provador, pude ver no rosto de mamãe e Toni que elas se sentiam da mesma maneira.

— Esse é você, — Toni sussurrou.

Mamãe assentiu, assoando o nariz com um sorriso choroso.

Era eu, e era o vestido com o qual me casaria com Savio Falcone.

Eu me preparei para o casamento em nossa casa. Ainda parecia surreal que eu tinha passado a minha última noite lá. Esta noite, eu me mudaria para a mansão Falcone, dividiria uma ala e uma cama com Savio.

Um carro com motorista pegou Toni e eu e nos levou à igreja. Entramos pela entrada dos fundos e nos escondemos em uma das salas de trás até a hora. Alguns minutos depois, mamãe entrou. Ela estava ajudando Kiara a organizar as flores na igreja.

— Vou ver se posso ajudar com os preparativos, — disse Toni, beijando minha bochecha antes de sair correndo.

Mamãe fechou a porta e me levou para dentro. — Você está tão linda, Gemma. Savio não saberá o que o atingiu.

Lágrimas brilhavam nos olhos de mamãe. Ela engoliu em seco, lutando contra as lágrimas e perdendo a batalha. Algumas gotas escorriam por suas bochechas. Ela soprou. — Prometi a mim mesma não chorar antes de entrar na igreja.

Eu peguei a mão dela. — Nós duas sabemos que isso nunca iria acontecer. — Meus olhos também ardiam com lágrimas não derramadas.

Ela assentiu. — Se seu pai pudesse ver você assim... — Suas palavras morreram em um soluço sufocado e uma lágrima correu do meu olho. Eu lutei pela compostura. Talvez a maquiagem à prova d'água mantivesse tudo no lugar, mas olhos inchados e nariz vermelho eram difíceis de esconder. — E sua Nonna. — Mamãe fechou os olhos, com o rosto franzido. Ela balançou a cabeça desesperadamente, tentando se controlar.

Umidade se acumulou em minhas bochechas e eu

pressionei meus lábios.

Desde pequena, sonhava com o dia do meu casamento. Mamãe e Nonna me mostravam fotos do dia delas, radiantes e melancólicas. As duas foram lindas noivas e nunca paravam de me dizer que eu também seria uma noiva linda.

Nonna sempre foi tão animada para testemunhar meu casamento, o primeiro casamento de seus netos. Agora ela não estaria aqui.

Nem papai. Meu estômago se esvaziou, um abismo enorme de dor e tristeza.

— Eles estão assistindo lá de cima, — ela terminou com firmeza. — Esse deve ser nosso consolo hoje. Este é um dia de alegria e não podemos permitir que a dor o estrague. Eu esperei muito tempo para ver minha linda Gem andar pelo corredor.

Mamãe apertou minhas mãos com força, olhando nos meus olhos. — Seja feliz. Era isso que os dois queriam para você. — Ela sorriu. — Felicidade e muitos filhos lindos.

— Mãe! — Eu engasguei, depois ri. — Eu tenho apenas dezoito anos. Não te darei netos tão cedo.

Mamãe deu de ombros. — Nunca se sabe. Eu tinha a sua idade quando engravidei de Diego.

Eu não mencionei que Savio e papai não eram nada parecidos. Savio definitivamente ainda não queria filhos, e para ser sincera, eu também não.

Mamãe me olhou de uma maneira estranha, acariciando minha bochecha. — Tão crescida. Não acredito que minha filhinha vai se tornar uma mulher casada hoje. — Uma pitada de vergonha cruzou suas feições.

Ela limpou a garganta. — Esta noite será uma noite especial. — Meus olhos se arregalaram, percebendo a direção das palavras da mãe. O calor subiu pelo meu pescoço.

As bochechas da mãe também estavam manchadas de rosa. — Eu acho, — ela disse com uma pequena risada envergonhada. — Que vou pedir a suas futuras cunhadas para ter essa conversa com você.

— Oh não, mãe, eu não preciso de uma conversa. — Toni havia explicado tudo o que eu precisava saber. Afinal, ela estava com Diego, mas mamãe não sabia disso, é claro.

Mamãe balançou a cabeça e caminhou em direção à porta. — Toda noiva precisa desse tipo de conversa. — Ela saiu antes que eu pudesse tentar dissuadi-la. Eu encarei meu reflexo.

Minhas lágrimas já haviam secado e, felizmente, meus olhos não estavam inchados. Eu não tinha chorado o suficiente para isso. Eu me atrapalhei com o colar. A herança da família de Nonna.

Uma batida soou, rasgando-me deste caminho perigoso de luto.

— Gemma? — A voz de Kiara soou. Eu me encolhi com a

conversa que estava prestes a acontecer.

SAVIO

Os convidados começaram a entrar e a encher os bancos. Para ver o dia em que um Falcone se casaria na igreja...

Eu me reuni com meus irmãos na parte de trás, cumprimentando a todos. Kiara e Serafina estavam ocupadas instruindo Greta e Nevio mais uma vez. A mãe de Gemma correu em direção a Kiara e Serafina e disse algo para elas, enquanto olhava rapidamente em minha direção. Elas assentiram, então a sra. Bazzoli se afastou.

— O que houve? — Perguntei. Kiara corou.

Serafina sorriu timidamente. — A Sra. Bazzoli nos pediu para conversarmos com Gemma antes do casamento. — Ela fez uma pausa para enfatizar. — Conversa de garotas.

Eu balancei a cabeça. — Gemma não precisa de conversa. Vou lhe mostrar tudo o que ela precisa saber.

Serafina bufou. — Claro, ela precisa de uma conversa animadora. Ao contrário de você, ela não dormiu com metade de Vegas.

Eu sorri — Eu sei. Ela é toda minha.

Serafina trocou um olhar com Kiara. — Por que você não volta aos seus deveres de noivo e nós cuidamos da garota?

— Na minha opinião, dar-lhe uma boa noite é meu dever de noivo.

Fabiano trocou um olhar com meus irmãos enquanto cambaleava na nossa direção com Aurora nos braços.

— Acho que você precisa diminuir suas expectativas, — disse Serafina.

— Não estrague esta noite para mim.

Kiara revirou os olhos.

— Tenho certeza de que você conseguirá fazer isso por conta própria, — disse Serafina rindo.

— Não estrague a noite dele, pelo amor de Deus. Seu maldito humor de bolas azuis dos últimos meses está intolerável. Vou me tornar um homicida, se ele não transar logo — Remo rosnou.

— Você é um homicida nos melhores dias, Remo, vamos ser honestos aqui, — Fabiano disse, balançando Aurora, cujo rosto estava vermelho de seu último choro. Isso fez seus cabelos loiros e olhos azuis se destacarem ainda mais.

Kiara e Serafina se afastaram antes que eu pudesse detê-las.

— Droga, — eu murmurei.

— Talvez você deva ouvir os conselhos de Fina e diminuir suas expectativas. Talvez Gemma não vá dormir com você hoje à noite, e mesmo que durma, provavelmente não serão os fogos

de artifício que você espera — disse Fabiano.

— Fale por você, — eu disse. — Só porque você não deu a Leona nenhum fogo de artifício em sua primeira noite, não significa que eu também falharei.

Fabiano revirou os olhos.

Remo sorriu torcido, seus olhos seguindo a esposa.

— Alguma dica? — Eu disse.

— Uísque vai bem com o gosto do sangue.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Obrigado.

Fabiano balançou a cabeça e cobriu a orelha de Aurora com a palma da mão. — Aurora será proibida de visitar sua mansão quando ela for mais velha.

Diego apareceu com bolsas impressionantes sob os olhos. Apertamos a mão e ele provavelmente teria emitido outro aviso se um murmúrio não tivesse passado pelos presentes.

Eu segui o olhar deles em direção à entrada da igreja e soltei um assobio baixo.

— Essa garota vai matar alguém um dia, — eu disse. Luca Vitiello elevou-se na porta com sua deslumbrante esposa e filha ainda mais. O filho dele já estava mais alto que sua irmã mais velha por três anos.

— Quantos anos ela tem? — perguntou Diego.

— Doze, — Fabiano disse em aviso. — E é melhor você olhar em outra direção quando eles se aproximarem, ou Luca vai te matar.

— Luca não matará ninguém no meu território, — disse Remo com um sorriso perigoso.

— Se alguém desse uma olhada para Greta nessa idade, você hesitaria em matá-los se estivesse no território de Luca? — Fabiano perguntou.

Eu zombei. Remo rasgaria a garganta do filho da puta com um sorriso.

GEMMA

Kiara, seguida por Serafina, entrou na sala e eu queria desaparecer no chão. Kiara parecia ainda mais desconcertada do que eu. Ambas me acolheram.

— Deus, você está tão linda, Gemma, — disse Kiara, pressionando a palma da mão na boca.

Serafina assentiu devagar. Ambas estavam absolutamente deslumbrantes. Kiara em um longo vestido vermelho que contrastava lindamente com sua pele pálida e cabelos escuros, e Serafina como um anjo real com seus cabelos lisos louros e um vestido azul escuro. — Você deixará Savio de joelhos.

Eu não tinha certeza de como seria meu casamento com Savio.

— Sua mãe nos pediu para conversar com você, — disse Serafina, se aproximando.

— Eu realmente não preciso dessa conversa, — eu disse rapidamente. — Eu já falei com... alguém. — Eu realmente não podia dizer que tinha conversado com Toni porque não era de conhecimento público que ela dormiu com Diego.

— Bem, eu não confiaria apenas no amplo conhecimento de Savio, se eu fosse você, — disse Serafina.

— Vocês já conheceram algumas das garotas?

Kiara tocou meu braço. — Não. Savio nunca se importou com nenhuma garota o suficiente.

Serafina se inclinou. — A partir de hoje, você é a única garota que importa. Como eu disse, você precisa deixá-lo de joelhos.

— Você acha que isso é possível?

— Oh sim, — disse ela, trocando um olhar com Kiara. — Todo homem pode ser colocado de joelhos.

Elas deveriam saber. Elas eram casadas com Nino e Remo.

— Então, você tem certeza que não quer nos perguntar nada? — Kiara perguntou suavemente.

— Uma coisa... entre os tradicionalistas, a tradição dos lençóis ensanguentados ainda é mantida, mas como sua família não é muito conservadora, fiquei pensando se há algo assim.

— Não! — Ambas disseram ao mesmo tempo.

Serafina tocou meu ombro. — Você decide se quer dormir com Savio, só você. Não haverá lençóis ensanguentados ou qualquer outra coisa pressionando você e, por favor, me prometa que não o deixará obrigá-la a qualquer coisa que não queira fazer.

Eu sorri com a preocupação delas. — Eu não vou.

Savio me fez esperar muito tempo antes de se decidir, primeiro sobre o nosso noivado e depois sobre o nosso casamento. Ele podia esperar pelo que queria mais um pouco.

SAVIO

Eu amava Gemma em roupas justas que mostravam suas curvas de tirar o fôlego, mas eu esperava que ela optasse por um vestido de noiva recatado. Afinal, o espetáculo se realizaria na igreja e sua família estava presente. Então, vê-la em seu vestido de gola alta e mangas compridas com o véu cobrindo todo o rosto não foi uma surpresa, o que aconteceu, foi que ela me tirou o fôlego. Um silêncio caiu sobre a multidão.

Uma aparição de branco.

Diego a conduziu na minha direção. Quanto mais próximos eles chegavam, mais o rosto de Gemma ficava visível através do material fino de seu véu. Eles pararam ao meu lado e Diego afastou o véu. O olhar terno que passou entre eles me fez perdoar Diego pelas ameaças veladas das últimas semanas. Esta era sua irmã mais nova. Eu nunca tive uma irmã para proteger, mas eu tinha Greta.

Estendi minha mão, surpreendentemente firme, e ele me entregou Gemma com um breve aceno de cabeça. Sua mandíbula estava cerrada com força quando ele se virou e seguiu para a primeira fila onde nossas famílias estavam sentadas.

A mão de Gemma tremia contra a minha, acenando para o meu lado protetor. Deslizei meu polegar sobre sua pele macia e

fui recompensado com um pequeno sorriso. Inclinando-me, eu sussurrei. —Você parece uma princesa, Gem.

O sorriso ficou um pouco mais amplo, então o padre começou seu sermão e a expressão de Gemma ficou concentrada. Eu desliguei. Esse espetáculo era para Gem, nada mais. Eu ainda não acreditava em nada disso.

Eu peguei os olhos de Remo que estavam ao meu lado com os braços cruzados e uma expressão levemente irritada. Nino exibia uma expressão de exasperação leve. Para ele, era completamente irracional acreditar em Deus. Ainda bem que ele não havia envolvido a família conservadora de Gemma em uma discussão sobre a existência de um poder superior. Conhecendo meus irmãos e meu sobrinho diabólico, seria um milagre se este casamento terminasse sem escândalo e metade dos Bazzoli nunca mais falasse uma palavra conosco. Somente Adamo tinha uma expressão que sugeria que realmente ouviu uma palavra que o padre disse, embora provavelmente estivesse sonhando acordado com a próxima corrida de rua em duas semanas.

O “sim” de Gemma cortou meus pensamentos e eu rapidamente voltei meu foco para frente. O olhar que ela me enviou deixou claro que ela sabia que eu não tinha prestado atenção.

— Sim, — eu disse firmemente, e então a realização gelada me atingiu. Bem neste segundo, eu era um homem casado. Pelo canto do olho, peguei Fabiano e Remo trocando olhares surpresos. Eles acharam que eu diria

não? Eu não duvidava que eles tivessem apostado o resultado deste dia. Se fosse esse o caso, eu gostaria que tivessem me dito para que eu pudesse ter feito minha própria aposta.

Greta caminhou na ponta dos pés em nossa direção, com seu vestido rosa florido, liderada por Nevio em seu smoking. Sem ele, ela nunca teria andado pelo corredor com tantas pessoas assistindo. Eu dei a Nevio um olhar de aviso. Se o monstrinho fizesse alguma coisa para atrapalhar esse dia, eu chutaria sua bunda malcriada. Apesar de tudo, Nevio não fez nem uma careta. Ele parecia focado em Greta. Esses dois eram como yin e yang. Ele e Greta pararam na nossa frente. Greta levantou a almofada dos anéis, me dando um pequeno sorriso. Ela não olhou uma vez para o padre, Gemma ou qualquer outra pessoa.

Gemma se inclinou e sussurrou algo que fez minha sobrinha sorrir um pouco mais, me surpreendendo rapidamente, mas então meus olhos foram atraídos para as costas de Gemma, que estavam nuas. Suas costas definidas e as omoplatas elegantes, sua deliciosa coluna que eu queria passar minha língua. Meu pulso acelerou. Gemma se endireitou com o anel na mão e me encarou.

Não sei qual era a minha expressão, mas deve ter refletido minha fome porque as bochechas de Gemma ficaram vermelhas. — Sua mão, — ela sussurrou, e eu estendi minha mão para ela.

Ela colocou o anel. Inclinei-me para Greta e peguei o anel restante. Dessa vez, optei por um anel menos desagradável, um

simples aro de ouro com alguns diamantes. — Obrigado, cara de boneca.

Nevio fez beicinho.

— E obrigado a você também.

Juntos, eles se viraram quando eu me endireitei. Segurei a mão de Gemma e deslizei o anel no seu dedo. Uma onda familiar de possessividade tomou conta de mim, vendo meu anel na mão de Gemma. Olhando para a minha própria mão, percebi que agora eu também usaria um sinal que me faria de outra pessoa. Era uma sensação estranha, saber que Gemma seria a mulher com quem eu passaria o resto da minha vida, a única mulher com quem eu faria sexo...

— Você pode beijar a noiva, — disse o padre, arrancando-me dos meus pensamentos.

Eu sorri.

Enrolando meu braço em volta da cintura de Gemma, minha palma pressionada contra a pele macia e quente de suas costas, eu a puxei contra mim.

— Comporte-se, — disse ela quase desesperadamente um segundo antes de minha boca cair sobre a dela. O padre havia dado sua bênção oficial para um beijo, então a família certinha de Gemma podia engolir isso. Deslizando meus lábios sobre os macios de Gemma, eu a cutuquei com a minha língua. Gemma ficou tensa, mas não lhe dei a chance de reagir, puxando-a ainda mais para perto, meu dedo mindinho

deslizando sob o tecido de seu vestido para provocar seu cóccix enquanto minha língua a provava. Aplausos soaram na igreja, a princípio apenas de algumas pessoas, provavelmente orquestradas por Remo, até que todos aderiram.

Eventualmente eu me afastei, respirando pesadamente. Eu teria continuado beijando Gemma se o sangue não tivesse começado a acumular no meu pau. Um tesão na igreja era definitivamente algo que Gemma seguraria contra mim. A pele de Gemma estava corada, os lábios inchados, os olhos fechados. Por um momento antes que ela se lembrasse de si mesma e o desejo preenchesse seu olhar, foda-se, eu queria jogá-la por cima do ombro nesse momento e carregá-la para o carro para que eu pudesse levá-la para um lugar isolado, onde transaria com ela.

Então os olhos de Gemma se estreitaram, e a percepção se fixou em suas feições, seus olhos disparando para o nosso público.

Fora da igreja, os convidados se reuniram ao nosso redor, brindando com taças de champanhe e comemorando. Remo e Serafina foram os primeiros a nos parabenizar, é claro. Como Capo e meu irmão, era sua honra. Ele balançou a cabeça, depois pegou minha mão e me puxou contra ele para me abraçar brevemente. Muitos homens evitavam manifestações públicas de afeto, especialmente se fossem um mafioso de alto escalão. Remo sabia que não precisava impressionar ninguém. Todas as pessoas na sala o respeitavam ou até o temiam.

— Eu não posso acreditar nisso, você está casado. Eu tinha certeza de que você puxaria um Hugh Hefner ¹¹ em todos nós.

Eu bufei, me afastando. — Como não poderia me casar, considerando que a garota mais gostosa de Las Vegas estava esperando no altar?

— Isso é um monte de problemas por um pedaço de bunda virgem, — Remo murmurou. Gemma parou ao meu lado.

Minha mão em torno dele apertou, meus lábios se curvando de raiva. — Cuidado.

A boca de Remo se curvou em seu sorriso torcido. — Eu vejo. Não é apenas uma bunda gostosa, depois de tudo. — Ele deu um passo para trás com aquela expressão de conhecimento insuportável e Serafina tomou o seu lugar. Ela sorriu. — Parabéns. — Então ela bateu no meu braço. — Não estrague tudo. Eu a amo.

— Eu nunca faria nada para destruir o seu vínculo especial. — Ela me bateu novamente antes de dar um passo para trás, depois procurou ao redor por Nevio, que havia desaparecido.

Diego e sua mãe Claudia, a última segurando Carlotta, que ainda estava pálida, foram os próximos. Diego agarrou minha mão e tocou meu ombro. — Parabéns. — Ele se inclinou para frente, seus olhos muito sérios. — Você é como o irmão que eu nunca tive. Você é meu melhor amigo. Mas se você

machucar Gemma, vou te matar.

Eu sorri em resposta. Até agora, eu tinha me acostumado com suas ameaças e elas não me irritavam mais. — Ela é minha para proteger agora, Diego, e eu a protegerei.

Diego assentiu, mas o tom de dúvida permaneceu em sua expressão.

Claudia com Carlotta foi a próxima. Ela me deu um abraço de um braço. — Por favor, seja bom com a minha menina, Savio, — ela sussurrou, os olhos sérios de preocupação pela filha. — Gemma é uma boa garota. Ela tem um coração de ouro, mas mesmo o ouro não é indestrutível. Eu sei que como Falcone, as ameaças de Diego não significam nada para você, mas talvez o desejo de uma mãe o faça.

Lágrimas encheram seus olhos. Ela parecia exausta e magra demais. Desde a morte de Daniele, ela estava frágil. — Claudia, você não precisa me pedir para ser bom com Gem. Não vou machucá-la, e se eu tentasse, ela chutaria minha bunda como deveria.

Carlotta sorriu timidamente. Estendi meus braços e ela imediatamente se inclinou para frente. Claudia a entregou para mim e eu a pressionei no meu peito. Ela era uma criança pequena, sem surpresa, dada sua doença. — Ei Lotta, você está elegante em seu vestido. Como uma princesa.

Ela riu e se aconchegou contra mim. Seu pai havia partido, uma presença masculina constante em sua vida e, conhecendo a carga de trabalho de Diego, ele provavelmente

não tinha tempo para preencher o vazio. Acaricieei a cabeça dela.

Gemma se afastou de Diego, que a abraçava há muito tempo. Os dois me encararam. Dei uma piscadela para eles e me virei para Carlotta. — Você vai dançar comigo mais tarde?

Carlotta assentiu, mordendo o lábio.

— Seus outros convidados estão esperando a vez deles — disse Claudia e tirou Carlotta de mim antes que ela e Diego se afastassem. Gemma ligou os dedos e ficou na ponta dos pés para sussurrar no meu ouvido. — Obrigada por fazê-la se sentir especial. Ela já passou por muita coisa. Ela realmente gosta de você.

Apertei a mão dela quando ela se virou para os convidados. Nino e Kiara esperavam diante de nós. Kiara tinha lágrimas nos olhos. Cada um deles carregava um de seus filhos. Ambos estavam vestidos com gravatas-borboleta e suspensórios, ganhando olhares de admiração de todas as mulheres ao redor.

O rosto de Gemma também se contorceu de êxtase. Meu alarme de bebê disparou de uma vez e percebi que deveria ter falado com ela sobre não querer filhos nos próximos dez anos, pelo menos. Quatro crianças na casa já eram mais do que suficientes, cinco se você contasse Aurora, que estava lá na metade do tempo com Leona. Gemma tomava pílula ou isso era contra suas tradições?

Porra. Se eu tivesse que usar camisinha hoje à noite, me

chutaria.

Nino me deu um aceno de cabeça e bateu no meu braço. — Parabéns.

Eu levantei uma sobrancelha, lembrando suas palavras sobre casamento. — Eu achei que casar não era uma conquista que merecia felicitações.

— Isso é verdade em circunstâncias normais, mas, dada a sua promiscuidade, tentar esse vínculo é um empreendimento ousado, digno de parabéns.

— É um *foda-se* ou *obrigado* recomendado em resposta, porque eu sinceramente não tenho certeza, — eu disse. Falei por Nino me insultar sem pestanejar.

Nino me deu o fantasma de um sorriso que se igualava a uma gargalhada completa no caso dele. — Lembre-se de quanto esse casamento nos custou quando você considerar voltar aos seus velhos hábitos.

— Ok, este é definitivamente um caso de uma *foda-se* sincero. — Kiara se moveu na frente de Nino, dando-lhe um olhar significativo antes de me abraçar. — Eu estou tão feliz por você. Eu sabia que você encontraria a garota certa.

A provação de parabéns se arrastou por uma eternidade depois disso, mas eventualmente Gemma e eu estávamos na parte de trás da limusine que nos levaria à nossa mansão para as festividades. Apertei o botão que elevava a barreira entre a traseira e a frente com o motorista.

Gemma me deu um olhar indignado. — Savio...

Eu alcancei sua cintura e a levantei no meu colo. Com um suspiro, suas mãos apertaram meus ombros.

— Este vestido é tão você. Menina inocente do coral e sexo ambulante ao mesmo tempo. Porra, Gem, você está me matando. Não vou conseguir pensar em nada além desta noite.

— Quem disse que algo vai acontecer hoje à noite?

Eu levantei minhas sobrancelhas e sorri preguiçosamente quando peguei seu rosto e a puxei para mais perto. — É tradição que a noiva e o noivo consumem o casamento, Gem. Você de todas as pessoas deve saber. Sua família não é uma das últimas defensoras da tradição dos lençóis ensanguentados da Camorra?

— Não haverá lençóis ensanguentados hoje à noite, — disse ela com raiva, mas o rubor delicado subindo pela garganta tirou o veneno em sua voz. Corri meu polegar pela trilha rosa.

Eu pressionei meu rosto na curva do pescoço dela, beijando sua pele macia exatamente onde sua gola terminava enquanto as pontas dos meus dedos descobriam os solavancos suaves de sua espinha. Arrepios subiram por sua pele, me fazendo sorrir. — Oh, você está absolutamente certa, Kitty. — Lentamente, eu plantei beijos até o queixo dela. — Não haverá sangue, porque eu vou te deixar tão molhada que sua boceta estará pronta para o meu pau.

Gemma soltou um suspiro agudo, e eu usei seu estado de surpresa para reivindicar sua boca mais uma vez. Depois de um momento de hesitação, ela me beijou de volta. Seus dedos agarraram meu pescoço enquanto ela se pressionava contra mim. Agarrando sua bunda e as costas, eu nos virei para que ela estivesse espalhada na beira do banco de couro do carro e eu em cima dela. A maneira como o corpo dela se movia embaixo de mim, os gemidos baixos profundos em sua garganta, os espasmos urgentes dos dedos nos meus cabelos, todos falavam uma linguagem clara. Gemma estava tão desesperada pelo meu toque quanto eu pelo dela.

O carro parou e Gemma parou nosso beijo, os olhos arregalados, a respiração irregular. Ela piscou para mim, quase atordoada. Seus lábios vermelhos e cheios pra caralho. O som do nosso motorista saindo do carro a deixou tensa. Os olhos dela dispararam para a porta traseira. — Savio, saia de cima de mim.

Mordi o lábio inferior. — Eu realmente não sou a favor desse plano. Que tal uma noite de núpcias? Uma rapidinha em uma limusine é o começo perfeito para o nosso casamento, você não acha?

Os olhos de Gemma se estreitaram. — Você realmente acha que quero que minha primeira vez aconteça em um banco de trás?

— Existem lugares piores, — brinquei. — Uma limusine é um lugar confortável.

— Aposto que você testou essa teoria com outras garotas.

— O que isso importa? Você é minha esposa agora, Gem. Nenhuma das outras garotas pode dizer isso.

Ela empurrou meu peito quando passos soaram do lado de fora da nossa porta. — Saia!

Eu pressionei um beijo rápido em seus lábios fechados, em seguida, me inclinei sobre sua orelha. — Diga-me, você já está molhada para mim?— Eu sussurrei. —Eu aposto que você está.

— Savio, — ela resmungou.

Sentei-me e puxei Gemma comigo quando a porta se abriu. Mas não era o motorista. Diego estava parado na porta e sua expressão ficou sombria ao ver o estado em que Gemma estava. Alguns fios caíram do penteado e emoldurava o rosto em cachos bagunçados, os lábios estavam inchados e o rosto corado.

Saí do carro e ajudei Gemma a sair. Ela evitou os olhos de Diego como ele fez com os dela. Ele não teve problemas para me encarar. Ele aproximou a boca da minha orelha. — Você não poderia ter esperado até hoje à noite, seu imbecil?

Eu ri. — Não surte, Diego. Gemma ainda tem perfeitamente direito a esse vestido branco como a neve. Eu posso esperar até hoje à noite.

Gemma estava definitivamente chateada comigo depois disso. Provavelmente porque ela odiava o quão quente e

molhada eu poderia deixá-la com alguns beijos.

Quando a levei para o jardim onde tudo estava preparado, graças às habilidades de organização de Kiara, a expressão de Gemma se transformou em admiração. Era um casamento ao ar livre. As chances de chuva em Las Vegas eram quase nulas nesse momento, então os toldos seriam um desperdício. Dezenas de mesas redondas enchiam o centro do jardim, que oferecia espaço mais que suficiente. Atrás delas, uma pista de dança havia sido coberta por guirlandas que iluminariam o lugar assim que a noite caísse. Eu não me importava muito com as decorações de flores, mas Gemma parecia feliz e isso era tudo o que importava.

Este foi o maior casamento que a Camorra havia visto em décadas, desde que nossos pais se casaram, e todos os Underboss e capitães estavam presentes, além de Luca como o líder da Famiglia. Remo receava ter as festividades em nossas instalações, mas isso sugeriria fraqueza se fôssemos muito cautelosos ao convidar nossos homens para nossa casa.

Gemma balançou a cabeça, obviamente sobrecarregada.

Logo os convidados tomaram seus lugares e a comida foi servida. Gemma estava estranhamente quieta quando nos dirigimos à pista para nossa primeira dança. Com centenas de olhos sobre nós, ela apresentou seu sorriso mais bonito, mas eu vi a tristeza persistente. Seria a vez de seu pai dançar com ela depois disso.

Ela engoliu em seco, os olhos correndo para o céu

escuro. — Você acha que papai e Nonna estão assistindo?

Uma pergunta complicada. Eu não era crente. Eu beijei sua têmpora e apertei meu abraço nela, inclinando-me para sua orelha. — Seu pai ficaria feliz em vê-la assim. E sua Nonna ficaria orgulhosa de você por chegar à noite de núpcias antes de sucumbir ao meu charme.

Gemma deu uma risada, batendo no meu peito levemente. — Você é tão cheio de si.

Eu beijei seus lábios, feliz por ela estar sorrindo novamente.

Diego dançou com a irmã depois disso e eu dancei com a mãe deles. Uma dança seguiu a outra depois disso, uma série interminável de mulheres indo e vindo. Eu me certificara de que nenhuma das minhas antigas amantes fosse convidada, o que não era um problema, considerando que eu tinha evitado as mulheres italianas. Diego não teve tanta sorte. Sua dança com Toni foi uma demonstração excelente de constrangimento.

— Dance comigo, — disse uma voz alta.

Abaixei minha bebida. Eu apenas consegui escapar do salão de dança e agora me vi olhando para uma garota de cabelos pretos e olhos azuis. — Isso é uma ordem? — Perguntei.

Do outro lado da sala, procurei Remo para ver sua reação à minha situação, mas ele não estava olhando na minha direção. Ele estava assistindo Luca com os olhos

estreitos. Luca, por outro lado, olhava para mim como se estivesse atualmente imaginando como me cortar nas menores partes possíveis.

A filha dele golpeou seus cílios para mim. Uma armadilha mortal em formação, essa garota. — Seria grosseiro da sua parte dizer não.

— É mesmo? — Eu perguntei, largando minha bebida.

— Definitivamente, — disse ela.

— Lembre-me o seu nome novamente. — Eu sabia o nome dela, todo mundo sabia, mas ela estava um pouco confiante.

A indignação brilhou em seu rosto, um lampejo de birra infantil. — Marcella Vitiello.

— Ahh, sim, agora eu lembro.

Ela vacilou, obviamente confusa com a minha voz entediada. Em Nova York, todo mundo provavelmente a admirava como se ela fosse uma princesa.

— Você vai dançar comigo ou não?

— Isso é educado *ou não*.

— Você está com medo do meu pai, — ela murmurou. — Eu achei que em Las Vegas, pelo menos, as pessoas seriam mais corajosas.

— Eu não tenho medo do seu pai, Marcella. Se você é tão corajosa, vá até meu irmão Remo e dance com ele. Eu tenho

uma esposa que preciso manter entretida. — Eu assenti, depois sai. Eu não seria o peão de uma princesa mimada pré-adolescente de Nova York.

Fui à procura de Gemma, que não via há um tempo. Eu a encontrei em nossa segunda piscina, olhando as cascatas iluminadas. Os braços dela estavam ao redor da cintura. Ela não estava chorando, o que foi um grande alívio. Passei meus braços em volta dela por trás, fazendo-a pular.

— Por que você está se escondendo aqui?

— Não estou me escondendo. Eu só precisava me afastar de toda a atenção por um momento.

Eu beijei sua garganta. — Veja, não foi tão ruim ter seu primeiro beijo antes de hoje sem todos esses filhos da puta assistindo.

— Duvido que Nonna concordaria com isso, — disse ela, uma mistura de culpa e tristeza refletindo em seu lindo rosto.

— Você realmente acha que ela teria ficado brava com você por dar alguns beijos antes de nos casarmos? Você é minha esposa agora, então o que isso importa?

— Não sei o que ela teria pensado, pois não posso perguntar, porque ela não está aqui. Nem o papai. — A voz dela vacilou e ela rapidamente virou a cabeça, mas eu peguei o brilho traiçoeiro em seus olhos.

— Foda-se, Gem, — eu disse em voz baixa. Virando-a, agarrei seu rosto e pressionei nossas testas. — Você sabe que

os dois gostariam que você fosse feliz. Era tudo o que eles queriam.

Ela procurou meus olhos. — Você vai me fazer feliz?

Várias respostas se manifestaram na ponta da minha língua, nenhuma delas apropriada em uma situação como esta. Mas a verdade era que eu não tinha certeza. Este casamento era o resultado do meu pau dirigindo o maldito show. Eu queria Gemma na minha cama e, para que isso acontecesse, eu precisava selar o acordo. Claro, isso não era tudo o que havia para fazer. Mas eu nunca tive que cuidar de alguém. Eu sempre tinha feito apenas o que queria, fodido quem queria. Agora acabou. Gemma era minha esposa.

Foda-se, essa verdade me atingiu como uma marreta.

Gemma bufou. — Você já está se arrependendo, não está? — Ela tentou se afastar, mas eu a apertei mais.

— Eu não estou, — eu disse firmemente. Era a verdade. Eu me casaria com Gemma novamente, e não apenas para que pudesse me enterrar em sua boceta sem dúvida bonita, mas também porque eu a queria para mim em todos os outros aspectos também. A ideia de que Mick poderia tê-la tomado ainda me deixava com um ciúme irracional.

Mas agora, o para sempre se estendia diante de nós em toda a sua magnitude aterradora. Eu poderia fazê-la feliz fora do quarto? Olhando nos olhos vulneráveis de Gemma, eu não queria mais nada, mas simplesmente não sabia.

Eu beijei Gemma porque isso era algo que eu podia fazer. Minha língua acariciou a dela, prometendo mais. Ela se inclinou para mim, me permitiu evitar uma resposta, um pequeno pecado de omissão. Um farfalhar me fez recuar, meu corpo tenso e a mão indo para a arma debaixo da minha jaqueta.

GEMMA

Toni e Diego saíram de trás de um arbusto, parecendo arruinados. Uma das alças de Toni estava pendurada no ombro, o batom sumira e o penteado estava arruinado. Diego não tinha um visual melhor com a camisa abotoada incorretamente, o zíper aberto e os cabelos despenteados.

Eu fiz uma careta.

Savio não compartilhou do meu constrangimento. — Sexo com a ex?

Eu ri da expressão capturada do meu irmão. Toni parecia completamente mortificada, então decidi salvá-la antes que Savio dissesse algo que tornaria as coisas piores. Fui até ela e agarrei sua mão, depois a levei para outro local isolado das instalações ridiculamente vastas.

— Desculpe, — ela sussurrou. — Eu não queria que você visse isso.

Eu olhei para ela. — Toni, há apenas duas razões pelas quais eu não quero ver: prefiro fingir que meu irmão não tem vida sexual e não quero que você se machuque. Você sabe como termina.

Ela encolheu os ombros. — É só sexo. Não estou ansiando por um relacionamento com ele.

Eu dei-lhe um olhar duvidoso.

— É verdade, — disse ela. — Mas o sexo é bom demais para dizer não.

Meu nariz torceu. — Toni, por favor.

Ela riu e tocou minhas bochechas. — Você está ficando vermelha de novo. Gostaria de saber quanto tempo isso vai durar agora que você é casada com Savio.

Olhei para o meu elegante relógio de ouro, meu presente de décimo sétimo aniversário de Savio. Era quase meia-noite, que era o horário designado para o noivo e a noiva se retirar. Uma pitada de nervosismo encheu minha barriga, pensando em passar a noite com Savio. Eu já estive na cama dele antes, mas não era eu mesma naquela época, então parecia quase um sonho, não algo que realmente aconteceu.

Toni uniu nossas mãos. — Você está nervosa?

— Eu não vou dormir com Savio hoje à noite.

Surpresa brilhou no rosto de Toni. Não foi ela quem me disse para fazê-lo trabalhar depois do quão idiota ele tinha sido? Parecia que sexo com meu irmão havia mudado suas prioridades momentaneamente.

— Sério? Depois de anos ansiando por ele, você não se permitirá um passeio em seu touro?

Revirei os olhos. — É mais sobre não permitir que ele desfrute antes que eu o faça sofrer.

— Você acha que ele vai aceitar isso?

— O que ele pode fazer?

Toni fez uma careta e gesticulou ao nosso redor. — Ele é um Falcone. Ele é dono do oeste. Ele pode fazer o que quiser e se safar.

Toni às vezes tendia a dramas. — Savio não é assim.

— Oh, Gemma, nem você pode ser tão apaixonada. Você ouviu o que ele e seus irmãos fizeram com o russo que o atacou? Você sabe que tipo de homem ele é. Que tipo de homem ele e seus irmãos são. Não me diga que acha que ele teria escrúpulos em relação a brincadeiras não consensuais.

— O que aconteceu com você? — Perguntei. Toni geralmente não era assim.

Ela vacilou e desviou o olhar. — Nada.

— Toni, — eu disse firmemente. — Diga-me o que há de errado com você.

Nem isso trouxe um sorriso aos seus lábios.

— É sobre a Arena. Aparentemente, papai está afrouxando com a contabilidade, por isso não enviamos dinheiro suficiente para a Camorra. Fabiano conversou com ele sobre isso ontem.

— Ah não. Eu sinto muito. É por isso que ele não está aqui?

— Não é tão ruim. Mas ele tem um olho roxo e uma maçã

do rosto quebrada e está alimentando seu orgulho ferido em casa. A culpa é dele. Ele sabe que você não se mexe com o dinheiro da Camorra.

— É difícil pensar que Savio e Diego fazem essas coisas horríveis.

— Você faz parte da família mais assustadora agora, Gem. Não consigo imaginar morar em uma casa com todos eles.

— Eu vou ficar bem, — eu disse incerta.

Toni passou os braços em volta de mim. — Então, Savio é um bom beijador? Com toda a prática que ele teve, deveria ser incrível.

Mordi meu lábio. — Ele é muito bom. Não sei como ele faz isso, mas posso sentir seu beijo em todos os lugares. — Minhas bochechas esquentaram.

Toni sorriu. — É assim que deve ser. Você praticou como eu te aconselhei?

Eu gemi. — *Não*. — Toni sugeriu que eu praticasse em fazer um homem feliz com uma banana, mas isso era muito embaraçoso para considerar.

— Você ainda está no trem 'eu nunca vou fazer isso'?

— Sim.

— Duvido que Savio fique feliz com isso.

— Você está do meu lado ou dele?

Toni revirou os olhos. — Do seu, sempre do seu, e é por isso que eu quero que você tenha uma vida sexual incrível.

SAVIO

Diego tentou alisar os cabelos, o que foi inútil. Toni deve ter puxado com tanta força que ficou para sempre congelado em seu estado desarrumado.

— Vamos dar uma volta, — disse Diego.

— Essa é a linha de captação mais lamentável que você já usou, e eu já ouvi todas elas.

Diego não abriu um sorriso.

Então era assim que ia ser? Eu o segui, tentando impedir minha diversão. Ele realmente achava que podia me intimidar? Porque eu não tinha dúvida de que esse era o plano dele.

Uma olhada no rosto de Diego e eu sabia que ele havia preparado um discurso. Talvez ele tivesse esquecido que eu cresci com Nino e Remo. Assustar-me não era exatamente fácil, especialmente parecendo ele. — Talvez você deva puxar o zíper e abotoar a camisa adequadamente, para que eu possa levá-lo a sério.

Com uma careta, ele tentou consertar suas roupas.

Quando ele parou nosso passeio, estava tão longe da festa

que os sons de celebração eram apenas um eco distante e o local estava nas sombras.

Diego enfiou as mãos nos bolsos. — Você é meu melhor amigo, — ele começou.

Não era o que eu esperava.

— Eu sempre tentei proteger Gemma.

— Você não precisa protegê-la de mim. Eu não vou machucá-la. Ela estará mais segura do que jamais esteve antes. O nome Falcone a protegerá e eu também a protegerei com cada célula Falcone torcida na porra do meu corpo.

— Não estou preocupado com mais alguém sendo um perigo para ela. O que me preocupa é como você a trata.

— Porra, eu me tornei monge nos últimos dois meses. Se isso não mostra que estou falando sério sobre Gemma, não sei o que fará.

Diego riu. — Eu achei que você nunca ficaria sem sexo. E eu realmente não achei que esperaria por ela. Pensei que você encontraria uma maneira de convencê-la a dormir com você antes do casamento.

— Obrigado, porra, a espera terminará hoje à noite.

Os lábios de Diego se curvaram. — Sim... eu prefiro não pensar nisso.

— Talvez você tenha algumas dicas de última hora. Remo não foi muito útil.

— Duvido que você precise de algum conselho. — Diego murmurou, parecendo cada vez mais desconfortável, o que me estimulou.

— Há uma coisa que eu nunca fiz, mas você fez. Se bem me lembro, você tirou a virgindade de Toni.

— Cale a boca, — disse ele. — Eu não vou falar com você sobre isso. E não quero saber nada da sua noite com minha irmã. Apenas guarde para si. — Ele começou a se afastar e eu o segui. Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de compartilhar informações sobre minha vida sexual com Gemma com ninguém.

Quando voltamos para a festa, havia acabado de chegar à meia-noite.

— Leve-a para cama, leve-a para cama! — Gritou o primeiro membro da família de Gemma. Confie nos tradicionalistas para ter um horário fixo para foder sua esposa. Pela primeira vez, fiquei feliz por suas tradições. Eu nem precisei forçar meus irmãos a começar o refrão.

Inclinei minha cabeça em direção ao homem, e logo mais pessoas gritaram as palavras, incluindo meus irmãos. Apenas Adamo ficou de pé com os braços cruzados e revirou os olhos. Vi Gemma ao lado de Toni em nossa mesa. Seu rosto estava ficando cada vez mais vermelho.

Fui até ela, tentando não parecer muito ansioso. Eu era um homem crescido e não um adolescente antes de sua primeira transa. Quando passei por Remo, ele murmurou: —

Coloquei uma garrafa de uísque no seu quarto.

Eu ri, especialmente ao ver o olhar gelado que Serafina enviou para o marido.

Então cheguei a Gemma. Parecia que ela estava prestes a voar. Sua mãe e Toni rapidamente a abraçaram como se ela estivesse prestes a empreender uma aventura perigosa.

Talvez os rumores sobre eu ser um animal na cama tivessem atingido seus ouvidos. Eu detive minha diversão. Eu sempre soube que minha tatuagem de touro só acrescentaria mais combustível ao fogo. Mas embora eu tivesse toda a intenção de jogar Gemma na cama muito em breve, hoje à noite não seria assim.

Todas as garotas com quem eu estive gozaram comigo, e se eu tivesse que comer Gemma a noite toda para que isso acontecesse, então eu o faria com prazer.

Peguei a mão dela e comecei a levá-la para a casa. Uma multidão nos seguiu, gritando todos os tipos de sugestões. As bochechas de Gemma praticamente brilhavam em vermelho quando chegamos às portas francesas.

Eu me virei para a multidão de homens bêbados. — Aqui é o máximo que vocês podem vir.

— Contanto que você faça sua esposa gozar hoje à noite!
— Alguém gritou no fundo.

— Oh, eu pretendo! — Eu atirei de volta.

Gemma emitiu um pequeno som horrorizado e eu decidi poupar-lhe mais mortificação. Abri as portas para ela e depois que ela entrou, eu a segui e as fechei novamente.

Os gritos da multidão foram abafados agora.

Gemma torceu as mãos, olhando ao redor da sala. Esta era a área de estar na minha ala, mas não era hora de um passeio pela casa. Eu a levantei em meus braços, ganhando um suspiro assustado. Seus olhos voaram para encontrar os meus.

O vestido dela era bonito, mas fazia com que Gemma fosse uma tarefa difícil, especialmente pelas escadas, mas finalmente chegamos ao meu quarto, agora *nosso*. Eu já podia sentir o sangue disparando no meu pau, apenas pensando nesta noite.

GEMMA

Savio entrou no quarto comigo em seus braços, em seguida, me colocou no chão com cuidado. Antes que eu pudesse dizer algo, ele me beijou ferozmente, me surpreendendo.

Eu empurrei contra seu peito, querendo deixar algo claro, e ele se afastou com um sorriso. — Hoje à noite você é minha.

— Se você acha que vou dormir com você apenas porque estamos casados agora, você enlouqueceu.

— É seu dever e meu privilégio, — disse Savio com um sorriso provocante, pensando que isso era um jogo.

Eu não podia acreditar nele. Eu sabia que era meu dever. Eu sabia o que minha família esperava de mim e como eles teriam vergonha se descobrissem que eu negara a Savio Falcone meu corpo. Mas Savio tinha sido um bastardo comigo e eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de facilitar as coisas para ele.

— Eu não ligo. Se você me quer, terá que me forçar, porque não vou lhe dar nada.

Savio inclinou a cabeça. — Eu não achei que você iria lutar comigo.

— Eu lutaria, — eu disse.

— E nós dois sabemos que você não teria chance, Kitty. Suas lutas de garotinha não são um desafio para mim.

Seu tom autoconfiante me fez avançar, mas meu vestido de noiva era pesado.

Savio bloqueou todos os meus socos e até um chute meia boca, seu sorriso aumentando. Ele me puxou em sua direção e roubou um beijo. Eu bati meu punho em seu estômago, fazendo-o gemer. Antes que eu tivesse tempo de pensar em outro movimento, Savio me empurrou para frente e eu caí na cama. Com o material pesado do meu vestido, não tive chance de me equilibrar.

Savio levantou minha saia, subiu em cima de mim e se ajoelhou entre minhas pernas. Tentei empurrá-lo, mas ele era forte demais para mim. Ele agarrou meus pulsos e os empurrou sobre minha cabeça. Eu tentei torcer debaixo dele para derrubá-lo com meus quadris. Savio antecipou o movimento e usou meu impulso para colocar suas coxas sob as minhas, empurrando minhas pernas mais afastadas para que ele pudesse se estabelecer entre elas.

Ele sorriu, mas por baixo da diversão, havia algo mais sombrio, algo dominante em sua expressão que nunca havia estado lá antes. Ele era um homem que sabia que tinha todo o direito de reivindicar o que era dele e estava ansioso para fazê-lo.

O pior foi como meu corpo reagiu à luta com Savio. Eu

estava ficando cada vez mais excitada.

O sorriso de Savio se tornou ousado quando ele enfiou a mão entre nós, sua mão deslizando do meu lado para o meu estômago.

Eu lutei contra o seu domínio. — Não se atreva, — eu sussurrei severamente. Havia uma pitada de vulnerabilidade na minha voz que me incomodou.

Os olhos castanhos de Savio seguraram os meus enquanto ele acariciava levemente o interior da minha coxa. Ele não se aproximou do meu centro. — Gemma, eu sei que você está molhada pra caralho. Eu sei que você quer que eu toque sua boceta. Apenas diga e eu vou lhe mostrar como é ter um orgasmo.

— Eu já tive orgasmos antes, — eu murmurei, apesar da explosão de calor nas minhas bochechas.

A expressão de Savio ficou feroz. — Quando você se tocou?

Pensei em inventar uma história sobre ter um cara me fodendo secretamente, mas não era suicida, nem queria que um homem inocente morresse para provocar Savio. Ele era um Falcone, por mais que gostasse de nossas brincadeiras, havia um limite para o que ele toleraria.

— Eu tenho mãos capazes, — eu disse.

Savio sorriu. — Não duvido, mas é algo totalmente diferente se um homem te lambe ou te fode, Gemma, confie em mim.

— Você sabe mesmo como agradar uma mulher? As prostitutas sempre fingem que gostam. — Ele e seus irmãos, como tantos homens em nosso mundo, haviam usado os serviços das prostitutas de seus clubes no passado, até eu sabia disso.

— Já tive garotas suficientes gritando meu nome.

O ciúme ardeu em mim e tentei esmagá-lo. Claro, Savio viu. Ele riu e uma nova onda de fúria irrompeu em mim.

— Eu sou todo seu agora, Kitty.

Ele era mesmo?

Ele beijou minha garganta, em seguida, subiu para os meus lábios. Sua língua os provocou, cutucou, acariciou e afagou o interior da minha boca até que tudo girou e minha calcinha grudou no meu centro. Eu nem sabia que poderia ser assim. Meu corpo nunca havia reagido dessa maneira antes. Logo senti a prova da excitação de Savio e meus sentidos voltaram. Eu saí do beijo, sem fôlego e quente.

— Eu não vou dormir com você, — eu disse novamente, mais firme desta vez.

Ele deve ter finalmente entendido, porque franziu a testa. — Então você quer me fazer esperar.

— Você terá que esperar, ou terá que tomar o que quiser contra a minha vontade.

Ele beijou minha bochecha. — Ah, Kitty, você sabe que

esse não é o meu estilo. Eu quero que sua boceta grite pelo meu pau, e isso vai acontecer. Este jogo que você está jogando, eu sou um mestre nele. A espera será tão torturante para você quanto para mim, confie em mim.

Do jeito que eu podia sentir o baixo vibrato de sua voz entre minhas pernas, eu temia que ele estivesse certo, mas não deixaria que ele levasse vantagem, não desta vez.

— Saia de cima de mim. Estou cansada e quero me trocar.

— É claro, — ele disse enquanto endireitava o joelho, escovando levemente minha virilha. Eu tremi com o pico de prazer, meus olhos se arregalando, minha respiração parando.

Savio sorriu conscientemente enquanto se endireitava. Com as bochechas coradas, notei a protuberância em sua calça e rapidamente desviei o olhar.

Tentei me sentar, mas o vestido impediu isso. Suspirando, eu estendi minhas mãos. — Você pode me ajudar?

— Só se você puder me ajudar a resolver isso, — ele disse com um aceno de cabeça para sua virilha.

— Eu poderia chutar você entre as pernas...

Savio balançou a cabeça com uma risada. Ele finalmente pegou minhas mãos e puxou. Eu me levantei, nos aproximando mais uma vez. Os olhos de Savio me fizeram engolir em seco.

— Eu achei que você queria se trocar, — ele murmurou, fazendo as palavras parecerem muito mais sujas do que

eram. Eu não tinha certeza de como ter uma chance contra ele nessa batalha de vontades, porque estava completamente fora da minha zona de conforto. Eu não tinha experiência no jogo de sedução.

Dei um passo para trás dele. Savio era demais para eu lidar, mas eu não era alguém que desistia facilmente.

— Você pelo menos me permitirá tirá-la deste vestido ou você também me negará isso? — Ele estava brincando. Eu não perdi a nota mais sombria em sua voz, no entanto.

Eu precisaria da ajuda dele para tirar o vestido de qualquer maneira. O tecido pesado era fechado com ganchos e botões na minha cintura e na minha bunda. Eu assenti.

— Isso significa que eu posso despi-la?

— Sim, — eu disse calmamente, enquanto meu coração batia na garganta. O máximo que eu já mostrei a um homem foi meu estômago. Ninguém nunca me viu sem roupas.

Savio acariciou minhas costas nuas, fazendo minha respiração parar. Então ele afrouxou os ganchos e me ajudou a puxar para baixo. Mesmo de frente para o outro lado, me senti exposta. Eu levantei minhas mãos para cobrir meus seios quando Savio lentamente arrastou minha saia para baixo até que eu pudesse sair. Eu não tinha certeza de onde ele estava, mas ciente de seu olhar enquanto ele me observava apenas de calcinha branca de renda.

Fiquei dividida entre a vontade de correr para o banheiro e

me virar para ver sua expressão.

De repente, senti-o atrás de mim e ele deu o beijo mais suave na minha nuca. — Meu Deus, Gem, você está me matando.

Um sorriso apareceu na minha boca com o desejo em sua voz.

— Isso faz você feliz?

Mordendo o lábio, corri para o banheiro e fechei a porta. Meu coração estava batendo contra a caixa torácica. Forçando-me a me acalmar, eu olhei ao meu redor. Eu nunca tive um banheiro para mim, sempre tive que compartilhá-lo com todos os membros da minha família. A mansão Falcone provavelmente abrigava uma dúzia de banheiros, todos tão esplêndidos quanto esse, com pisos e paredes de granito, chuveiros do chão ao teto e balcões sem fim.

Tomei um longo banho antes de tirar a maquiagem e soltar o cabelo. Então eu comecei a escovar os dentes.

— Preparar-se não pode demorar tanto, Gem. Estou entrando.

Com a escova presa entre os dentes, peguei um roupão de um gancho e a coloquei. Minhas roupas ainda estavam do lado de fora.

Meus dedos ao redor da escova se apertaram quando Savio entrou completamente nu e com uma ereção que trouxe

calor às minhas bochechas. Eu parei de escovar e congelei.

Savio não mostrou o menor indício de vergonha. Claro que não, ele esteve nu na frente de tantas mulheres, não era nada especial.

Seus olhos brilharam de diversão quando ele notou minha expressão. Eu já o tinha visto nu antes, uma vez, mas isso não podia ser comparado. Ele era maior do que eu pensava ser possível. O touro definitivamente acrescentou ao fator de intimidação.

Rindo, ele entrou no chuveiro e enrolou a mão em volta de sua ereção.

— O que você está fazendo? — Eu sussurrei.

— Masturbando desde que você se recusa a cuidar disso para mim.

— Tenho certeza que você tem uma garota na discagem rápida que de bom grado te ajudaria.

O olhar de Savio era puro fogo. — Nenhuma outra garota, Gem.

Cuspi a pasta de dente, enxaguei a boca e fugi do banheiro.

Ignorando a camisola que eu deveria usar hoje à noite, peguei uma calça de Savio em uma das cômodas e coloquei uma das minhas camisetas. Dessa forma, eu me sentiria mais como eu. Estar em uma cama com Savio já era ruim o

suficiente.

Poucos minutos depois, Savio saiu do banheiro de calça de moletom não muito diferente da que eu vesti, seus olhos me examinando da cabeça aos pés. Ele caminhou até o banco em frente à cama, pegou o pedaço ridículo de seda e ergueu a camisola fina com uma sobrancelha levantada. — O que? Nenhuma camisola sexy para mim?

Dei de ombros. — Se você quer roupas sensuais, pode ir para a Sugar Trap e olhar as prostitutas de lá.

O sorriso de Savio ficou mais sombrio quando ele largou a camisola no chão e caminhou até mim com aquela arrogância confiante que me deixava furiosa. — Eu nunca disse que você não era sexy. — Ele parou ao meu lado, sua mão deslizando sobre meu quadril e parte inferior das costas, enquanto se inclinava, perto da minha orelha. — Para ser honesto, vê-la de calça de moletom é a coisa mais sexy que eu posso imaginar, então obrigado por isso.

Estremeci, mas dei um pequeno encolher de ombros. — Eu não tentei ser sexy para você.

— E ainda assim você é, — ele murmurou. — Eu nunca me masturbei tão rápido como fiz com a ideia de ser o primeiro dentro de você. — Havia algo que fazia esse homem corar? Ou pelo menos um pouco envergonhado? Eu dei um passo para o lado.

— Bem, você não estará hoje à noite.

— Hoje não, mas eventualmente, Gem. Eu serei o único homem que estará dentro de você. Serei o primeiro em tudo.

Ele estava certo. Mesmo que eu não dormisse com ele hoje à noite, acabaria, e não apenas porque Savio era meu marido e, portanto, o único homem a quem deveria me entregar, mas também porque, desde que conseguia me lembrar, sempre foi ele que eu quis.

SAVIO

Gemma não negou. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e se aproximou da cama, hesitante. Agora que prestei mais atenção, vi como ela estava nervosa. Ela continuou mexendo os dedos na tentativa de esconder o tremor. Depois de um momento em que parecia que a cama poderia atacá-la, ela olhou para mim.

— É a sua cama agora também.

Ela assentiu distraidamente e entrou debaixo das cobertas.

Fui para o outro lado da cama e deslizei ao lado dela. Ela estava tensa, sentada a cabeceira. Eu imitei sua posição. — Você pretende passar a noite toda assim?

— O que você sugere? — Ela perguntou, o que mostrava o quanto estava exausta. Minha Gem estava nervosa por estar em uma cama comigo.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Estou falando sério, Savio, — disse ela calmamente. — Eu sei que isso parece um jogo, mas... eu quero um casamento, uma parceria. Eu quero te conhecer melhor. Quero que sejamos um time.

Conversas sérias não era minha especialidade. Eu costumava evitá-las, mas Gemma tinha razão. Nós estávamos casados agora. — Nada está nos impedindo. Nós temos a vida toda.

Foda-se, eu realmente disse isso.

— Sim, — Gemma disse calmamente, depois olhou em volta. — Isto é estranho.

A coisa mais estranha sobre essa situação era que lá fora, a festa estava a todo vapor enquanto eu conversava com uma garota na minha cama quase completamente vestida. — Eu sei.

Meus olhos percorreram seus ombros esbeltos, o jeito que o contorno de seus seios me provocou através de sua camiseta. — Eu não sei o que fazer, — admitiu Gemma. — Ou como agir.

— Que tal começarmos nos deitando?

Eu me estiquei e apoiei minha cabeça no meu braço, então esperei Gemma fazer o mesmo. Ela deitou de lado, de frente para mim. — Ainda estranho.

Estendi a mão e toquei sua bochecha. — Que tal você se aproximar?

A suspeita cintilou em seu rosto.

Eu imaginei que merecia isso. — Apenas para abraçar.

— Abraçar? — Ela repetiu com uma pequena risada, finalmente relaxando.

— É assim que Greta chama.

Gemma deslizou para mim e eu passei meus braços em volta da cintura dela, puxando-a para mais perto. Ela ficou tensa brevemente quando nossas frentes se pressionaram, provavelmente esperando que meu pau cavasse um buraco em sua barriga, mas eu tinha mais autocontrole do que isso, pelo menos se quisesse.

Ela olhou para cima. — Para você, isso provavelmente é um negócio usual, ter uma garota em sua cama.

Estar em uma cama com uma garota, definitivamente. Mas isso? — Você é a única garota que já esteve na minha cama.

— Sêrio?

— Sêrio. Este é o meu lugar, e nunca tive vontade de alguém invadi-lo.

— E agora estou aqui.

— Você está. — Afastei um cacho de sua testa. Eu não me importava de tê-la aqui, muito pelo contrário. A presença de Gemma não parecia uma invasão da minha privacidade. — Eu quero te beijar.

Gemma deu um pequeno aceno de cabeça e eu peguei sua boca, mergulhando dentro. Seus olhos se fecharam, e eu fechei os meus também, algo que raramente fazia, mas porra, eu só queria sentir. E Gemma se sentia perfeita em meus braços. Seu corpo moldado ao meu, nossas pernas encaixadas até que o calor irradiando de sua boceta pareceu queimar minha coxa.

Minha palma pressionou a parte inferior das suas costas, tentada a mover-me mais baixo, segurando os globos redondos. Eu queria levar isso mais longe, todo o caminho, mas mais do que isso, eu queria provar a Gemma que eu respeitava sua decisão. Se isso era um teste, eu não falharia.

Quando terminei o beijo, os lábios de Gemma seguiram minha boca até que ela se conteve e abriu os olhos. Nos seus olhos, eu podia ver o desejo, seu corpo estava praticamente gritando por mais, mas se eu sabia uma coisa sobre Gemma, era que ela podia ser teimosa pra caralho, e obviamente tinha decidido me punir pelo meu estilo galinha com outras mulheres.

Com um gole audível, ela abaixou a perna da minha e colocou alguns centímetros entre nós. Seu calor permaneceu e meu pau palpitava com cada batida do meu coração.

— Como será a nossa vida?

Isso era algo que eu realmente não tinha pensado muito. Há muito tempo, minha rotina diária era a mesma. Treino de manhã, café da manhã com alguém da família, depois algumas visitas a restaurantes e bares que

pagavam pela nossa proteção, ver como estavam indo, certificando-se de que não esquecesse quem os mantinham seguros. Reuniões com meus irmãos, para garantir que a Camorra funcionasse como um motor bem oleado. Treino de luta. Jantar com a família, depois festejando e encontrando uma foda para noite. Enxaguar e repetir. Nos últimos dois meses, menos a parte da foda, o que levou a outro treino noturno para relaxar e me deixou ainda mais excitado.

— Eu realmente gostaria de saber o que você estava pensando, — Gemma disse calmamente.

— Não, você não gostaria, confie em mim.

Ela refletiu sobre isso por um tempo, permitindo que eu olhasse em seu rosto. Sua pele era impecável, cada centímetro dela lindo. Eu realmente gostava do seu rosto sem maquiagem quando, no passado, com outras garotas, seu rosto pela manhã, se eu estivesse com muita ressaca para desaparecer logo após o sexo, me fez querer atirar.

— Em quem você confia, Savio? — Os olhos dela estavam tentando chegar mais fundo, ver além da máscara que eu mostrava às pessoas.

Apaguei a luz porque estava atingindo um nível pessoal que preferia discutir no escuro. — Meus irmãos, absolutamente. Fabiano, é claro. — Até Adamo. Ele mudou desde seu ano em Nova York e compensou algumas das merdas que fez.

— Eles são quem você procura quando precisa conversar?

Eu não gostava do tipo de conversa que Gemma se referia, nem mesmo com meus irmãos. Eu resolvia as coisas por mim mesmo. Humor e sarcasmo era minha arma contra qualquer tentativa de meus irmãos, especialmente Nino, de falar sobre algumas das coisas pelas quais passamos no passado. Eventualmente, ele desistiu.

Gemma esperou. — Isso é tudo?

— Kiara, até certo ponto.

— Diego não?

— Até certo ponto, mas é um nível diferente de confiança do que com a família.

Para mim, a confiança era um esforço consciente. Eu tinha que permitir que alguém ganhasse minha confiança. Eu raramente me incomodava. Meus irmãos e eu quase pagamos com a vida a primeira vez que confiamos em alguém depois que voltamos aos Estados Unidos depois que nosso pai foi morto. A amizade era uma construção instável, que muitas vezes se rompia sob o peso de uma oportunidade melhor.

— Ele não é da família agora?

Sua voz era suave, sondando, mas também sonolenta e eu esperava que ela adormecesse antes que pudesse cavar mais fundo.

— Ele é. Você é. — No entanto, como um simples voto, um casamento, pode transformar as pessoas em família. Demorou mais do que isso. Como confiança, era necessário

esforço. Fabiano havia se tornado família sem sangue compartilhado. Ele deu tudo o que tinha para oferecer, matou e sangrou por nós.

— Mas ainda não, — ela sussurrou. — Você nunca confiará em mim como confia em seus irmãos?

Eu queria dizer que sim. Eu não queria mentir para ela. O silêncio pairava sobre nós como a umidade no ar antes de uma tempestade de verão.

— Você pode confiar em mim. Você pode falar de tudo comigo. — As pontas dos dedos dela roçaram meu pulso.

— Kitty, você não acha que isso é conversa séria o suficiente para a nossa noite de núpcias? Não me inscrevi para um exame psicológico.

Gemma ficou tensa. — Você está certo. Você queria estar dentro de mim, não me permitir vislumbrar dentro de sua cabeça.

A frustração inchou no meu peito, mas eu a empurrei para baixo. Logo o corpo de Gemma amoleceu, sua respiração se estabilizou.

Saí da cama e saí do quarto. A festa lá fora tinha se acalmado, mas eu fiquei longe do jardim, não querendo encontrar um dos convidados. Em vez disso, fui para a cozinha para pegar um doce, a única coisa doce que eu comeria hoje à noite.

Fiz uma pausa quando vi Remo, encostado no balcão com

Nevio no braço. O garoto parecia exausto, mas obviamente estava se recusando a dormir. O jeito que ele estava nos braços do meu irmão, com o queixo apoiado no seu ombro, mostrou que ele não duraria muito mais tempo. Quando ele estava meio adormecido, ele era um garoto fofo, mas às vezes ele conseguia me assustar, apesar de seus apenas quatro anos. — Já acabou?

Minha boca se apertou.

Remo levantou uma sobrancelha. — Ela não deixou você entrar? — Nevio olhou entre seu pai e eu.

— Aposto que isso te dá um prazer doentio.

— Eu não poderia me importar menos se você marca ou não, Savio.

Inclinei-me ao lado dele, sabendo que quanto mais eu ficasse, mais Remo veria. Mesmo sem compartilhar meus pensamentos mais sombrios com ele, ele sempre parecia saber o que acontecia. — Você confia em Serafina completamente?

Os olhos escuros de Remo fizeram aquela coisa de raio X , mas eu não desviei o olhar. Se havia uma pessoa neste planeta a quem eu permitia dissecar meu coração torcido, era ele. — Eu confio, — ele disse calmamente, uma verdade perigosa para um homem como ele. Poucos homens nos Estados Unidos eram mais odiados que meu irmão. Confiança era um risco que ele não deveria se permitir.

— Como você se permitiu confiar nela? —

Como você *pôde*?

— Aconteceu. Ela me salvou quando deveria ter me matado. Ela me perdoou por destruir a vida em que cresceu. Ela traiu sua família por mim.

Eu ri sombriamente. — Nenhuma dessas coisas vai acontecer com Gemma, então...

Ele estreitou os olhos. — Se Gemma não fosse digna de confiança, ela não teria permissão para viver entre nós, entre meus filhos, os filhos de Nino, a filha de Fabiano. Eu nunca arriscaria nenhuma das vidas deles apenas para que você pudesse sentir o gosto da boceta virgem. Então é melhor você me dizer agora que acha que ela merece nossa confiança, *sua* confiança.

Deixei Remo entregar uma ameaça que me fez sentir melhor. — Ela é confiável, não se preocupe. Gem tem um coração de ouro. — Repetindo as palavras que sua mãe havia me dito, eu soube que eram verdadeiras, o que me fez sentir como um idiota ainda maior porque ela merecia mais do que eu.

— Então qual é o problema?

Eu dei a ele um sorriso irônico. Como se ele não soubesse. — Eu. O problema sou eu.

SAVIO

Depois de minha conversa com Remo, voltei para minha ala. Duas conversas emocionais era o máximo que eu poderia aguentar. Eu congelei no escuro do quarto, ouvindo choramingos.

Em um segundo, eu estava ao lado de Gemma, sentindo-a tremer, presa em um pesadelo. Eu peguei sua cabeça. — Gem, acorde.

Ela choramingou novamente, se debatendo como se estivesse lutando para se libertar. Eu conhecia essa sensação, e era por isso que preferia cair na cama bêbado ou exausto de festejar. Parecia manter as lembranças longe.

— Gem, — eu disse com mais força.

Ela estremeceu e respirou fundo. A mão dela subiu, tocando minha bochecha. — Savio? — Ela perguntou trêmula.

— Estou aqui. Você teve um pesadelo.

Ela pressionou o rosto contra a minha garganta e começou a chorar. Eu passei meus braços com mais força ao redor dela. — Eu os vi morrer novamente. Ambos. Mesmo não vendo como meu pai morreu, minha mente repete as imagens como se tivesse visto... quero que isso pare.

— Vai melhorar com o tempo.

Era o meu jeito de permitir que ela descascasse uma camada sem dizer muito. Por um momento, Gemma congelou, então ela assentiu.

Como sempre, acordei antes do amanhecer. Eu tinha meu braço em volta de Gemma por trás, minha ereção matinal cutucando sua bunda firme. Gemendo, rolei, olhando para a barraca nas cobertas. Sentei-me e saí da cama.

Gemma se mexeu e depois se virou. Os cabelos dela enrolavam loucamente em volta da cabeça e os olhos ainda estavam semicerrados. — O que você está fazendo?

Sua voz era uma oitava mais profunda depois de acordar, o som mais sexy do mundo. — Levantando-me. São quase seis horas.

Ela piscou. — Quase seis. — Ela se sentou, parecendo confusa. — Acontece alguma coisa às seis?

Eu ri. — Não, eu sempre acordo às seis, se possível, para malhar.

Ela olhou. — Você faz?

Peguei uma bermuda de ginástica e tirei meu moletom para me vestir.

Um travesseiro pousou na minha cara. — Savio, quando

você vai parar de me mostrar suas coisas?

Suas bochechas estavam vermelhas e ela parecia bem acordada.

— Faça disso um grande e gordo nunca, Kitty. Você é minha esposa. É um privilégio seu ver meu pau, então você deve apreciá-lo.

Puxar o short sobre o meu pau duro provou ser complicado e exigiu alguns empurrões e movimentos. Gemma soltou uma risada sufocada e saiu da cama também. De repente, ela parecia tímida. — Eu posso me juntar a você?

— Claro.

Eu esperava que ela não quisesse usar o treinamento para conversar. Eu não estava acordado o suficiente para isso. Ela sorriu e se dirigiu para o closet. Quando ela voltou, estava usando um sutiã esportivo e leggings apertada. Reorganizei meu pau novamente, ganhando um revirar de olhos dela.

— Vamos lá, — eu disse. Ela veio na minha direção e hesitou como se não tivesse certeza de como agir. Agarrei sua mão, unindo nossos dedos. Eu não tinha problemas com proximidade física, então poderia dar isso a ela, pelo menos. Descemos em silêncio até o primeiro andar e depois entramos na minha academia. Eu removi uma parede entre os quartos para ter mais espaço para todo o equipamento. Supino, halteres, barra de flexões e tudo mais que eu precisava para a minha rotina de levantamento de peso.

— Uau, — Gemma respirou, observando a sala. Então seu olhar se fixou na parede espelhada. — Claro, você gostaria de se ver, Sr. Vaidade.

Eu sorri. — Não é sobre vaidade, é sobre forma. Eu preciso verificar minha postura.

Ela se afastou de mim e verificou os pesos e halteres. Então seus olhos dispararam para a barra de flexão. — Quanto você pode fazer em uma sequencia?

Dei de ombros, me juntando a ela. — Cinquenta em um minuto.

Gemma balançou a cabeça, seus olhos deslizando pela parte superior do meu corpo. Peguei a mão dela e a pressionei no meu abdômen. Mordendo o lábio, ela deslizou as pontas dos dedos sobre os solavancos do meu pacote de oito. — Um pacote de seis simplesmente não era suficiente, era? — Ela disse, sua voz adoravelmente tensa.

Eu tentei manter meu pau sob controle para Gemma ficar mais confortável com o toque. Passos de bebê. — Eu não ambicionava um, aconteceu. — As palavras de Remo sobre confiança flutuaram no meu cérebro novamente. Inclinei-me e beijei Gemma, um beijo rápido, sem mais nem menos.

Ela pareceu surpresa, então um pequeno sorriso satisfeito apareceu em sua boca. Os dedos dela permaneceram no topo da minha tatuagem antes que ela retraísse a mão. Estendi a mão para tocar seu abdômen. Gemma tinha as dicas de um lindo pacote de seis, suavizado por sua cintura estreita e

quadris largos, simplesmente lindos. Ela agarrou meu pulso antes que eu pudesse tocá-la. — A última vez que você me tocou aí, você estava bêbado e rude.

Eu balancei a cabeça, lembrando-me vagamente. — Eu era um idiota, Gem.

— Sim, você era.

— Nós já estamos concordando em uma coisa importante. Isso é um começo, certo?

Ela riu e soltou meu pulso e deu um pequeno aceno de cabeça. As pontas dos meus dedos roçaram sua pele macia e depois descobriram os cumes suaves de seu estômago definido. A respiração de Gemma acelerou quando acariciei a pele sensível sob o umbigo. Ela deu um passo para trás e se concentrou na barra. — Você pode me ajudar a alcançá-la?

Agarrei seus quadris e a levantei para que ela pudesse pegar a barra, então eu a soltei. Sua bunda estava no nível dos meus olhos agora e eu não pude deixar de imaginar como seria comê-la assim. Seria um desafio divertido ver quanto tempo ela poderia ficar pendurada enquanto eu fazia isso.

Dei um passo para trás quando ela começou a fazer flexões. A força da parte superior do corpo não era tão boa quanto a da perna, mas ela conseguiu oito flexões rígidas, o que não era ruim para uma mulher. Ela caiu no chão, ofegante. Com um sorriso, eu pulei e agarrei a barra, depois comecei a fazer musculação. Eles eram mais eficazes do que flexões, mas também muito mais avançadas.

— Eu gostaria de poder fazer isso, — disse Gemma.

Aterrei ao lado dela. — Nós trabalharemos nisso. Você pode fazer isso se permanecer focada.

— Eu amo que possamos malhar juntos, — ela admitiu. Mudamos para as pernas depois disso, trabalhando em silêncio confortável, eu apreciando a visão de Gemma fazendo levantamento terra¹². Era uma visão magnífica.

Eu a observei fazer outro levantamento terra, minha mente vagando para como seria fazê-la se curvar assim e enterrar meu rosto em sua boceta, realmente comê-la até que meu rosto estivesse coberto com seus sucos, fazê-la gozar muito e com força antes de transar com ela.

Gemma estreitou os olhos para mim no espelho, em seguida, seu olhar deslizou para baixo e ela soltou a barra com um tinido. Meu pensamento errante teve um efeito visível na região da minha virilha. Nem meu short de treino conseguia esconder meu pau.

O rosto de Gemma ficou vermelho, então ela se endireitou com um huff. Dei de ombros e fui até ela. — Vamos lá, Gem, — eu disse em voz baixa. — É realmente tão ruim que a visão de você se curvando me dê um tesão?

Ela apertou os lábios, muito teimosa para dizer a verdade.

GEMMA

Eu nunca admitiria que me emocionasse saber que excitava Savio assim. Claro, seu sorriso disse que sabia exatamente o que eu estava pensando. Ele segurou meu rosto e me beijou possessivamente. Fiquei na ponta dos pés, minhas mãos pressionando contra seu peito musculoso e suado.

Os beijos de Savio eram viciantes e eu era a viciada que não resistia à sua droga favorita. Lentamente, seus lábios desceram, lambendo e mordiscando minha garganta de uma maneira tentadora que enviou lanças de desejo por todo o meu corpo.

Ele chupou minha pele até que a picada provocante se transformou em uma dor maçante. Eu ofeguei com a mistura de dor e prazer. Ele se afastou com um sorriso satisfeito e minha mão voou para tocar o ponto latejante. — Você me deu um chupão? — Eu sussurrei com uma voz que eu mal reconheci.

— Você é minha, e eu gosto de ver a prova disso em seu corpo.

Eu estava dividida entre empurrá-lo para longe e puxá-lo para outro beijo. A decisão foi tomada por mim quando Nino entrou na sala, seguido por Fabiano. Eu rapidamente dei um passo atrás de Savio, o calor disparando na minha cabeça com o que eles poderiam ter visto ou ouvido.

Os frios olhos cinzentos de Nino voaram de seu irmão para mim e ele inclinou a cabeça em saudação: — Se estivermos interrompendo alguma coisa, podemos malhar em outro lugar.

— Não, — eu soltei.

Os olhos de Fabiano permaneceram na minha garganta e eu pressionei meus dedos no local. — Bom dia, Gemma. — Sua voz era contida. Ele era como um irmão de Savio, mas eu sabia menos sobre ele do que sobre Nino, Remo e Adamo, exceto pelo fato de que ele era o Executor como meu irmão e havia espancado o pai de Toni.

Eu lhe dei um sorriso tenso. Ele trocou um olhar com Savio antes de ir para o supino, enquanto Nino começou a fazer musculação. Nenhum deles usava camiseta, descarados sobre seus corpos como Savio.

Savio pegou sua barra e fez uma rodada de levantamento terra, depois fez um sinal para eu terminar minha última rodada.

Nem Fabiano nem Nino estavam prestando atenção em mim, pelo menos não externamente, focados em seus exercícios, mas eu ainda me sentia sob escrutínio. Eu era uma intrusa na família unida deles. Levaria tempo para eu provar meu valor, não apenas para eles, mas também para Savio.

Após o treino, nós quatro fomos para a cozinha. Savio, Fabiano e Nino conversavam sobre alguns clubes e sua rentabilidade. Eu estava muito nervosa com o meu primeiro dia na mansão Falcone para me concentrar nisso. Apesar da mão tranquilizadora de Savio nas minhas costas quando entramos na cozinha, eu me sentia em exibição. A família inteira já estava sentada em volta da grande mesa da cozinha, exceto

Adamo.

Savio me cutucou na direção deles. Kiara me deu um sorriso brilhante, seus olhos gentis. — Espero que você esteja com fome.

— Morrendo de fome, — eu admiti.

— Então sente-se.

Savio afundou e puxou a cadeira ao lado dele. A conversa começou ao meu redor, pela qual fiquei incrivelmente grata. Kiara encheu meu prato e eu comi meus ovos mexidos em silêncio, tentando fingir que não notava um olhar curioso ocasional.

— Por que ela está aqui? — Disse Nevio depois de alguns minutos me encarando.

Serafina fez um barulho baixo e me deu um sorriso de desculpas. Eu reprimi o riso. — Eu sou a esposa de Savio.

Nevio me deu um olhar incompreensível.

— Foi assim que nos sentimos quando descobrimos que Savio estava pensando em se casar, — disse Remo secamente.

Eu arrisquei um olhar para ele, tentando decidir se ele era contra o vínculo, mas sua expressão era a máscara dura que eu conhecia.

Savio abriu os braços. — Ei, eu sou um bom marido.

Eu bufei, não pude evitar, e então corei quando todos

olharam na minha direção.

Serafina riu e logo Kiara e Leona também.

— Não deixou a impressão que você queria, hein?

Serafina perguntou a Savio. Percebendo ao que ela estava se referindo, eu me encolhi. Nós nunca conversamos sobre sexo em casa.

— Talvez ele esteja perdendo o toque, — sugeriu Fabiano.

Savio ergueu as sobrancelhas. — Não se preocupe com o meu toque. É satisfatório.

— O deixem. Suas bolas azuis o deixam irritado — disse Remo.

Meus olhos se arregalaram.

Serafina deu uma cotovelada no marido. — Pare com isso.

Savio se inclinou, apertando minha coxa. — Não deixe meus irmãos te irritarem, Gem. Você precisa se acostumar com o humor inadequado deles.

Eu pude ver isso. Definitivamente levaria algum tempo para me acostumar.

Adamo entrou na cozinha, parecendo sonolento e completamente desganhado. A atenção focou nele e eu relaxei. Savio apertou minha perna novamente. — Vou te levar a um tour pela casa depois do café da manhã para que você

conheça sua casa.

Eu poderia ter beijado ele nesse momento. Às vezes, ele me irritava, e era fácil me apegar à minha raiva pelo que ele havia feito no passado, mas então ele fazia algo assim e eu me perguntava se não seria mais fácil perdoar e esquecer.

Depois do café da manhã, voltamos para o quarto onde tomamos banho, separadamente para a decepção de Savio. — Pronta para o tour? — Savio perguntou quando eu saí do banheiro.

Ele pegou minha mão. Eu amava como ele sempre fazia isso sem hesitar, como se eu sempre estivesse ao seu lado. Para mim, a proximidade física com ele era algo que eu precisava me acostumar, mas ele não me deu tempo para sentir ansiedade. Ele apontou para o corredor do segundo andar. — Meus irmãos não costumam entrar na minha ala, com a exceção da academia abaixo. Mas se você se sentir desconfortável com a presença deles lá, eles podem transformar um quarto em outra ala em uma academia.

Eu rapidamente balancei minha cabeça. — Eu não me importo. Só fiquei assustada esta manhã.

— E envergonhada, — acrescentou Savio, passando as pontas dos dedos sobre o chupão na minha garganta.

— Isso também.

Ele riu. — Vamos ver por quanto tempo você vai corar tão facilmente.

Vivendo com ele e seus irmãos descarados, provavelmente não muito.

— O que há nos quartos? — Fiz um gesto para as quatro portas ramificando-se.

Savio encolheu os ombros. — Um deles é para minha coleção de tênis...

Eu o interrompi. — Você tem um quarto inteiro para seus tênis?

Ele abriu a porta à nossa esquerda. Fileiras sobre fileiras de prateleiras cheias de tênis cobriam as paredes. Eu lhe dei um olhar incrédulo. — Você não pode estar falando sério! É maior que o quarto que eu tinha em casa.

— Eu gosto de tênis.

— Eu quero saber o que há nos outros quartos? — Eu disse com um huff.

Ele sorriu. — Provavelmente não. Então me processe, eu gosto de me vestir bem.

Eu balancei minha cabeça novamente. — Tão vaidoso.

Ele beijou minha garganta, apertando minha cintura. Então ele pegou minha mão novamente e me levou para baixo. Era uma sala de estar com um sofá branco, uma enorme TV preta pendurada na parede oposta e móveis modernos de madeira escura. Tudo arrumado e combinado. — Eu não achei que seu lugar fosse tão limpo. O quarto de Diego

é uma zona de risco.

— O de Adamo também, — disse Savio com uma careta. — Eu prefiro limpo.

Eu sorri. Fiquei feliz por não ter que pegar as meias sujas atrás dele, como fazia para Diego... e papai. Meu coração palpitou dolorosamente e tive que engolir em seco. Savio procurou meus olhos, então ele me puxou contra ele, me dando conforto sem que eu pedisse. Eu limpei minha garganta. — E a sala de estar na parte principal da casa?

— É onde toda a família passa tempo juntos, mas pode ficar confuso e barulhento com todas as crianças e pessoas, então às vezes eu prefiro ficar aqui e assistir a um filme. Minha família é um grupo louco e barulhento que pode levar até a pessoa mais sã à loucura.

— Eu amo que você tenha uma família tão grande sob o mesmo teto. Isso enche uma casa com vida — falei. — Você acha que eles vão me aceitar?

Savio olhou para mim. — Kiara, Serafina e Leona verão você como parte de sua camarilha¹³ em algum momento. Os meus irmãos e Fabiano são nozes mais difíceis de quebrar.

— Como você — falei.

Savio apertou meu quadril e apontou para o corredor de conexão. — Vamos continuar nossa turnê.

Demoramos uma hora para percorrer a casa principal e as instalações. As mesas e a pista de dança do casamento já

havam sido removidas e o jardim parecia ainda maior sem elas. O implacável sol de Las Vegas nos atingiu quando chegamos à piscina recreativa com cascatas. A segunda piscina era para nadar para fins de treinamento.

— Que tal dar um mergulho mais tarde?

— Mais tarde? — Eu ecoei.

Ele passou a mão pelos cabelos. — Eu sei que esse é um momento ruim, mas meus irmãos e eu temos uma reunião com os Underbosses porque eles estão todos na cidade para o casamento. Com os russos sendo um pé no saco, temos muito que discutir.

— Está tudo bem, — eu disse. — Quero que você se livre da Bratva. — Minha voz vacilou.

— Vamos, — prometeu Savio. — Pelo que eles fizeram, eles pagarão.

Ele me levou de volta para dentro da casa onde encontramos Kiara, Leona e Serafina de biquíni, levando os filhos até a piscina. — Por que você não se junta a nós? — Kiara perguntou.

Eu olhei para Savio.

— Não olhe para mim. Faça o que você quiser.

Eu sorri para Kiara. — Eu preciso ligar para casa e depois colocar um maiô, então me juntarei a vocês.

Savio soltou um gemido. — Eu não posso acreditar que

vou ter que ouvir nossos Underbosses enquanto você estará desfilando de biquíni. Está partindo meu coração.

GEMMA

No momento em que Savio se foi, peguei meu telefone e liguei para casa. Diego atendeu após um toque.

— Ei Gemma, — disse ele, sua preocupação palpável.

— Eu estou bem.

— Está?

— Sim. Você pode parar de se preocupar.

— Então Savio não foi um idiota?

— Não, ele não foi.

— Então não terei que chutar a bunda dele na reunião?

Revirei os olhos. — Como estão mamãe e Carlotta?

— Mamãe ficou emocional a manhã toda por você ter partido. A casa parece vazia.

Mordi meu lábio. — Também sinto sua falta.

Diego pigarreou. — Devo chamar a mamãe?

— Sim, — eu disse com um sorriso. Diego era ainda pior com a emoção do que Savio.

Alguns segundos depois, a voz da mãe soou do outro lado. Conversamos alguns minutos, nos quais tive que garantir-lhe

várias vezes que estava bem. Eu me senti culpada por deixá-la tão logo após a morte de papai, mas ela insistiu que eu iniciasse minha própria família. Era o que ela mais queria para mim.

Peguei um biquíni, uma peça sexy de duas peças, que Toni havia comprado para mim e nunca usei porque era muito revelador. Enrolando uma toalha a minha volta, sai. Era estranho andar pela mansão Falcone como se fosse minha casa. Levaria tempo para me acostumar com o meu novo ambiente.

Risos e gritos me alcançaram da piscina onde Alessio e Nevio estavam se perseguindo. Kiara acenou. Ela, como as outras garotas, estava deitada na espreguiçadeira. Eu fui em direção a elas. Com os cabelos escuros presos em um lindo coque no alto da cabeça, Greta estava empoleirada na cadeira de Serafina, folheando um livro de gravuras. Leona segurava a filha nos braços e Kiara observava o filho caçula Massimo, enquanto ele tropeçava atrás de Alessio e Nevio.

Eu afundei em uma espreguiçadeira livre, mantendo a toalha em volta do meu corpo.

— Você está bem? — Kiara perguntou gentilmente.

Eu assenti.

— Ainda não acredito que Savio esteja casado, — disse Leona rindo. Eu lhe dei um sorriso hesitante. Nem ele às vezes.

— Ele não é realmente do tipo que se casa, — eu

concordei.

Os olhos de Serafina se estreitaram. — Isso significa que ele fez de si um idiota de novo? Se ele te pressionou, chutaremos a bunda dele para você.

Eu ri, relaxando. — Obrigada. Vou manter isso em mente. — Larguei minha toalha e me estiquei na espreguiçadeira.

— Por favor, diga-me que ele ainda está sofrendo de bolas azuis, — disse Serafina, assobiando enquanto examinava meu corpo.

Eu corei.

Kiara também. Pelo menos, eu não era a única que tinha problemas para falar sobre sexo.

— Dormimos bem, — eu disse.

Serafina bateu palmas. — Bom para você.

Leona riu. — Você está muito investida na vida sexual de Savio. Você está ficando tão assustadora quanto seu marido.

Serafina encolheu os ombros. — Savio merece sofrer um pouco. Olhe para Gemma, ele estará sofrendo como um louco por ter esse corpo na frente dele sem conseguir nada.

Nevio e Alessio pularam na piscina e eu me levantei, preocupada que eles se afogassem.

— Eles sabem nadar, — disse Kiara com um sorriso terno, depois correu para impedir Massimo de segui-los. — Você

ainda não pode, jovem. — Ela beijou sua bochecha gordinha e colocou boias nele, apesar de seus protestos altos. Alessio também as usava.

Serafina seguiu meu olhar para o filho dela. — Ele se recusa a usar boias. Ele sempre quis nadar sem elas. Ele é teimoso. Não posso tirar os olhos dele nem por um segundo.

— Eles são tão diferentes para gêmeos, — eu disse, indicando Greta que só me deu um sorriso rápido, mas que parecia perdida em seu próprio mundo.

— Eles são, — disse Serafina suavemente, acariciando a cabeça da filha com um sorriso suave. — Ela começou as aulas de balé seis meses atrás. Quase deu a Remo um ataque cardíaco. Ele achou que ela se tornaria uma lutadora... como você.

Eu observei a menina quieta. — Talvez em alguns anos. Se seus irmãos e primos lutarem, talvez ela também queira.

Serafina encolheu os ombros, mas era óbvio que ela duvidava disto.

— Como está Carlotta? — Kiara perguntou.

— Ela está se recuperando rapidamente. Nós realmente esperamos que ela possa ser uma criança normal em breve. Ela nunca foi permitida ao redor de outras crianças porque o risco de contrair uma infecção era muito alto.

— Carlotta e Aurora têm idades próximas, elas podem brincar quando sua irmã estiver bem o suficiente, — disse

Leona.

Eu balancei a cabeça, tocada em coma eles tentavam me fazer sentir bem-vinda.

— Você fez cursos de graduação na UNLV, certo?

Leona assentiu. — Sim. Eu terminei minha graduação pouco antes desta pequena sair de mim. E você começará em algumas semanas, certo?

— Eu não sei. Eu realmente nunca quis frequentar a faculdade. Era mais algo a fazer enquanto Savio decidia quando queríamos casar. — Percebendo quão patético isso soou, acrescentei: — Mas agora não tenho certeza do que fazer. Eu nem me inscrevi em cursos que me interessam.

— Por que você não faz algo que gosta então? Não é como se você tivesse um emprego fixo — disse Kiara.

— Você pode se tornar uma instrutora de autodefesa para mulheres e crianças. Você sabe como os homens são possessivos. Eles nunca permitiriam que outro homem ensinasse às filhas ou esposas como lutar, mas ninguém se incomodaria se você fizesse isso.

Eu pisquei para Serafina. Por que eu não tinha pensado nisso?

— Você poderia começar com Massimo, Nevio e Alessio, — disse Kiara. — Os homens já têm atividades suficientes, então não têm tempo para trabalhar com os meninos.

— Eu não me importaria de malhar de novo, — disse Leona. — Desde que engravidei de Aurora, não tive tempo para treinamentos de defesa... ou qualquer tipo de treinamento realmente.

Eu sorri, adorando a ideia. Condicionamento físico e luta era a minha paixão.

Passamos as próximas horas conversando assim até que Savio apareceu. No momento em que ele me viu descansando no meu biquíni, sua expressão ficou tão faminta que senti como se estivéssemos fazendo algo indecente.

— Acho que devemos dar um pouco de privacidade aos noivos, — disse Serafina rapidamente.

Quase pedi para as meninas ficarem porque o jeito que Savio estava me observando me fazia sentir quente e incomodada. Logo estávamos sozinhos. Savio ainda estava com roupas de trabalho, mas me fez sentir nua. — Você está olhando.

Ele balançou sua cabeça. — Eu acho que você está realmente tentando me matar, Gem. Esse biquíni é uma piada.

Eu escondi um sorriso satisfeito colocando meus óculos de sol.

Ele se inclinou sobre mim. — É o seguinte. Vou me trocar e depois vamos dar um mergulho. — Depois de um beijo rápido, ele se afastou. Virei-me de bruços, tentando decidir se nadar era a melhor ideia. Eu precisava de todas as camadas de

roupas que pudesse encontrar entre Savio e eu para resistir ao seu charme.

Alguns minutos depois, uma sombra familiar caiu sobre mim.

— Você sabia que tem as covinhas mais bonitas... — Savio começou.

Eu não me incomodei em me virar. — Eu não...

—... acima da sua bunda perfeitamente moldada.

Fechei minha boca. — O que você está falando...

Seu hálito quente passou pela parte inferior das minhas costas. — Bem aqui, — disse ele em voz baixa enviando um arrepio agradável através do meu corpo. Sua boca tocou um ponto logo acima da minha bunda. Choque disparou através de mim, depois indignação, e eu estava prestes a girar sobre ele. Então ele começou a chupar o local e meus membros se transformaram em mingau. O que estava acontecendo? Calor acumulou na minha barriga. Oh meu Deus. O que ele estava fazendo com os lábios?

Ele soltou minha pele, depois arrastou seus lábios ao longo da parte inferior das minhas costas. — E aqui. — Ele agarrou minha pele novamente, chupou e lambeu. O calor do seu corpo varreu sobre minhas coxas quando ele se inclinou sobre mim.

Eu deveria mandar-lhe sair. Jogar minha bebida em seu rosto e bater meu joelho em suas bolas, mas não consegui me

mover. A boca de Savio era uma arma em mais de uma maneira. Eu tinha ouvido isso de mais garotas do que gostaria de contar, mas isso beirava a insanidade. Como ele podia me deixar imóvel tocando seus malditos lábios na minha região lombar?

Eu mal podia respirar, esperando meus pulmões pararem de funcionar porque todas as outras partes de mim já tinham.

E, finalmente, Savio soltou minha pele e se esticou na espreguiçadeira ao lado da minha. Ele estendeu a mão e lentamente empurrou meus óculos de sol para que ele pudesse ver meus olhos. Sua boca se inclinou em um sorriso preguiçoso. — Isso foi bom, hein?

Se minha língua ainda não estivesse atada, eu teria dado um retorno inteligente. Em vez disso, o calor disparou na minha cabeça. Foi bom, tão bom que eu não conseguia pensar em nada além do fato de que ele veria quão bom se desse uma olhada mais atenta na minha calcinha.

Savio riu. — Se isso deixou você tão excitada e incomodada, Gem, imagine o que minha boca faria entre suas pernas?

Eu estava me esforçando muito para não pensar nisso, mas é claro que pensei. Toni já havia mencionado algo do tipo até que lhe pedi para nunca mais mencionar suas atividades com meu irmão novamente.

O sorriso de Savio se alargou porque ele sabia. Ele se inclinou para mais perto e eu prendi a respiração. — Eu sei

que você é teimosa pra caralho, mas você está se punindo, não só a mim. Estamos sozinhos. Você não precisa dizer uma palavra. Apenas feche seus olhos e eu tomarei como permissão para separar suas pernas e enterrar meu rosto em sua boceta. Sem sexo, apenas minha língua, Kitty.

Não feche os olhos, Gemma. Não ouse fechar os olhos.

Fechei os olhos. Eu era uma perdedora, mas o latejar entre as minhas pernas era forte demais para resistir.

— Boa decisão, Kitty, — Savio rosnou em meu ouvido antes que a espreguiçadeira guinchasse e eu sentisse seu calor sobre minhas coxas mais uma vez. Ele deu um beijo na minha bunda, e eu quase gemi. A antecipação já matou alguém?

Eu podia praticamente sentir quão cheio de si Savio estava, mas nesse momento não me importei. Haveria tempo para arrependimentos mais tarde, e eu me arrependeria, sem dúvida.

Savio apalpou minhas nádegas.

Um grito agudo ecoou. Meus olhos se abriram. Uma sombra passou por mim.

— Bomba de bunda!

Nevio catapultou-se da beira da piscina e fez a bomba de bunda acima mencionada. Água fria espirrou por toda parte. Na minha cara, meu coquetel, por todo o meu corpo. E isso me encheu de uma dose necessária de sanidade. Eu me virei.

Savio também estava encharcado e olhou para meu rosto e sabia que o momento havia passado. Seus olhos se fixaram em Nevio, que flutuava na piscina com um sorriso largo. — É isso aí, pirralho. Vou te abandonar no deserto!

Em dois grandes passos, ele estava na piscina e depois mergulhou.

Levantei-me rapidamente, recolhendo meus pertences, mas não minha dignidade, porque isso se foi. Savio havia vencido hoje e sabia disso. Eu não tinha certeza de como, mas precisava inclinar a balança a meu favor novamente, se meu corpo cooperasse.

SAVIO

Pelo canto do olho, vi Gemma fugindo como se o diabo estivesse atrás dela. Nevio me espirrou de novo. Serafina correu em nossa direção. — Ele escapou.

Consegui agarrar Nevio e o segurei rápido, apesar de ele se contorcer. — Não finja que você não usou o pequeno pirralho como bloqueio de pau de propósito.

Serafina revirou os olhos e tirou o filho que lutava contra mim. — Chega, Nevio — disse ela bruscamente, e finalmente ele parou.

Eu estreitei meus olhos para ele. Ele apenas sorriu. Eu mal podia esperar que ele fosse adolescente para poder arruinar sua vida sexual.

Ela se virou e me deixou na piscina, sem se preocupar em esconder seu sorriso presunçoso. Eu saí da água. — Foda-se. — Eu quase tive Gemma, mas agora sua teimosia iria atrapalhar novamente. Suspirando, eu corri atrás dela.

Ela já estava de jeans e camiseta quando a encontrei, fora do biquíni delicioso que privou meu cérebro de sangue.

— Você acha que eu poderia começar a trabalhar como instrutora de autodefesa para mulheres e crianças?

Fiz uma pausa, atordoado fora pelo assunto. — Eu achei que você iria para a faculdade fazer um desses cursos de feminismo.

— Você sabe que eu só me inscrevi neles para te irritar. — Ela mordeu o lábio. — Mas não é algo que eu goste. Prefiro ajudar as pessoas a se sentirem confortáveis em seus corpos e aprender a se defender.

— Então faça isso. O que está te impedindo?

— Eu pensei...

Eu levantei minhas sobrancelhas, me aproximando. — Você pensou?

— Que deveria conseguir sua permissão antes. Você é meu marido e...

Eu a puxei contra mim, apesar de seus protestos. — Se é isso que você quer fazer, faça. Você não precisa da minha permissão para isso. — Eu sorri. — Que tal continuarmos de

onde paramos na piscina?

Ela escapou do meu abraço, fazendo uma cara inocente. — Eu não sei o que você quer dizer. — Antes que eu pudesse agarrá-la novamente, ela saiu do quarto. Fugindo de novo, Kitty?

Será que ceder a mim a assustava tanto?

Naquela noite, pude ver a raia teimosa de Gemma em pleno efeito. Ela não me permitiu mais do que um beijo rápido quando estávamos na cama.

Eu ri na escuridão. — Gem, você vai desistir em breve. Você sabe disso tão bem quanto eu.

O silêncio foi a resposta.

Eu lhe dei algum espaço nos próximos dias, tentando dar-lhe uma sensação de segurança antes de arriscar outra tentativa de sedução.

— Há uma grande luta hoje à noite. Por que não assistimos juntos na Arena? — Perguntei durante o treino diário da manhã. Gemma me lançou um olhar como se eu tivesse lhe dado um presente de Natal. —Sério? — Ela jogou os braços em volta de mim e me beijou com entusiasmo. Eu aprofundei o beijo rapidamente. Muito cedo, ela se afastou com um sorriso.

Eu ri. — Se eu soubesse que essa era a chave da sua

calcinha, teria sugerido isso antes.

Ela deu um soco no meu ombro. — Você recebeu um beijo, nada mais. Toni estará trabalhando hoje à noite, então também a verei. Não a vejo desde o casamento, porque ela tem que ajudar o pai na Arena, graças a Fabiano tê-lo espancando.

— Da próxima vez, ele pensará melhor do que acidentalmente nos dar uma porcentagem menor do que o acordado, — eu disse friamente.

Gemma examinou meu rosto. — Às vezes esqueço que você é um Falcone porque é muito tranquilo, mas você pode ser realmente assustador.

Eu tentei esconder meu lado assustador dela. Tinha seu tempo e lugar, mas geralmente não perto da minha família.

— A Camorra é a minha vida, Gem. Meus irmãos e eu não vamos permitir que ninguém mexa com isso. Roger teve sorte, ele só foi espancado. Não acredito que tenha sido um maldito acidente ele ter errado as contas. Ele queria uma parte maior da torta para si. Isso é traição e significaria morte em circunstâncias normais.

— Então por que ele está vivo? — Ela perguntou.

— Porque Diego tem um fraquinho por Toni e porque tenho um fraquinho por você, e você é melhor amiga dela. Mas não vou fechar os olhos novamente, então é melhor que Roger se organizar.

Fabiano não era estúpido. Ele sabia a verdade e Remo e

Nino também, mas Roger não sobreviveria a outro erro de contabilidade.

Gemma lambeu os lábios. — Partiria o coração de Toni se algo acontecesse com o pai dela.

— Então ela deve garantir que seu pai permaneça na linha, Gem. Isso é tudo o que posso dizer. Lembre-se de suas lealdades.

Ela deu um passo atrás. — Sou leal a você e a Toni. Eu a conheço toda a minha vida. Ela é minha melhor amiga.

— E eu sou seu marido.

Ela engoliu em seco. — Toni é mais responsável que o pai dela. Ela garantirá que tudo corra bem.

Eu beije sua têmpora.

Por volta das oito da noite, esperei Gemma na minha sala de estar. No momento em que ela desceu as escadas, meu coração acelerou. Ela usava uma saia vermelha justa e um top também vermelho. Santo inferno.

Lentamente me levantei, incerto se queria levá-la em público assim.

Gemma tentou agir de maneira casual, mas esse não era seu estilo usual. Até recentemente, ela ainda usava aqueles vestidos horrendos. — Tenho a sensação de que vou matar alguém hoje à noite.

— Você jogou alguém através de uma janela por falar comigo, não acha que isso já foi ruim o suficiente?

— Ele sobreviveu, não é?

Ela bufou.

No momento em que entramos na Arena, cada filho da puta com olhos na cabeça a verificou. Apenas um olhar mortal meu os deteve. Os Camorristas que passavam a noite aqui me deram um aceno educado. Como sempre, eles representavam apenas um quarto dos clientes, os outros eram as pessoas que realmente nos traziam dinheiro: viciados em jogos de azar.

Toni acenou para nós de trás do bar. Nós fomos naquela direção e ela e Gemma se abraçaram sobre o balcão. O bar estava lotado e, além de Toni, eu só via outra garçonete.

As meninas sussurraram entre si brevemente, provavelmente sobre a nossa vida sexual ainda inexistente. Como todas as meninas, Gemma definitivamente mantinha sua melhor amiga atualizada sobre o progresso de nossas atividades na cama.

Eu mantive minha mão na cintura de Gemma para dissuadir um cara de olhar para ela. Sentamos no bar, não no meu lugar de sempre, mas eu percebi que Gemma queria estar perto de sua amiga. Diego se juntou a nós logo depois, fazendo uma careta quando viu onde estávamos sentados.

Ele e Toni estavam separados mais uma vez. Gemma abraçou o irmão brevemente. Toni lançou lhe um olhar que

sugeria que ela esperava que suas bolas caíssem.

— O que há com eles? — Ela sussurrou.

— Depois da rapidinha no nosso casamento, as coisas esfriaram novamente, — eu disse.

Gemma suspirou, dando a Toni um olhar preocupado. Eu bati no ombro de Diego. A primeira luta terminou em dois minutos, um tédio de merda, mas a seguinte alcançou um nível de derramamento de sangue que teria deixado Remo orgulhoso.

Eu arrisquei um olhar para Gemma, que parecia chocada, mas incapaz de desviar o olhar. Eu adorava poder trazê-la as lutas comigo sem ter que me preocupar que ela desmaiasse. Porra, eu podia até discutir os movimentos com ela depois.

Ela me deu um sorriso distraído quando notou meu olhar antes de voltar seu foco para a gaiola, completamente hipnotizada. — Posso dar uma palavrinha rápida com você? — Diego perguntou após a segunda luta.

Eu balancei a cabeça e o segui para os fundos. — Qual é o problema?

— Eu gostaria de lidar com a Arena em vez de Fabiano no futuro.

Eu balancei minha cabeça. — Diego, isso é uma péssima ideia e você sabe disso. Toni vai substituir o pai dela em algum momento. Ela já lida com parte do negócio.

— Eu dou conta disso. Somos apenas amigos de foda. Deixe-me lidar com isso.

— Remo não vai gostar, nem eu. Você realmente quer se colocar em uma posição em que corre o risco de ser pego no meio disso?

— Eu posso lidar com isso, — disse ele novamente.

— Não se você continuar transando com ela. Isso não vai funcionar. — Quando voltamos ao bar, Gemma estava servindo bebidas porque Toni teve que lidar com um cliente em uma mesa. Os olhares que os caras do bar davam a ela fizeram meu sangue ferver.

Fui até o bar e me sentei, fazendo-os recuar. Gemma me deu um sorriso hesitante. — Toni me pediu para assumir por apenas um momento.

Eu assenti. No momento em que Toni voltou, e Gemma voltou para o meu lado, eu a puxei entre minhas pernas e a beijei com força. Ela se contorceu. — Savio, todo mundo está assistindo.

Foi exatamente por isso que a beijei assim. Passei a língua pela boca dela e depois chupei seu lábio inferior suavemente. — Essa porra de boca é minha. — Mordi a pele sensível. — E eu quero que cada filho da puta saiba disso.

Ela se inclinou para trás, levantando a mão com o anel de noivado. — Acho que isso está transmitindo a mensagem.

— Talvez, mas é melhor prevenir do que remediar, — eu

disse. — Não me diga que você não gosta do meu anel? É um símbolo de...

— Sua propriedade? — Ela terminou com um brilho de raiva nos olhos.

— Dos meus sentimentos, — eu disse com uma piscadela.

— E quais são eles?

Eu desviei o olhar dos seus olhos esperançosos. O que ela queria que eu dissesse? — Neste momento, sinto-me sexualmente privado.

Ela saiu dos meus braços e sentou-se no banquinho ao meu lado. — Bem, isso não mudará até que você possa encontrar uma resposta melhor para essa pergunta.

GEMMA

Savio e eu gostávamos das mesmas coisas, nós ríamos juntos. Tudo poderia ser bom se ele não mantivesse aquela parede invisível. Sempre que eu tentava ter uma conversa séria, um sorriso ou uma piada era sua resposta. Eu poderia dizer que ele estava tentando à sua maneira idiota, fazer-me sentir em casa, levando-me a lutas e malhando juntos.

Não era uma base ruim para um casamento arranjado, mas não era algo que eu queria me contentar.

Eu poderia dizer que ele estava ficando cada vez mais irritado por causa da nossa falta de intimidade, e se fosse honesta, era mais difícil resistir a ele todos os dias. Meu corpo, ao contrário da minha mente, não era a favor de fazê-lo pagar. Eu definitivamente estava me punindo também, como Toni continuava apontando.

Seu conselho para tomar as rédeas, e ele, em minhas próprias mãos para melhorar minha posição, soou como algo que poderia funcionar no geral, só que eu não tinha certeza se conseguiria fazê-lo.

Uma noite, quase duas semanas após o nosso casamento, decidi tentar chacoalhar Savio. Ele estava mostrando mais controle do que eu esperava dele, e eu queria ver se poderia mudar isso.

Era um plano ruim, é claro.

Savio tinha acabado de escovar os dentes quando entrei no banheiro de roupão, ignorando a sensação de nervosismo na barriga. Seus olhos me seguiram enquanto eu me dirigia para o chuveiro e tirei o roupão de banho.

Foi a primeira vez que fiquei nua na frente dele e minhas bochechas latejavam de vergonha quando entrei no chuveiro e liguei a água.

O sorriso triunfante que surgiu no meu rosto ao olhar no rosto de Savio durou exatamente até ele pegar sua boxer e empurrá-la para baixo. Nu, todos os músculos ondulando, e com aquele sorriso insuportável, ele se aproximou, abriu a porta e entrou.

Eu olhei. Ele já estava ficando duro, e tive que resistir à vontade de senti-lo, para descobrir se era tão sedoso quanto parecia.

— Eu sou um garoto grande, Kitty. — Ele se apoiou nos dois lados de mim e a ponta dele quase tocou minha barriga. — Você acha que pode me chacoalhar tomando banho na minha frente?

Engoli em seco, dividida entre desejo e nervosismo. Definitivamente o chacoalhei, mas não da maneira que previ.

Savio me tocou e eu congelei. Seus olhos pousaram no meu rosto quando ele tocou a palma da minha mão na minha cintura. Apesar da água quente, arrepios correram pela minha

pele.

Savio inclinou a cabeça com um olhar intenso enquanto lentamente deslizava os dedos mais para cima, acariciando minhas costelas levemente.

Minha língua parecia pesada, como um caroço inútil na minha boca. Eu queria manter a vantagem nisso, mas podia sentir meu controle deslizando. Por que eu achei que fosse uma boa ideia ficar nua perto de Savio?

— Você não vai me afastar e me pedir para parar, Kitty?

— Não, — eu engasguei, e seus dedos na parte de baixo do meu peito pararam e então estraguei tudo. — Não me chame de Kitty. Isso me faz sentir como uma criança estúpida.

— Oh Gem, você não é uma criança do caralho, — ele rosnou quando seus olhos escuros percorreram o meu corpo e então ele curvou sua cabeça e arrebatou meu mamilo entre seus lábios. Engoli em seco, minha mão voando para agarrar a parte de trás de sua cabeça. Fechando os olhos com força, encostei-me no chuveiro. O que estava acontecendo?

Cada sucção de seus lábios enviou uma onda de prazer através do meu centro. Logo a excitação se acumulou entre as minhas pernas enquanto crescia cada vez mais. Uma chupada forte fez meus olhos se abrirem. Savio ergueu o olhar, observando meu rosto enquanto chupava meu mamilo. Mesmo nas minhas fantasias mais sujas sobre ele, e mesmo sabendo os rumores sobre suas habilidades, eu não podia imaginar quão incrível sua boca seria no meu peito. Arrastando a boca

com um sorriso preguiçoso, ele lambeu uma trilha para o meu outro mamilo antes que também desaparecesse entre seus lábios. Ele levantou a mão e ele começou a esfregar meu peito.

Eu estava ofegante, não conseguia fazer nada além de me concentrar em respirar e ficar em pé. Savio se afastou e eu quase choraminguei. Sua expressão dizia que ele sabia o efeito que tinha sobre mim.

— Você já tocou seus seios? — Eu balancei a cabeça.

Ele beijou meu mamilo, depois sorriu sombriamente. — E?

Por que ele estava falando? Eu queria sua boca de volta ao meu mamilo. Meu núcleo estava latejando como um louco.

— Não fez nada por mim, — insisti.

— Que pena, — ele murmurou, em seguida, chupou meu mamilo suavemente novamente, mantendo os olhos em mim. Ele deixou meu mamilo deslizar para fora de sua boca. — Suponho que isso também não esteja fazendo nada por você e deva parar?

Um dia eu iria matá-lo, mas não hoje, certamente não antes que essa tensão no meu núcleo se fosse.

Eu balancei minha cabeça.

— Acho que preciso que você diga.

— Não pare.

— Pare de fazer o que? — Seus lábios estavam tão perto

do meu mamilo, isso estava me deixando completamente louca.

— O que você fez antes?

Ele balançou sua cabeça. — Não é o suficiente. Diga o que você quer.

— Continue chupando meu mamilo. — Eu rangi quando o calor disparou no meu rosto.

— Seu desejo é uma ordem. — Ele começou a chupar vagorosamente novamente e eu fechei os olhos, me afogando na sensação. Perdi toda a noção do tempo até que os dedos dele deslizaram pela minha barriga e roçaram a pele sensível logo acima do osso púbico. Meus olhos se abriram.

— Você sente minha sucção aqui em baixo? — Ele raspou perto do meu mamilo.

Seu polegar roçou levemente o triângulo de cabelos aparados e eu estremeci. Eu sentia lá e em toda parte. Ele me colocou em chamas de uma maneira que não tinha considerado uma possibilidade.

Seus dedos se moveram mais para baixo, e finalmente eu saí do meu transe.

— Não, — eu disse, parecendo menos certa do que queria enquanto agarrava seu pulso. Eu já havia deixado isso ir longe demais. Quando se tratava de Savio, tinha muita dificuldade em resistir.

— Por que você continua assim, Gem? Eu poderia fazer

você se sentir bem, melhor do que já se sentiu. O que você quer de mim?

Eu não tinha certeza, não agora. Não com seu corpo nu tão perto, com seu olhar faminto marcando minha pele, com os dedos tão perto de onde eu estava dolorida. — Eu não quero que isso seja um jogo para você. Quero que você leve esse casamento tão a sério quanto eu. Eu... — Eu queria que ele confiasse em mim o suficiente para compartilhar seus pensamentos e medos mais sombrios comigo, queria que ele me amasse como eu o amava a tanto tempo que mal conseguia me lembrar de como era antes.

Os olhos dele se suavizaram. — Casei com você, Gem. Isso não é um jogo, eu sei disso, ok? Você me faz rir. Você é a única garota que já me deixou de queixo caído no ginásio. Você é a única garota com quem posso assistir lutas de gaiola. Você não grita ou vomita quando vê sangue. Você é forte e suave, céu e inferno. Você é o pacote completo. Foi por isso que eu quis você.

Meus lábios se separaram de surpresa.

— Só porque gosto de fazer piadas e brincar não significa que não sei que tipo de responsabilidades tenho agora. Eu sei e é novo para mim. Tão novo quanto tudo isso é para você. Eu nunca estive em um relacionamento. Estou improvisando, e vou errar uma e outra vez, provavelmente até ficarmos velhos e enrugados, ou cheios de Botox e com o rosto congelado no nosso caso.

Eu permiti que ele brincasse, porque suas palavras de antes foram mais do que eu esperava dele neste momento. Na pé na ponta dos pés, eu o beijei.

Talvez fosse para conseguir transar comigo, provavelmente, mas suas palavras eram honestas, eu podia ver nos olhos dele.

Por um longo tempo, nós apenas nos beijamos sob o jato de água, então eu me afastei e sussurrei timidamente. — Podemos ir para a cama? — Savio não pensou duas vezes. Ele abriu a porta e pegou toalhas para nós, me ajudando a secar.

Sua ânsia era quase divertida, se eu não estivesse tão nervosa. Ele uniu nossos dedos e me levou para o quarto. Deitei na cama, sentindo meu coração bater contra a caixa torácica. Savio se esticou ao meu lado.

Seus olhos dilataram com uma fome que enviou uma emoção através de mim quando segurou minha bochecha. Seu cheiro almiscarado inundou meu nariz e enviou outra onda de umidade para o meu centro. — Este é o seu show, Gem. Sempre que você disser pare, eu pararei. Sou um garoto grande, posso lidar se você parar a qualquer momento.

Por que ele tinha que dizer coisas assim em momentos como esse e me fazer querer beijá-lo sem sentido? Enrosquei meus dedos em volta do seu pescoço e o beijei com tanto entusiasmo que nossos dentes bateram. Eu me encolhi, envergonhada com a minha falta de habilidade.

Savio não ligou. Ele sorriu. — Já está jogando duro?

Eu ri. Então tentei novamente, e desta vez nossas bocas se moldaram perfeitamente. Savio se apoiou, inclinando-se, nunca parando o beijo.

Os dedos dele subiram da minha caixa torácica para o meu peito novamente e logo eu era uma pilha desossada, empurrando meus quadris quase desesperadamente. Eu não conseguia me controlar. Savio se afastou do beijo enquanto seus dedos traçavam meus abdominais até meu triângulo mais uma vez.

Respirei fundo e agarrei o bíceps de Savio, enrijecendo tanto que tinha certeza de que amanhã ficaria dolorida como se tivesse treinado.

— Isso é um pare?

Eu balancei minha cabeça trêmula.

Savio escovou mais abaixo, ainda não onde eu estava dolorida. Seus olhos seguraram os meus e então ele mergulhou, me separando, sentindo o quanto desesperadamente meu corpo ansiava por seu toque.

Ele gemeu profundamente em sua garganta. — Você está tão molhada, Gem. Eu sabia que você seria perfeita... — As pontas de seus dedos deslizaram para baixo, roçando o interior sensível das minhas dobras. — E droga, você é. O que você está fazendo comigo? — Ele acariciou minha carne aquecida, movimentos suaves, mas praticados, que congelaram a respiração no meu peito. Minha mão em seu braço ficou frouxa quando deixei Savio assumir o controle sobre meu corpo,

esquecendo minha determinação de não lhe dar isso, ainda não. Mas não consegui afastá-lo, não consegui me privar da magia que a ponta de seu polegar empunhava entre minhas pernas com toques e golpes suaves.

Seus lábios encontraram os meus em um beijo lânguido que roubou o restante dos meus sentidos. Fiquei uma bagunça trêmula e ofegante sob suas mãos capazes enquanto ele me acariciava. Ele nem estava tocando meu clitóris, um lugar onde sempre focava toda a minha atenção quando tentava me dar prazer. Nunca foi assim, nem de perto.

O olhar de Savio estava me consumindo, seu cheiro e calor me abraçando em um casulo feliz do qual nunca quis escapar.

— Como está, Gem? — Ele rosnou quando seu polegar separou minhas dobras mais uma vez, mas desta vez, ele o sacudiu sobre meu pequeno broto, sua unha roçando em mim de uma maneira que fez meus quadris arquearem. Por um momento, tive certeza de que meus olhos iriam revirar e eu desmaiaria da corrente de prazer que irradiava por mim.

Ele realmente precisava de uma resposta para essa pergunta? Ele sabia exatamente o que estava fazendo comigo.

A curva astuta de sua boca deixou isso claro.

Estreitei meus olhos, mas seu polegar sacudiu meu clitóris novamente e eu respirei fundo. Seus lábios se fecharam ao redor do meu mamilo. Sons que eu nunca tinha ouvido antes escaparam dos meus lábios. Suspiros e gemidos sufocados enquanto eu tentava me controlar. E se alguém nos

escutasse?

— Não se segure, — exigiu Savio. — Ninguém pode nos ouvir.

Ele também era um leitor de mentes? Eu não tinha certeza se acreditava nisso. Eu estava longe demais para me importar, no entanto. Savio retomou o ataque ao meu mamilo enquanto seu dedo passava cada vez mais rápido, espalhando minha umidade por toda parte. Um de seus dedos deslizou para baixo, roçando minha abertura. Minha mão disparou, agarrando seu antebraço para detê-lo, porque minha boca não estava funcionando para realmente dizer as palavras.

Savio olhou para cima e, por um momento, tive certeza de que ele ignoraria meu comando silencioso ou fingiria não entender, mas não o fez.

Logo eu não conseguia mais me segurar, muito impressionada com o toque dele entre minhas pernas e a sucção de sua boca no meu mamilo. Arqueei da cama e gritei minha libertação. — Savio, Deus.

Eu nem me importei que ele me observasse como se eu fosse o mais novo sucesso de bilheteria. Seus dedos me guiaram habilmente através do meu orgasmo até que ele parou e eu também. Eu olhei para o teto, atordoada pela força do meu orgasmo.

— Eu disse que você gritaria meu nome um dia. E como um bônus adicional, você até me chamou de Deus — ele disse com uma risada enquanto beijava meus lábios antes de pairar

sobre mim. Os dedos dele ainda estavam entre as minhas pernas e o olhar em seu rosto era uma mistura entre presunção insuportável e propriedade de tirar o fôlego.

O calor nas minhas bochechas se intensificou. — Eu não *te* chamei de Deus. — Mas estava mortificada por ter proferido a palavra enquanto passava pela agonia da paixão. Isso foi um abuso da palavra, pode-se dizer.

— Você pronunciou meu nome e Deus sem pausa, é o mais próximo que pode chegar se você me perguntar. — Havia um rosnado sutil em sua voz, uma corrente de possessividade, que foi quase o suficiente para me fazer pedir outra rodada. Eu não sabia que essa coisa devassa poderia estar dentro de mim.

Sua mão deslizou entre as minhas pernas, me fazendo tremer. Então ele pegou minha mão e a empurrou entre as minhas pernas. Fiquei tensa, insegura do motivo disso e ciente do fato de que estava pingando. Eu nunca estive tão molhada. Savio guiou meus dedos pelas minhas dobras, e tinha certeza de que desmaiaria de vergonha a qualquer momento, mas ainda não conseguia desviar meus olhos dos dele. Ele levantou minha mão entre minhas pernas e seu rosto. Minha pele estava coberta com meus sucos. Eu tentei afastá-la, incapaz de acreditar no que ele ia fazer, que ele queria me provar.

— Relaxe, Gem, — ele murmurou.

Eu me forcei a fazer o que ele disse. Ele *era* um garoto grande, saberia se quisesse fazer isso.

Então ele agarrou cada um dos meus dedos e os lambeu, sem tirar os olhos de mim e soltou um zumbido baixo. Meu núcleo palpitava com cada golpe de sua língua, completamente hipnotizada, mortificada e excitada. Só de imaginar como essa língua e boca se sentiriam entre minhas pernas quase me mandou para o limite novamente. Ele empurrou minha mão entre as minhas pernas novamente.

— Pegue seus sucos, — ele ordenou.

Meus olhos se arregalaram com o comando em sua voz, mas eu permiti que ele guiasse meus dedos. Então ele levantou minha mão novamente. Desta vez, ele segurou-a diante do meu rosto. Eu lhe dei um olhar questionador. — Prove-se, acredite, você é deliciosa pra caralho.

Abri meus lábios e deixei Savio empurrar meu dedo indicador na minha boca. Era a primeira vez que me provava. Era um sabor inebriante e levemente adocicado.

Os olhos de Savio pareciam escurecer enquanto ele me observava. Minha pele queimava com força. Isso não era algo que eu já tinha pensado em fazer, definitivamente nada que minha estrita educação católica tolerasse.

— Iremos para o inferno por isso, — sussurrei pesadamente quando Savio puxou meu dedo novamente.

— Confie em mim, se isso lhe garante um ingresso para o inferno, o céu não é um lugar em que você deseja passar a eternidade.

Eu ri. Confie que Savio dirá algum sacrilégio e te fará sentir bem sobre isso.

Sua boca abriu em um sorriso, pela primeira vez nem arrogante ou provocante antes de ele beijar minha boca, aproximando-se ainda mais até que sua frente estava moldada ao meu lado e pude sentir a prova aparente de seu desejo por mim contra o osso do meu quadril. Sua ponta deslizou sobre a minha pele, espalhando o toque de umidade que me surpreendeu.

Minhas sobrancelhas se uniram. Ele tinha gozado?

— O quê? — Ele perguntou em voz baixa.

Eu olhei para baixo, apesar da minha timidez, e de fato a ponta dele estava brilhando. — Você...?

Suas próprias sobrancelhas se uniram, obviamente não seguindo minha linha de raciocínio.

Uma pulsação sutil palpitava na minha têmpora quando as palavras saíram de mim. — Você está molhado. Você... — Eu abaixei minha voz. — ...gozou?

Savio piscou e então sua cabeça caiu para frente, o nariz enterrando na minha garganta. — Oh Gem. Você está me matando. — E ele riu.

Ele riu de mim.

A mortificação lavou o brilho nebuloso após o orgasmo e eu me afastei dele, tentando sair da cama. Savio não deixou.

Seu braço se esgueirou pela minha cintura, me puxando contra ele mais uma vez e segurou firme. Eu não olhei para o rosto dele, em vez disso, concentrei-me na maneira como os músculos de seus ombros ondulavam. Nossa pele nua tocava em vários lugares, sua coxa forte contra a minha, sua ereção contra minha cintura, seu braço musculoso contra minha barriga, e era impossivelmente maravilhoso. Mesmo na minha mortificação, esse fato não passou despercebido.

Seu dedo cutucou minha cabeça para que eu olhasse para ele. Eu *olhei*.

— Eu continuo esquecendo quão pouco você sabe.

Isso deveria me fazer sentir melhor? Não aconteceu. Toni tinha me falado sobre a maioria das coisas importantes, mas obviamente deixou de fora informações igualmente importantes.

— Pare de tirar sarro de mim. Você sabe como eu cresci.
— Lágrimas de raiva queimaram a parte de trás dos meus olhos. Um dia eu controlaria minha sensibilidade, mas esse dia não era hoje.

— Sim, — ele murmurou, baixo e sombrio, enquanto seus olhos traçavam meu rosto. Os dedos dele roçaram minha bochecha e eu notei o que eu ainda estava impresso em sua pele. — Você sabe quando realmente me ocorreu que eu precisava tê-la?

Eu não conseguia ver por que isso importava agora. Eu balancei minha cabeça. — Quando vi você em seu uniforme do

coral depois da igreja dois anos atrás.

Eu bufei. — Eu acho que você quis dizer quando me viu na Arena com aquela calça apertada.

Um sorriso lento, ainda com essa ponta dominante, curvou um canto da sua boca para cima. — Foi quando eu *realmente tomei conhecimento* de você, mas mais tarde, naquela saia plissada, aquela blusa recatada e o penteado Amish, eu soube que precisava possuí-la. — Ele fez uma pausa. — Eu precisava *corromper* minha boa e inocente garota do coral de todas as maneiras que podia.

Eu pisquei e engoli. Savio passou o nariz pela minha mandíbula e depois beijou o canto da minha boca antes que seu olhar possessivo me atingisse como um tsunami e tirasse o ar dos meus pulmões.

— Eu não sabia que você tinha um fetiche de colegial, — eu disse, surpresa por tirar uma única palavra da minha garganta apertada.

O riso retumbou em seu peito. — Eu não tinha. Não até você. Mas, droga, Kitty, você me faz vazar como um maldito estudante. — Ele enfatizou as palavras cutucando sua ponta na minha cintura mais uma vez, espalhando mais dessa umidade e me lembrando do motivo de nossa conversa estranha.

— E não, eu não gozei, — ele murmurou contra o meu ouvido. — Ainda. Mas fique à vontade se quiser mudar isso. Meu pau é todo seu para fazer o que quiser.

Engoli em seco, meus olhos deslizando pelo seu corpo mais uma vez. Savio era lindo com roupas e sem elas. Não havia como negar. Metade da população feminina de Vegas poderia atestar isso. Era preciso muito trabalho e suor para conseguir definição, ainda mais suor e disciplina para trabalhar até a sugestão de um pacote de seis. Savio tinha um pacote de oito que não era apenas sugerido. Rasgava seu estômago, ganho por horas na academia e também muitas na gaiola, levando até aquele V que milhões de mulheres sonhavam, mas nunca conseguiram ver em primeira mão.

Meus olhos finalmente descansaram naquela infame tatuagem de touro. Ainda me lembrava do choque inicial e do constrangimento que senti ao vê-la. Agora, eu tinha que admitir que meio que gostava. Meu olhar desceu ainda mais e minha boca ficou seca. Toni havia falado brevemente sobre pirar quando viu Diego nu pela primeira vez, até que surtei por ela me dizer algo assim. Agora entendia.

— Respire, Gem. Ele não vai morder.

Tentei rir, mas parecia um gorgolejo muito embaraçoso.

Savio não me pressionou, rolando calmamente de costas. Comecei a traçar seus abdominais, um lugar seguro, curtindo os gomos duros, depois me movi lentamente para baixo. Eu segui o contorno dos chifres do touro, até seus olhos estreitos e boca provocativamente torcida. Enrolei minha mão em seu comprimento. A sensação era boa, duro, mas suave e impossivelmente quente.

Savio se contraiu, mas não emitiu nenhum som.

O treinamento de luta havia me ensinado a pedir conselhos se não soubesse o que fazer, então fiz isso. — Você pode me mostrar como tocá-lo do jeito que você gosta?

SAVIO

Cobri a mão de Gemma com a minha e mostrei a ela como me acariciar. Suas bochechas estavam rosadas, mas uma expressão de intenso foco estava em seu rosto. Confie em Gemma para querer ser a melhor, mesmo nisso.

Minhas bolas já estavam latejando. Porra, elas estavam latejando desde o segundo em que vi Gemma nua e quando finalmente toquei sua boceta, eu tinha certeza de que dispararia minha carga. Eu nem me lembrava do meu último orgasmo prematuro.

Observando seu belo corpo, vendo seus dedos no meu pau, eu logo comecei a bombear meus quadris para encontrar suas mãos. Uma maldita punheta me fez perceber, uma maldita desgraça, mas Gemma me deixava completamente louco, sem muito esforço, sem pensar muito.

Seus olhos se arregalaram quando meu pau ficou ainda mais duro e gozei com um gemido, fazendo uma bagunça nas minhas coxas e estômago porque ela continuou bombeando um pouco entusiasmamente. Rindo, eu deixei minha cabeça cair para trás.

Eu peguei os lenços que tinha escondido ao lado da cama por segurança e entreguei alguns a Gemma antes de começar a limpar minha porra. Gemma estava mordendo o lábio, perdida em pensamentos. Eu nunca me incomodei em imaginar o que as meninas estavam pensando. Parecia uma perda de tempo e energia, mas com Gemma, eu daria qualquer coisa para vislumbrar essa linda cabeça.

Envolvendo meu braço em volta da cintura dela, eu a puxei contra o meu lado. Ela parecia insegura, quase culpada. As besteiras tradicionais provavelmente estavam mexendo com sua cabeça novamente. Como o prazer poderia ser pecado? Passei a ponta dos dedos pela têmpora dela. — Um dólar pelos seus pensamentos.

Gemma pressionou contra mim, privando-me da chance de ver sua expressão.

— Gem, vamos lá. Diga algo. Esse tratamento silencioso me faz sentir como se eu tivesse forçado você a fazer algo que não queria. — Não me sentia frequentemente culpado, e principalmente em relação a Gemma, e minhas noites sem dormir definitivamente não eram o resultado da minha consciência, mas a ideia de ter pressionado Gemma me incomodou mais do que eu achava ser possível. Eu queria que ela quisesse, me quisesse.

— Você não me forçou a fazer nada. Eu quis.

Obrigado, porra.

— Então o que? Preciso tatuar na minha bunda que fazer

sexo não é pecado para levar a mensagem para casa?

Gemma deu uma gargalhada, dando um tapa no meu peito antes que ela começasse a rastrear meu pacote de oito mais uma vez. — Não marque o seu traseiro.

— Meu traseiro... — Eu balancei a cabeça com um sorriso antes de olhar para baixo. — Isso significa que você gosta de vê-lo?

Ela encontrou meu olhar. — Você está realmente procurando elogios? Você é a única pessoa que eu poderia imaginar fazer uma tatuagem do seu próprio nome.

Eu sorri — Não mude de assunto.

Ela deu de ombros. — É bom de olhar.

— Eu também gosto da sua bunda, Gem.

Ela pressionou a boca beijável. Acariciei meus dedos ao longo de sua cintura e quadril, gostando de como seus olhos se fecharam sob a sensação. — Sempre imaginei que as coisas fossem diferentes...

— Diferente como?

— Ser íntima de um homem. Mamãe nunca conversou comigo sobre isso, mas minha tia me viu de jeans e camiseta uma vez e disse que eu estava pedindo para os homens tocarem me vestindo assim, e que os homens eram movidos por seus impulsos e não seriam capazes de se conter se eu não me cobrisse.

Eu bufei. — Que carga de besteira, — eu rosnei. Eu levantei o rosto de Gem. — Não importa como você se vista, apenas um idiota acharia que você está pedindo algo. E que os homens não conseguem se segurar passando um certo ponto é besteira total e completa, Gemma. Não há ponto de não retorno. Esse é um mito urbano que os doentes usam para justificar o estupro. Mesmo se você estivesse deitada nua debaixo de mim, meu pau já pressionando sua linda boceta, eu seria capaz de parar se você me pedisse.

Gemma sorriu.

— Quero dizer, eu choraria grossas lágrimas e minhas bolas explodiriam, mas pararia sem hesitar. Você pode confiar em mim a qualquer momento.

Gemma passou um braço em volta de mim, seu corpo amolecendo contra o meu. — Obrigada.

Eu não tinha certeza do motivo, mas gostei da sensação de seu relaxamento.

— Diga-me uma coisa pessoal sobre você que ninguém mais sabe.

Eu fiquei tenso. Minha primeira reação foi recorrer ao sarcasmo. Eu não contava com tanta conversa, especialmente sobre emoções, mas queria que as coisas entre Gemma e eu funcionassem. Eu realmente queria isso, e não porque queria tirar sua virgindade, não *apenas* por causa disso.

Eu não queria mergulhar no buraco negro que era minha

primeira infância e não era realmente algo que ninguém soubesse.

Lembrei-me dos primeiros dias da minha vida em Las Vegas, depois que reivindicamos o poder. De repente, depois de anos lutando e fugindo, eu tinha um lar e a chance de viver uma vida tão próxima do normal quanto ser um Falcone permitia, o que ainda estava muito longe do normal de todos os outros. — No início, quando me tornei amigo de Diego, era porque eu adorava passar um tempo na sua casa. Foi a primeira vez que testemunhei uma família normal, que não era alimentada por ódio, dor e medo. Não me interpretem mal, Remo e Nino fizeram o possível para criar Adamo e eu. Eles fizeram tudo ao seu alcance para nos proteger, cuidar de nós, mas... você conhece Remo e Nino.

Remo cuidou de meus irmãos e de mim desde os quatorze anos e nosso pai nos enviou para o internato na Inglaterra para nos tirar do caminho. Lidar com nossa mãe louca, seus hobbies sádicos e nós, simplesmente tinha sido demais. — Por um tempo, eu realmente queria uma família assim, uma vida assim...

— E agora não?

Eu hesitei. — Gosto da loucura da minha família e as coisas mudaram desde que Kiara e Serafina estão aqui. No começo, fiquei chateado porque não conseguia agir como estava acostumado, mas agora gosto mesmo, até dos monstros. Acho que gosto da nossa versão de uma família normal.

— Você quer ter filhos?

Eu escovei sua orelha com meus lábios. — Você não acha que devemos dominar o primeiro passo de fazer sexo antes de usá-lo da maneira que Deus pretende?

— Eu não quis dizer agora. Quis dizer um dia.

Provavelmente esse era um tópico que deveríamos ter abordado antes de nos casarmos. — Sim, mas não pelos próximos dez anos. Quero os filhos de Remo e Nino fora da idade louca.

Gemma riu. — A idade louca termina?

— Com Nevio provavelmente não, — eu murmurei. — E você?

— Eu quero filhos, mas como você, não tenho pressa, mesmo que isso parta o coração da mãe. Ela já está sonhando em ter seu primeiro neto no próximo ano.

O alívio me inundou. Com a educação tradicional de Gemma, faria sentido para ela dar à luz um bebê em breve.

— Então é melhor Toni e Diego continuarem, porque com certeza não produziremos pequenas Gemmas tão cedo.

Ela levantou a cabeça. — E pequenos Savios?

— Muito trabalho.

Gemma sorriu e me beijou.

GEMMA

No dia seguinte à nossa primeira intimidade compartilhada e nossa conversa, eu estava quase delirando de felicidade.

Savio realmente nos permitiu chegar mais perto, e não apenas no nível físico. Era difícil para ele permitir emoções honestas; Eu podia ver isso agora. Tudo era tingido de humor, sarcasmo ou arrogância. Era sua armadura, sua maneira de lidar com um passado cruel e um presente brutal.

Enquanto ele e seus irmãos levavam Adamo ao aeroporto para que ele pudesse retornar ao centro do cenário das corridas, tentei assar algo. Até agora, fiquei longe da cozinha porque não queria me intrometer no território de Kiara, mas ela me incentivou a vê-la como minha. Talvez ela quisesse ajuda para cozinhar para tantas pessoas. Ninguém mais parecia capaz de preparar uma refeição decente, exceto ela. Era uma das coisas que Nonna havia me ensinado quando eu era pequena. Apreciei as memórias de nossas aventuras de panificação e culinária.

A melancolia me venceu enquanto eu preparava seu famoso cannoli de pistache. Eles levavam tempo, mas no final valeriam a pena. Quando a massa estava no forno e o creme de pistache na geladeira, peguei meu telefone.

Quando mamãe atendeu, ela parecia rouca.

— O que há de errado?

— Gripe, nada para se preocupar.

Era fácil dizer, mas ela não tinha mais Nonna como apoio. Ela tossiu. — Devo ir ajudá-la? Talvez levar uma sopa?

— Sua tia vem à tarde com caldo de galinha, mas se você pudesse levar Carlotta, isso seria maravilhoso. Sua irmã sente sua falta de qualquer maneira.

— Eu vou buscá-la.

Esperei o cannoli terminar antes de procurar Kiara e Serafina. A massa precisava esfriar de qualquer maneira antes que eu pudesse encher com o creme.

Kiara estava sentada no sofá com seus dois filhos, olhando um livro de imagens.

— Você sabe quando Savio e seus irmãos voltarão?

Kiara balançou a cabeça. — Eu acho que eles iriam a um cassino falar com o gerente depois de deixar Adamo, então pode demorar um pouco. Por quê?

— Prometi a minha mãe pegar Carlotta e esperava que Savio pudesse me levar até lá.

— Eu não sou uma motorista muito boa, ou me ofereceria para levá-la. Isso me dá ansiedade.

— Eu tenho carteira, mas não tenho muita experiência em

dirigir. — Sem mencionar que essa carteira não era exatamente legal e minha experiência consistiu em tentar dirigir duas vezes, enquanto Diego gritava comigo para não bater o carro dele.

— Serafina está no balé com Greta. Você pode pegar um dos carros e dirigir sozinha.

— Quais dos carros são de Savio?

— O Bugatti e a Ferrari, e aquele Audi.

Todos eles eram carros esportivos, é claro. Peguei as chaves do Bugatti porque as encontrei primeiro no monte de chaves de carros pertencentes ao estacionamento dos Falcone.

Uma vez dentro do carro, meu estômago despencou. Eu tinha esquecido completamente que a maioria dos carros europeus era com câmbio manual. Depois de algumas maldições e trapalhadas, o Bugatti rugiu a vida, me fazendo pular. Foram necessárias mais algumas tentativas antes que eu descobrisse como dirigir sem matar o motor. O próximo problema surgiu em frente ao portão. Eu parei muito perto para abri-lo. Foi nesse momento que desisti da coisa toda. Se eu não conseguia sequer tirar o carro do local, dirigir por Vegas parecia uma ideia extremamente ruim. Mexendo no câmbio mais uma vez, pressionei o acelerador. Um segundo tarde demais, percebi que o carro não estava na ré. Enfiei o pé no freio. Muito tarde. Com um salto, colidi com os portões.

Com o coração batendo violentamente, saí do carro de olhos arregalados para inspecionar os danos. O capô do carro

estava amassado, a fumaça subia e algum tipo de líquido escorria, provavelmente líquido de resfriamento. Os portões não estavam em muito melhor forma que o carro. Savio era obcecado por seus carros. E Remo provavelmente não ficaria muito feliz comigo destruindo seus portões também. Que maneira maravilhosa de começar com minha nova família.

Kiara veio correndo pela calçada, parecendo alarmada. — Você está bem?

— Sim, mas o carro não está.

— Quem se importa com um carro? — Ela olhou nos meus olhos. — Como estão seu pescoço e cabeça?

Eles doíam um pouco. Não era nada sério, no entanto. Eu lutei o suficiente para saber que era como um golpe no rosto. — Suponho que não há como esconder isso de Savio. — Tínhamos acabado de progredir, eu realmente não queria estragar tudo.

Kiara sorriu compreensivamente. — No momento em que você bateu nos portões, um alarme foi acionado e apareceu em seus telefones. Eles já estão a caminho. Nino me ligou.

Meu estômago se contraiu, chequei meu telefone que estava no modo silencioso. Duas chamadas perdidas de Savio. *Merda.*

Dez minutos depois, um carro parou. Savio, Remo e Nino saíram.

Savio chegou ao portão, inspecionando o carro com as

sobrancelhas cerradas antes de me olhar. Eu esperei pela explosão inevitável. Homens e seus carros eram um relacionamento que eu nunca entenderia.

— Com o carro nessa posição, não podemos abrir os portões, — disse Nino, vindo atrás de Savio. — Vou ter que desativar a eletricidade, para não sermos atingidos quando escalarmos.

— Achei que agora que Adamo não podia roubar nossos carros para batê-los, meu Bugatti estaria seguro. Mas você, Kitty, me mantém na ponta dos pés. — Savio pegou a cerca e começou a subir antes de aterrissar com um baque baixo do outro lado. Balançando a cabeça, ele tocou meu pescoço. — Você está bem?

Eu assenti. — Eu sinto muito. Eu queria pegar Carlotta e não havia ninguém em casa para me levar, então eu achei...

— Você achou que era um bom dia para bater com um carro de trezentos mil dólares.

Meu coração bateu forte. — Tão caro?

Savio riu. — Não se preocupe. Eu queria um carro novo de qualquer maneira.

— Você não comprou a maldita coisa há seis meses? — Remo perguntou enquanto inspecionava o portão.

— Você não está bravo? — Perguntei.

— Não. Mas teremos que fazer algo sobre suas habilidades

de condução. Acho que preciso te ensinar mais do que pensei.

Minhas bochechas esquentaram.

Remo deu a ele um olhar sombrio. — Como sabemos onde estão suas prioridades, seria bom se seu próximo carro fosse automático.

Foram necessários sessenta minutos para arrastar o carro para longe dos portões e abri-los, apesar do estado amassado. Depois disso, Savio me levou até minha mãe no Tesla de Nino, porque essa já tinha cadeirinhas na traseira.

— Fiz cannoli para você, — eu disse, me sentindo culpada por minha bagunça.

— Tentando compensar o que fez? O que me faz pensar que você pode ter planejado a coisa toda.

— Eu não fiz isso! — Eu ofeguei. — E você realmente não está com raiva?

— A vida é muito curta para ficar chateado por pequenas coisas.

Bater o Bugatti era uma coisa pequena? Toquei o pulso dele com o relógio e a faca. Quando eu escovei as cicatrizes lá, ele ficou tenso, mas não se afastou. — Obrigada. Você acha que Remo compartilha seu mantra?

— Não se preocupe com ele. Ele não se importa com coisas materiais ou dinheiro. Ele vai consertar a coisa e não

mencionará novamente, a menos que queira te irritar... então provavelmente no jantar hoje à noite.

Pegamos flores no caminho, que foi ideia de Savio, e me fez realmente querer beijá-lo.

Mamãe parecia pálida, com nariz vermelho e bochechas vazias. A morte de papai deixou suas marcas, e os cuidados de Carlotta também consumiram muita energia, mas ela compartilhava minha veia teimosa e raramente aceitava nossa ajuda.

Seu rosto se iluminou quando Savio lhe entregou as flores e ela me deu um sorriso satisfeito. — Um cavalheiro, afinal.

Por alguma razão, o comentário me fez corar, o que mamãe escolheu ignorar e que Savio respondeu com um meio sorriso arrogante.

Carlotta estava sentada em um cobertor no chão e brincava com um trem de madeira que tinha sido de Diego antes de ser meu. Ela levantou a cabeça e um grande sorriso dividiu seu rosto. Alguma cor finalmente enchia suas bochechas, mas ela ainda era uma criança pequena e magra. Muito menor do que outras crianças aos dezoito meses. Ela se levantou, correndo em minha direção. Eu a peguei e a esmaguei no meu peito.

— Ela parece uma pequena versão sua, — disse Savio com um sorriso, que encheu minha barriga com borboletas familiares.

— Diga oi para Savio, — eu disse a ela.

— Oi, Savio, — Carlotta falou, sorrindo timidamente.

— Você tem certeza de que ficará bem cuidando dela? Ela precisa tomar o remédio e se ficar azul, você precisa levá-la ao pronto-socorro imediatamente e a cicatriz...

Savio tocou o braço da minha mãe. — Ela será bem cuidada. Nino notará se algo estiver errado, e ela terá meus sobrinhos e sobrinha como companhia.

Mamãe assentiu devagar e finalmente nos levou à porta. Depois de um beijo na bochecha dela, segui Savio até o carro dele com Carlotta nos braços.

Savio me ajudou a colocá-la no assento, depois voltamos para casa.

— Você tem certeza que ninguém vai se importar? — Eu sussurrei.

Ele me deu um olhar severo. — Gem, você é da família, então sua irmã também é da família. Está tudo bem.

Deus, eu o *amava*. Meu coração bateu violentamente quando pensei em dizer a ele. No entanto, conhecendo a relutância de Savio em falar de emoções, engoli essa ideia.

De volta à entrada da mansão Falcone, Savio tirou Carlotta do banco e ela se agarrou a ele, então eu o deixei carregá-la para dentro. Ele a tratava com tanto cuidado e gentileza que a raiva que eu sentia no passado parecia um peso

desnecessário que eu queria perder.

A sala comum estava deserta, mas as portas francesas estavam abertas, então todos provavelmente estavam na piscina. — Que tal checar os doces que sua irmã me prometeu? — Sugeriu Savio.

— Nonna sempre disse que doces eram o caminho para o coração de um homem, — eu disse, lembrando-me do seu sorriso secreto sempre que ela me dizia isso.

— Sua Nonna era uma mulher muito sábia.

Na cozinha, rapidamente enchi o cannoli com o creme, mas Savio e Carlotta já haviam roubando metade antes de colocar minha mão nele. Afastei a mão dele, mas seus reflexos rápidos mostraram-se difíceis de superar, mesmo na cozinha.

Com Carlotta no colo, ele finalmente se sentou à mesa e encheu a cara com meu cannoli. Carlotta também comeu, o que me fez sorrir ainda mais considerando quão mal comedora ela era no passado.

— Delicioso, Gem. Como você.

Meus olhos se arregalaram e eu lhe dei um olhar de aviso. Mesmo que Carlotta não tivesse ideia do que ele quis dizer, eu chutaria sua bunda se dissesse algo assim novamente.

Ele deu outra mordida. — Definitivamente vou ficar com você. Uma mulher que pode assar assim precisa ser minha esposa.

— Eu sou sua esposa.

— Veja, eu fiz a escolha certa.

Eu balancei minha cabeça. A porta se abriu e Kiara entrou com Massimo e Alessio. Eles eram um ano e dois anos mais velhos que minha irmã, mas muito mais altos que a diferença de idade sugerida. Savio colocou Carlotta no chão, mas ela era tímida demais para se aproximar das outras crianças. Savio se abaixou, pegou a mão dela e a apresentou.

Meu coração derreteu.

Kiara veio até mim e apertou meu braço. — As coisas estão indo bem entre vocês dois?

Eu assenti.

— Estou tão feliz. Eu sempre esperei que Savio encontrasse uma boa garota que cuidasse dele depois de tudo o que ele e seus irmãos passaram.

Eu não sabia o que dizer, então apenas sorri. Eu cuidaria dele se ele me permitisse. Carlotta passou a noite na mansão para que mamãe pudesse dormir uma noite inteira. Os Falcones tinham uma cama extra que colocamos em nosso quarto. Carlotta estava acostumada a dividir a cama com mamãe, então ela chorou até nós permitirmos que ela se juntasse a nós. Em questão de minutos, ela adormeceu e ficou deitada entre Savio e eu.

Ele me deu um olhar consciente sobre sua forma minúscula. — Você está jogando sujo. Eu realmente te assusto

tanto?

Ele não me assustava, nem seu toque, mas a reação do meu corpo a ele, definitivamente. Era como se eu estivesse perdendo o controle do meu corpo.

SAVIO

Carlotta era uma criança fofa e se deu bem com as outras crianças. Gemma estava radiante o dia todo, incrivelmente feliz por sua irmãzinha estar melhor. Eu tive que admitir que fiquei aliviado quando devolvemos a menininha para a mãe de Gemma no dia seguinte. Dormir com uma criança em sua cama era um desafio e, eventualmente, eu desisti e dormi no sofá.

— Eu ainda me sinto tão mal que você teve que dormir no sofá, — disse ela depois que levamos Carlotta para casa. Sua culpa por algo assim era adorável demais.

— Você pode me compensar tendo uma noite de cinema comigo. Pipoca e tudo.

— Realmente? Como um encontro?

— Como um encontro. Quero transmitir algumas lutas que ocorreram em Los Angeles ontem à noite. — Com Carlotta por perto, não conseguimos vê-las ao vivo. Eu poderia ter me juntado a meus irmãos na área comum, mas não queria deixar Gemma sozinha com sua irmã.

— Com o louco de Los Angeles? — Gemma perguntou

curiosamente.

— Porra, eu amo que você saiba esse tipo de coisa e desfrute mais do que coisas de garotas.

À noite, nos acomodamos no sofá juntos e entrei na Darknet, onde sempre transmitíamos nossas lutas e corridas, para que as pessoas pudessem assisti-las e fazer apostas.

Gemma entrou com uma tigela de pipoca que cheirava divino. Peguei um punhado e coloquei na boca, gemendo com a nota salgada do caramelo.

— Fiz o caramelo e adicionei um pouco de sal marinho.

Eu empurrei outro punhado na minha boca. — Está perfeito. Quero isso toda noite.

— Você não vai se cansar disso logo? — Ela disse com uma voz estranha, expressando de uma maneira que sugeria que ela não estava falando da pipoca.

— Se algo é bom, como posso resistir?

Iniciando a transmissão, passei um braço em volta do ombro de Gemma e a puxei contra o meu corpo. Ela usava calça de moletom e camiseta justa, os cabelos presos em um coque bagunçado. — Você realmente caprichou no visual para o nosso encontro. — Eu também usava calça de moletom e camiseta, mas não resisti provocá-la. Isso era muito divertido.

Ela fez uma careta. — Qual é o propósito de se vestir para uma noite de cinema?

— Você é sexy pra caralho, assim mesmo. Não há necessidade de roupas extravagantes ou maquiagem.

Obviamente satisfeita, ela se aconchegou contra mim, a pipoca entre nós.

— Eu sempre sonhei que seria assim. Estarmos juntos.

Eu nunca pensei muito em como passaríamos o tempo fora do quarto. Eu estava tão obcecado que o resto havia se misturado ao fundo. Mas isso, passar um tempo juntos porque gostávamos das mesmas coisas era incrível. Apertei-a mais e me concentrei na tela onde a primeira luta começou.

— Seu chute alto foi mal executado. Não foi no ângulo certo e não há tensão — ela disse. — É como se ele fosse um novato. Se você tivesse dado esse chute, o outro cara estaria de costas. — Ela parecia quase orgulhosa, o que me deu uma inesperada sensação de satisfação. Fiquei olhando furtivamente para Gemma ao longo das lutas, saboreando sua intensa expressão e fascínio pelo esporte brutal. Pensar que eu quase a perdi, perdi isso para outro homem, me deixou tão furioso comigo mesma. Eu tinha sido um grande idiota.

Quando a última luta terminou, eu não tinha certeza de como já havia assistido uma luta sem os comentários dela.

— O que você está pensando? — Gemma perguntou.

Por alguma razão, eu não pude dizer a verdade. — Que eu preciso te ensinar como dirigir com cambio manual.

Ela suspirou. — Você realmente não está bravo?

Eu beijei sua garganta. — Realmente. Mas se você quiser me compensar, não direi não.

Gemma inclinou a cabeça para me dar um melhor acesso enquanto eu acariciava seu pescoço. — Eu poderia assar algo para você.

— Prefiro outra coisa.

— Savio...

Eu ri. — Valeu a pena tentar. — Eu me estiquei no sofá, puxando Gemma comigo. Nossos corpos pressionados um contra o outro, nós nos beijamos. Minha mão apertou sua bunda firme antes de enganchar sua perna no meu quadril. — Você tem certeza de que seus irmãos não vão entrar?

— Confie em mim, eles não vão. Eles podem imaginar o que estamos fazendo.

Um rubor se espalhou pelas bochechas de Gemma. — Eles acham que estamos fazendo sexo?

— Provavelmente. Vamos, Gem. Isso é realmente tão ruim?

Em vez de uma resposta, ela me beijou. Eu não ia reclamar. Apesar das minhas palavras, não consegui convencer Gemma a fazer mais do que beijar no sofá. No entanto, ela não conseguiu resistir ao meu charme e meus dedos quando estávamos na cama. Fazer Gemma gozar com a minha mão era viciante, mesmo que meu corpo gritasse por mais, mas eu não a pressionaria dessa vez. Pela primeira vez, eu manteria meu

pau sob controle.

Gemma mordeu o lábio inferior, preocupada enquanto se sentava atrás do volante do Lotus de Nino. Era um carro que ele raramente usava por causa das crianças.

— Você tem certeza que seu irmão não vai se importar?

Eu não tinha perguntado a Nino. Ele saía com seu Tesla para trabalhar hoje e não precisaria do Lotus. — Foco, Kitty.

Gemma fez uma careta e finalmente ligou o carro. Ela se esqueceu de pisar na embreagem e o motor morreu com uma gagueira lamentável.

— Não diga isso! — Ela assobiou.

Empurrei meu assento para trás para relaxar, dando um sorriso. — Faça a sua coisa então.

Ela ligou o carro novamente e colocou-o na primeira marcha. Franzindo a testa, ela colocou o carro em movimento, mas soltou a embreagem muito rápido. O Lótus deu um pulo para a frente e depois morreu.

— Mais uma vez, — eu disse. — Mais devagar desta vez.

— Porque um Lotus foi feito para andar devagar, — ela murmurou.

Oh, minha Gem odiava ser ruim em alguma coisa.

— Você precisa aprender a engatinhar antes de tentar

andar.

Ela estreitou os olhos. Desta vez, ela fez o que eu disse e o carro desceu a calçada lentamente. — Agora pressione o acelerador.

Ela fez, mas muito forte. O motor rugiu, implorando para ser colocado em segunda marcha. Gemma entrou em pânico e matou o motor mais uma vez.

Suspirando, ela balançou a cabeça. — Você tem certeza que quer me ensinar isso? Diego já teria começado a gritar.

— Posso ser paciente, quando quero. Eu não vou gritar. Tente novamente. — Eu não tinha herdado a impaciência de nosso pai como Remo.

Duas horas depois, retornamos às instalações após um rápido passeio por Vegas. Gemma estava radiante quando estacionou o Lotus na calçada.

— Você foi muito...

Ela jogou os braços em volta de mim e me beijou. Sem o cinto, me inclinei para aprofundar o beijo. Eu poderia passar horas beijando Gemma.

Um estrondo soou, nos separando.

Nevio estava ajoelhado no capô do carro, pressionando o rosto contra o para-brisa e martelava com os punhos no vidro.

Eu empurrei a porta aberta. — É isso aí, — eu rosnei. — Eu vou afundar sua cabeça no banheiro, pirralho!

Voltando-me para Gemma, eu disse: — Me ajude a pegar o monstro.

Nós dois saímos do carro. Nevio deslizou pelo capô, rindo e disparou para longe.

Gemma correu atrás dele, rindo. Depois de assistir sua bunda por um momento, eu persegui o monstrinho. Nevio desviava como um coelho. Gemma estava com um sorriso por todo o rosto quando ficou cara a cara com meu sobrinho que se escondia atrás de uma árvore.

Eu poderia tê-la observado o dia todo, mas Nevio precisava aprender uma lição. Ele correu para a esquerda para evitar o ataque de Gemma e eu finalmente peguei a parte de trás de sua camiseta. Puxando-o na minha direção, enrolei meu braço em volta de sua cintura e levantei-o do chão. Mesmo de cabeça para baixo, ele continuou lutando.

— Hora de vingança.

— Nããão!

Gemma parou ao meu lado, ofegando. — Você não vai afundá-lo no banheiro, certo?

Eu pretendia fazer isso, mas olhando para o rosto dela, percebi que não me daria nenhum ponto de bônus com ela. — Vou jogá-lo na piscina.

Nevio continuou gritando quando eu o carreguei até a piscina, depois o segurei acima da água. Infelizmente, Remo apareceu com Greta no braço. — Eu quero saber o que está

acontecendo aqui?

— Provavelmente não, — eu disse, ainda segurando Nevio. — O garoto está sendo um pirralho novamente.

Remo colocou Greta no chão e fez sinal para eu entregar Nevio para ele. Com um suspiro, entreguei o garoto a ele. Ele colocou Nevio no chão e agachou-se diante dele. — Quando eu digo para você parar, você para.

Nevio olhou para Greta, obviamente esperando seu apoio. Eu a peguei antes que ela pudesse ajudá-lo. — Que tal você nos mostrar alguns movimentos de balé, cara de boneca?

Gemma sorriu enquanto seguia Greta e eu em direção à casa. Remo ainda estava conversando com Nevio. Na maioria das vezes, ele era o único que o garoto ouvia.

Coloquei Greta no chão. Ela parecia tímida.

— Vamos, Greta. Mostre a Gemma o que você pode fazer.

Greta entrou na posição de balé e fez uma pequena reverência.

Gemma pressionou contra mim, beijando minha bochecha. — Você é tão fofo com ela. — Então ela aplaudiu. — Gostaria de poder fazer balé, mas sou muito desajeitada para isso.

Greta sorriu antes de correr para mim e abraçar minha perna de vergonha.

Gemma era tudo menos desajeitada. Seus movimentos de

luta eram graciosos e muito mais interessantes que os de balé. Acariciei a cabeça de Greta e sorri para Gemma. — Então, ser fofo com crianças é o caminho para o seu coração?

— Você quer dizer minha calcinha, — ela disse baixinho.

— Isso também.

Greta caminhou até uma borboleta e observou-a com muita atenção.

Gemma não revirou os olhos como costumava fazer. — Por que o sexo é tão importante para você?

Greta estava longe o suficiente, mas eu mantive minha voz baixa de qualquer maneira. Eu peguei a cabeça de Gemma. — Porque é uma sensação incrível, como uma viagem sem drogas. E para ser sincero, mal consigo pensar em nada, mas estar dentro de você.

Gemma engoliu. — Para mim, sexo é me desnudar para você de mais de uma maneira. Parece uma coisa pessoal permitir você dentro de mim. Eu nem consigo imaginar. Eu tenho tentado imaginar como será permitir que você chegue tão perto... — Ela balançou a cabeça e eu não sabia o que dizer. — Será um momento especial para mim e quero que seja para você também.

— Será a *nossa* primeira vez, Gem. Claro, será especial para mim. — Talvez eu devesse ter dito mais, mas declarações emocionais eram a desgraça da minha existência. Eu quase desejei que Nevio se intrometesse novamente.

Alguns dias depois, estávamos sentados no sofá novamente depois de assistir a um filme de terror ridiculamente ruim. Esses encontros no sofá se tornaram os meus favoritos.

Gemma acariciava a parte de trás do meu pescoço de uma maneira muito perturbadora. Deslizei minha mão até a cintura dela e depois a coxa. Ela levantou os olhos e eu quase gemi com o desejo em sua expressão. Agarrando-a pela cintura, eu a levantei no meu colo. Ela agarrou meus ombros e me beijou, um beijo hesitante e penetrante no início, quase desesperado. Puxei-a ainda mais perto, minha necessidade de ela estar no centro do palco. — O que você quer, Gem? — Eu disse entre beijos.

— Lá em cima, — ela sussurrou.

Peguei os globos firmes de sua bunda para firma-la quando me levantei do sofá. Gemma colocou as pernas em volta de mim rapidamente, seus braços agarrados ao meu pescoço. Eu a carreguei para cima e para o nosso quarto. Quando minhas pernas atingiram a cama, parei o beijo e cuidadosamente baixeí Gemma no colchão. Eu segui imediatamente, moldando nossos corpos. O calor de sua boceta parecia chameuscar meu pau, mesmo através do tecido de nossas roupas.

Eu levei meu tempo descobrindo cada centímetro de sua linda boca, minhas mãos deslizando por baixo de sua blusa,

acariciando ao longo de sua barriga até seus seios. Gemma arqueou contra o meu toque com um gemido suave.

Beijando e tocando, tirei a roupa de Gemma até que ela estava deitada diante de mim nua, roubando meu fôlego como na primeira vez. Eu trilhei um caminho de beijos em seu estômago, mergulhando minha língua no seu umbigo até que ela levantou os quadris e tentou me afastar. Com um sorriso, arrastei meus lábios mais para baixo, roçando um beijo no triângulo aparado.

Gemma ficou tensa, a palma da mão descansando na minha cabeça. O cheiro tentador de sua excitação inundou meu nariz, chamando meu pau como uma canção de sereia.

Ela ficou tensa quando meu rosto se aproximou de sua adorável boceta. — Relaxe, Gem. Isso será incrível.

Ela ficou tensa e então descobri o problema. Metade das coisas que eu queria fazer com ela era, provavelmente considerada pecado pelos tradicionalistas, mas eu seria condenado se não fizesse todas elas de qualquer maneira. — Eu sou seu marido, Gem. Nada do que fizemos é errado, você entendeu?

Ela relaxou um pouco. Ainda é uma boa garota, minha Gem. Quanto tempo levaria para eu lambar, foder e arrancar isso dela?

Eu beijei os lábios da sua boceta. Ela respirou fundo. Os músculos de suas coxas tremeram de antecipação e seu pequeno botão já estava brilhando. Eu me inclinei mais perto

até minha boca quase a tocar e ela parou de respirar. O primeiro golpe da minha língua ao longo de sua carne aquecida me fez gemer e ofegar. Eu levei o meu tempo, trazendo Gemma para perto, apenas para me afastar e morder sua coxa. Seus gemidos estavam ficando mais altos enquanto ela esquecia tudo ao seu redor.

Eu a abri ainda mais com meus ombros e mergulhei minha língua em sua boceta. Meu pau palpitava contra a minha calça, imaginando como seria finalmente estar dentro dela. Logo Gemma começou a tremer incontrolavelmente. Dessa vez eu não recuei. Em vez disso, chupeí seu clitóris na minha boca e ela explodiu debaixo de mim.

Continuei chupando gentilmente até que ela se acalmou. Pressionando outro beijo em sua boceta, eu beijei meu caminho de volta até sua boca, estabelecendo-me em cima dela com um sorriso arrogante.

Gemma estava corada. Seus olhos registraram meu sorriso, mas ela não revirou os olhos, como normalmente faria pela minha arrogância. Ela acariciou minhas costas através da minha roupa.

Isso tinha sido sobre ela, então não me incomodei em me despir. Os dedos dela se enrolaram em volta do meu pescoço e o desejo em sua expressão se intensificou.

Porra. Eu sabia o que ela queria. De repente, me senti nervoso pra caralho. Eu nunca tinha estado nervoso antes do

sexo, nem mesmo pela primeira vez. No entanto, vendo a expressão de Gemma e percebendo o quanto esse momento significava para ela, meu próprio pulso acelerou. Gemma esperou por esse momento, por mim, por tantos anos, eu queria que isso fosse perfeito para ela. — O que você quer, Gem? — Eu murmurei, mesmo que pudesse ver na expressão dela. Eu queria que ela dissesse isso. Essa era uma escolha dela. Não porque ela estava finalmente autorizada a fazer sexo no casamento ou porque alguém deu a sua aprovação. Era para ser o que ela desejava. — Não há problema em dizer o que você quer, Gem.

Ignorando minha própria necessidade e o latejar nas minhas bolas, esperei Gemma, minha esposa, dizer o que ela queria, mesmo quando suas bochechas ficaram um tom mais escuro de vermelho.

SAVIO

Gemma engoliu, seus olhos me implorando para tirar a decisão de suas mãos. Eu beijei sua bochecha e, mesmo que isso me matasse, comecei a sair de cima dela.

Os dedos dela cravaram nas minhas costas, agarrando-se a mim. — Me faça sua.

Meu batimento cardíaco acelerou de uma só vez. Eu beijei sua boca, tentando me controlar. — Você está tomando pílula?

Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Levantei-me e tirei minha camiseta antes de me deitar sobre Gemma novamente. Beijando-a, deslizei a mão entre nós e gentilmente abri suas dobras com um dedo. Ela estava molhada e inchada de seu orgasmo. Eu provoquei sua abertura com meus dedos, leves golpes imitando o que minha língua fazia em sua boca antes de mergulhar um dedo. Eu gemi em sua boca ao sentir suas paredes apertando ao meu redor.

Logo Gemma começou a mexer os quadris, encontrando cada impulso do meu dedo, enquanto o calcanhar da minha mão pressionava seu clitóris. Seus olhos estavam semicerrados, cheios de desejo, e a pressão de sua coxa contra meu pau quase me deixou louco, mas eu continuei bombeando-a suavemente até que ela estivesse perto. Antes

que ela pudesse gozar, tirei meu dedo.

A confusão passou pelo rosto dela.

Eu rolei sobre ela e comecei a abrir minhas calças, em seguida, peguei suas mãos para que ela me ajudasse. Se ela ficasse parada, ficaria ainda mais nervosa. Logo nos livramos das minhas roupas restantes. O nervosismo enchia os olhos de Gemma. Eu não dei muito tempo para ela se preocupar, no entanto.

Eu me acomodei entre as pernas dela, mas não fui para o objetivo final imediatamente. Gemma estava preparada para a dor, tensa e ansiosa debaixo de mim, apesar do orgasmo que eu lhe dera, e queria que ela relaxasse novamente.

Eu a beijei sem pressa, meu pau pressionado contra o interior de sua coxa. Como eu tinha feito antes, estendi a mão entre nós e comecei a fodê-la com meu dedo até que ela estivesse no limite novamente. Mantendo meus olhos em seu lindo rosto, adicionei um segundo dedo. Era um ajuste muito mais apertado. Ela prendeu a respiração, tentando se acostumar com o alongamento. Deslizei meus dedos para dentro e para fora lentamente, bêbado com a sensação dela. Ela estava tão molhada que me deixou completamente louco. Comecei a esfregar seu clitóris com o polegar enquanto bombeava nela. Minha língua imitava o que meu pau logo estaria fazendo com sua linda boceta, fazendo Gemma gemer na minha boca. Afastei-me um pouco e tirei meus dedos de sua boceta antes de pegar meu pau. Mergulhei dois dedos nela mais uma vez antes de cutucá-la com a ponta.

Gemma segurou meu olhar, seus lábios se separaram. Nenhuma hesitação ou dúvida permanecia em sua expressão. Comecei a entrar nela o mais lentamente que pude. Gemma se agarrou às minhas costas. Eu beijei seus lábios novamente, então empurrei ainda mais fundo. Logo ela se tornou impossivelmente apertada. Mudei de ângulo e, com um empurrão mais forte, me acomodei todo o caminho dentro dela. Gemma estremeceu, sua respiração saindo em uma expiração aguda.

Porra, ela estava perfeita ao meu redor. Eu devo ter morrido e ido direto para o céu. Plantei beijos em suas pálpebras e boca tensa. — Eu esperei tanto tempo por isso, por você, Gem, mas valeu a pena. Você é perfeita.

Ela se agarrou a mim, respirando rapidamente. Quando ela ergueu os olhos, eles estavam marejados, e eu fiquei tenso. — Gema?

Ela me deu um sorriso trêmulo e o torno ao redor do meu coração afrouxou. — Estou apenas feliz.

Foi a primeira vez que fiz uma garota chorar durante o sexo. Depois dele, isso era um fato. Sem saber o que dizer, muito menos algo que não estragaria o momento, peguei sua cabeça e comecei a empurrar, delicadamente, dolorosamente devagar.

— Como está?

— Tudo bem.

Eu estreitei meus olhos. Ela não parecia bem. — A verdade, Gem.

— Dói, — ela disse, e ao olhar em meu rosto, acrescentou: — Mas eu não ligo. Eu esperei tanto tempo por isso, para que você fosse finalmente meu.

— Oh, Gem, eu sempre fui seu, e esse momento é especial, entendeu? — Eu a beijei, descobrindo essa boca perigosa, chupando esses lábios carnudos. Todas as garotas antes dela não tinham significado nada. Gemma era o verdadeiro negócio. Essas últimas duas semanas de casado com ela e aproveitando o meu tempo com ela mostraram isso. Por um momento, eu queria proferir três palavras que nunca tinha dito antes, então me segurei. Eu sorri provocativamente. — Temos que fazer algo sobre essa parte doer como o inferno.

Eu me afastei, respirando fundo. Então eu comecei a trilhar beijos pelo corpo lindo de Gemma enquanto me movia para baixo até me estabelecer entre suas coxas. Vestígios de sangue cobriram os lábios de sua boceta. Isso não foi algo que levei em consideração, mas foda-se se isso me impediria de devorá-la. Lembrando as palavras de Remo sobre uísque e sangue, eu quase me perdi, mas depois me recompus. Rir em um momento como esse teria enviado a mensagem errada. No momento em que minha língua mergulhou em Gemma, ela relaxou e soltou um gemido prolongado.

— Melhor? — Eu perguntei entre beliscões e lambidas.

— Deus, sim. Muito melhor. Não pare — ela disse.

— Eu não vou, — murmurei, então mudei sua perna para que eu pudesse fodê-la com a língua. — Logo você estará miando pelo meu pau na sua boceta, Gem. — Deslizei minha língua dentro e fora. — Você gozará enquanto te fodo com força.

GEMMA

Antes de Savio, eu nem sabia que era possível ser fodida por uma língua, e talvez fosse o talento especial de Savio.

—Você gozará tão... — ele chupou meu clitóris —...duro em volta do meu pau.

Seus dentes roçaram em mim, e eu explodi apesar da pontada no meu corpo, minhas pernas apertando em torno dele, meus quadris balançando desesperadamente quando gozei em sua boca. Ele se afastou quando meu corpo ainda latejava com os últimos lampejos de paixão e se acomodou em cima de mim.

Assim como antes, ele segurou meu olhar quando deslizou para dentro de mim e, como antes, ele foi gentil e lento. Ao contrário da última vez, não havia apenas dor. Bem dentro de mim, um incêndio começou a crescer e, com cada impulso, Savio parecia acendê-lo. Eu senti isso mais intensamente do que o prazer quando ele me lambeu ou me dedilhou, profundamente no meu âmago e parecia se espalhar por cada

centímetro de mim.

Eu afundei meus calcanhares na cama, levantando meus quadris para encontrar seus impulsos.

Savio agarrou a parte de trás da minha coxa, guiando meus movimentos. — Como está agora, Gem? — Ele acentuou sua pergunta com um impulso profundo que atingiu um ponto especial dentro de mim. Eu amei como ele se preocupava comigo.

Meus lábios se abriram em um gemido. — Bom, — eu disse. Tão bom e melhorando a cada golpe.

Um canto da boca dele se curvou naquele sorriso infame. Revirei os olhos e Savio rapidamente enfiou a mão entre nós, pressionando contra o meu clitóris quando sua ponta cutucou o mesmo local novamente, e eu gritei minha libertação. Estrelas estouraram na minha visão quando gozei ao redor de Savio.

Ele bateu mais forte em mim até que a dor lutou com o prazer, e eu me agarrei as suas costas. Então, com um rosnado feroz, ele gozou profundamente dentro de mim. Eu podia senti-lo e de alguma forma, isso me fez estremecer de prazer novamente.

A boca de Savio deslizou sobre a minha, beijos descoordenados e respirações irregulares. Ele pairou sobre mim e beijou a ponta do meu nariz.

Eu não disse nada, muito impressionada com o que

havíamos feito. Foi maravilhoso. Por tanto tempo, perder minha virgindade pairou sobre minha cabeça como uma espada de Dâmocles, agora isso finalmente aconteceu.

— Eu disse que você gozaria duro com meu pau dentro de você. Da próxima vez, tentarei outra exclamação de Deus.

Revirei os olhos. — Você é um idiota.

Savio balançou a cabeça. — Você não aprendeu a respeitar seu marido?

— O que você vai fazer? Dar-me outro orgasmo? — Eu perguntei com uma risadinha.

— O que aconteceu com a minha garota recatada do coral? — Ele rosnou.

— Você a corrompeu.

— Eu corrompi, não foi? — Ele esfregou minha garganta, em seguida, cutucou levemente meu mamilo. Ofeguei quando meus músculos internos se apertaram ao redor do pênis de Savio.

Ele exalou bruscamente. — Você sente falta dela?

Savio riu. — Estou trabalhando duro para fodê-la fora de você. Não, não sinto falta dela, Gem.

Ele saiu de mim e eu estremeci com a sensação dolorida que causou. Savio examinou meu rosto e olhou para seu corpo. Um fino brilho de sangue cobria seu pênis.

O calor subiu em minhas bochechas. No entanto, ao mesmo tempo, parecia um passo monumental na minha vida. Savio me puxou contra ele. Eu me perguntei se isso mudaria algo entre nós, preocupada que Savio perdesse o interesse agora que conseguiu o que queria por tanto tempo, mas eu não me permiti prolongar esse pensamento. A exaustão rapidamente tomou conta do meu corpo e adormeci.

O sexo deve ter me nocauteado porque, quando acordei, eram quase nove horas. Eu estava sozinha na cama, mas o chuveiro corria no banheiro. Savio já devia ter treinado. Deslizei para fora da cama, corando com a mancha nos lençóis. Corri para o banheiro, ainda nua. Eu não me incomodei em me vestir na noite passada. Savio sorriu quando abriu o chuveiro. — Quer tomar banho comigo?

Eu entrei, deixando escapar um suspiro enquanto a água quente levava um pouco da dor. Savio tocou minha cintura enquanto me pressionava contra a parede de azulejos, sua expressão ainda mais possessiva do que o habitual. Seu beijo me deixou em chamas em segundos. Os dedos de Savio deslizaram entre minhas pernas, me acariciando até eu ofegar contra ele mais uma vez. Cada carícia falava de sua luxúria por mim, então não protestei quando ele me levantou. Pressionada entre a parede e seu corpo forte, ele empurrou contra mim. Afastando uma careta pela pressão dolorosa, me agarrei a ele. Meu corpo definitivamente não era a favor dessa posição. Ele mudou o ângulo e meu peso levou meu corpo para

baixo em sua ereção até que cravei minhas unhas em seu ombro, tentando diminuir a descida.

Savio se afastou e examinou meu rosto. Sua expressão ficou tensa. Balançando a cabeça, ele deslizou as mãos sob a minha bunda e lentamente me ergueu para que pudesse me tirar. Ele beijou minha orelha. — Ainda não, hein?

O constrangimento aqueceu meu rosto. — Pode continuar...

— Eu posso, mas não vou. Se você não gosta de algo, precisa me dizer. Eu não sou um leitor de mentes, Kitty. Você simplesmente diz não e adiamos o que estamos fazendo. Há um bom tipo de dor e um tipo ruim de dor, e este é o último.

Ele me colocou no chão e afastou meu cabelo molhado do meu rosto. — Eu quero que você aproveite tudo.

— Ok. — Em nossos círculos, as mulheres aprendiam a agradar seus maridos. Os homens deveriam gostar primeiro, e se a mulher também o apreciasse ocasionalmente, isso era um bônus adicional, mas não um requisito.

Savio se ajoelhou, me assustando. — Deixe-me ver se eu te machuquei. — Ele levantou uma das minhas pernas e me separou.

— Você não... — Eu gemi quando ele deslizou a língua ao longo da minha carne dolorida.

— Isso dói?

Eu balancei minha cabeça.

Ele chupou levemente. — E isso?

Ele beijou, chupou e mordiscou até eu não poder mais responder, e apenas a parede nas minhas costas e minha coxa no ombro de Savio me mantinham de pé. Eu gozei com um arrepio violento. Savio levantou-se para um beijo feroz, me dando um gostinho de mim mesma. — Eu gostaria de tentar novamente, — eu sussurrei.

Savio desligou o chuveiro e me puxou para fora. Ele enrolou uma toalha a minha volta e sorriu com a minha confusão. — Vamos tentar de novo, Gem. Eu quero muito você para perder a chance de me afundar em sua boceta novamente, mas não no chuveiro. — Ele agarrou meus quadris e me levantou no balcão da pia. — Assim. Dessa forma, seu peso não cederá e podemos ir devagar.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele, juntando nossos corpos nus. Desta vez, quando Savio empurrou, a dor era apenas uma sensação de alongamento maçante. Logo eu balancei meus quadris contra ele, perdendo-me nas sensações.

Savio foi à cozinha enquanto eu tomava outro banho rápido depois que ele gozou em mim novamente. Quando entrei na cozinha dez minutos depois, a maioria do clã Falcone estava lá. Apenas Nino e Alessio estavam desaparecidos. Savio estava ao lado de Kiara, que fazia panquecas, provavelmente roubando metade das rodela doces antes de baterem no prato.

Corei imediatamente quando todo mundo olhou para mim, certo de que eles podiam ver o que Savio e eu tínhamos feito. Remo levantou uma sobrancelha para Savio, que apenas sorriu daquele jeito arrogante. Minhas bochechas latejavam com força quando murmurei um bom dia rápido e corri para o lado de Savio. Ele passou um braço em volta da minha cintura e deu um beijo na minha garganta.

— Você é fofa quando está envergonhada.

Eu me encolhi. — O que você disse a eles?

— Nada.

Eu joguei um olhar para ele. — É por isso que eles estão me olhando assim?

— Eles mesmos deduziram as coisas. Não confirmei nem neguei as suposições deles, mas sua reação e rubor quando entrou na cozinha foi toda a prova de que precisavam.

— Oh não, — eu disse miseravelmente. — Eu nunca mais poderei encará-los.

Diversão brilhou nos olhos de Savio. Ele não estava preparado para sentir vergonha e eu desejava ser da mesma maneira. — Vamos lá, Gem. Eles sabiam que íamos foder em algum ponto.

— Não use essa palavra, — eu pressionei, inclinando um olhar preocupado para Kiara, que fingiu estar ocupada com as panquecas.

— Que fizemos o desagradável então.

A boca de Kiara se contorceu.

Eu queria que o chão me engolisse. Empurrando Savio, eu murmurei. — Você é impossível.

Ele riu, beijando minha orelha. — Isso é o que você ama em mim, admita.

Certo. A palavra era apenas um pensamento, mas eu poderia muito bem ter dito isso. Eu fiquei tensa e Savio também. Ele se afastou, de repente sério.

— Enquanto sua tentativa incômoda de amor jovem é uma visão doentia e divertida de se ver, você está distraindo Kiara de me fazer o café da manhã, então que tal você se controlar? — Remo disse de seu lugar na mesa da cozinha. Nevio riu. Serafina lançou aos dois homens um olhar severo, que não teve efeito.

Savio se afastou de mim e deu o dedo ao irmão. — Eu venho assistido sua exibição de afeição distorcida com Fina há anos, então que tal *you* se controlar?

Mudei-me para o lado de Kiara, feliz por estar de costas para o espetáculo. Ela me deu um sorriso suave. — Não ligue para eles. É o jeito deles de mostrar amor um pelo outro.

Eu assenti. Não foram as palavras de Remo que me deixou perplexa, mas minha quase declaração de amor, que deu a Savio um olhar de quase pânico. — Você precisa da minha ajuda?

Como se ela pudesse sentir minha necessidade de fazer algo para me distrair, Kiara me entregou a espátula. — Talvez você possa assumir o controle por um tempo, para eu garantir que Massimo não coma seus giz de cera. — Com um sorriso agradecido, tomei seu lugar no fogão enquanto ela se dirigia ao filho mais novo em sua cadeira alta.

Eventualmente, Savio passou o braço em volta da minha cintura por trás. Eu olhei para o rosto dele. O sorriso brincalhão estava de volta, mas me lembrei de sua seriedade anterior. Por que ele reagiu daquela maneira? Ele estava preocupado que eu esperasse que ele dissesse que me amava se eu lhe dissesse isso? Claro que sim, mas apenas se ele realmente me amasse.

Ele pegou outra panqueca da panela, milagrosamente, sem queimar os dedos. Tentei acertá-lo com a espátula, mas bati contra o balcão quando ele puxou a mão para trás. — Estou sempre um passo à sua frente, Kitty.

Somente quando se tratava do lado físico. Quando se tratava da parte emocional do nosso relacionamento, eu estava definitivamente um passo à frente, e sempre estivera.

SAVIO

Eu não tinha certeza do porquê de ter surtado na cozinha. As três palavras me passaram pela cabeça antes, mas uma declaração na frente da minha família definitivamente não iria acontecer.

Gemma também não tinha pronunciado as palavras, nem tentou exortá-las de mim, pelo que eu estava totalmente agradecido. Ainda não parecia certo... ou talvez eu fosse um covarde.

Pelo menos, nossa vida sexual estava lentamente acelerando. Eu ainda tinha que ir devagar, mas não me importava. A única coisa que me incomodava foi que a boca de Gemma ficou longe do meu pau. Ela não havia tentado nada nas quatro vezes que fizemos sexo.

Decidindo empurrá-la um pouquinho, passei meus braços em volta dela por trás durante nosso treinamento de luta.

— Que tal uma pequena aposta? Se você vencer, eu descerei em você e se eu vencer, você descera em mim?

— Parece que você sairá ganhando de qualquer maneira, — ela murmurou.

Eu ri, atordoadado por suas palavras. — Você acha que eu descendo é uma vitória minha?

Suas bochechas esquentaram e ela se concentrou em mexer as mãos. Eu ri e aumentei meu aperto em volta da cintura dela. — Você está certa. Sua boceta é o deleite mais delicioso que já tive.

Um pequeno arrepio tomou conta de seu corpo. — Você sabe tão bem quanto eu que não posso vencê-lo.

— Então, que tal você ganhar se acertar um soco direto na minha cara e eu ganhar se colocar você no chão?

Ela apertou os lábios.

— Vamos, Kitty, seja corajosa. Não me diga que você está com medo de tomar meu pau na sua boca?

Ela saiu dos meus braços com um sopro.

— Eu *não* estou.

Oh ela estava. A questão era se sua educação tradicional era a raiz do problema ou sua inexperiência. Provavelmente ambos.

Gemma levantou os punhos. — Eu não estou, — ela insistiu novamente.

Dei de ombros com um sorriso. — Então vamos começar.

Ela atacou imediatamente. Gemma foi rápida e quase passou pelas minhas defesas. Depois de alguns socos rápidos nos meus antebraços e laterais, ela tentou chutar meus joelhos. Eu brinquei com ela por um tempo, irritando-a. Logo, os cabelos de Gemma estavam enrolados loucamente em volta

do rosto suado e a frustração brilhava em seus olhos.

— Eu disse que não podia ganhar de você, — ela fervia.

Ela não podia. Eu chutei suas pernas. Ela caiu de costas com um suspiro.

— Eu ganhei, — eu rosnei, inclinando-me sobre ela. Ela me encarou furiosa, o que me fez sorrir ainda mais. Dei um passo para trás e me inclinei contra a gaiola, apontando para minha virilha. — Seja minha convidada.

Gemma ficou de joelhos e depois se aproximou como se estivesse diante de um tribunal e não do meu pau. Seus olhos tinham tanta hesitação enquanto piscavam para a minha virilha do caralho que meu tesão saiu direto pela janela. Eu não queria nada além de gozar em sua boca, mas não se ela não estivesse pronta para isso. Eu nunca estive com garotas que não estavam cem por cento nisso.

Com um grunhido, eu a levantei e reivindiquei sua boca em um beijo antes de empurrá-la de volta contra a gaiola. — Segure a gaiola, Gem.

Ela ligou os dedos nos orifícios de malha, franzindo a testa. Enganchei meus dedos na cintura de sua bermuda de boxe. Os olhos dela se arregalaram, disparando para a porta da academia. — Confie em mim, nenhum dos meus irmãos vai pôr os pés aqui dentro quando sabem que estou aqui com você. — Puxei seus shorts e calcinha para baixo.

— Você ganhou. — Confusão ecoou em sua voz quando ela

ficou seminua na minha frente. Minha boca encheu de água ao ver sua boceta como sempre.

Ajoelhei-me diante dela. — Eu sei e como vencedor, posso decidir qual prêmio prefiro e quero sua boceta. — Eu agarrei sua bunda com força, fazendo-a ofegar de surpresa. — Aguenta firme. Em breve suas pernas cederão.

— Mesmo você não tem motivos para ser tão presunçoso, — disse ela. Eu olhei para cima, encontrando-a me observando, seus dedos entrelaçados na malha, os dentes cravando no lábio inferior. Um canto da minha boca subiu e ela rapidamente fechou os olhos e inclinou a cabeça para cima. Ainda tímida demais para me observar.

— Nah, isso não vai acontecer, Kitty. Você vai me ver lambe essa boceta como uma boa garota.

— Savio, — ela grunhiu, os olhos ainda fechados.

Apertei meus dedos em torno de suas coxas, rosnando. — Jogamos isso de acordo com minhas regras. Eu ganhei e você vai me ver comer sua boceta ou vou ter que foder sua boca depois de tudo. — Era uma ameaça vazia. Eu queria Gemma salivando pelo meu pau, e isso obviamente não iria acontecer hoje.

Os olhos dela se abriram. Ela obviamente acreditava que eu estava falando sério. Nós realmente tínhamos que trabalhar nisso. Meu idiota do passado obviamente ainda estava ofuscando o presente.

— Bom, — eu disse em voz baixa, depois concentrei minha atenção de volta no pequeno botão brilhante gritando por um pouco de amor.

Eu respirei fundo.

— O que você está fazendo?

Eu ri. — Não pareça tão chocada, Kitty. Vou fazer algumas coisas muito desagradáveis para você que expulsarão o resto da garota do coral.

Ela estava prestes a dizer algo, mas passei a língua sobre o clitóris, silenciando-a. — Tão doce pra caralho.

Comecei a lambê-la, lambidas longas e preguiçosas com todo o comprimento da minha língua enquanto segurava seu olhar. Seu rosto estava vermelho, mas ela nunca desviou o olhar, e não apenas por causa das minhas palavras anteriores. Mesmo que a boa menina Gem nunca admitisse, ela adorava me ver lambar sua boceta. Eu podia ver isso em seu olhar cheio de luxúria.

Chuei seu clitóris enquanto a fodia com dois dedos e, finalmente, as pernas de Gemma ficaram frouxas. Eu me afastei. — Eu te disse.

Ela olhou, mas não disse nada. — Espere, — eu pedi, depois levantei suas coxas nos meus ombros, abrindo-a para mim antes de voltar. Ela gemeu, balançando os quadris. Eu amei como ela não tentou silenciar seus gemidos. Ela me deixou ouvir o quanto me amava lambendo-a. Lambi-a com

mais força e rapidez, mergulhando profundamente a cada golpe. Ela começou a tremer e ofegar, seu corpo ficando tenso como uma corda um momento antes de ela gritar. Seus quadris balançavam desesperadamente em meu abraço e eu sorri contra sua carne quente.

Ela tentou abaixar as pernas quando parou de tremer, mas eu a segurei.

— Oh não, Gem. Fique quieta, agora deixe-me receber minha recompensa. Esta é a melhor parte — eu rosnei, e como esperado, ela estremeceu e mais de sua luxúria escapou. Eu a lambi levemente, mantendo-me longe do botão sensível demais. Logo a tensão deixou seus membros e ela começou a mover os quadris novamente, com os lábios entreabertos.

Eu a observei atentamente, não querendo trazê-la muito perto. Inexperiente como ela ainda era, poderia gozar antes que eu pudesse recuar.

Com um último beijo prolongado, eu me afastei e lhe dei meu sorriso mais arrogante. Ela nem reagiu, muito atordoada com o que aconteceu. Eu podia ver as perguntas nos olhos dela, talvez por que parei.

Limpei meu queixo enquanto me endireitava. Gemma abaixou os braços, mas continuou encostada na gaiola. — Então, eu tenho motivos para ser presunçoso?

— Você tem, — ela admitiu sem fôlego. Eu a beijei. Gemma sempre foi honesta, era o que eu mais apreciava nela.

— Você quer mais? — Perguntei.

Com os olhos encobertos, ela assentiu. Baixei minha bermuda e levantei Gemma mais alto, suas costas contra a gaiola. Então eu a abaixei lentamente no meu pau duro, nunca tirando os olhos do seu rosto para ver se essa posição estava bem para ela agora. Ainda era apertado e tive que ir devagar, mas nenhum sinal de dor apareceu em seu rosto. — Deus, Savio, — ela pressionou quando eu estava enterrado dentro dela.

Eu sorri arrogantemente, e seus lábios se apertaram. — Eu não te chamei de Deus.

Eu a silencieei com meu primeiro impulso profundo, empurrando-a de volta contra a gaiola. A cabeça de Gemma caiu para trás. — Não, — eu rosnei. — Você vai assistir enquanto eu te fodo.

Ela encontrou meu olhar. Ela nunca admitiria, mas estava excitada pelo meu lado dominante. Logo estabeleci um ritmo mais rápido. Movi minhas pernas para ficar em uma posição melhor, meus dedos cravando as nádegas de Gemma enquanto eu a golpeava com movimentos profundos e duros que enchiam a academia com o barulho da gaiola.

Quando nós dois gozamos, caí no chão com Gemma no colo. Ela ficou mole nos meus braços. — É o que chamo de bom treino, — eu disse.

Gemma riu. — Estou feliz que ninguém entrou.

— Mesmo que meus irmãos viessem, eles saberiam que não era o som da luta.

Gemma gemeu, pressionando o rosto contra a minha garganta. Eu acariciei suas costas. — Como está a queimadura da gaiola?

— Eu estarei machucada amanhã.

— Esse é o resultado desejado no treinamento de luta.

Em casa, nos acomodamos no sofá para mais uma noite de cinema. Desta vez, a prova de classificação de Adamo para a maior corrida do ano. Meu irmão estava dirigindo como um louco, como sempre.

Eu poderia dizer que Gemma estava pensando em alguma coisa. — Por que você tem um problema de mostrar emoções reais? Como o que você sente por mim.

Porra. Eu mantive meus olhos na tela. As emoções eram uma responsabilidade. Meu passado provou isso repetidamente. — Eu mostro o que sinto por você. Duas vezes hoje.

Gemma pegou o controle remoto e diminuiu o volume. — Não é isso que eu quero dizer.

— Vamos, Gem, não estrague esta noite com besteira emocional. Casei com você, o que mais você quer? — Tirei o controle remoto da mão dela e aumentei o volume novamente.

Gem encarou a TV com uma expressão de pedra. — Você

faz parecer que me deu um grande presente se casando comigo, como se eu devesse ser grata por você se dignar a acabar com seus modos galinhas por mim. Você nunca coloca nenhum tipo de esforço nisso. — Ela levantou o dedo com o anel de noivado. — Se esta é a sua maneira de mostrar o quanto se importa comigo, então você é um idiota.

Ela se levantou e se afastou. Gemendo, caí de volta contra as almofadas. Por isso nunca me preocupei com relacionamentos. Observando Gemma desaparecer no andar de cima, eu não consegui ficar no sofá. Quando outras garotas se machucavam, eu não dava à mínima, mas com Gem as coisas eram diferentes, não apenas porque éramos casados.

Levantei-me e a segui escada acima, onde a encontrei do lado dela da cama. O tremor de seus ombros era um bom indicador do que ela estava fazendo. Sentindo-me o maior imbecil, entrei e deslizei na cama atrás dela. Gemma poderia ser uma lutadora difícil, mas seu núcleo era mole e macio. Envolvendo meus braços em volta dela por trás, beijei seu pescoço. — Não chore, Gem. Eu odeio ver suas lágrimas. Elas parecem um soco no meu coração.

Ela não disse nada, apenas olhou teimosamente à frente. — Nosso pai não demonstrava emoção. Ele provavelmente não as tinha, assim como Nino. Só que meu irmão não é um psicopata sádico... bem, para as pessoas com quem ele se importa. — Fazer uma viagem pela memória era algo que eu evitava a todo custo. — Remo e Nino nunca foram o tipo de criança sensível, mas eu era terrivelmente carinhoso e

sensível demais para o tipo de ambiente em que nasci. Um pouco como Adamo, só que me liberei dessa característica irritante muito rapidamente. — Gemma parou de chorar e agora era escutava atenta. — O problema era que meu pai preferiria me matar a mostrar qualquer tipo de afeição, e minha mãe tentou me matar... Remo e Nino tinham seus próprios demônios para combater e quando estávamos no internato cercado por estranhos e inimigos em potencial, eu aprendi rapidamente a esconder minhas emoções deles. Eles relatariam ao nosso pai e provavelmente a outras partes da nossa família traidora. Mais tarde, quando meus irmãos e eu estávamos fugindo, esconder minhas emoções por trás do sarcasmo e do humor foi uma boa maneira de ajudar Remo. Ele não precisaria se preocupar comigo. Ele tinha o suficiente no prato, então usei meu sarcasmo como armadura. Dessa forma, ele poderia se concentrar no que era realmente importante: conquistar nosso território de volta. Tornou-se uma segunda natureza, Gem, usar sarcasmo e piadas para sair de situações emocionais. Isso não significa que não tenho emoções. Significa apenas que sou péssimo em mostrá-las.

— Sim, você é. — Ela se virou no meu abraço, me encarando com seu rosto pálido. Eu beijei a ponta vermelha do nariz dela como tinha feito antes que ela fosse realmente minha. — Então você tem sentimentos por mim?

Eu a arrastei para mais perto. — Sim, eu tenho sentimentos por você. Muitos deles.

— Eu também tenho sentimentos por você, — disse ela

provocando.

Eu a beijei. — Um dia, eu entrarei nos eixos, prometo.

— Todo mundo tem medo de alguma coisa.

— Como você do meu pau.

Ela estreitou os olhos, depois balançou a cabeça com uma risada. — Tudo bem.

Eu acariciei sua bochecha. — Não tome isso da maneira errada e eu sei que não é o momento perfeito para abordar o assunto, mas por que você evita me dar um boquete?

— Eu não estou com medo, — disse ela teimosamente.

Eu levantei uma sobrancelha. — Quem está mentindo sobre suas emoções agora?

— Eu não estou! — Ela sentou-se com um rosnado fofo, olhando para mim. — Você está me provocando, para que eu faça isso, certo?

— Nunca, — eu disse.

Ela pegou meu moletom e eu a ajudei a puxá-lo para baixo. Meu pau saltou livre, já esperando por seu tratamento especial. Gemma se aproximou um pouco, e eu quase ri com o olhar de concentração em seu rosto. — Cale a boca, — ela murmurou.

— Eu não disse nada.

Gemma olhou para minha tatuagem enquanto abaixava a

cabeça. — Não tenho certeza se gosto disto. Ser vigiada por esse touro me assusta.

— Ele e eu adoramos vê-la tão perto do meu pau.

Gemma revirou os olhos.

— Se você está com medo, você não... — Seus lábios se fecharam em torno da minha ponta e minhas palavras morreram em um gemido. Ver os lábios carnudos de Gemma em volta do meu pau foi quase o suficiente para me fazer gozar. A inexperiência de Gemma rapidamente se mostrou quando seus dentes ficaram no caminho enquanto ela tentava me chupar. Eu me segurei, não querendo deixá-la insegura, dando instruções, mas logo as coisas ficaram um pouco complicadas.

Eu assobieei quando os dentes de Gemma me arranharam novamente e gentilmente pressionei seu pescoço para colocá-la em um ângulo diferente.

— Não mastigue. Não sou avesso a uma brincadeira grosseira, mas meu pau não é um osso.

Gemma jogou a cabeça para trás, o rosto ficando vermelho. Antes que eu pudesse agarrá-la, ela pulou da cama.

Eu quase ri até ver as lágrimas nos olhos dela. Pulei da cama e passei o braço em volta da cintura dela por trás. Ela girou no meu abraço e tentou me afastar. Eu apenas aumentei meu aperto.

— Você está chorando porque é péssima em chupar? —

Eu a provoquei. Foi a coisa errada de se fazer.

Ela chutou contra minha canela, mas eu não a soltei.

— Eu odeio que as garotas com quem você saia soubessem lhe dar boquetes, como agradar você e eu sou uma perdedora que não consegue acertar.

Porra, ela estava falando sério? Eu quase ri de novo, mas reprimi o som. — Gemma, — eu disse. — Você nunca teve um pau na sua boca, graças à porra dos deuses. Posso te contar um segredo?

Ela encolheu os ombros.

— Você era uma beijadora horrível. — Ela realmente não era. Ela não tinha enlouquecido minha mente, mas agora eu precisava impedir que ela surtasse, porque tinha a sensação de que isso determinaria o número de boquetes futuros.

Os olhos dela se arregalaram.

— Porque minha língua foi a primeira em sua boca e olhe para você agora. Seus beijos fazem minha cabeça girar.

Uma contração de seu lábio. — E sabe de uma coisa? Eu não dou à mínima se você era uma beijadora horrível ou boqueteira, porque significa que você não teve a chance de praticar antes de mim. Porque significa que sou o seu primeiro em tudo.

Ela revirou os olhos e relaxou no meu abraço. — Tudo bem, — disse ela. — Mas ainda não gosto da ideia de ser

comparado a todas as suas amantes anteriores e não estar no topo.

— Eu não sabia que você era tão competitiva fora da gaiola, — eu disse. — E confie em mim, desde que estou com você, não pensei em nenhuma das mulheres do meu passado. — Era a porra da verdade. Mesmo antes de Gemma ser minha, eu fantasiava sobre ela metade do tempo que estava com outra garota.

— Na verdade não sou, mas odeio que tantas garotas tenham feito isso com você.

Saber que ela queria que todas as suas primeiras vezes me pertencessem desde o início fez meu peito inchar com uma espécie de possessividade que eu não era capaz antes dela. Eu beijei seus lábios carnudos, intoxicado por seu gosto e quase chapado em saber que ninguém sabia quão deliciosa ela era, exceto eu.

Eu levei meus lábios até sua orelha. — Que tal praticar todos os dias?

Uma risada sufocada saiu dela. — É isso que você gostaria...

— Isso é o que eu adoraria, — murmurei, beijando sua orelha. Voltamos para a cama e envolvi minha palma em volta do meu pau, apertando-o algumas vezes até o pré-gozo vazar. Então eu sorri desafiadoramente.

— Qual é o gosto? — Ela perguntou curiosamente,

apontando para as gotículas na minha ponta.

— Como eu saberia?

— Você nunca ficou curioso?

Eu sabia que alguns caras provavam seu próprio esperma; Eu nunca tinha visto o apelo nisso.

— Meus gostos sempre foram voltados mais para o doce, — eu disse enquanto deslizava minha mão em sua calça e depois dois dedos entre os lábios da boceta de Gemma antes de trazê-los para a minha boca e prová-la. — Por que você não tenta? — Eu balancei a cabeça em direção ao meu pau brilhando com meu desejo por ela.

Com um rubor manchando suas bochechas, ela se inclinou e lambeu experimentalmente meu esperma. Eu gemi profundamente no meu peito, minhas bolas vibrando.

Gemma bateu nos lábios e depois deu de ombros. — Não tem muito gosto.

Deslizei minha mão em seus cabelos, ficando impaciente, tendo seus lábios tão perto do meu pau. — Já chupou um pirulito?

Ela levantou as sobrancelhas, mas ela entendeu minha dica. Ela começou a lamber minha ponta como se fosse um picolé de cereja. Minha respiração se aprofundou quando vi sua língua rosada para fora, provando, descobrindo e, finalmente, ela fechou a boca em volta da cabeça e chupou.

Minhas bolas pulsavam em ritmo com o vácuo das bochechas dela.

Ocasionalmente, seus dentes ainda arranhavam meu pau, mas apenas brevemente, e isso aumentou o meu prazer. Levou um esforço considerável para não foder sua boca como eu queria. Ela teve problemas em manter a sincronia com meus leves movimentos para cima, mas, porra, nada disso importava, porque a visão da boca linda de Gemma chupando meu pau era a coisa mais quente que eu podia imaginar.

Logo eu estava no meu ponto de viragem.

— Engula para mim, Kitty, — eu rosnei.

Eu afrouxei meu aperto em seu pescoço para lhe dar a chance de recuar, se ela quisesse, mesmo que fosse a última coisa que *eu* queria. Gemma continuou chupando, os dedos apertando em torno da minha base. — Porra.

Meus quadris se moveram mais rápido, procurando sua boca quente, minha ponta roçando a parte de trás de sua garganta e então minhas bolas se apertaram e gozo jorrou do meu pau. Eu não conseguia parar de olhar para os lábios de Gemma em volta do meu pau. Eu segurei seu pescoço enquanto deslizava quase todo o caminho apenas para empurrar de volta. Gemma engoliu em volta de mim, sem encontrar meus olhos. Lentamente, eu a puxei e ela engoliu novamente, suas bochechas vermelhas. — Gem, — eu murmurei quando encontrei minha voz.

Abaixei-me, a segurei pelos quadris e a levantei no meu

estômago, para que ela me montasse. Levantando o queixo, procurei seus olhos. — Qual é o problema? Não gostou do sabor? — Muitas garotas não gostavam, e era por isso que algumas delas se recusavam a engolir em geral ou apenas quando eu usava preservativo.

Mas sua expressão não refletia repulsa. Ela parecia culpada e envergonhada. Sentando, segurei sua bochecha. — Não me diga que isso é uma merda tradicional, Gem.

Gemma podia ser dura como aço, mas por dentro era macia como manteiga quente. Eu dei um beijo em sua orelha, percebendo que, espancar sua educação, e com ela, sua Nonna e seu pai não a fariam se sentir melhor. — Eu como sua boceta o tempo todo, e eu amo isso. Eu lambo seus sucos. Porra, eu praticamente te devoro, e não sinto uma lasca de culpa ou vergonha por isso, então se você acha que chupar meu pau é pecado ou algum tipo de besteira, pare. Se você me perguntar, dar prazer um ao outro não pode ser pecado. — Então eu parei. — E se isso é sobre você não gostar de chupar meu pau, então descobriremos algo. É sobre pecado?

— Sim, — ela admitiu.

— Graças à porra do Senhor, — eu expulsei.

Ela revirou os olhos com uma pequena risada, depois ficou séria mais uma vez. — Eu só me preocupei que isso faria você me respeitar menos.

Eu zombei. — Você me chupando até o caroço não vai me fazer te respeitar menos, confie em mim. Ou você me respeita

menos quando eu lambo sua boceta?

— Isso é diferente, você é um homem.

Eu puxei seu rosto para perto. — Eu respeito você mais do que qualquer outra mulher, e isso não vai mudar, Gem. Você pode chutar bunda, assar como um chef de cozinha e agora tudo o que falta é que você me dê boquetes como uma porra de deusa e eu construirei um altar e adorarei você.

— Você é tão idiota! — Ela ofegou, mas se inclinou para mim e suavizou. — Como eu fui?

Eu me afastei. — Agora você quer elogios ou críticas honestas?

— Honestidade.

— Eu daria a você um B-menos sólido.

Os olhos dela se arregalaram em indignação. — B-*menos*?

— Vamos praticar até que você seja um A-plus, não se preocupe.

Ela socou meu braço. — Você é muito cheio de si mesmo.

Recostei-me, levando-a comigo. — Você precisa me colocar na linha. — Levantando meus quadris, eu enterrei meu pau ainda duro em suas nádegas.

Ajudei Gemma a tirar as roupas e mostrei o quanto eu a respeitava comendo-a antes que ela finalmente se sentasse em cima de mim. Ela parecia magnífica montando meus

quadris. Eu corri minhas mãos pelos seus abdominais antes de segurar seus seios. Por um momento, ela olhou para o touro que tinha uma visão privilegiada de sua linda boceta, depois começou a mexer os quadris, lentamente a princípio, descobrindo a melhor maneira de dar prazer a si mesma enquanto eu ficava quieto e apreciava a vista.

Finalmente, ela se estabeleceu em um passeio lento e sensual que parecia o paraíso. Ela encontrou meus olhos, mordendo o lábio sob a minha atenção inabalável. Comecei a empurrá-la e agarrei sua bunda para mantê-la firme. Gemma não teve problemas em acompanhar o ritmo mais rápido. Seu estômago pulsava com cada torção de seus quadris e a visão por si só era suficiente para me deixar de joelhos. Essa mulher era perfeição, e eu mostraria a ela que sabia exatamente o quanto de um sortudo eu era por tê-la como minha garota.

GEMMA

Não conseguia encontrar meu anel de noivado em lugar nenhum. Geralmente, eu deixava na mesa de cabeceira com meu anel de casamento porque não conseguia dormir com joias, mas agora ele havia sumido. Não era como se eu o adorasse por sua beleza. Seu design tinha sido uma afronta aos meus olhos desde o primeiro momento em que o vi, mas tinha um valor emocional. Acima de tudo eu ainda ficava com raiva quando o via, porque não refletia realmente uma declaração de amor de Savio, mas me acostumei. Nós estávamos casados há quase dois meses, então me senti nua sem ele no meu dedo.

Eu estava rastejando de quatro, checando debaixo da cama quando um assobio soou.

— Essa bunda é dona do meu coração.

Joguei um olhar por cima do ombro. — Essa bunda pode precisar de sua ajuda... — Savio não esperou que eu terminasse. Ele estava atrás de mim, moendo contra mim, dentro de um piscar de olhos. Ele mordiscou meu pescoço enquanto eu ria. — Savio, não foi isso que eu quis dizer. Preciso encontrar meu anel de noivado. Deve ter caído da mesa de cabeceira. Ajude-me a encontrar!

— Isso não é divertido, — ele rosnou, e eu cedi.

Depois de uma rapidinha no chão, examinei o chão novamente. — E se eu o perdi?

— Isso partiria meu coração, — disse Savio com severidade falsa.

Suspirei, me sentindo mal. — Eu deixei na mesa de cabeceira na noite passada, tenho certeza.

— Não se preocupe. Aparecerá quando você menos esperar.

— Ou terminará no aspirador de pó e se perderá para sempre.

— Admita, você não ficaria triste se isso acontecesse.

— É o meu anel de noivado.

Savio encolheu os ombros, a cabeça apoiada nos braços cruzados como se fosse o dono do mundo.

Eu procurei no resto da nossa ala, na cozinha e na área comum no dia seguinte, mas o anel continuava sumido. Depois de uma semana, pensei em perguntar a Savio se ele poderia pedir ao ourives para recriar a atrocidade cara.

Quando descii à sala de estar naquela noite para assistir a luta semanal, congelei no último degrau. Savio usava um smoking preto que acentuava seus ombros largos e quadris estreitos, camisa branca e gravata borboleta. Eu usava meu traje de noite habitual, moletom decotado e uma camiseta justa. — Eu esqueci algo importante? —

Perguntei preocupada. E se tivéssemos sido convidados para algum tipo de gala da Camorra e eu tivesse esquecido? Savio provavelmente achou engraçado me dar um ataque cardíaco assim.

— Você sabe que dia é hoje?

Eu pisquei, tentando lembrar. Não era o nosso aniversário de casamento, nem o aniversário do nosso noivado. Nenhum aniversário também.

O sorriso arrogante de Savio se alargou. — Nada? — Ele se aproximou lentamente. — Amanhã estaremos casados por seis semanas. Não é isso que eu quero dizer, é claro.

Revirei os olhos, ainda tentando descobrir isso.

— Oito anos atrás...

Minhas sobrancelhas se uniram. — Uma garotinha se apaixonou por mim.

— Como você sabe?

— Que eu te conheci exatamente oito anos atrás? Ou que você se apaixonou por mim?

Ele parou na minha frente. Comigo no primeiro degrau, estávamos quase no nível dos olhos. — Lembro-me porque foi a primeira vez que senti que realmente havia chegado a Las Vegas. Parecia um lar permanente, não como algo que poderia ser arrancado de nossas mãos a qualquer momento, e foi por isso que realmente tentei me tornar amigo de Diego.

— Ok, — eu disse devagar, ainda incerta do que isso tinha a ver com ele vestindo um smoking.

— E eu sabia que você se apaixonou por mim porque estava escrito em todo o seu rosto naquele dia e desde então.

— Tudo bem, Sr. Vaidade, se você estiver vestido assim para celebrar sua própria grandiosidade, vou subir e mergulhar na banheira um pouco. Você é... — Savio tirou uma caixa de cetim do bolso de trás e se ajoelhou. Ele abriu a caixa, revelando meu anel de noivado, mas não exatamente. Em vez das iniciais desagradáveis do SF que me marcaram como posse de Savio, agora as letras S e G abraçavam o enorme diamante no meio. *Savio e Gemma*. — Ver você procurar o anel pela casa foi um show maravilhoso, mas você não conseguiu encontrá-lo porque estava comigo o tempo todo.

Minha garganta já estava apertada e o formigamento familiar na parte de trás dos meus olhos anunciava uma sessão feia de choro.

— Eu peguei porque queria alterá-lo para refletir o que isso significava para mim. Que pertencemos um ao outro e somos um grande time. — A primeira lágrima rolou.

Savio ficou sério. — Hoje, estou fazendo o que deveria ter feito há dois anos. Gemma Bazzoli, você vai se tornar minha esposa?

Soltei um pequeno som sufocado. — Eu sou sua esposa.

Ele esperou. — Mas nunca pedi sua mão como uma garota

como você merece. Então, Gemma, diga-me, você me dará a honra de se tornar minha esposa?

— Sim, — pressionei, minha visão ficando embaçada. Savio se levantou e deslizou o anel no meu dedo. Envolvendo um braço em volta de mim, ele me puxou contra ele. — Eu te amo, Gemma Falcone.

Engoli em seco, tentando formar palavras.

Savio beijou minha bochecha molhada. — Agora você tem que dizer *eu sei*.

Eu bati no ombro dele, rindo através das minhas lágrimas. Ele sorriu, mas uma pitada de vulnerabilidade apareceu em seus olhos. Agarrei sua cabeça e dei-lhe um beijo molhado e desleixado. — Eu te amo muito.

Savio apertou os braços em volta de mim e me levantou do degrau.

— Espero que você não tenha marcado um jantar surpresa em um restaurante caro. Vai levar horas para me preparar.

Savio balançou a cabeça. — Você está perfeita do jeito que é, e nenhum de nós gosta de um jantar sofisticado. Eu pensei que pipocas, batatas fritas e lutas de gaiola era a maneira certa de comemorar este dia.

— Perfeito, — eu concordei. Então olhei para as roupas dele. — Um smoking parece uma escolha estranha para uma noite confortável no sofá.

O sorriso de resposta de Savio me deixou em chamas. Ele me colocou no sofá e deu alguns passos para trás. Reclinada contra as almofadas, eu o observei com cautela.

Ele tirou o casaco e exibiu a camisa branca abraçando seu peito musculoso. Após um momento me deixando apreciar a visão, ele agarrou as laterais da calça e puxou-as com um sorriso diabólico. Meus olhos se arregalaram quando ele começou a fazer o mesmo com sua camisa até que ficou só de cueca.

— Você não acreditaria que tipo de tesouro pode ser encontrado em clubes de strip-tease.

Caí na gargalhada. Savio ganharia uma tonelada de dinheiro como um stripper. Não que ele precisasse. — Só você escolheria um smoking de stripper para propor!

Ele caminhou até mim e se inclinou para um beijo prolongado. — É por isso que você se casou comigo.

— É por isso que te amo.

Ele me beijou ferozmente. — Porra, Gem, estou tão feliz que você nunca desistiu de mim e continua tolerando minha cabeça de pau, porque nunca deixarei você ir agora que é minha.

— Não se preocupe. Eu vou ficar, agora que você é *meu*.

FIM.

Notes

[←1]

Uma refeição ou festa para a qual cada um dos convidados contribui com um prato.

[←2]

Um **double under** é um exercício popular feito em uma corda de pular, na qual a corda faz dois passes por salto em vez de apenas um. É significativamente mais eficaz do que uma única passagem de corda, pois permite maior capacidade de trabalho.

[←3]

Meu anjo em Italiano.

[←4]

Arancini (italiano) ou arancina (siciliano) são bolinhos de arroz recheados, revestidos com migalhas de pão e depois fritos.

[←5]

O ácido **hialurônico** injetável (AH) é um tipo de preenchimento dérmico temporário. **O** ácido **hialurônico** é encontrado naturalmente em todo o corpo, com as maiores concentrações nas articulações, olhos e pele.

[←6]

Os Amish são um grupo de comunidades cristãs tradicionalistas da igreja de origem anabatista suíça-alemã.

[←7]

Raggedy Ann é um personagem criado pelo escritor americano Johnny Gruelle que apareceu em uma série de livros que escreveu e ilustrou para crianças pequenas. Raggedy Ann é uma boneca de pano com fios vermelhos para cabelos e um nariz triangular.

[←8]

Em Latim, direito a primeira noite.

[←9]

Remédio de efeito calmante.

[←10]

O **rio Mojave** é um rio intermitente nas montanhas orientais de San Bernardino e no deserto de Mojave, Califórnia , Estados Unidos.

[← 11]

Hugh Marston Hefner era um editor de revistas americanas. Ele foi o fundador e editor-chefe da revista Playboy, uma publicação com fotografias e artigos reveladores que provocaram acusações de obscenidade.

[←12]

O levantamento terra é um exercício de treinamento com pesos que desenvolve os músculos da região lombar, pernas, trapézio e glúteos.

[←13]

Camarilha ou cabala é um grupo de pessoas unidas em torno de algum projeto secreto, geralmente para promover através de intriga seus pontos de vista e interesses numa igreja, estado ou outra comunidade.